



UM MUNDO CHEIO DE ENERGIA

A WORLD FULL OF ENERGY





ÍNDICE

Introdução

O Grupo EDP no mundo	06
A EDP no Brasil	08
Resumo do desempenho	10
Destaques do ano	11
Sobre o relatório	14

Mensagem da administração da EDP Energias do Brasil S.A.	20
--	----

Contexto estratégico e de mercado

Cenário macroeconômico e o setor de energia elétrica	26
Estratégia e aspirações	29
Modelo de negócio	31
Principais riscos	38
Tendências de mercado e perspectivas para o negócio	41

Desempenho

EF Econômico-financeiro	48
TE1 Expansão e gestão de áreas sensíveis e impacto local	55
TE2 Descarbonização	64
TE3 Adaptação à mudança climática	67
TE4 Eficiência em gestão	69
TE5 Conservação de energia	78
TE6 Saúde e segurança	81
TE7 Resíduos	84
PD&I Pesquisa, desenvolvimento e inovação	89

RPI Relacionamento com partes interessadas

Estratégia	96
Desempenho	102
Público interno	102
Clientes	107
Fornecedores	110

Governança corporativa

Compromissos e asseguração para a sustentabilidade

Sumário GRI	120
Indicadores de desempenho GRI	128
Balanço social (IBASE)	140
NBCT-15	142
Carta de asseguração dos auditores independentes	144
Declaração exame do nível de aplicação pela GRI	147
Informações corporativas	148

O GRUPO EDP NO MUNDO

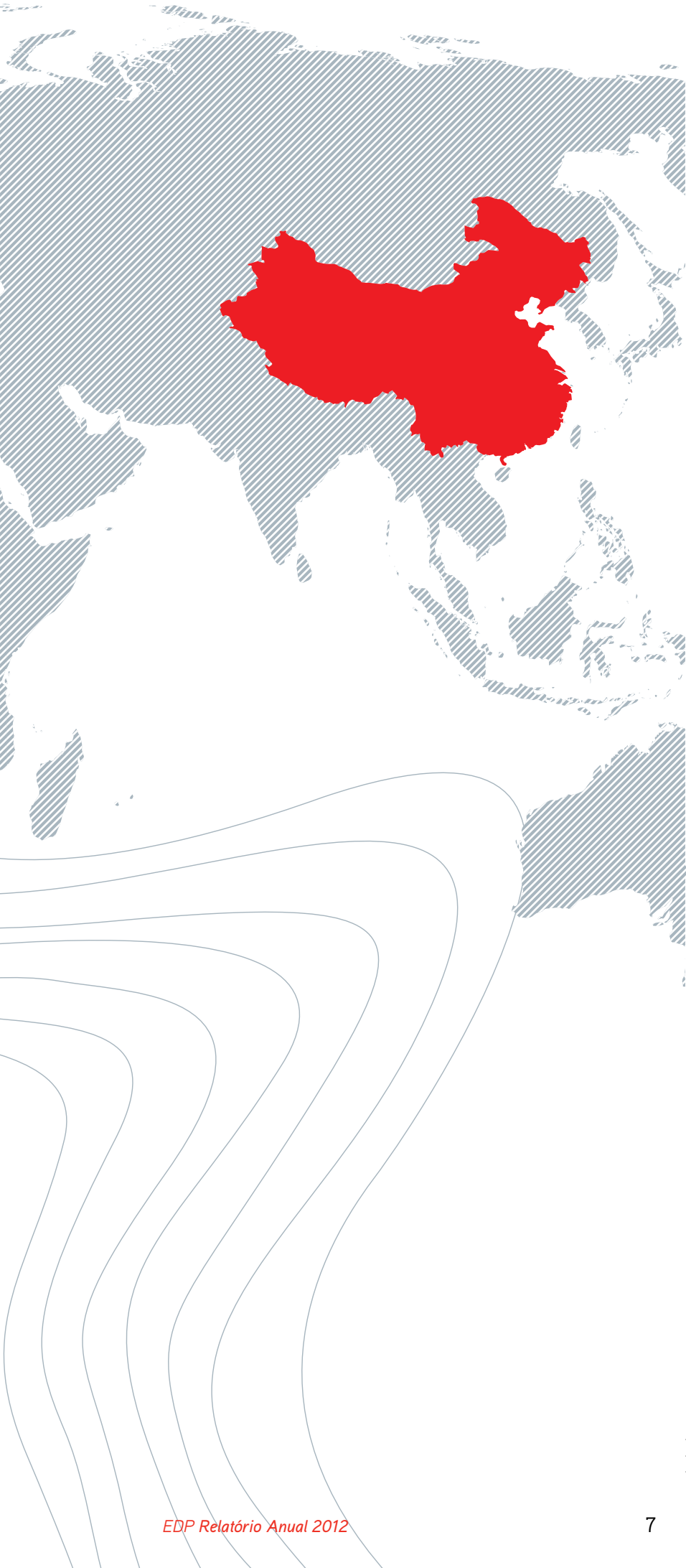


UM MUNDO CHEIO DE ENERGIA

A EDP tem hoje uma presença relevante no panorama energético mundial e está presente em 13 países, contando com mais de 9,8 milhões de clientes de energia elétrica e 1,3 milhão de pontos de abastecimento de gás e mais de 12 mil colaboradores em todo o mundo.

ÍNDICES E RATINGS DE SUSTENTABILIDADE ONDE A EDP ESTÁ PRESENTE





Portugal

7.194	Colaboradores
5.884.442	Clientes de eletricidade
318.552	Clientes de gás
10.542	Potência instalada (MW)*
18.460	Produção líquida (GWh)
38%	Produção a partir de fontes renováveis**
44.655	Distribuição de eletricidade (GWh)
7.323	Distribuição de gás (GWh)

Espanha

1.972	Colaboradores
1.048.430	Clientes de eletricidade
772.322	Clientes de gás
6.193	Potência instalada (MW)*
16.086	Produção líquida (GWh)
36%	Produção a partir de fontes renováveis**
9.003	Distribuição de eletricidade (GWh)
55.786	Distribuição de gás (GWh)

EUA/Canadá

291	Colaboradores
3.637	Potência instalada (MW)*
9.937	Produção líquida (GWh)
100%	Produção a partir de fontes renováveis**

Brasil***

2.776	Colaboradores
2.933.967	Clientes de eletricidade
2.058	Potência instalada (MW)*
9.782	Produção líquida (GWh)
100%	Produção a partir de fontes renováveis**
24.923	Distribuição de eletricidade (GWh)

Polônia/Romênia

66	Colaboradores
540	Potência instalada (MW)*
912	Produção líquida (GWh)
100%	Produção a partir de fontes renováveis**

França/Bélgica

35	Colaboradores
371	Potência instalada (MW)*
816	Produção líquida (GWh)
100%	Produção a partir de fontes renováveis**

Reino Unido

28	Colaboradores
----	---------------

Itália

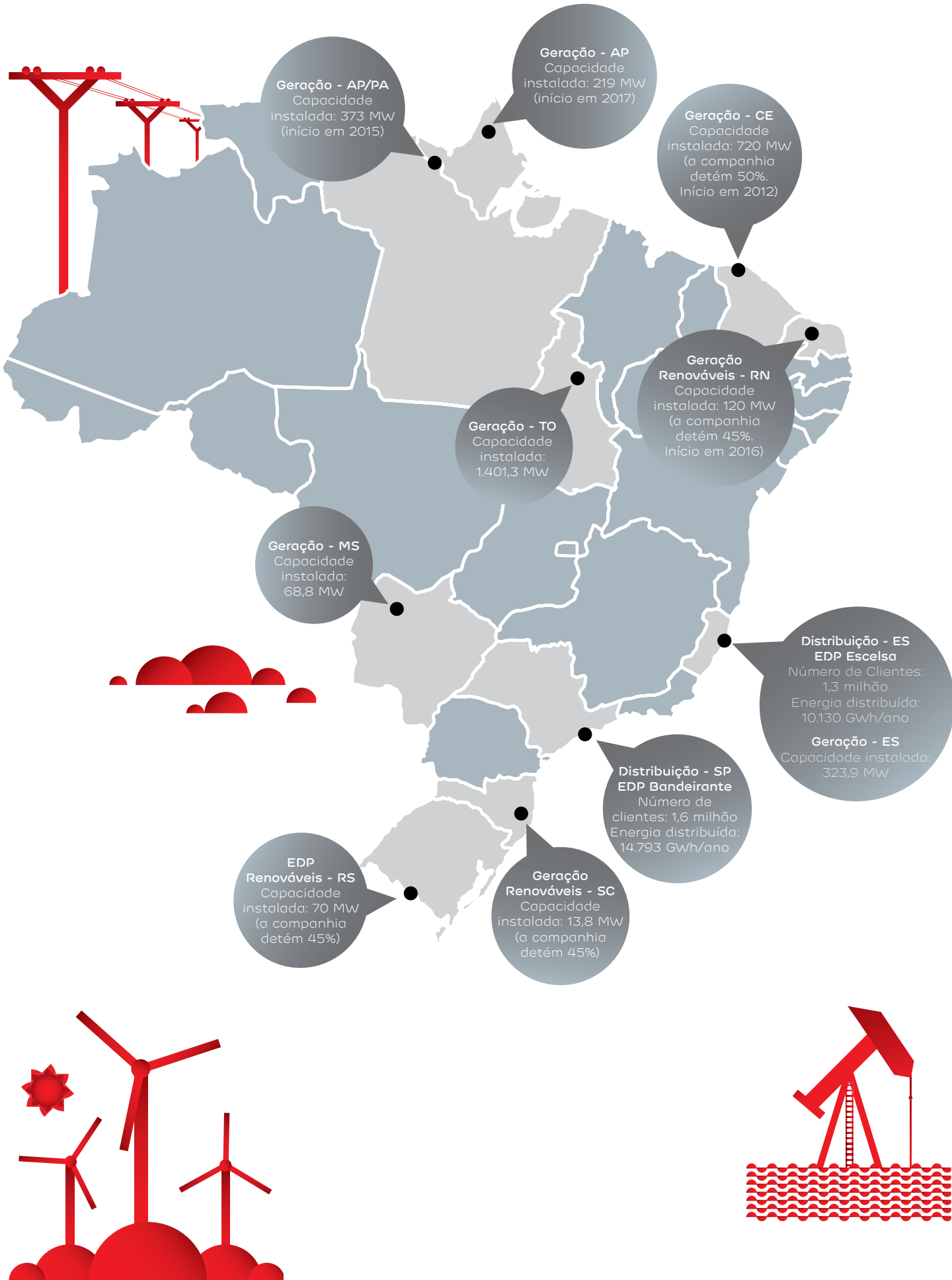
19	Colaboradores
40	Potência instalada (MW)*

China

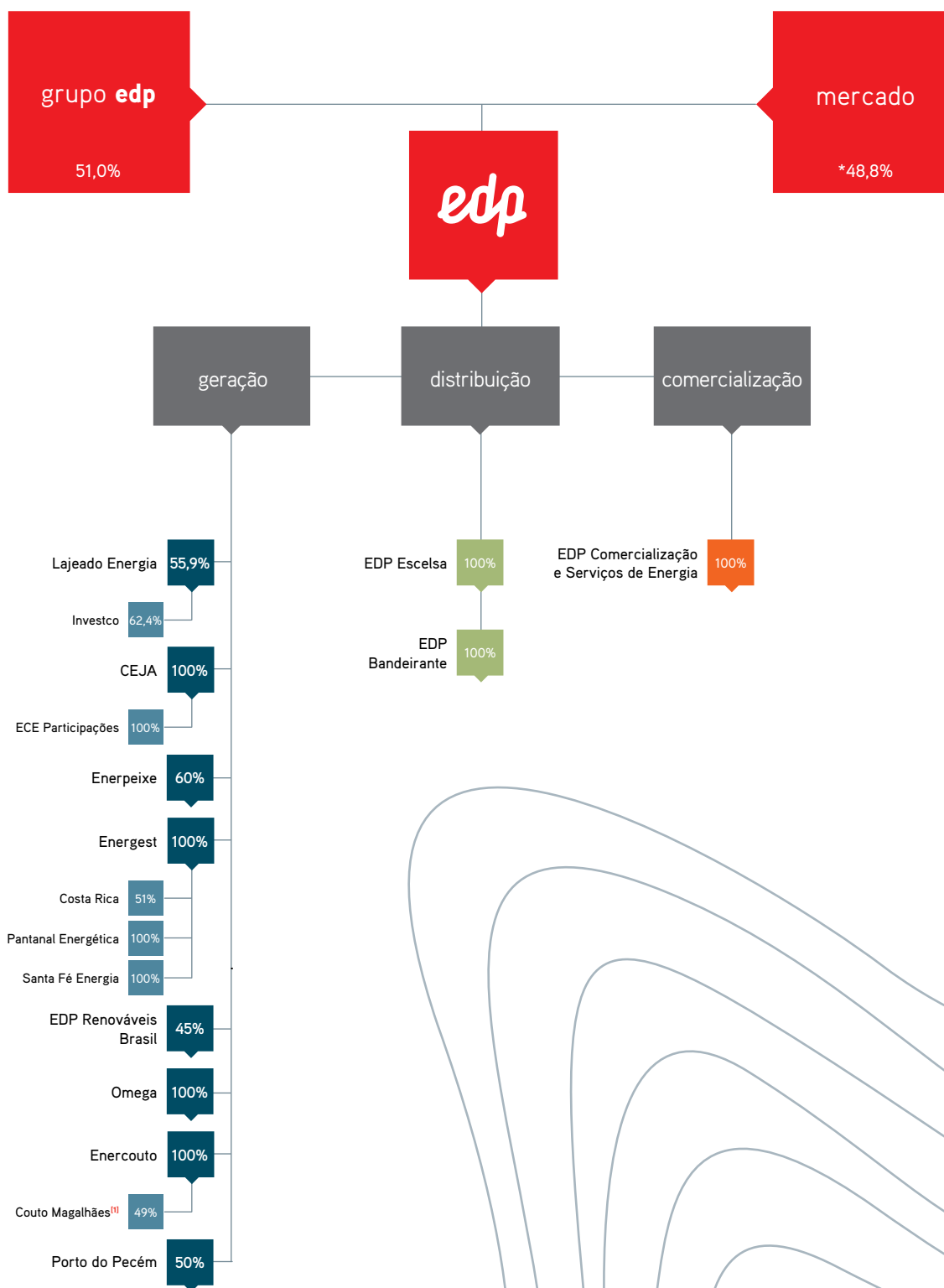
1	Colaborador
---	-------------

*MW EBITDA
**Inclui hídrica, eólica e biomassa
***Inclui a EDP Renováveis

A EDP NO BRASIL



ESTRUTURA SOCIETÁRIA^[GRI 2.3]



*Ações em Tesouraria: 840.675 (0,2%)

[1] A EDP Energias do Brasil solicitou devolução da concessão de Couto Magalhães em 2012 e aguarda aprovação da ANEEL.

RESUMO DO DESEMPENHO

INDICADORES EM DESTAQUE^[GRI 2.8]

RESULTADOS (R\$ MILHÕES) ^[1]	2010	2011	2012	VARIAÇÃO 2012/2011
Receita bruta	7.738,1	8.372,9	9.459,8	13,0%
Receita líquida	5.397,9	5.705,4	6.567,3	15,1%
Gastos gerenciáveis e não gerenciáveis	4.213,0	4.513,4	5.594,2	23,9%
Resultado do serviço (EBIT)	1.184,9	1.192,0	973,06	-18,4%
EBITDA ^[2]	1.508,8	1.537,5	1.313,5	-14,6%
Resultado financeiro	(197,4)	(283,4)	(245,7)	-13,3%
Lucro antes da participação minoritária	736,6	691,7	533,5	-22,9%
Lucro líquido	582,6	490,7	341,6	-30,4%
MARGENS (%)				
Margem EBITDA (EBITDA/receita líquida)	27,95	26,95	20,70	-7,7 p.p.
Margem líquida (lucro líquido/ receita líquida)	10,80	8,6	5,2	2,5 p.p.
FINANCEIROS				
Ativo total (R\$ milhões)	12.767,65	13.615,95	14.429,84	6,0%
Patrimônio líquido (R\$ milhões)	4.554,48	4.605,01	4.463,34	-3,1%
Participação de minoritários (R\$ milhões)	1.900,60	1.942,62	1.886,9	-2,9%
Dívida líquida (R\$ milhões) ^[3]	2.259,46	2.717,72	3.708,45	36,5%
Dívida líquida/patrimônio líquido (vezes)	0,5	0,6	0,8	40,8%
Dívida líquida/EBITDA (vezes)	1,5	1,8	2,8	59,7%
Investimentos (R\$ milhões)	1.012,40	807,70	976,8	20,9%
AÇÕES				
Nº total de ações (mil)	158.805	158.805	476.416	200,0%
Nº de ações em tesouraria (mil)	280,20	280,20	840,68	200,0%
Lucro líquido por ação (R\$)	1,23	1,03	0,72	-30,1%
Preço de fechamento da ação – ON (R\$) ^[4]	12,90	13,05	12,49	-4,3%
Valorização no ano (%)	23,90	7,20	-4,29	-8,2 p.p.
Capitalização de mercado (R\$ milhões)	6.147,30	6.217,22	5.950,43	-4,3%
Distribuição				
Energia distribuída (GWh)	23.749	24.544	24.923	1,50%
Energia distribuída para clientes finais (GWh)	14.226	14.624	15.049	2,90%
Suprimento	451	450	509	13,10%
Suprimento convencional (GWh)	34	42	44	5,60%
Energia em trânsito (GWh)	9.034	9.414	9.305	-1,20%
Consumo próprio (GWh)	13,8	12,9	14,4	11,5%
Preço médio da energia vendida aos clientes finais (R\$/MWh) ^[5]	284	296	297	0,2%
Energia comprada (GWh)	19.323	19.938	19.955	0,1%
Perdas técnicas e comerciais (GWh)	3.323	3.127	3.290	5,20%
Perdas técnicas e comerciais (%)	12,3	12,8	11,7	1,14 p.p.
Número de clientes (mil)	2.740	2.832	2.933	3,60%
Energia distribuída por cliente (MWh)	9	9	8,5	-2,40%
Produtividade (MWh distribuídos /empregado)	11.687	11.749	11.555	-1,60%
Nº de clientes/empregado	1.343	1.355	1.357	0,10%
EDP BANDEIRANTE				
	2011	2012	2011	2012
DEC	9,43	9,42	10,4	9,88
FEC	6,17	6,03	6,38	6,3,7
EDP ESCELSA				
	2010	2011	2012	VÁRIAÇÃO 2012/2011
Energia distribuída (GWh)	23.749	24.544	24.923	1,50%
Energia distribuída para clientes finais (GWh)	14.226	14.624	15.049	2,90%
Geração				
Energia gerada (GWh) ^{[6](GRI EU2)}	7.263	7.949	9.782	23,1%
Capacidade instalada (MW)	1.741	1.828	2.012	10,10%
Preço médio da energia vendida (R\$/MWh) ^[6]	122	133	144	8,2%
Comercialização				
Número de clientes	105	137	210	53,3%
Venda de energia (GWh)	8.263	9.895	11.254	13,7%
SOCIAIS				
Número de empregados próprios	2.378	2.600	2.641	1,60%
Número de empregados de terceiros ^[7]	3.886	7.485	8.772	17,20%
Acidentes com a população	30	17	43	153%
Acidentes com o público interno e empregados de terceiros	47	101	119	17,82%
Investimentos sociais internos (R\$ milhões)	132	161	164	1,90%
Investimentos sociais externos (R\$ milhões)	4	4,4	5,2	19,10%
Tributos pagos (R\$ milhões)	3.006	3.255	2.937	-9,80%
AMBIENTAIS				
Investimentos em meio ambiente (R\$ milhões) ^{[8](GRI EN30)}	28,8	29,4	44,7	52,20%
Consumo de energia direta (GJ)	57.479	62.188	68.475,6	10,1%
Emissões de gases de efeito de estufa (tCO ₂) ^{[9](GRI EN6)}	101.162,0	62.759,3	157.682,3	168,86%

1 O padrão contábil utilizado nas demonstrações financeiras é o IFRS – International Financial Reporting Standard 2 EBITDA = lucro antes de impostos, juros, depreciação, amortização e resultado não operacional 3 Dívida Líquida = dívida bruta – caixa e valores mobiliários – saldo líquido de ativos regulatórios 4 Valor da ação em dezembro, excluindo dividendos pagos 5 Preço médio da energia vendida aos clientes finais = receita faturada dos clientes finais/volume de energia vendida aos clientes finais 6 Preço médio da energia vendida = receita de suprimento de energia/volume de energia vendida da geração 7 Os número de 2011 e 2012 refletem a inclusão dos trabalhadores que atuam nas obras de Pecém (50% da força de trabalho) e em Jari 8 Energia gerada abrange as usinas hídricas, eólicas e térmica (na respectiva participação de capital da EDP no Brasil). 9 O valor das emissões é a soma das emissões diretas e indiretas (escopo 1, 2 e 3). O valor teve um aumento devido ao fator do SIN (Sistema Interligado Nacional) pela baixa de reservatório das usinas do Brasil. As informações aqui apresentadas estão de acordo com os critérios da Legislação Societária Brasileira, com base em informações financeiras auditadas.

PREMIAÇÕES [GRI 2.10]

A área de Recursos Humanos da EDP foi premiada na categoria desenvolvimento e educação do **"Prêmio Sodexo Vida Profissional"**, um prêmio nacional que mobiliza a comunidade de Recursos Humanos no País.

A EDP foi reconhecida pelo **Prêmio Época Empresa Verde**, na categoria Boas Práticas Ambientais, e o Relatório Anual de Sustentabilidade 2011 recebeu menção honrosa em aspectos socioambientais pela ABRASCA.

A EDP foi referenciada como uma das **'100 Melhores Empresas em Cidadania Corporativa'**, premiação oferecida pela Editora Gestão e RH, que reconhece as empresas que adotam as principais práticas em relação a governança corporativa, capital humano, sustentabilidade, ética, relacionamento com os grupos de interesse, transparência, responsabilidade social e ambiental, qualidade de vida e cidadania corporativa.

A EDP Escelsa recebeu a premiação máxima do **"Prêmio Qualidade Espírito Santo"** pela 4ª vez consecutiva.

A EDP foi reconhecida na 14ª Edição do **"IR Global Rankings"** (IRGR) como Top 5 na categoria de **"Financial Disclosure Procedures"** e TOP 5 na categoria **"Best CFO"**. O IRGR reconhece as melhores práticas na comunicação entre empresa e investidor. Nesta edição, o IRGR contou com uma nova categoria, a **"Best CFO/IRO"**, na qual o vice-presidente de Finanças e de Relações com Investidores da EDP, Miguel Amaro, ficou entre os primeiros colocados.



A Gestora Executiva de Relações com Investidores (RI) e Estruturação Financeira foi considerada, pelo terceiro ano consecutivo, uma das três melhores profissionais de RI no setor elétrico na América Latina em pesquisa realizada pela revista **Institutional Investor**.

EDP Bandeirante, EDP Escelsa e UHE Peixe Angical receberam o selo **Empresa Amiga da Criança**, que reconhece as responsabilidades socioculturais de empresas.

A EDP foi premiada na categoria de **"Utilities"** na 12ª edição do **'Prêmio 100 + Inovadoras no uso de TI'**, promovido pela IT Mídia, que avalia as melhores práticas empresariais no uso da Tecnologia da Informação como estratégia de inovação e investimento.



A EDP permaneceu, pelo 7º ano consecutivo, na carteira do **Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE)**. Das 183 empresas listadas na BM&FBOVESPA, apenas 37 foram incluídas no índice de 2013.

O Gestor Executivo de Tecnologia da Informação e de Comunicação recebeu o prêmio **"IT Leaders 2012"**, promovido pela revista **Computerworld** que, em parceria com a IDC Brasil, elege os executivos de tecnologia que mais se destacaram durante o ano no País.

A EDP Bandeirante foi destaque no **Prêmio Nacional da Qualidade (PNQ)**, que visa a reconhecer as práticas de gestão aplicadas pelas empresas, no critério "Clientes".

A EDP foi reconhecida por sua gestão climática e foi considerada uma das 10 melhores empresas em **'Disclosure e Performance no índice Carbon Disclosure Project'** (CDP), dentre as 52 empresas participantes.

A EDP Bandeirante foi a vencedora na categoria **"Evolução de Desempenho"** do Prêmio ABRADÉE 2012. O prêmio avalia o grau de melhoria de empresas em cinco critérios – satisfação do cliente, gestão operacional, gestão econômico-financeira, qualidade da gestão e responsabilidade social.

DESTAQUES DO ANO

MAIS DE 15 ANOS DE EDP NO BRASIL





SOBRE O RELATÓRIO [GRI 3.1 a 3.10 e 3.13]

No Relatório Anual (RA 2012), a EDP Energias do Brasil S.A. buscou alinhar suas práticas às das novas tendências de Reporte Integrado, preconizadas pelo *International Integrated Reporting Council*. Em sua sétima edição, o RA 2012 contempla as atividades realizadas pela EDP no Brasil em 2012.

O RA 2012 tem como principal objetivo trazer aos leitores as informações com potencial de gerar e/ou proteger o valor dos negócios ao longo do tempo. Ele abrange todas as unidades de negócio e traz os resultados financeiros e não-financeiros obtidos pelas empresas que estão sob controle operacional da EDP no Brasil.

Seguindo os padrões de Reporte de Sustentabilidade – estabelecidos pelo *Global Reporting Initiative* (GRI) –, a empresa cumpre a diretriz GRI 3.1 e, como nos outros anos, atingiu o nível A+ de aplicação das diretrizes propostas, nota atribuída por meio de verificação externa e auditoria dos indicadores, realizada pela KPMG.

A EDP também segue os princípios do *United Nations Global Compact* e publica seu Balanço Social fundamentado nas diretrizes do IBASE e nas normas da NBCT-15. Adicionalmente, a consulta aos grupos de interesse (*stakeholders*) ocorreu com base na norma *Accountability AA1000*.

A apuração dos indicadores financeiros seguiu os padrões definidos por normas internacionais de contabilidade, dentre as quais se sobressai a adoção do *International Financial Reporting Standards* (IFRS) nas demonstrações financeiras a partir de 2010. Outras

fontes de informação relevantes no processo de mensuração dos indicadores não-financeiros foram trazidas pelas certificações (ISO 9000, ISO 14001 e OHSAS 18001), pelos modelos de medição de emissões atmosféricas do *GHG Protocol*, pelas normas brasileiras aplicadas a relações trabalhistas e outros sistemas internos.

A partir da análise das três macro-tendências globais – derivadas de um estudo setorial – que influenciarão a sociedade ao longo do século XXI, foram elencados sete temas estratégicos aos quais a empresa pretende endereçar sua estratégia de sustentabilidade.

TENDÊNCIAS EM REPORTE: RELATÓRIO INTEGRADO [GRI 3.11]

O Relatório Integrado (RI) é um instrumento de comunicação com os públicos de interesse sobre a criação de valor, os desafios e as metas de uma empresa no curto, médio e longo prazo. É uma ferramenta concisa e transparente sobre como a estratégia, a governança, o desempenho e as perspectivas de negócio de uma organização levarão à criação de valor sustentável no futuro. Ele é, prioritariamente, dirigido aos agentes do mercado (investidores, reguladores, analistas, etc.), mas contempla, também, os interesses específicos de outros públicos, como clientes, colaboradores, fornecedores e a sociedade em geral.

O RI resulta do processo de identificação de temas e adoção de estratégias sustentáveis – por meio de metodologias de avaliação – que associam o pensamento estratégico com os desafios futuros, evidenciando melhorias, oportunidades, gargalos e pontos de contato com cada um dos grupos envolvidos.

Mais informações sobre este relatório podem ser obtidas no site da empresa (www.edpbr.com.br), ou pelo e-mail (sustentabilidade.edp@edpbr.com.br).



a EDP realizou uma análise do setor elétrico com o objetivo de identificar as tendências de longo prazo que terão influência em seus negócios

Os princípios que guiam a elaboração de um Relatório Integrado são: Foco na estratégia; Conectividade das informações; Orientação para o futuro; Inclusão dos *stakeholders*; Concisão, Confiabilidade e Materialidade.

MACROTENDÊNCIAS GLOBAIS PARA O SETOR DE ENERGIA ELÉTRICA NO BRASIL ^[GRI 3.11]

De novembro a dezembro de 2012, a EDP realizou uma análise do setor elétrico brasileiro com o objetivo de identificar as tendências de longo prazo que terão influência no modelo de negócio da empresa nas próximas décadas. Durante esse período, foram examinados mais de 20 relatórios de organizações multilaterais, governos, ONGs e associações empresariais.

O estudo contemplou os quatro macrocomponentes da cadeia do setor elétrico (geração, transmissão, distribuição e comercialização) e as fontes de geração (consolidadas ou em desenvolvimento), aplicáveis ao contexto da EDP. Considerou, como mencionado, três macrotendências globais, evidenciando seus riscos e suas oportunidades de longo prazo:

1. AQUECIMENTO GLOBAL: o planeta está mais quente, elevando-se as pressões da sociedade para a redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE) por meio da utilização de fontes renováveis de energia. Embora a geração de energia no Brasil seja, predominantemente, baseada nessas fontes – em especial a hidrelétrica – a tendência que se delineia é a de que o Sistema Integrado Nacional (SIN) dependerá, cada vez mais, de fontes térmicas. Isso porque a possibilidade de

armazenamento de água nos reservatórios dos novos empreendimentos hidrelétricos está cada vez mais reduzida, aumentando o risco de escassez de água nos períodos de baixa pluviosidade – situação que tende a ser intensificada pelas mudanças no clima.

2. AUMENTO DA POPULAÇÃO: o planeta está mais populoso, o que aumenta a demanda por energia e necessidade de ampliação na geração. Projeções apontam para acréscimo populacional no Brasil de 20 milhões de habitantes, nos próximos 20 anos. As previsões indicam que, no mesmo intervalo de tempo, a economia do País será, aproximadamente, duas vezes maior do que a atual. Para atender a essas demandas futuras, será preciso encontrar soluções para gerar volume de energia bastante superior ao atual.

3. ACESSO FACILITADO ÀS TIC – TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: o planeta está conectado. A expansão das fronteiras geopolíticas e comerciais, o acesso à informação e a capacidade de mobilização da sociedade civil em escala mundial, associados ao processo de globalização, adicionam elementos à já complexa realidade do ramo de energia elétrica. O controle social e político sobre o setor tende a se intensificar, aumentando, também, a expectativa da sociedade em relação à atuação responsável das empresas de energia – tanto em áreas urbanas consolidadas, quanto em áreas rurais mais afastadas.

TEMAS ESTRATÉGICOS PARA EMPRESAS DO SETOR DE ENERGIA ELÉTRICA ^[GRI 3.11]

Essas três macrotendências (aquecimento global, aumento da população e acesso a informação), quando desdobradas, levando-

SOBRE O RELATÓRIO

se em consideração as pressões, os riscos e as oportunidades socioambientais para o setor elétrico, apontaram para sete temas estratégicos, que devem ser endereçados pela EDP no Brasil.

Temas estratégicos são aqueles com potencial para a geração e a proteção de valor de uma organização e, nesse sentido, devem ser internalizados na estratégia de negócios e nos processos operacionais.

■ **TE1 EXPANSÃO E GESTÃO PARA ÁREAS SENSÍVEIS E**

IMPACTO LOCAL – A previsão para o futuro da matriz energética brasileira, embora indique crescimento no número das termelétricas, assinala o forte crescimento na geração hidrelétrica. Considerando-se o parque hidrelétrico instalado e as usinas já outorgadas, o Brasil aproveitou cerca de 35% de seu potencial hidrelétrico. Do potencial livre, mais de 50% se encontra na Região Amazônica, uma área com características peculiares relativas ao modelo de desenvolvimento. O resultado é aumento dos custos e da complexidade no tratamento das contrapartidas socioambientais. Em relação à distribuição de energia, a expansão de linhas e redes em espaços territoriais especialmente protegidos e, também, em centros urbanos já consolidados, torna as obras e a gestão dos ativos igualmente complexos;

■ **TE2 DESCARBONIZAÇÃO** – Apesar da baixa participação do setor nas emissões brasileiras, os planos de expansão do governo sinalizam para a manutenção do perfil de baixo carbono na geração de energia elétrica. Essa decisão estratégica reflete

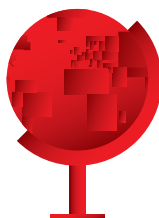
o potencial renovável do País e se alinha à expectativa da sociedade civil em relação ao tema. Entretanto, em comparação com outras regiões e contextos políticos, a descarbonização, no Brasil, é mais uma opção do que uma imposição ao setor;

■ **TE3 ADAPTAÇÃO À MUDANÇA CLIMÁTICA** – A exposição física de ativos, associada à intensificação e ao aumento da frequência de eventos climáticos extremos, engendra riscos na geração e na distribuição de energia elétrica. A redução do potencial hidrelétrico e o aumento das interrupções na transmissão e distribuição causadas por esses eventos são os maiores desafios. Em linhas gerais, não se deve subestimar as pressões que as mudanças no clima exercerão sobre os ciclos hídricos;

■ **TE4 EFICIÊNCIA EM GESTÃO (TÉCNICA, OPERACIONAL E COMERCIAL)** – Apesar de ser um dos países em que mais se gera energia renovável no mundo, elevadas taxas de desperdício de energia persistem no Brasil. Um estudo do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE), entidade ligada ao Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), indica que a cada 100 KW de energia gerada, 15 KW se perdem entre a geração e o consumo. A taxa é bastante elevada quando comparada às de outros países, onde chegam a 7%. Essas perdas envolvem as chamadas “perdas técnicas” – que correspondem ao montante de energia dissipada entre o suprimento e o ponto de entrega –, e as “perdas comerciais”, advindas de desvios de energia e da obsolescência dos aparelhos de medição, por exemplo;

■ **TE5 CONSERVAÇÃO DE ENERGIA** – A conservação – assim como a eficiência na geração, transmissão e distribuição – reduz a

estudo realizado
pela EDP apontou 7
temas estratégicos e
3 temas transversais
a serem endereçados
pela empresa



pressão para a expansão da capacidade instalada e, também, as pressões decorrentes de temas socioambientais críticos ligados à construção e à operação de usinas de energia. De acordo com o Plano Nacional de Energia 2030, estima-se que o País economizará, nos próximos 20 anos, cerca de 10% de energia em relação ao consumo atual. Prevê-se que 5% dessa economia decorra do progresso autônomo dos equipamentos elétricos e 5% resulte das ações técnicas e comportamentais induzidas pelo governo;

■ **TE6 SAÚDE E SEGURANÇA** – Apesar de registrarem queda, os acidentes de trabalho no setor de energia são superiores à média nacional, quando considerados outros setores da economia. A situação é ainda mais crítica no caso dos funcionários de empresas contratadas (serviços terceirizados);

■ **TE7 RESÍDUOS** – A Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) instituiu a responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos, estimulando o reaproveitamento de resíduos nas cadeias produtivas. Os resíduos do setor – principalmente metais, sucatas metálicas, postes, lâmpadas – possuem, em alguns casos, valor econômico e devem ser reinseridos no sistema por meio da logística reversa;

Além dos sete temas estratégicos descritos acima, somam-se a eles três temas transversais, que por suas características intrínsecas, contribuem para gerar valor ao negócio, já que permitem a melhor compreensão das expectativas dos agentes econômicos e sociais, e a antecipação de tendências de mercado:

■ **RPI RELACIONAMENTO COM PARTES INTERESSADAS** – Engloba os canais de relacionamento e as iniciativas da EDP com foco em clientes, público interno, fornecedores e sociedade;

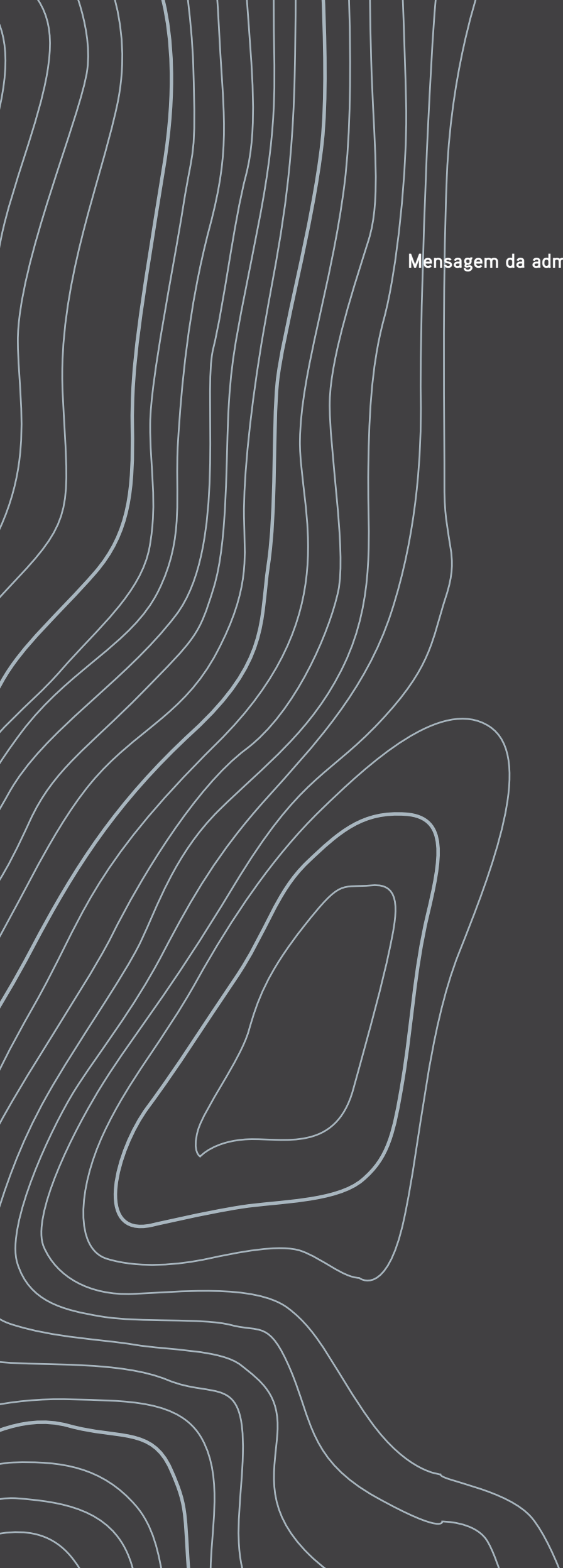
■ **EF ASPECTOS ECONÔMICO-FINANCEIROS** – É a base para tornar perenes os negócios, por meio da criação e distribuição do valor adicionado para a sociedade;

■ **PD&I PESQUISA, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO** – Com foco em eficiência de energia e de gestão e em novas fontes de geração de energia limpa.



Projeto Luz Portátil - PA





MENSAGEM

Mensagem da administração da EDP Energias do Brasil S.A.

20

António Mexia
Presidente do Conselho de Administração



MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO DA EDP ENERGIAS DO BRASIL S.À.

O Projeto Vencer, lançado em 2009 para adequar a Empresa dentro das melhores práticas e dos custos gerenciais consolidou as bases do que a EDP é nos dias de hoje, e o sucesso da organização, em 2012, deve-se, principalmente, aos esforços realizados por meus colegas neste ano e nos anteriores. Agradeço, sinceramente, a todos pela recepção e pelo apoio neste primeiro ano de gestão à frente da EDP no Brasil.

Diálogo transparente com as partes interessadas

Iniciamos, em 2012, uma reflexão estratégica para projetar a evolução da Empresa para os próximos anos que contribuirá para atingirmos a ambição de ser a melhor empresa de energia do setor elétrico brasileiro. Almejamos ser uma companhia cada vez melhor, que continue, no desafiante contexto do mercado brasileiro, a criar valor sustentável para os acionistas, para os clientes, para as pessoas e para o mercado, por meio de uma gestão relacional fundamentada no diálogo transparente com as partes interessadas e no entendimento aprofundado das necessidades de cada uma delas.

Esse diálogo já nos permitiu alcançar conquistas importantes, em momentos difíceis, no ano passado. O projeto de combate a perdas comerciais com comunidades, desenvolvido pela EDP Bandeirante e EDP Escelsa, as nossas Empresas Distribuidoras, é um exemplo claro dessa capacidade. Com ajuda do Instituto EDP e das áreas operacionais, criou-se um modelo de relacionamento com comunidades, que começou este ano a produzir resultados muito interessantes.

Consideramos que há apenas uma maneira de concretizar nossas aspirações e ela começa com as pessoas, por meio de foco, competência técnica e paixão. São pontos centrais do nosso modelo de negócio a saúde, a segurança dos colaboradores e dos terceiros, além do incentivo ao desenvolvimento profissional, mediante variados instrumentos de gestão de pessoas.

Ambiente positivo no mercado brasileiro, porém com maior nível de risco

Em 2012, o ambiente econômico foi mais favorável no Brasil do que em outras geografias do Globo. No entanto, as mudanças do quadro regulatório influenciaram a percepção externa sobre o perfil de risco do País.

A pesada estrutura tributária, bem como a complexidade do licenciamento ambiental, assim como os custos de mão de obra elevados na construção de novos empreendimentos exercem pressão e são fatores a ser observados com cautela na análise de novos investimentos. A empresa está atenta a esses aspectos e tem buscado mitigar os impactos de tais fatores por meio de ganhos de eficiência.

O ano de 2012 foi marcado ainda por um regime hidrológico desfavorável, que veio colocar uma forte pressão no nível dos reservatórios hidrelétricos. O Operador Nacional do Sistema determinou, assim, o aumento no despacho das termelétricas, fato que impactou, diretamente, o preço de liquidação da energia e, conseqüentemente, o das nossas operações.

Crescimento sustentado na Geração, com foco na responsabilidade social

Na área de finanças, realizamos com sucesso duas emissões de debêntures, uma na Energest e outra na Holding Energias do Brasil. Alongou-se a dívida, com a negociação de um Project Finance para a UHE Santo Antônio do Jari, de 18,5 anos. De forma geral, a empresa está adequadamente protegida em relação a riscos.

O atraso na obra da Usina Termelétrica Porto do Pecém foi parcialmente superado e, em dezembro de 2012, a planta recebeu autorização da ANEEL para iniciar operação comercial de sua primeira unidade geradora, com capacidade instalada de 360 MW.

Ainda na geração, concluímos a repotenciação de UHE Mascarenhas, no prazo e nos custos planejados com aumento da capacidade de 189 MW para 193,5 MW, com o mesmo potencial hídrico e sem impactos adicionais significativos. Em dezembro de 2012, vencemos o leilão para concessão da UHE Cachoeira Caldeirão no rio Araguari, no Amapá, com capacidade instalada de 219 MW. Já as obras da UHE Santo Antônio do Jari completaram um ano e seguem dentro do cronograma.

Nesse contexto de expansão da geração, ir além do que é exigido por lei é uma premissa da EDP. Um exemplo é o caso da Vila Itapuru, onde a construção da UHE Santo Antônio do Jari implicou o reassentamento de 22 famílias, acompanhado pela construção, por parte da EDP, de uma nova vila, com saneamento, acesso a energia elétrica, painéis solares, além de outras benfeitorias.

Visão “Cliente” na Distribuição e na Comercialização gera satisfação

Na Distribuição, o ano de 2012 culminou com os resultados positivos do Processo de Transformação Organizacional do último triênio. A EDP Bandeirante e a EDP Escelsa registraram evoluções positivas, tanto nos indicadores de qualidade técnica, como nos de qualidade comercial. Os níveis de satisfação do cliente atingiram os valores mais elevados da história das Empresas. No caso da EDP Bandeirante, essa evolução francamente positiva, valeu-lhe o prêmio setorial de “Melhor Evolução de Desempenho” da ABRADEE, bem como o destaque “Clientes” no Prêmio Nacional da Qualidade.

Prosseguimos o nosso trabalho de otimização da Distribuição, estando em andamento um projeto

ALMEJAMOS SER
UMA COMPANHIA
CADA VEZ MELHOR,
QUE CONTINUE
A CRIAR VALOR
SUSTENTÁVEL PARA
OS ACIONISTAS,
PARA OS CLIENTES,
PARA AS PESSOAS E
PARA O MERCADO.

Ana Maria Fernandes
Diretora-Presidente



estratégico para acentuar a eficiência e produtividade das Empresas. No último ano demos ainda continuidade ao movimento de “primarização” seletiva, que nos tem possibilitado a melhoria da qualidade dos nossos serviços, já que reassumimos a condução de algumas atividades que, no passado, estavam terceirizadas.

O projeto Inovcity, em Aparecida, com a implementação de uma solução de *smart grid* em mais de 13 mil locais de consumo, e com projetos piloto de mobilidade elétrica, geração distribuída, eficiência energética, iluminação pública eficiente, entre outros, constitui uma janela aberta para aquele que será o futuro da distribuição de energia elétrica. A EDP assumiu, por meio deste importante projeto, o seu pioneirismo nesse domínio, tirando partido de toda a sua experiência internacional, nomeadamente em idêntico projeto em Évora, Portugal.

Medidas para recapacitação e automação da rede de distribuição, visando preparar a infraestrutura para a previsível intensificação de condições climáticas adversas, são iniciativas cruciais, que contribuem para a melhor adaptação do negócio às novas condições do nosso entorno. A operacionalização do projeto ClimaGrid nos centros de operação do sistema e da distribuição da EDP Bandeirante e da EDP Escelsa, é um exemplo disso mesmo.

Inovabilidade incorporada ao modelo de gestão da EDP no Brasil

Em 2012, consolidamos o conceito de inovabilidade, avançando na gestão compartilhada das áreas de Inovação e Sustentabilidade, porque temos plena consciência de que estas são duas faces do sempre desejado desenvolvimento sustentável.

Temos a certeza de que a sustentabilidade faz parte do discurso, mas acima de tudo, da atuação diária da EDP, por meio de um arcabouço robusto de políticas corporativas sobre transparência, ética, direitos humanos, combate à corrupção, trabalho infantil, meio ambiente, etc., seguindo os Princípios do Pacto Global.

Nosso objetivo é estar sempre na fronteira do conhecimento, assumindo práticas de gestão de negócios que preservem o relacionamento com todas as partes interessadas. O equilíbrio e o diálogo transparente são a essência de nossa atuação sustentável.

Uma palavra final para agradecer a confiança do nosso Conselho de Administração, bem como toda a dedicação e empenho dos nossos Colaboradores. Temos a certeza de que o trabalho que realizamos conjuntamente é fundamental para os Clientes que servimos, para os Parceiros com quem colaboramos e para rentabilizar os investimentos dos nossos Investidores. Sabemos que estamos na direção certa. A ambição é de sermos cada vez melhores.

TEMOS CERTEZA
DE QUE A
SUSTENTABILIDADE
FAZ PARTE NÃO SÓ
DO DISCURSO, MAS
ACIMA DE TUDO, DA
ATUAÇÃO DIÁRIA
DA EDP.

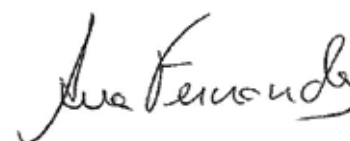
Antônio Mexia

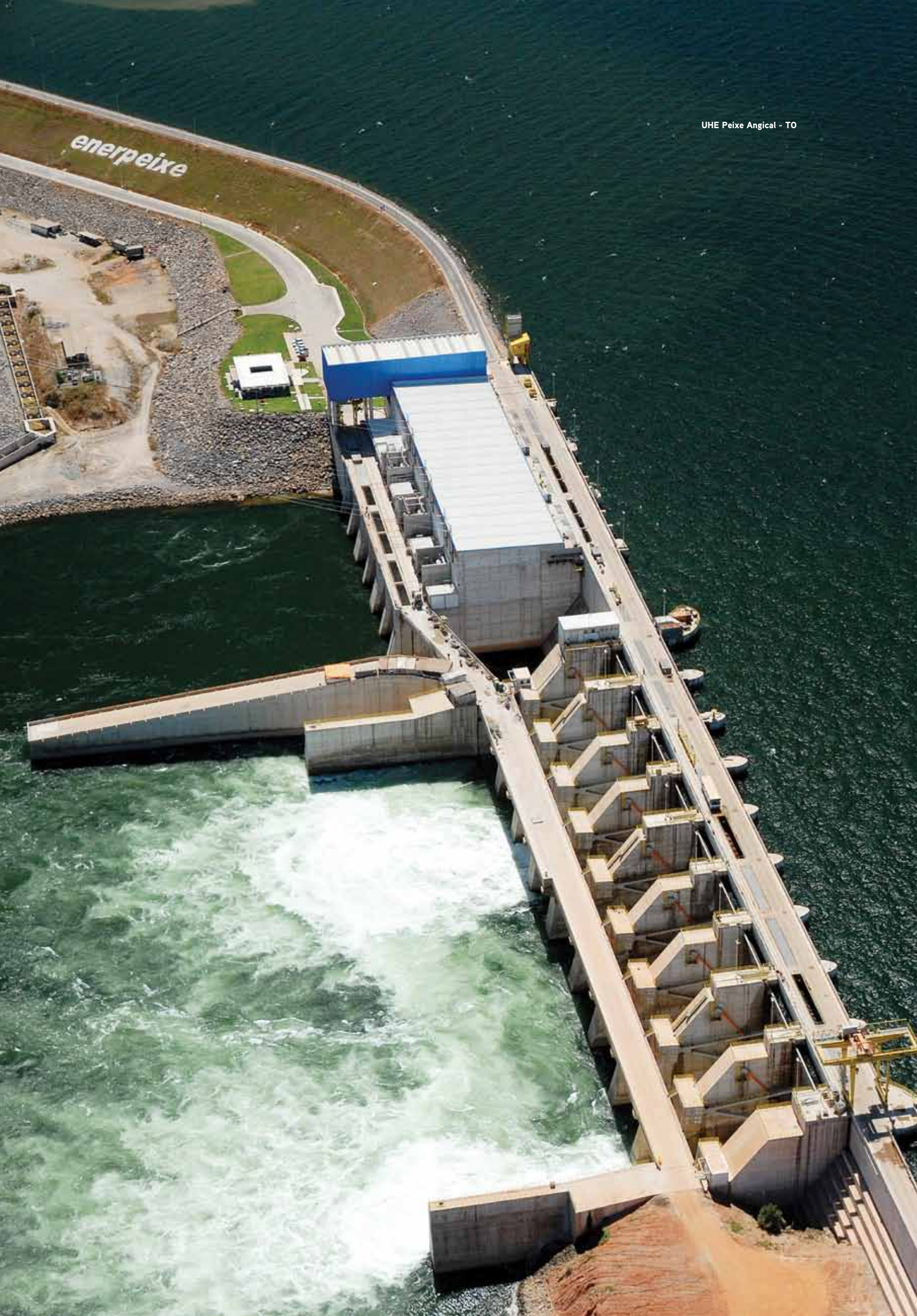
Presidente do Conselho de Administração

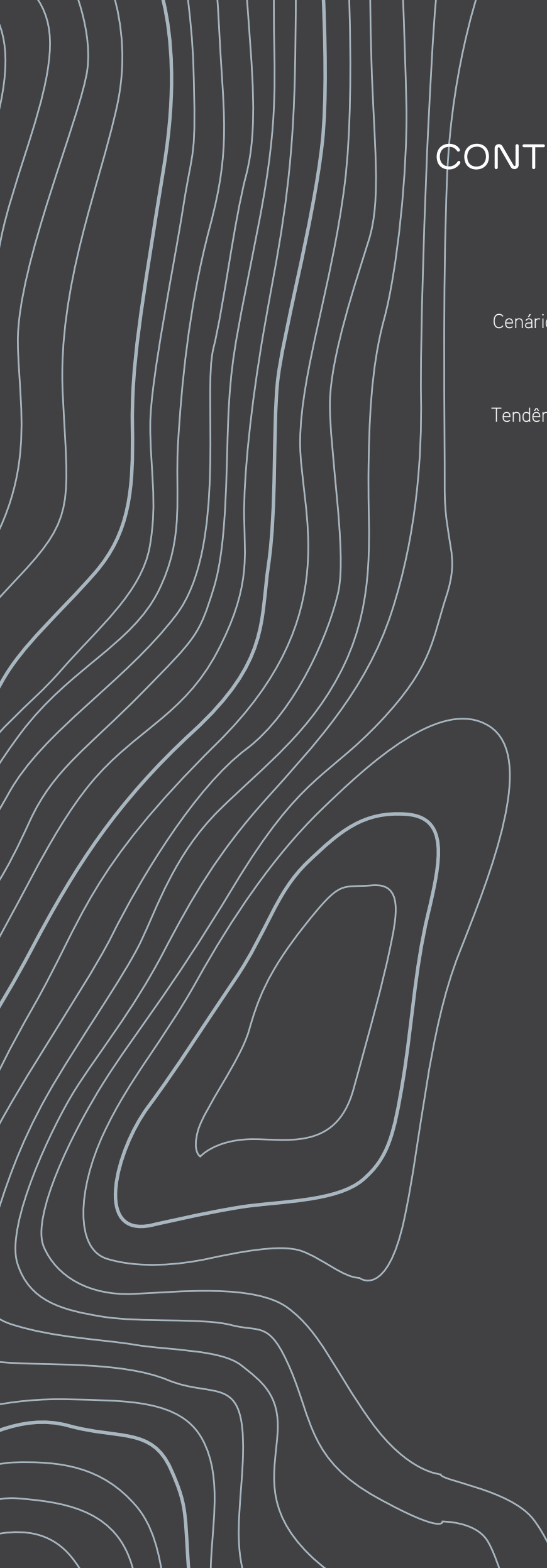


Ana Maria Fernandes

Diretora-Presidente







CONTEXTO ESTRATÉGICO E DE MERCADO

Contexto estratégico e de mercado

Cenário macroeconômico e o setor de energia elétrica	26
Estratégia e aspirações	29
Modelo de negócio	31
Principais riscos	38
Tendências de mercado e perspectivas para o negócio	41

CONTEXTO ESTRATÉGICO E DE MERCADO

CENÁRIO MACROECONÔMICO E O SETOR DE ENERGIA ELÉTRICA

Em 2012, o setor industrial brasileiro sofreu com os reflexos da crise econômica mundial – que levou à desaceleração das economias na Europa, nos EUA e na China (principais parceiros comerciais do Brasil) – e com baixo ritmo de investimento no mercado interno. Segundo o IBGE, a produção física industrial no País teve retração de 2,7% no acumulado do ano.

A tentativa de retomada de crescimento econômico guiou as políticas governamentais em 2012. O governo adotou medidas com o objetivo de impulsionar a economia: estimulou projetos de infraestrutura, reduziu as taxas de juros, os impostos, e desonerou a folha de pagamento. Essas ações beneficiaram o comércio varejista que, segundo o IBGE, registrou crescimento no volume de vendas de 8,4%. As medidas, também, tiveram reflexos sobre o mercado de trabalho, que registrou taxa média de desocupação de 5,5%, sendo menor que a registrada em 2011. O aquecimento do comércio e dos empregos contribuiu para minimizar os impactos negativos da crise internacional sobre a indústria. Mesmo assim, o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) foi de apenas 0,9% no ano.

Já a balança comercial brasileira, de acordo com o MDIC, atingiu, em 2012, o volume de exportações de US\$ 242,6 bilhões e de importações de US\$ 223,1 bilhões, respectivamente. Com esses resultados, o saldo comercial foi de US\$ 19,4 bilhões, o menor desde 2002. Em relação a 2011, embora tenha registrado superávit de US\$ 29,794 bilhões, o saldo recuou 34,7%. No total, o volume do comércio exterior somou US\$ 465,7 bilhões.

Os cortes na taxa básica de juros caracterizaram o ano de 2012, demonstrando a preocupação do governo em manter a economia

aquecida frente à crise externa. A Selic fechou o ano no patamar de 7,25%, valor 3,75% menor do que o registrado em janeiro do mesmo ano (de 11,0%). A tendência de queda também acompanhou a Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP), que foi de 5,5% a.a. em 2011, para 5,0% a.a. em 2012.

CONSUMO DE ENERGIA

O consumo nacional de energia elétrica na rede totalizou 448,2 TWh, representando aumento de 3,5% em relação a 2011, de acordo com a Empresa de Planejamento Energético (EPE). O crescimento no consumo total pode ser explicado, principalmente, pelo aumento no consumo das classes residencial e comercial – que foi de 5,0% e 7,9% respectivamente – motivado pela elevação na renda e pela queda no desemprego.

Já a classe industrial, que foi impactada pelo arrefecimento das principais economias mundiais, registrou queda de 2,6% na produção, em relação a 2011.

AMBIENTE REGULATÓRIO

ALTERAÇÕES REGULATÓRIAS

As principais mudanças ocorridas na legislação brasileira no setor, em 2012, não incidiram sobre os ativos da EDP Energias do Brasil S.A., já que as concessões de geração detidas pelo Grupo foram outorgadas após fevereiro de 1995. Entretanto, o monitoramento

das alterações nos marcos regulatórios pela empresa é essencial, porque essas mudanças poderão balizar as regras que serão aplicadas às prorrogações das concessões no futuro.

No geral, as regulamentações que incidem sobre o setor de energia elétrica no Brasil sofreram substantivas modificações em 2012. Em particular, a Medida Provisória MP 579/2012 – convertida na Lei 12.783/2013, em janeiro de 2013 – que previu a redução do valor das contas de energia elétrica. A nova legislação versa sobre as concessões de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica, sobre a redução dos encargos setoriais e sobre a modicidade tarifária.

O percentual médio de redução, previsto para todo Brasil, foi estimado em 20,2%. Para tanto, o governo lançou mão de duas mediadas: Renovação das Concessões (que, segundo estimativas, corresponderá a 13,2p.p. dessa redução) e diminuição de Encargos Setoriais (respondendo aos 7p.p. restantes). No caso da renovação, a lei prevê que as concessionárias de geração e transmissão que foram licitadas antes de 13 de fevereiro de 1995 (art. 19 da Lei nº 9.074/1995) e que tiverem contratos a vencer entre 2015 e 2017, poderão antecipar a renovação para o ano de 2013.

Para efeito de cálculo da tarifa para as concessionárias de transmissão e geração, às quais incide a Lei 12.783/2013, serão incluídos, somente, os custos de operação, manutenção, encargos e tributos, já que os ativos vinculados à prestação do serviço serão totalmente amortizados. Quanto aos encargos Setoriais, as cotas da Conta de Consumo de Combustíveis (CCC) e a Reserva Global de Reversão (RGR) deixarão de ser cobradas dos consumidores, e a Conta de Desenvolvimento Energético (CDE) será, inicialmente, reduzida em 75% de seu valor atual.

A redução na conta de energia foi, também, influenciada pela MP 605/2013, regulamentada pelo Decreto nº 7.891, que permitiu o uso de recursos do CDE para subsidiar os descontos tarifários previstos na lei, especialmente, para a tarifa social baixa renda e para as áreas rurais, e os setores de água, esgoto e saneamento, irrigação, entre outros.

Também, os custos não-gerenciáveis e as tarifas de fornecimento serão reduzidos conforme a revisão tarifária proposta pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) aprovada em janeiro de 2013. A Revisão Tarifária Extraordinária (RTE) é específica para o ajuste dos custos de energia, dos custos de transmissão e dos encargos setoriais de todas as distribuidoras de energia. A RTE não terá impacto na margem das distribuidoras.

Em suma, as condições estabelecidas pela nova legislação são:

- Remuneração por tarifa calculada pela ANEEL para cada usina;
- Venda da energia das usinas (certificado chamado de Garantia Física) por meio de cotas destinadas exclusivamente ao Ambiente Regulado, ou seja, às distribuidoras;
- Submissão aos padrões de qualidade do serviço fixado pela ANEEL.

A EDP Energias do Brasil participa, ativamente, das discussões do setor elétrico, sempre com o objetivo de propor melhorias e garantir a sustentabilidade de seus negócios, mantendo a confiança e excelência dos serviços prestados aos consumidores. ^[GRI 505]

as principais
mudanças ocorridas
na legislação
brasileira no setor,
em 2012, não
incidiram sobre os
ativos da EDP

CONTEXTO ESTRATÉGICO E DE MERCADO

+

+

+

Em 2012, salienta-se a participação da EDP nas seguintes Audiências e Consultas Públicas:^[GRI S05]

- Aprimoramento da atualização da disciplina de anuência da ANEEL aos atos e negócios jurídicos realizados entre as concessionárias, permissionárias e autorizadas e suas partes relacionadas;
- Aprimoramento da regulamentação pertinente à imposição de penalidades aos agentes do setor de energia elétrica;
- Aprimoramento da proposta de Edital do Leilão A-5/2012;
- Aprimoramento da proposta de Resolução que estabelece os valores da segunda revisão das Curvas de Aversão ao Risco dos subsistemas Sudeste/Centro-Oeste e Nordeste para o biênio 2012/2013.

REVISÕES E REAJUSTES TARIFÁRIOS

A diretoria da ANEEL permitiu às empresas cuja revisão de tarifas deveria ocorrer de janeiro de 2011 a fevereiro de 2012 a prorrogação das tarifas praticadas, já que a metodologia para a realização do Terceiro Ciclo de Revisão Tarifária Periódica (3CRTP) foi publicada após a data de revisão de tarifa de algumas distribuidoras. Dessa forma, as tarifas permaneceriam inalteradas até a data do reajuste subsequente e passariam a ter efeitos retroativos aos da data originalmente definida.

A EDP Bandeirante, cujo contrato de concessão estabelecia que a revisão tarifária ocorresse em outubro de 2011, teve, no processo

tarifário de 2012, os efeitos retroativos da revisão tarifária de 2011 e do reajuste tarifário de 2012. A partir da diferença entre as tarifas prorrogadas e aquelas definidas na revisão tarifária, foi gerado um componente financeiro a ser amortizado em três parcelas, com valor total de R\$ 78 milhões – sendo a primeira considerada no reajuste tarifário de 2012 e as demais nos reajustes subsequentes.

O reajuste tarifário anual médio concedido à concessionária foi de 11,45%, reposicionando as tarifas para o período de 23 de outubro de 2012 a 22 de outubro de 2013. Em relação à tarifa praticada até 22 de outubro de 2012, homologada no reajuste tarifário anual de 2010, o efeito médio percebido pelos consumidores cativos, já considerado o reposicionamento tarifário de 2011, foi de 7,29%.

Na EDP Escelsa, o reajuste tarifário anual médio concedido à concessionária foi de 14,29%, reposicionando as tarifas para o período de 07 de agosto de 2012 a 06 de agosto de 2013 (de acordo com a nova metodologia). O efeito médio percebido pelos consumidores cativos da EDP Escelsa foi de 13,84%, ou 11,33%, considerando cativos e livre, considerando os ajustes financeiros referentes a períodos anteriores

[3] Resolução Homologatória ANEEL nº 1.368 de 16/10/2012
[4] Resolução Homologatória ANEEL nº 1.326 de 31/07/2012



ESTRATÉGIA E ASPIRAÇÕES

Para atingir o objetivo de consolidar-se como uma empresa referência no mercado brasileiro, comprometida em criar valor com sustentabilidade e inovação, a EDP baseia sua atuação em três pilares estratégicos: crescimento orientado, risco controlado e eficiência superior. Somam-se a essas premissas, o estímulo a iniciativas relacionadas à inovação e sustentabilidade, que estão integradas aos processos das empresas do Grupo EDP no Brasil, de forma transversal.

AMPLIAR A ATUAÇÃO EM GERAÇÃO

A EDP acredita que a área de geração de energia possui potencial de crescimento relevante no mercado brasileiro. A vasta experiência no desenvolvimento e na administração de projetos de geração que o Grupo mantém no Brasil, aliada à capacidade de formar parcerias com outras companhias importantes no segmento, põe a empresa em posição estratégica para aproveitar oportunidades do setor, incluído o campo das energias renováveis, com Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs), Parques Eólicos e Usinas Hidrelétricas (UHE).

Desde a abertura do capital da empresa, ocorrida em 2005, foram desenvolvidos projetos e concluídas operações. Em função disso, a capacidade de geração instalada do Grupo EDP no País aumentará nos próximos anos, principalmente, em fontes renováveis – com a entrada em operação de duas Usinas Hidrelétricas (UHEs) de porte médio – Santo Antônio do Jari e de Cachoeira Caldeirão, e com a construção dos Parques Eólicos Baixa do Feijão I, II, III e IV, estes últimos em parceria com a EDP Renováveis.

No campo termelétrico, a Usina Pecém I contribuirá para atender às crescentes demandas de energia no País e auxiliará no crescimento

da economia. A usina, a carvão mineral, acrescentará 360 MW à capacidade instalada da EDP. A operação comercial da unidade 1 teve início no final de 2012.

MANTER OS INVESTIMENTOS, COM FOCO NA QUALIDADE DE SERVIÇO E NA EFICIÊNCIA OPERACIONAL

A EDP pretende manter o nível de investimentos no segmento de distribuição de energia elétrica com foco na melhoria da qualidade de serviço prestado aos clientes e no aumento da eficiência operacional, para viabilizar o crescimento orgânico da EDP Bandeirante e da EDP Escelsa, conforme as regras definidas pela ANEEL, contribuindo assim para o desenvolvimento sustentável nas regiões em que atua.

A EDP pretende continuar o desenvolvimento de soluções de distribuição de energia que permitem a implementação dos novos paradigmas tecnológicos, em especial no que concerne às redes inteligentes. O Grupo possui forte experiência e créditos na implementação de redes inteligentes que podem ser transpostas para o Brasil com benefícios evidentes na performance do negócio da Distribuição.

MANTER FORTE ATUAÇÃO NO SEGMENTO DE COMERCIALIZAÇÃO

A EDP quer ampliar sua atuação na comercialização de energia como resposta estratégica ao desenvolvimento de um mercado de “consumidores livres” no Brasil.

Pilares da estratégia EDP

Risco controlado

Para assegurar a criação de valor, procura sustentar elevado padrão em governança corporativa e sustentabilidade, o que envolve manter sob controle os riscos de mercado, financeiros e regulatórios. Para isso, conta com o apoio de sistemas de gestão alinhados à estratégia e aos processos de comunicação interna e externa potencializados.^{EF}

Crescimento orientado

Na perspectiva de mercado, pretende tornar-se um dos operadores mais fortes e equilibrados no Brasil. Para isso, a Companhia busca o crescimento do portfólio de negócios, prioritariamente em geração, assim como ampliar as vendas de energia e serviços de comercialização e atender o crescimento de mercado em distribuição.^{EF}

Eficiência superior

Com o objetivo de aumentar a qualidade e a eficiência das operações, seus programas seguem forte disciplina de investimentos e procuram maximizar a eficiência operacional e garantir a melhoria contínua na qualidade de gestão. O cumprimento desse pilar envolve também o fortalecimento da marca das empresas e do Grupo e a promoção de uma cultura orientada para o valor.^{TE4}



CONTEXTO ESTRATÉGICO E DE MERCADO

O Grupo tem como objetivo fidelizar os consumidores que optem pela condição de “clientes livres” – estando eles localizados dentro ou fora das áreas de distribuição concessionadas à empresa. A venda de energia a esses clientes ocorre por meio da EDP Comercializadora (empresa de comercialização do Grupo), que também auxilia esses consumidores na escolha de soluções orientadas às necessidades energéticas de cada um deles – agregando, dessa forma, valor à prestação de serviços.

Adicionalmente, o segmento de Comercialização apresenta oportunidades de sinergia com o segmento de Geração e Distribuição, o que viabiliza contratos de longo prazo e reduz o risco energético da empresa no Brasil. Com sua Comercializadora, a EDP garante sua participação no desenvolvimento do mercado de energia livre e contribui para o aumento da competitividade de seus clientes.

Com o aumento equilibrado na geração e na comercialização de energia e com os ganhos de eficiência na distribuição, por meio de inovação e qualidade do atendimento ao cliente, a EDP já tem consolidadas, internamente, suas premissas estratégicas. Mais ainda: em todos os processos descritos, a empresa foi capaz de garantir o controle de risco.

ESTIMULAR A SUSTENTABILIDADE E INOVAÇÃO

A EDP assumiu o compromisso de conduzir seus negócios e utilizar recursos de forma sustentável e inovadora, seguindo os padrões

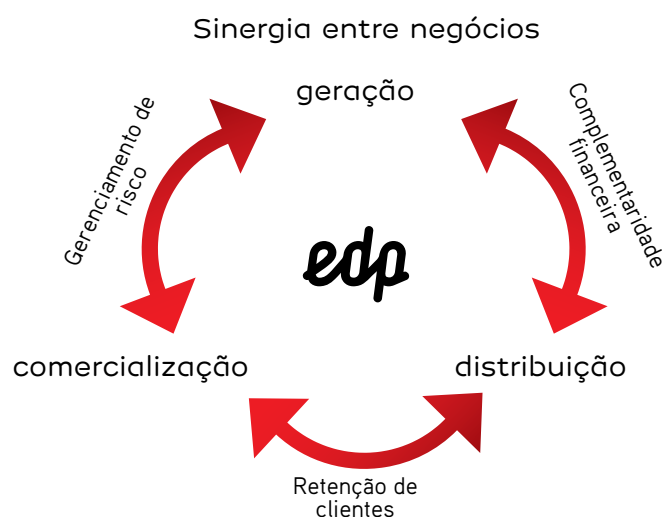
internacionais sobre o tema. A empresa busca minimizar os desperdícios por meio do uso consciente e eficiente dos recursos naturais e outros insumos. Fontes renováveis de energia serão priorizadas e utilizadas, sempre que possível, para reduzir as emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) na cadeia.

Paralelamente, o foco da EDP no Brasil é garantir a segurança no trabalho e a saúde dos colaboradores. Concomitantemente, dará sequência aos inúmeros programas sociais realizados, por meio do Instituto EDP.

A estratégia de Inovação e Sustentabilidade da EDP é desenvolvida pela área de Inovabilidade, que com a Alta Direção, também é responsável pelo acompanhamento e elaboração de planos de ação e melhorias junto às áreas de negócio, de forma a alinhar as práticas internas às estratégias e visões de longo prazo da empresa.

Dessa forma, a adoção de medidas sólidas em inovação e sustentabilidade contribuem para colocar a EDP em posição privilegiada para enfrentar os desafios do setor nas próximas décadas, como se verá ao longo deste relatório. Alguns exemplos ilustram esse posicionamento:

- A consolidação da área de Inovabilidade e as iniciativas adotadas em seu âmbito;
- A incorporação da inovação nos processos formais da empresa – por meio de políticas corporativas;
- Os projetos de Pesquisa & Desenvolvimento (P&D) e eficiência energética, entre outros aos quais se soma a estratégia de investimento social privado do Instituto EDP (IEDP).



Em conjunto com a Alta Direção, a área de Inovabilidade é responsável pela definição da estratégia de Inovação e Sustentabilidade e pelo acompanhamento e diagnóstico da gestão, bem como a elaboração de planos de ação e melhorias junto às áreas de negócio para incorporação e aprimoramento de seus processos, sempre sob o viés da inovabilidade, visando o alinhamento da gestão da empresa a sua visão e estratégia.

Para nortear sua atuação, tendo como pilar suas premissas estratégicas, a EDP adotou uma série de políticas específicas. Destacam-se as seguintes:

- Código de Ética
- Política de Sustentabilidade
- Política de Engajamento com *Stakeholders*
- Política Integrada de Meio Ambiente, Saúde e Segurança Ocupacional
- Política de Combate à Corrupção, ao Suborno e à Propina
- Política de Investimento Social Externo
- Política de Biodiversidade
- Política de Valorização da Diversidade

Com planejamento estratégico e rigorosos critérios de retorno sobre investimentos, a empresa quer identificar as melhores e mais consistentes práticas em planejamento estratégico e as melhores oportunidades de negócio no setor em que atua.

MODELO DE NEGÓCIO

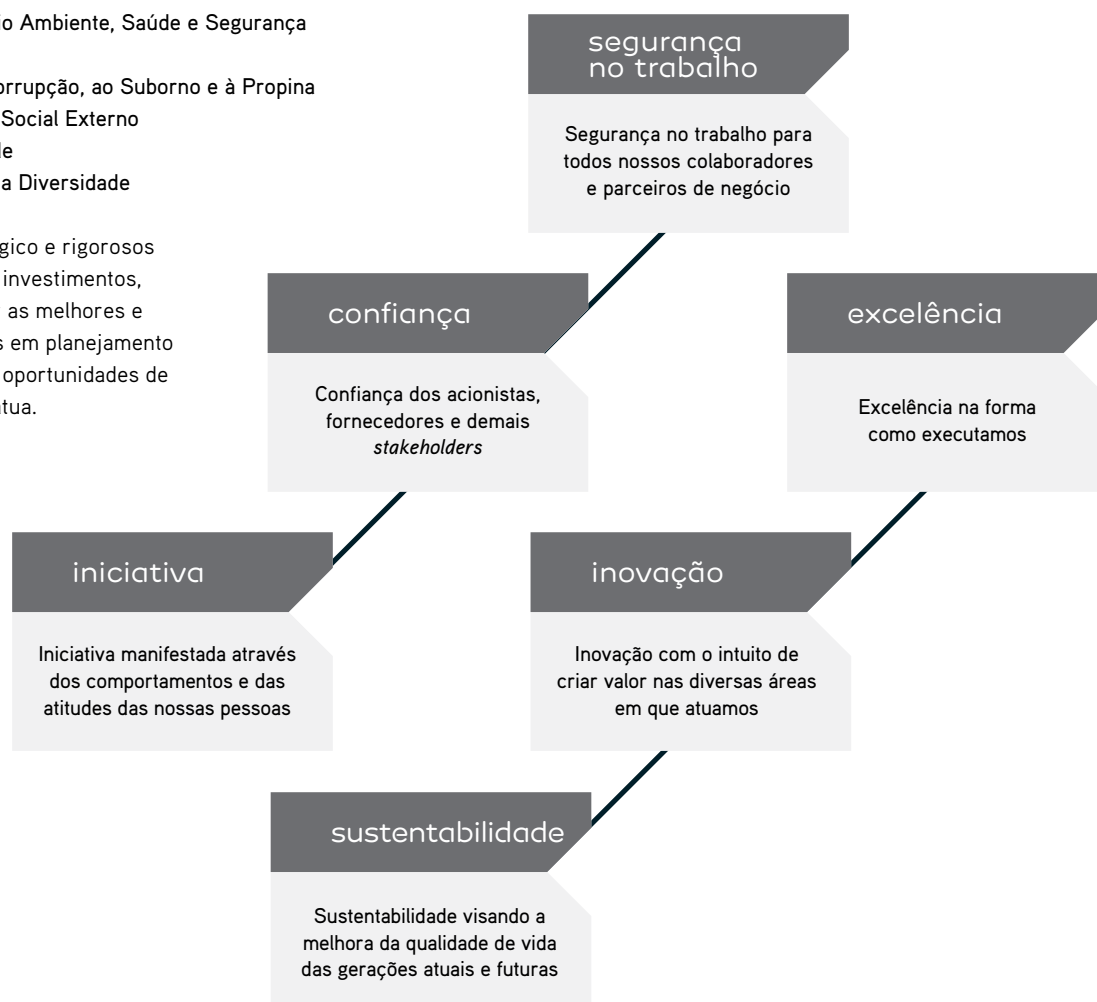
VISÃO, E VALORES^[GRI 4.8]

A EDP baseia o seu negócio em valores que visam o desenvolvimento sustentado e que agregam valor global.

VISÃO

uma empresa global de energia,
líder em criação de valor,
inovação e sustentabilidade

VALORES



CONTEXTO ESTRATÉGICO E DE MERCADO

PERFIL DA EMPRESA [GRI 2.1, 2.2, 2.4, 2.5, 2.6 E 2.7]

A EDP – Energias do Brasil S.A. é a holding de um grupo de empresas com portfólio diversificado que geram, distribuem e comercializam energia elétrica no mercado brasileiro. Com sede na cidade de São Paulo, a EDP possui ativos em dez estados: São Paulo, Espírito Santo, Tocantins, Mato Grosso do Sul, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Rio Grande do Norte, Ceará, Pará e Amapá.

Controlada pela EDP Energias de Portugal, uma das maiores operadoras europeias no setor energético, a EDP Energias do Brasil S.A. abriu seu capital no Novo Mercado da Bolsa de Valores de São Paulo, em julho de 2005, aderindo aos mais elevados padrões de governança corporativa. Em 2012, realizou o desdobramento de suas ações ordinárias, o que criou as condições para que a empresa ingressasse, no início de 2013, no IBOVESPA, principal índice do mercado de valores mobiliários da América Latina. No final de 2012, a empresa contava com uma força de trabalho de 11.599 pessoas, sendo 2.641 empregados próprios, 8.772 contratados de terceiros, 67 aprendizes e 119 estagiários. Registrou receita líquida de R\$ 6.567 milhões no ano e lucro líquido de R\$ 341,6 milhões.

O perfil das concessões da EDP é de longo prazo, com vencimentos entre 2025 e 2048, e reajustes atrelados aos principais índices de inflação do País. A idade média de 83% das usinas sob concessão da EDP no Brasil é inferior ou igual a 10 anos.

ALTERAÇÕES DE NATUREZA SOCIETÁRIA [GRI 2.9]

No início do ano de 2012, a EDP – Energias do Brasil S.A. comunicou a aquisição, por parte de sua controladora, EDP –

Energias de Portugal, de participação qualificada imputável à empresa *China Three Gorges*, equivalente a 21,35% do capital social da EDP Portugal.

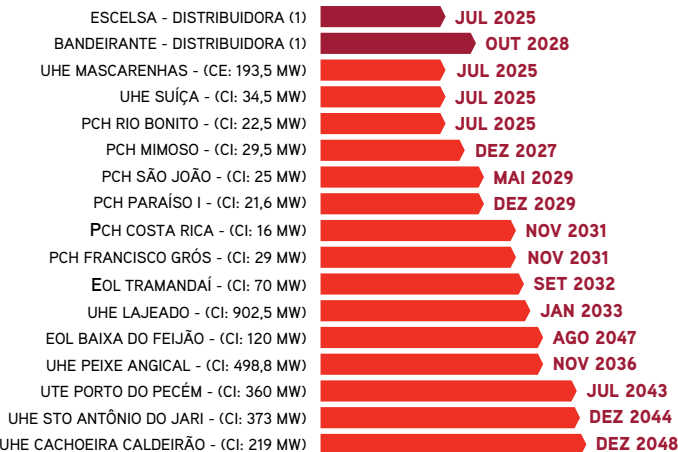
Em maio de 2012, a EDP Energias do Brasil S.A. celebrou um instrumento de alienação da totalidade das cotas da Evrecy Participações Ltda. (Evrecy) à Companhia de Transmissão de Energia Elétrica Paulista (CTEEP), pelo valor total de R\$ 58 milhões. Em comunicado emitido em 21 de dezembro de 2012, a EDP – Energias do Brasil S.A. informou a aprovação da ANEEL quanto à efetivação da Operação de venda das quotas da Evrecy, de sua titularidade, à CTEEP.

Em 8 de julho de 2012, a EDP Energias do Brasil S.A. firmou acordo para assumir a gestão da obra da Usina Termelétrica Energia Pecém I, por meio da aquisição, em conjunto com a MPX Energia, em iguais proporções, de 100% das ações da MABE Brasil Ltda. – consórcio formado pelas empresas Maire Tecnimont Group e Grupo Efaced, pelo valor simbólico de R\$ 1,00. A aquisição ainda está sujeita ao cumprimento de condições precedentes, estando a responsabilidade da EDP – Energias do Brasil S.A. apenas na UTE Energia Pecém I.

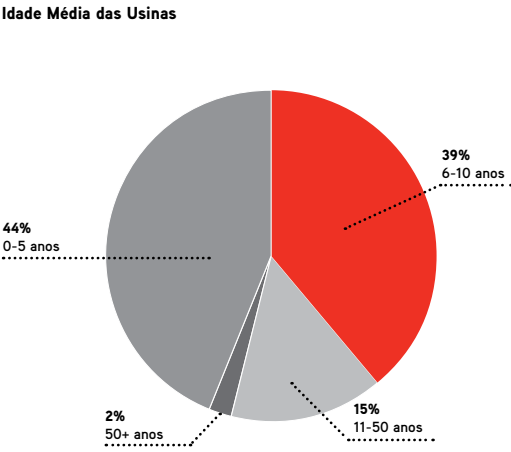
Adicionalmente, em 30 de outubro de 2012, a Enertrade – Comercialização e Serviços de Energia S.A., deliberou, em Assembleia Geral Extraordinária, a modificação de sua denominação social para EDP Comercialização e Serviços de Energia S.A.

Por fim, em nota emitida ao mercado, em 14 de dezembro de 2012, a EDP – Energias do Brasil S.A. comunicou a obtenção da concessão da Central Hídrica de Cachoeira Caldeirão, que ocorreu no âmbito do

Data de vencimento das concessões



PPAs e concessões de longo prazo



leilão A-5 realizado pela ANEEL. A Central será construída no Estado do Amapá, no rio Araguari, e terá capacidade instalada de 219 MW.

LEILÕES

Em 2012, houve quatro leilões em Ambiente Regulado: Leilão A-5 em dezembro e Leilões de Ajuste em março, junho e setembro.

O Leilão A-5, ocorrido em 14 de dezembro de 2012, para suprimento a partir de 2017, comercializou 302,2 MW médios de energia ao preço médio de R\$91,25/MWh. Foram negociados 10 empreendimentos eólicos, no produto disponibilidade, perfazendo um total de 151,6 MW médios ao preço médio de R\$87,94/MWh. Nesse leilão, a EDP obteve a concessão da UHE Cachoeira Caldeirão, que será construída no rio Araguari, no estado do Amapá. A usina vendeu 129,7 MW médios, por um prazo de 30 anos ao preço de R\$ 95,31/MWh (base: dez/12). Também foi comercializado os 20,9 MW médios adicionais da UHE Santo Antônio do Jari, em contratos regulados por 28 anos, ao preço de R\$ 82,00/MWh (base: dez/2012).

Foram promovidos três Leilões de Ajuste em 2012, em diferentes submercados, totalizando 119,5 MW de energia comercializada a

preços médios diversos, que variaram entre R\$ 114,51/MWh e R\$142,46/MWh.

De forma geral, os leilões de energia de 2012 supriram a demanda requerida pelos distribuidores, haja vista que, após vários adiamentos, o Governo Federal decidiu cancelar o leilão de energia A-3, previsto para 12 de dezembro de 2012, ao avaliar que não haveria necessidade de contratação adicional de energia pelas distribuidoras para atender o consumo. No leilão, seriam negociados contratos com fornecimento de energia a partir de 2015.

PERFIL DOS NEGÓCIOS

UNIDADE DE NEGÓCIO GERAÇÃO

A área de geração, principal vetor estratégico para o crescimento dos negócios da EDP Energias do Brasil S.A., encerrou 2012 com capacidade instalada de 2.012 MW, incluindo a participação de 45% na EDP Renováveis Brasil.

Geração

Capacidade instalada no ano de 2012
Em operação: 2012 MW
Em construção: 611,9 MW

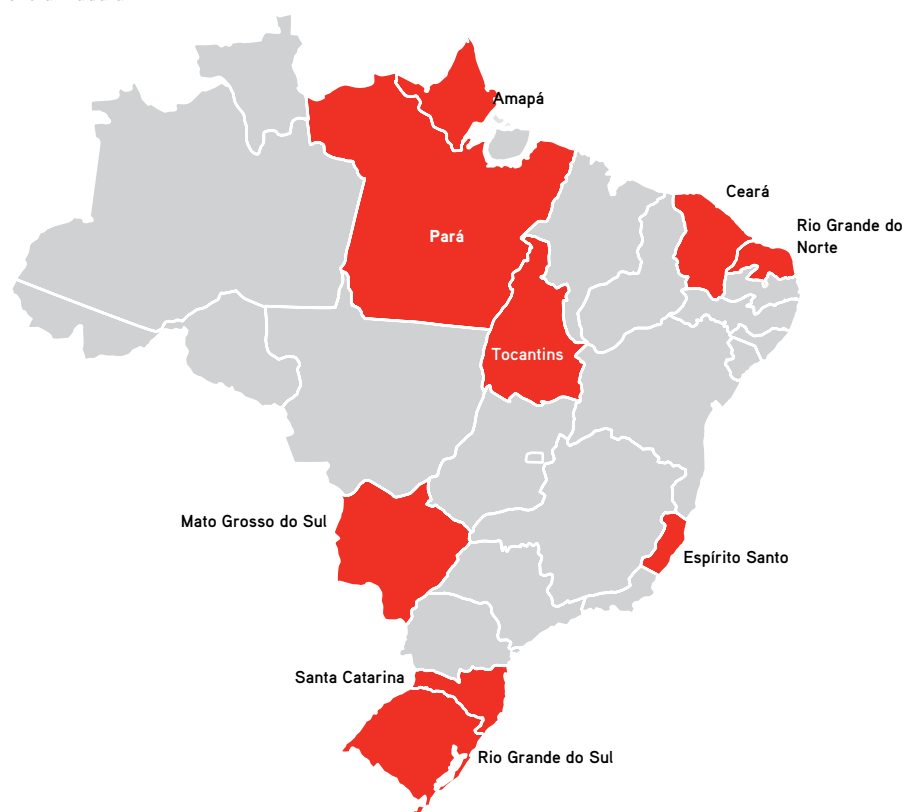
Amapá, Ceará e Rio Grande do Norte
Construção e Repotenciação: 611,9 MW
Capacidade instalada: 180 MW

Tocantins (Investco)
Capacidade instalada de: 498,8 MW
(participação com 60% no capital total)

Tocantins (Enerpeixe)
Capacidade instalada de: 902,5 MW
(participa com 73,1% no capital votante)

Santa Catarina e Rio Grande do Sul
Total de Renováveis: 37,8 MW
(45% de participação na EDP Renováveis Brasil)

Mato Grosso do Sul e Espírito Santo
Total de Renováveis: 392,8 MW



CONTEXTO ESTRATÉGICO E DE MERCADO

No Brasil a capacidade instalada da EDP é composta, predominantemente, de fontes renováveis, como a hidráulica, e está discriminada na tabela abaixo. ^[GRI EU1]

HIDRÁULICA	CAPACIDADE INSTALADA (MW)	ENERGIA ASSEGURADA (MW MÉDIOS)
UHE Peixe Angical (TO)	498,8	280,5
UHE Luiz Eduardo Magalhães (TO)	902,5	526,6
UHE Mascarenhas (ES)	193,5	136,6
UHE Suíça (ES)	33,9	18,9
PCH Alegre (ES)	2,06	1,2
PCH Fruteiras (ES)	8,7	5,6
PCH Jucu (ES)	4,8	2,6
PCH Francisco Gros (ex-Santa Fé) (ES)	29,0	16,4
PCH São João (ES)	25,0	14,4
PCH Viçosa (ES)	4,5	2,5
PCH Rio Bonito (ES)	22,5	9,4
UHE Mimoso (MS)	29,5	20,9
PCH Costa Rica (MS)	16,0	11,7
PCH Paraiso (MS)	21,6	12,6
CGH Coxim (MS)	0,4	0,3
CGH São João I (MS)	0,7	0,5
CGH São João II (MS)	0,6	0,5
TOTAL HIDRÁULICA	1.794,05	1.061,1
TÉRMICA		
Porto de Pecém (CE)	180,0	157,75
TOTAL TÉRMICA	180,0	157,75
EÓLICA		
Água Doce (SC)	4,1	1,10
Horizonte (SC)	2,2	0,50
Elebrás Cidreira (RS)	31,5	10,90
TOTAL EÓLICA	37,8	12,50
TOTAL	2.011,85	1.231,35

As aquisições de Parques Eólicos de Baixa do Feijão (RN) e da UHE Cachoeira Caldeirão (AP), juntamente com a consolidação da

construção da UHE Santo Antônio do Jari, confirmam a estratégia do Grupo de crescer gerando energia a partir de fontes mais limpas.

A capacidade instalada de geração da EDP Energias do Brasil S.A. foi ampliada em 184,5 MW, alcançando o montante total de 2.011,85 MW. Esse aumento deveu-se aos seguintes eventos:

■ Repotenciação da UHE Mascarenhas: +4,5 MW totalizando 193,5 MW (há expansão prevista de 4,5 MW adicionais, totalizando 198 MW de capacidade instalada futura);

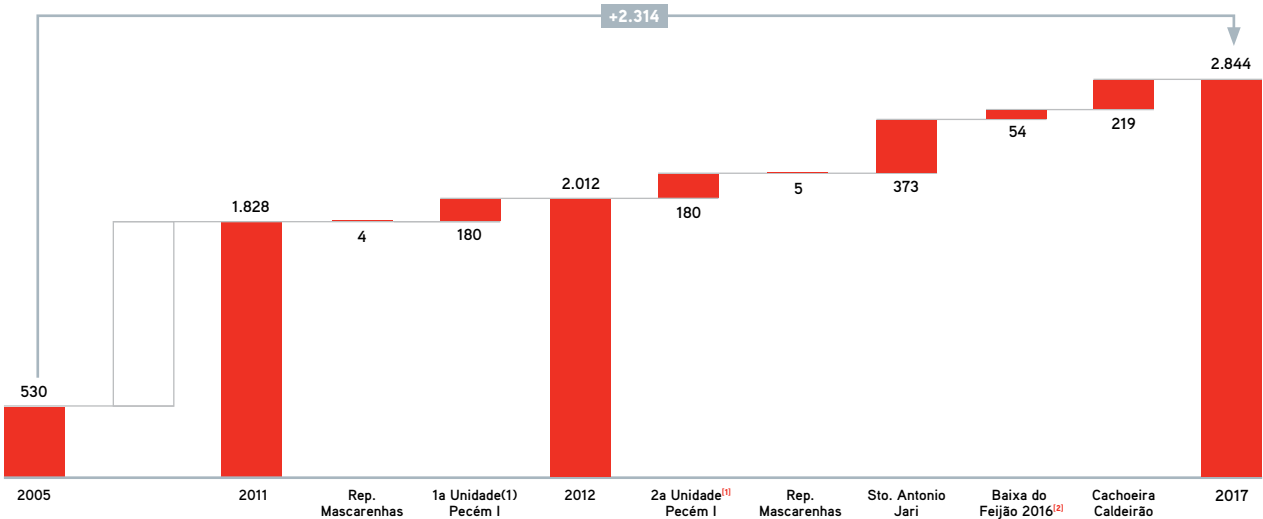
■ Entrada em operação da Unidade I da UTE Energia Pecém I: +180 MW (capacidade proporcional à participação de 50% detida pela Companhia. A Capacidade total da Unidade I é de 360 MW);

Em 2017, a capacidade instalada da EDP no Brasil atingirá 2.844 MW, com o término da repotenciação da UHE Mascarenhas (+4,5 MW em 2013); a entrada em operação comercial da Unidade II da UTE Pecém I (180 MW em 2013); a entrada em operação da UHE Santo Antônio do Jari (373 MW em 2015); o início de trabalhos nos quatro parques eólicos de Baixa do Feijão (54 MW em 2016, capacidade proporcional à participação de 45% da Companhia), e da UHE Cachoeira Caldeirão (219 MW em 2017).

UNIDADE DE NEGÓCIO DISTRIBUIÇÃO

A EDP Energias do Brasil S.A. possui duas Distribuidoras que atuam nos estados de São Paulo e Espírito Santo, atendendo mais de 2,9 milhões de clientes e distribuindo aproximadamente 25 TWh de energia por ano.

Aumento da capacidade instalada



[1] 50% DE PARTICIPAÇÃO DA EDP ENERGIAS DO BRASIL [2] 45% DE PARTICIPAÇÃO DA EDP ENERGIAS DO BRASIL NA EDP RENOVÁVEIS BRASIL

EDP BANDEIRANTE – É uma sociedade anônima de capital aberto. Tem por objetivo a prestação de serviços públicos de distribuição de energia elétrica, pelo prazo de 30 anos (a partir de 23 de outubro de 1998), conforme contrato de concessão firmado naquela data. Em abril de 2005, passou a ser subsidiária integral da EDP Energias do Brasil S.A. Sua sede está localizada na cidade de São Paulo.

A EDP Bandeirante atua em 28 municípios do estado, especificamente, nas regiões do Alto Tietê, Vale do Paraíba e Litoral Norte, áreas que abrangem cerca de 4,5 milhões de habitantes, em 9,6 mil Km². Em 2012, foram distribuídos 14.793 GWh a 1,601 milhões de clientes faturados, representando um aumento de 0,5% da energia distribuída, em relação a 2011. A região concentra empresas de setores econômicos importantes, como os de aviação, automotivo, siderúrgico, de papel e celulose.

EDP ESCELSA – Desde 19 de janeiro de 1996, é uma sociedade anônima, de capital aberto. Com sede em Vitória (ES), é controlada pela EDP Energias do Brasil S.A. desde novembro de 2002 e passou a ser sua subsidiária integral em 29 de abril de 2005. A vigência de sua concessão vai até 16 de julho de 2025. A EDP Escelsa atende a 70 dos 78 municípios do estado do Espírito Santo, compreendendo uma área de 41.241 Km² – que equivale a, aproximadamente, 90% do território do estado – em que vivem 3,3 milhões de habitantes (94% da população total do estado).

As principais atividades econômicas na região são: siderurgia, mineração de ferro, produção de papel, petróleo e gás. Em

EDP Bandeirante

Distribui 14,8 TWh/ano de energia, atendendo uma população de 4,5 milhões de habitantes nas regiões do Alto Tietê, Vale do Paraíba e litoral norte de São Paulo

EDP Escelsa

Distribui 10 TWh/ano, atendendo uma população de 3,3 milhões de habitantes em 90% do Espírito Santo

PERFIL DAS CONCESSÕES		
ESTADO	EDP BANDEIRANTE	EDP ESCELSA
	SÃO PAULO	ESPÍRITO SANTO
Municípios atendidos (nº)	28	70
Habitantes (milhões)	4,5	3,3
Clientes faturados (milhões)	1,6	1,3
Área de concessão (km2)	9.644	41.241
Energia distribuída (GWh)	14.793	10.130
Energia vendida a clientes finais – cativos (GWh)	9.393,4	5.655,9
Nº de colaboradores	1.181	957
Produtividade (clientes/colaborador)	1.352,49	1.358,41
Produtividade (MWh distribuído/colaborador)	12.504,61	10.585,01



CONTEXTO ESTRATÉGICO E DE MERCADO

2012, foram distribuídos 10.130 GWh a 1,332 milhões de clientes faturados, representando um aumento de 3,2% na energia distribuída em relação a 2011.

UNIDADE DE NEGÓCIOS COMERCIALIZAÇÃO

A Unidade de Negócio Comercialização é responsável pela administração do portfólio de contratos de energia das empresas da EDP – Energias do Brasil S.A. É por meio da Comercialização que a EDP vende uma parcela da produção das suas geradoras e contribui para o aumento de liquidez, por meio da aquisição de energia de terceiros.

Com base na expertise do Grupo EDP e com foco na redução dos custos de seus clientes, a empresa atua, com precisão, na busca das melhores oportunidades de negócio, sejam elas de curto, médio ou longo prazos, e se firma como fornecedora de energia elétrica junto à indústria e ao comércio. Além disso, os clientes corporativos contam com a assessoria da empresa para otimizar compras no ambiente competitivo de energia elétrica.

A Área de Serviços da EDP Comercializadora oferece, juntamente com seus parceiros de serviços, soluções customizadas para atender às necessidades de seus clientes. Os serviços técnicos incluem projeto e construção de redes de distribuição, cabines e postos de transformação, instalações Industriais, subestações e linhas de transmissão, além de prestação de serviços de consultoria e gestão para clientes livres. A tabela a seguir indica os valores relativos a esses serviços.

FATURAÇÃO DE SERVIÇOS CUSTOMIZADOS

CARACTERIZAÇÃO DOS SERVIÇOS PRESTADOS	R\$ mil 2012
Serviços Técnicos (Construção de Subestações 88/138 kV e Construção de Linhas de Distribuição 88/138 kV)	898,53
Prestação de Serviço Consultoria e Gestão para Clientes Livres	1.481,82

Em 2012, se consolidou como a 3ª Comercializadora brasileira em volume de energia. O planejamento da unidade de comercialização incluiu análise de viabilidade para a contratação de energia no ambiente competitivo, contratações de energia, gestão de riscos e identificação de oportunidades para a redução do custo energético.

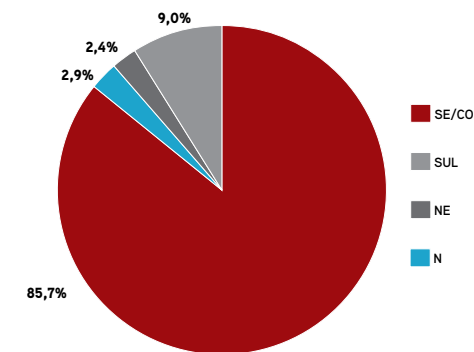
A cada ano, o volume de energia comercializada pela EDP atinge recordes. Em 2012, não foi diferente: o volume de 11.254 GWh foi 13,7% superior ao resultado de 2011. A receita líquida totalizou R\$ 1.354,6 milhões, representando variação de 47,0% em relação a 2011. O EBITDA atingiu R\$ 53,7 milhões, com incremento de 64,2% sobre o ano anterior. A unidade de Comercialização encerrou o ano com 210 clientes, aumento de 53,3% em comparação ao ano anterior.

EXECUÇÃO DA ESTRATÉGIA À LUZ DOS TEMAS ESTRATÉGICOS

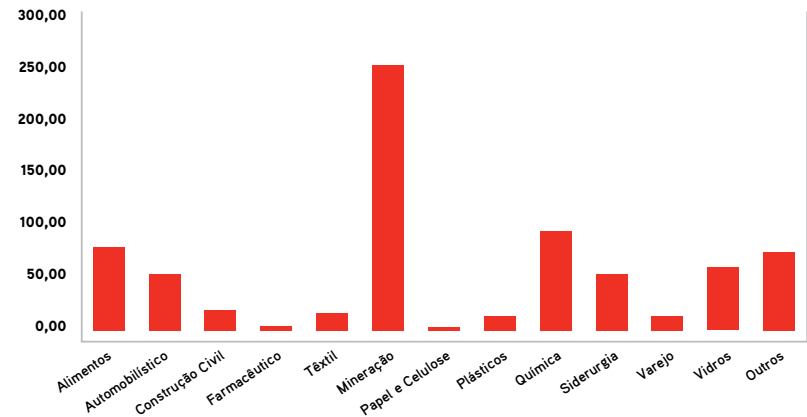
A execução da estratégia é coerente com a visão e os objetivos da EDP, e está disseminada por todas as empresas do Grupo, abrangendo todas as áreas, processos, gestores e partes interessadas pertinentes. Também é proativa, pois se antecipa às mudanças de cenários e às expectativas das partes interessadas, promovendo a prevenção de problemas e minimizando o impacto do negócio na sociedade e ecossistemas. Todas as práticas atendem a padrões de trabalho

PERFIL DOS CLIENTES DA COMERCIALIZAÇÃO

Número de clientes por região



VOLUME DE ENERGIA POR SEGMENTO (MW médios)



a EDP antecipa tendências relacionadas a *smart grid*, geração distribuída e mobilidade elétrica

estabelecidos e estão inter-relacionadas com as práticas de gestão em suas respectivas características e pertinências, com destaque para o exercício da liderança, a promoção da cultura da excelência e o desenvolvimento sustentável.

O *Balanced Scorecard* (BSC) continua sendo a ferramenta de gestão da estratégia utilizada na EDP desde 2005, e é revista anualmente. Ela é a ferramenta que norteia as ações dos colaboradores e os processos da empresa. Somam-se a ela as metodologias *Kaizen* e *Lean* e os sistemas de certificações ISO 9001 e ISO 14001 e OHSAS 18001, que sustentam a execução da estratégia corporativa da busca pela eficiência superior, pelo crescimento orientado e pelo risco controlado, incorporando princípios e práticas de gestão socioambiental nos processos da EDP no Brasil.^[EF]

A EDP considera os reflexos de seus negócios no meio ambiente e na sociedade, internalizando, em seus processos formais de expansão na Geração e Distribuição, os custos socioambientais associados a eles. A empresa entende que a criação e a manutenção do valor, ao longo do tempo, estão ligadas ao equilíbrio entre as expectativas e interesses da empresa com os das comunidades e do poder público local, equilíbrio esse que deve ser atingido por meio do diálogo transparente e do relacionamento eficaz com as comunidades em questão.^[TE1]

Os investimentos sociais privados realizados pela empresa visam a geração de valor compartilhado, por meio do desenvolvimento de projetos que integrem as especificidades do local e iniciativas promovidas pelas organizações da sociedade civil nesses locais, de maneira a potencializar a sinergia entre as partes.

O constante crescimento na geração de energia, em solo brasileiro, segue a estratégia do Grupo EDP, baseada no tripé de fontes de energia: Hidro-Eólica-Gás Natural. Essa estratégia busca atender às demandas da sociedade por uma matriz energética mais limpa, com foco no aumento do uso de energia renovável e do uso de combustíveis que emitam menos GEE (ou seja, possuam menor intensidade em carbono).^[TE2]

A EDP faz uso de tecnologia de ponta associada a modelos climáticos locais de previsão do tempo, para antecipar possíveis externalidades decorrentes de eventos climáticos extremos, os quais, segundo previsões, tenderão a ser cada vez mais frequentes. Essa tecnologia é aplicada em todas as unidades – Geração, Comercialização e Distribuição – e permite que a empresa combine ações de planejamento antecipado com medidas de recapacitação da rede de distribuição, para preparar o negócio aos desafios futuros.^[TE3]

A inovação na forma de gerar e distribuir energia permite que a EDP antecipe tendências relacionadas a *smart grid*, geração distribuída e mobilidade elétrica – por meio da aplicação de novas tecnologias com foco em eficiência energética e conservação de energia. Essa antecipação de tendências também contribui para o bom posicionamento da empresa no mercado.^[TE5]

A busca da excelência em Saúde e Segurança, por meio da gestão comportamental, é um ponto estratégico para a EDP. Para isso, a empresa divide o tema em três pilares: Pessoas, Saúde, Segurança no Trabalho e Processos. A coordenação entre os três permite a criação de um ambiente de excelência em saúde e segurança. No entanto, para se alcançar essa excelência é preciso que ocorra

CONTEXTO ESTRATÉGICO E DE MERCADO

transformações comportamentais e culturais, que devem se dar pelo compromisso e envolvimento da liderança na prevenção, na disciplina operacional, na promoção do conhecimento, e na melhoria contínua no desenvolvimento das pessoas. ^[TE6]

A busca de eficiência é também uma das diretrizes da EDP para o futuro. O setor de energia elétrica tem sofrido modificações estruturais nos últimos anos, e a tendência é que elas aumentem no futuro. O mercado será cada vez mais competitivo, com o acirramento da disputa por clientes e elevação das exigências de adoção de práticas responsáveis pelas empresas. A busca de excelência nos serviços prestados, a partir do melhor entendimento das necessidades dos nossos clientes e do respeito aos aspectos ambientais e sociais, com a máxima eficiência no uso dos recursos, permitirá que a EDP se consolide como uma das melhores do setor. ^[RPI, TE4]

Um exemplo disso é a estratégia de gerenciamento de resíduos da EDP, que tem dois focos principais. O primeiro é a otimização no uso de materiais, mediante iniciativas de eficiência no processo de compras, envolvendo logística e armazenamento. O segundo foco é a reutilização e/ou destinação correta dos resíduos gerados, balizado pelas políticas e processos internos relacionados ao tema. ^[TE7]

As boas ações práticas adotadas pela EDP internamente devem ser repassadas a seus fornecedores e prestadores de serviço. Por isso, o desenvolvimento e gestão da cadeia de fornecimento são fundamentais para minimizar os riscos associados à terceirização e ao fornecimento de bens e serviços. A estratégia está fundamentada na criação de um canal para estreitar, cada vez mais, o relacionamento com os fornecedores, com o objetivo de entender as suas necessidades

e assegurar que sejam atendidas. Simultaneamente, pretende-se estimular as sinergias e o desenvolvimento de ações conjuntas, com vista à gestão de risco e criação de oportunidades na cadeia de fornecimento. ^[RPI, TE4]

Para garantir que a EDP tenha acesso às melhores tecnologias e às melhores práticas, a empresa investe em Pesquisa e Desenvolvimento (P&D). Os projetos de desenvolvimento tecnológico são desenvolvidos para se obter melhorias nos processos de geração e distribuição de energia, a partir de critérios relacionados a eficiência operacional, redução de riscos e otimização de receita. Esses projetos têm como foco o programa de P&D da ANEEL e o desenvolvimento de tecnologia aplicada – que pressupõe a incorporação do que já existe no mercado e possa ser absorvido pela empresa. No que se refere à inovação, a EDP no Brasil desenvolve programas, prêmios e projetos específicos com potencial de gerar inovação na gestão, nos novos negócios e nas tecnologias que envolvam tanto o público interno, quanto as academias e outros públicos de interesse. ^[PD&I]

PRINCIPAIS RISCOS

SISTEMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS

A EDP adota uma Política de Gestão de Riscos desde 2006. Em 2011, essa política foi atualizada para incorporar as melhores práticas de governança em risco. A gestão integrada de riscos visa assegurar que os diversos riscos inerentes a cada uma das áreas da empresa sejam monitorados pelos gestores responsáveis e reportados periodicamente à Direção da empresa. A Área de Auditoria e Risco

a EDP se antecipa às mudanças de cenários e às expectativas das partes interessadas procurando minimizar seus impactos



Subestação da Distribuição - EDP Escelsa

CONTEXTO ESTRATÉGICO E DE MERCADO

Corporativo, que se reporta diretamente à Presidência, atua como uma facilitadora no processo de gestão integrada de riscos, auxiliando na identificação, classificação, avaliação e gerenciamento dos riscos

A estrutura de governança de risco conta com o Comitê de Riscos, composto pela Diretoria da EDP. Quando necessário, participam também Diretores de outras áreas pertinentes. Para identificar, classificar, analisar e combater os riscos, é utilizada metodologia baseada em estruturas e padrões reconhecidos, como COSO ERM e ISO 31000, conforme descrito a seguir:

■ **DEFINIÇÃO** - Identificação de todos os critérios e elementos que suportam a gestão de riscos: o dicionário de risco, as escalas de impacto e vulnerabilidade para avaliação, os donos do risco e usuários-chave;

■ **IDENTIFICAÇÃO** - Gestão de risco é pilar estratégico no “Risco controlado”. Desde 2011, quando a metodologia foi adotada, são realizadas revisões e atualizações anuais do mapa de riscos, identificando novas categorias e seus correspondentes fatores junto aos “donos” do risco (*risk owners*);

■ **CLASSIFICAÇÃO** - Divisão em quatro grupos: Estratégico, Financeiro, Operacional e Regulamentar, que dão origem a 14 subgrupos, aos quais são alocadas as categorias de risco pertinentes (veja Mapa de Riscos);

■ **AValiação E Tratamento** - Etapa em que todas as categorias de risco são desmembradas em diversos “fatores de risco”. Para cada um deles, há uma ficha específica, na qual são avaliados e

documentados o impacto e a vulnerabilidade do risco, com base em escalas e direcionadores que permitem auferir a evolução dos fatores analisados e a velocidade da possível materialização do risco.

Na ficha, também são listadas as diretrizes para tratamento de cada risco seja por controles já existentes (políticas, procedimentos ou outra atividade que mitigue esses riscos) ou por planos de ação acordados com os “donos do risco” para diminuir, ainda mais, a vulnerabilidade. Para assegurar que a exposição a um determinado risco seja minimizada, a Área de Auditoria e Risco Corporativo acompanha os planos de ação e atualiza a documentação e a avaliação desse risco.

■ **MONITORAMENTO E REPORTE** - Relatórios e material gráfico (mapa de risco) são produzidos para ilustrar a maneira como os riscos foram avaliados e qual o nível residual de severidade - risco avaliado considerando seu tratamento. Ao Comitê de Risco também é relatado o status dos planos de ação adicionais, que são criados na etapa de avaliação e tratamento dos riscos. Além disso, a empresa utiliza, desde 2006, um Portal de Risco, uma plataforma eletrônica na qual são registrados os principais riscos e suas respectivas fichas.

De maneira complementar, a Área de Auditoria e Risco Corporativo participa ativamente de fóruns de risco no setor elétrico. Nesses eventos, as experiências são trocadas e as melhores práticas de controle e governança de risco são compartilhadas.

MAPA DE RISCOS

A EDP conduziu, ao longo de 2011 e 2012, robusto projeto de revisão do mapa de riscos, de forma a criar uma “cultura de risco” de longo

a EDP concluiu em 2012 um robusto projeto de revisão do mapa de riscos, de forma a criar uma “cultura de risco” de longo prazo

prazo. A Área de Auditoria e Risco Corporativo apoiou diretamente os “donos do risco” no mapeamento, atualização e monitoramento, tanto nas etapas de identificação quanto nos procedimentos de adoção de medidas mitigatórias. Por meio desse processo, a empresa tem melhorado a aplicação dos indicadores, com vista à quantificação mais eficaz desses riscos, e a robustez do sistema interno que permitam o seu gerenciamento integrado. Dentre as principais categorias de riscos da EDP podem ser citados:

■ **PLANEJAMENTO ENERGÉTICO** - Não atendimento às estratégias de compra e venda de energia no mercado livre e regulado, podendo gerar impacto na rentabilidade da companhia;

■ **ESCASSEZ/RACIONAMENTO** - Inexistência ou escassez de chuva, aliada a um crescimento da demanda acima do planejado, acarretando aumento nos custos de aquisição de energia ou redução na receita em função de um novo processo de racionamento;

■ **REGULAMENTAÇÃO SETORIAL** - Determinações do órgão regulador que impactem na operação dos negócios da Companhia ou divulgação de informações requeridas por agências regulatórias (SEC, CVM, ANEEL, etc.) em desacordo, incompletas, imprecisas ou fora de prazo em relação ao mercado e/ou termos dos contratos de concessão, expondo a Companhia a multas, sanções, penalidades, quebras dos contratos de concessões;

■ **TERCEIRIZAÇÃO** - Atuação de empresas terceirizadas que esteja em desacordo com legislação em vigor, valores, objetivos e atividades de negócios definidas pela Companhia. Ou ainda, forte dependência de colaboradores terceirizados para prestação de serviços;

■ **TAXA DE JUROS** - Incremento nos custos de captação ou redução nos retornos de aplicações financeiras devido a flutuações não esperadas nas taxas de juros;

■ **INADIMPLÊNCIA** - Descumprimento de obrigações assumidas por uma contraparte (entrega de bens, serviços ou recursos financeiros). Ex. clientes, contrapartes financeiras;

■ **AMBIENTAL** - Políticas e práticas ambientais tratadas de forma inadequada ou em desacordo com a legislação em vigor. Fundamentação no Princípio da Precaução. ^[GRI 4.11]

A cobertura do mapa de riscos apresentada na página a seguir engloba a holding e suas Unidades de Negócios. Muitos subgrupos e categorias de risco relacionam-se aos temas estratégicos e transversais.

TENDÊNCIAS DE MERCADO E PERSPECTIVAS PARA O NEGÓCIO

O setor de energia elétrica no Brasil tende a crescer fortemente nas próximas décadas, fundamentado nas diretrizes macroeconômicas do governo brasileiro que assente na meta de redução das desigualdades sociais. Seguindo esse rumo, a EDP continuará a crescer de forma constante e equilibrada, sempre buscando ser reconhecida como melhor e mais justa nas relações de negócios, como uma empresa que tem uma linha de atuação definida e aceita por seus *stakeholders*.

As metas 2020 da EDP Energias do Brasil S.A. estão em fase de construção, por meio de um processo *top down* a partir do diálogo

CONTEXTO ESTRATÉGICO E DE MERCADO

MAPA DE RISCOS

ESTRATÉGICO



FINANCEIRO



bottom up que ocorreu ao longo de 2012. Essas metas prepararão a empresa para endereçar os novos desafios para o setor. Esses desafios estão relacionados a questões estruturais que tendem a modificar a essência do setor elétrico no Brasil. Temas como mobilidade elétrica, microgeração distribuída, consolidação do mercado livre de energia, outras fontes de geração de energia (tais como solar fotovoltaica, biomassa e gás natural) deverão fazer parte da matriz

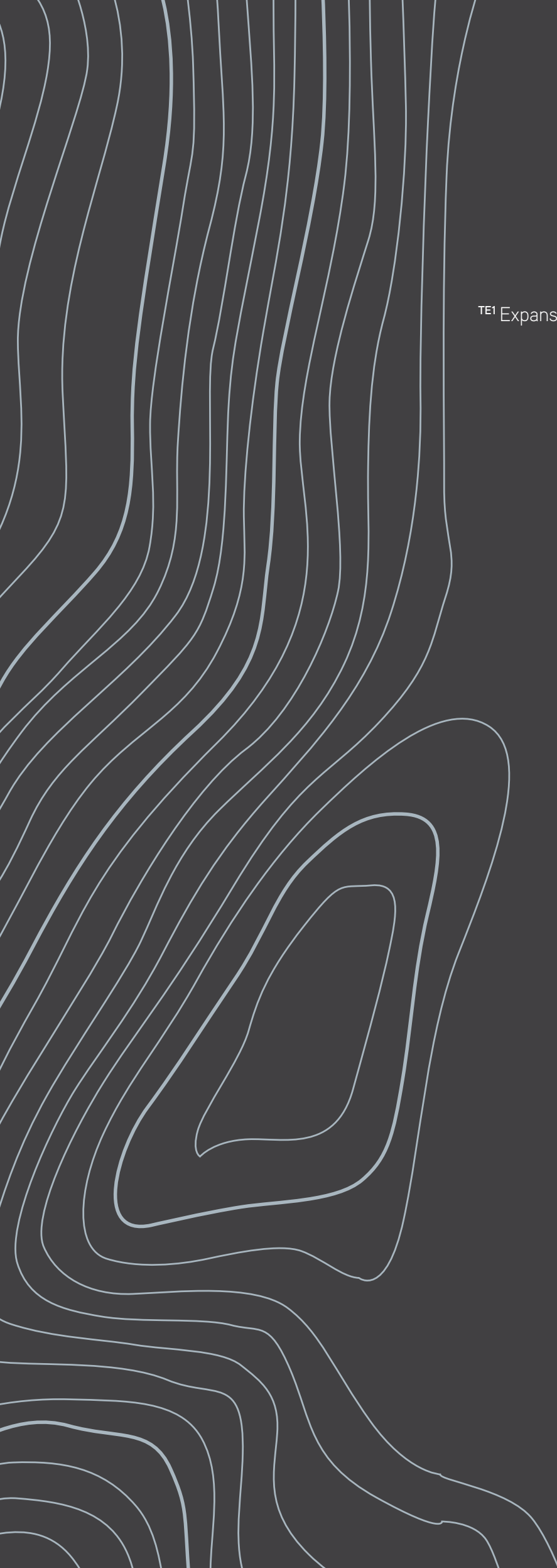
energética no médio e longo prazo e, por isso, estão no radar da EDP. Nesse contexto, a Inovabilidade é uma estratégia para garantir a perenidade dos negócios da EDP frente a essas questões desafiadoras.

A EDP quer continuar a fazer parte do plano de expansão do Brasil e para isso monitora as novas oportunidades e as tendências sinalizadas pelos agentes de mercado.



São José dos Campos - SP





DESEMPENHO

Desempenho

EF	Econômico-financeiro	48
TE1	Expansão e gestão de áreas sensíveis e impacto local	55
TE2	Descarbonização	64
TE3	Adaptação à mudança climática	67
TE4	Eficiência em gestão	69
TE5	Conservação de energia	78
TE6	Saúde e segurança	81
TE7	Resíduos	84
PD&I	Pesquisa, desenvolvimento e inovação	89

DESEMPENHO

OS 7 TEMAS ESTRATÉGICOS

TE3 Adaptação à mudança climática

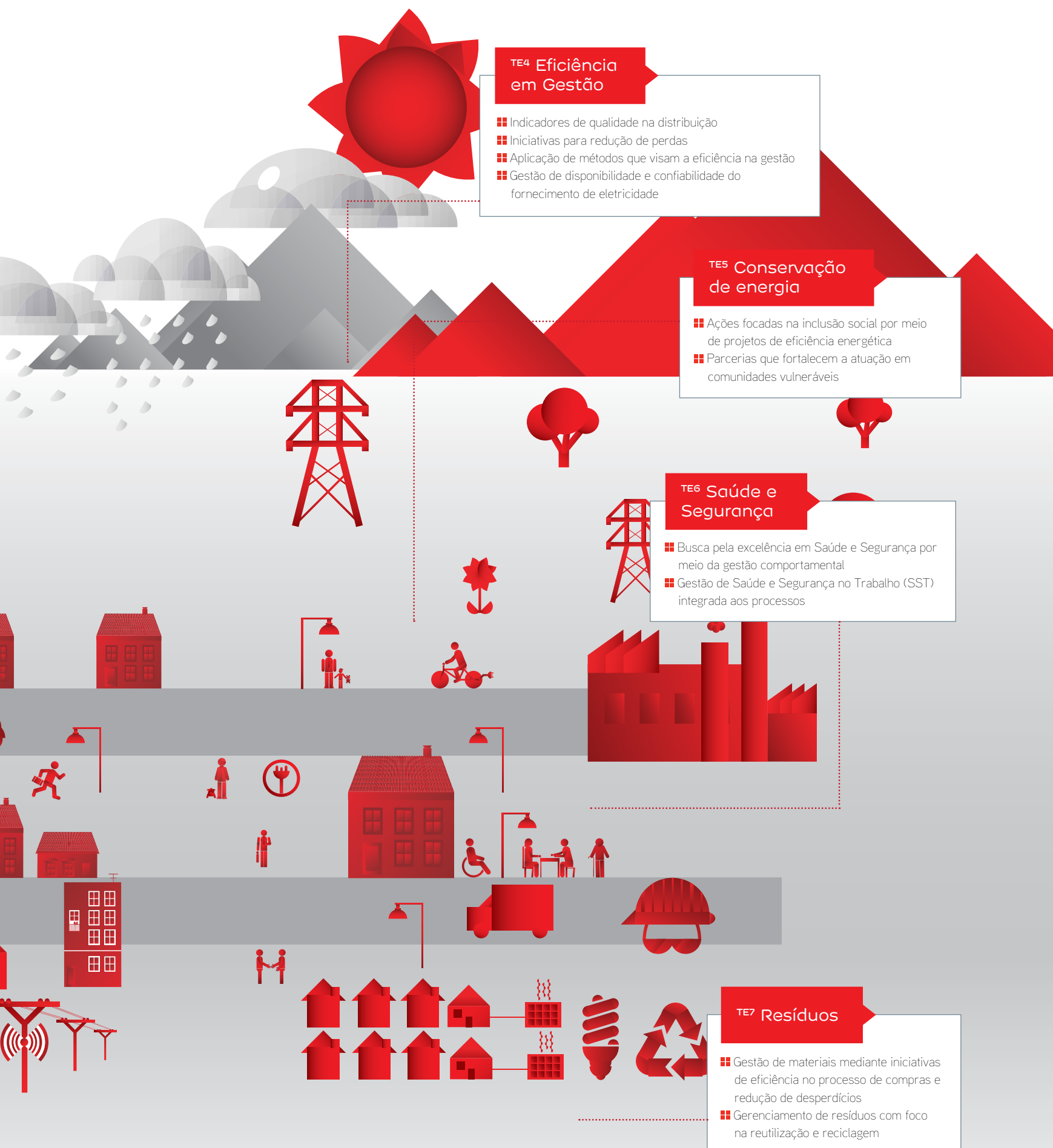
- Gestão de riscos físicos associados a eventos climáticos extremos internalizados nos processos

TE2 Descarbonização

- Capacidade instalada predominantemente renovável
- Emissões de gases de efeito estufa são monitoradas nas operações
- Iniciativas de redução e neutralização das emissões de gases de efeito estufa

TE1 Expansão e gestão de áreas sensíveis e impacto local

- Transparência e eficácia no diálogo com as comunidades impactadas
- Investimento social externo fortalece o desenvolvimento local
- Impactos em espaços territoriais especialmente protegidos são monitorados



DESEMPENHO

[EF]ECONÔMICO-FINANCEIRO

O equilíbrio econômico financeiro da EDP Energias do Brasil S.A. está baseado na execução dos 3 pilares da estratégia corporativa, bem como nas iniciativas de gestão socioambiental, e de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I) e nas ações voltadas aos públicos de interesse.

Nesse sentido, a tabela abaixo apresenta o valor econômico direto gerado e distribuído, incluindo receitas, custos operacionais, remuneração de empregados, doações e outros investimentos na comunidade, lucros acumulados e pagamentos para provedores de capital e governos.^[GRI EC1]

O Valor Adicionado Distribuído (DVA) em 2012 foi de R\$ 4.133,1 milhões divididos da seguinte forma: 70% governo; 7% colaboradores; 4% acionistas; 14% terceiros; e 5% retido.

RECEITA CONSOLIDADA^[5]

Em 2012, a receita operacional líquida totalizou R\$ 6.567,3 milhões, aumento de 15,1% em relação ao ano anterior. Excluindo-se a receita de construção, a receita operacional líquida foi de R\$ 6.331,5 milhões, 17,2% superior a 2011.

Os principais determinantes da evolução da receita líquida foram:

1) Na geração

A receita líquida consolidada na geração totalizou R\$ 1.364,2 milhões (crescimento de 24,4%). No ano registraram-se as seguintes ações principais:

- Na Lajeado Energia, a venda de energia no curto prazo foi maior nos primeiros 9 meses do ano, reflexo da estratégia de sazonalização e do quadro hidrológico favorável no período.

[GRI EC1] DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO CONSOLIDADO			
EXERCÍCIOS ENCERRADOS EM 31 DE DEZEMBRO (R\$ MIL)	2010	2011	2012
VALOR ADICIONADO GERADO: RECEITAS	8.664.228	9.169.172	10.601.607
Receita operacional	7.738.064	8.372.895	9.459.758
Provisão para créditos de liquidação duvidosa e perdas líquidas	-76.076	-37.256	-9.640
Receita relativa à construção de ativos próprios	564.941	417.290	662.297
Receita de construção	363.609	303.747	235.736
Outras receitas	73.690	112.496	253.456
(-) Insumos adquiridos de terceiros	-4.479.215	-4.583.832	-6.145.587
Custos da energia comprada	-2.345.926	-2.588.773	-3.881.895
Encargos de uso do sistema de transmissão e distribuição	-671.371	-717.825	-808.979
Materiais	-437.014	-245.904	-260.689
Serviços de terceiros	-497.305	-522.312	-747.570
Custo com construção da infraestrutura	-363.609	-303.747	-235.736
Outros custos operacionais	-163.990	-205.271	-210.718
VALOR ADICIONADO BRUTO	4.185.013	4.585.340	4.456.020
Depreciações e amortizações	-348.492	-375.022	-351.865
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO	3.836.521	4.210.318	4.104.155
Receitas financeiras	258.123	245.015	205.952
Participações de minoritários	-136.926	-181.392	-174.109
Resultado da equivalência patrimonial	-1.837	-3.482	-2.898
VALOR ADICIONADO DISTRIBUÍDO: CUSTOS OPERACIONAIS	3.955.881	4.270.459	4.133.100
PESSOAL	216.786	261.304	307.726
Remuneração direta	147.324	186.429	217.986
Benefícios	51.397	57.404	64.751
FGTS	18.065	17.471	24.989
IMPOSTOS, TAXAS E CONTRIBUIÇÕES	2.662.475	2.876.924	2.901.807
Federais	1.283.458	1.385.833	1.308.532
Estaduais	1.373.320	1.485.734	1.587.154
Municipais	5.697	5.357	6.121
REMUNERAÇÃO DE CAPITAIS DE TERCEIROS	476.905	621.907	564.139
Juros	449.349	596.980	531.804
Aluguéis	27.556	24.927	32.335
REMUNERAÇÃO DE CAPITAL PRÓPRIO	131.098	150.610	148.206
Juros sobre capital próprio	106.000	131.000	130.422
Dividendos	7.941	-	-
Partes beneficiárias	17.157	19.610	17.784
LUCROS RETIDOS	468.617	359.714	211.222

o Valor Adicionado Distribuído (DVA) em 2012 foi de R\$ 4,1 bilhões, divididos da seguinte forma: 70% governo; 7% colaboradores; 4% acionistas; 14% terceiros; e 5% retido

■ Na Energest, houve aumento no volume de energia comercializada, decorrente do incremento da Garantia Física da UHE Mascarenhas e do aumento do nível de contratação da geradora. Esse acréscimo de energia foi comercializado em operações de curto prazo, favorecidas pelo alto Preço de Liquidação das Diferenças (PLD).

■ Na UTE Energia Pecém I, iniciou-se o contrato de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado (CCEAR), em 23 de julho de 2012. Dada a postergação do início de geração comercial, a usina teve de adquirir energia no Mercado Livre para garantir os contratos de fornecimento até a data de entrada em operação comercial.

A Unidade I iniciou sua operação comercial em 1º de dezembro de 2012, passando a ser remunerada pelos termos do Contrato de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado (CCEAR) para essa unidade.

2) Na distribuição

A receita líquida consolidada da EDP Bandeirante e EDP Escelsa totalizou R\$ 4.461,8 milhões, crescimento de 5,4% em 2012. Excluindo-se a receita de construção, a receita operacional líquida foi de R\$ 4.228,0 milhões, 7,6% superior ao ano anterior. O setor ainda registrou:

■ Aumento de 2,9% no volume de energia vendida a clientes finais, impulsionado, principalmente, pelo aumento no consumo das classes residencial, comercial e rural. Já a redução de 1,2% do volume de energia distribuída a clientes livres pode ser explicado, principalmente, pela desaceleração da produção industrial.

■ Impacto das novas regras instituídas com os procedimentos da revisão tarifária relativas à receita de multas por Ultrapassagem de Demanda e consumo de Energia Reativa Excedente (PRORET 2.7), que passaram a ser contabilizadas como Obrigações Especiais em Curso, a partir da data contratual de revisão tarifária do 3º Ciclo de Revisões.

Desse modo, a EDP Bandeirante provisionou o montante de R\$ 50,1 milhões, referente ao período de 23 de outubro de 2011 a 31 de dezembro de 2012, reduzindo a Receita Operacional. Quando do início do 4º Ciclo de Revisões Tarifárias, o valor acumulado nessa subconta receberá o tratamento usual de depreciação dos ativos alocados como investimentos originários dessas Obrigações Especiais.

3) Na comercialização

A receita líquida da EDP Comercializadora totalizou R\$ 1.354,6 milhões em 2012, com aumento de 47,0% em relação a 2011. A variação é explicada pela ampliação de 13,7% no volume comercializado, reflexo da intensificação das negociações de curto e longo prazo e das vendas do 13º leilão de ajuste, além do aumento de 36,0% no preço médio de venda em relação a 2011.

GASTOS OPERACIONAIS CONSOLIDADOS^[5]

Os gastos operacionais, desconsiderando-se os custos de construção, totalizaram R\$ 5.358,5 milhões em 2012, o que representa um aumento de 27,3%, em relação a 2011. Desses custos, os gastos não-gerenciáveis relacionados à compra de energia, aos encargos de uso da rede elétrica e à taxa de

[5] O detalhamento desses valores pode ser encontrados no Relatório de Administração 2012 da EDP Energias do Brasil S.A., publicado nos jornais junto com as demonstrações financeiras

DESEMPENHO

fiscalização da ANEEL – totalizaram R\$ 4.295,8 milhões em 2012, 43,1% a mais que no ano anterior.

Os custos de matéria-prima, referentes aos insumos (carvão e diesel), para geração de energia térmica apresentaram um efeito de R\$ 5,5 milhões e decorrem do início das operações da primeira unidade geradora da UTH Pecém I.

No acumulado de 2012, os gastos gerenciáveis, excluindo-se os custos de construção, depreciação e amortização, totalizaram R\$ 722,3 milhões em 2012, redução de 16,1% em relação aos R\$ 861,2 milhões registrados em 2011.

GASTOS GERENCIÁVEIS			
	2012	2011	VAR.
Pessoal	(322.236)	(287.618)	12,0%
Material	(28.715)	(26.566)	8,1%
Serviços de terceiros	(360.848)	(346.570)	4,1%
Provisões	(37.476)	(82.816)	-54,7%
Outros	26.981	117.623	n.d
TOTAL PMSO	(722.294)	(861.193)	-16,1%
Custo com construção da infraestrutura	(235.736)	(303.747)	-22,4%
Depreciação e amortização	(340.417)	(345.589)	-1,5%
TOTAL DE GASTOS GERENCIÁVEIS	(1.298.447)	(1.510.529)	-14,0%
IGPM (ÚLTIMOS 12 MESES)*			7,8%
IPC-A (ÚLTIMOS 12 MESES)**			5,8%

* Fonte: FGV ** Fonte: IBGE

Na conta de gastos com pessoal, o aumento de R\$ 34,6 milhões (+12,0%) resultou, principalmente, da combinação dos seguintes efeitos: ^(RPI)

■ Reajuste salarial médio de 6,7%, em cumprimento ao acordo coletivo, resultando em encargos adicionais sobre folha de pagamento.

Além disso, houve aumento do quadro de pessoal do Grupo (+149 colaboradores), sobretudo, em função da primarização de mão de obra na EDP Bandeirante (principalmente do plantão emergencial);

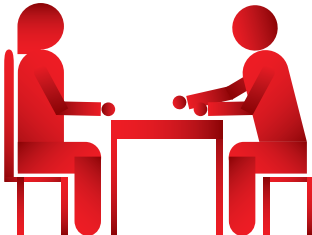
■ Efeito não-recorrente da reestruturação organizacional da Unidade de Negócio da Distribuição – desligamentos ocorridos no 1T12 (+R\$ 11,3 milhões, do quais +R\$ 5,1 milhões na EDP Bandeirante e R\$ 6,2 milhões na EDP Escelsa);

■ Incremento dos gastos com benefícios (vale-alimentação, refeição e convênio farmácia) em decorrência da aplicação do índice de reajuste e maior número de colaboradores no Grupo (+R\$ 4,9 milhões);

■ Elevação de gastos com assistência médica em função do aumento do número de colaboradores, reajustes contratuais e maior utilização dos serviços entre os períodos comparados (+R\$ 4,7 milhões).

Na conta materiais, o acréscimo de R\$ 2,1 milhões (+8,1%) entre os exercícios de 2012 e 2011 deveu-se à elevação dos gastos com material destinado a melhorias nas instalações da sede administrativa, em São Paulo, além do aumento nos gastos com combustível e material de manutenção de veículos. No item serviços de terceiros, houve incremento de R\$ 14,3 milhões (+4,1%) na comparação anual.

A conta de depreciação e amortização totalizou R\$ 340,4 milhões no ano de 2012, diminuição de 1,5% em relação a 2011. Essa queda é reflexo da diminuição no aproveitamento de créditos de



o EBITDA consolidado
totalizou R\$ 1,3
bilhões em 2012,
redução de 14,6% em
relação a 2011

PIS e COFINS, em razão de mudança no critério de utilização dos créditos, que deixaram de ser divididos em 12 parcelas e passaram a ser de acordo com a vida útil do ativo.

EBITDA E MARGEM EBITDA

Em 2012, o EBITDA consolidado (referente ao lucro antes de imposto de renda, resultados financeiros, depreciação e amortização), totalizou R\$ 1.313,5 milhões – redução 14,6% em relação ao ano anterior. A margem EBITDA consolidada teve queda de 7,7 p.p., alcançando, correspondente a 20,7%.

O EBITDA da Geração, excluindo-se eliminações, totalizou R\$ 754,5 milhões – redução de 5,8% em relação a 2011, refletindo o atraso na entrada em operação da UTE Pecém I.

Nas distribuidoras EDP Bandeirante e EDP Escelsa, o EBITDA totalizou R\$ 564,7 milhões em 2012 – decréscimo de 25,2% – em decorrência de aumento nos gastos não-gerenciáveis, pelo aumento do preço de liquidação das diferenças, da desaceleração do crescimento econômico e de mercado, e do impacto da revisão tarifária da EDP Bandeirante.

Na Comercialização, o EBITDA foi de R\$ 53,7 milhões, e o aumento de 64,2% em relação a 2011 decorreu, sobretudo, da intensificação das negociações de curto e longo prazo, das vendas do 13º leilão de ajuste, da assertiva estratégia de gestão do portfólio, além da reversão da provisão constituída devido ao fim da disputa judicial com a Ampla.

RESULTADO FINANCEIRO

A despesa financeira líquida consolidada em 2012 foi de R\$ 245,7 milhões, inferior à despesa de R\$ 283,4 milhões em 2011. Contribuíram para esse resultado: (i) redução da despesa não recorrente na EDP Bandeirante, em função de atualização monetária do passivo relacionado a litígio em curso com a empresa White Martins S.A.; (ii) redução de ajustes de marcação a mercado e a valor presente do endividamento; (iii) resultado cambial mais positivo em função das operações de Hedge e Swap.

LUCRO LÍQUIDO

Em função dos efeitos acima mencionados, o lucro líquido consolidado alcançou R\$ 341,6 milhões em 2012, 30,4% inferior ao de 2011.

ENDIVIDAMENTO

A dívida bruta consolidada totalizou R\$ 4.280,8 milhões em dezembro de 2012, aumento de 18,5% em comparação a dezembro 2011.

A variação do endividamento bruto em 2012 ocorreu, principalmente, por: (i) desembolso de R\$ 300 milhões do financiamento de longo prazo com o BNDES, cujo recurso foi utilizado para quitar o empréstimo ponte da ECE Participações S.A. com o Banco do Brasil para a construção da UHE Santo Antônio do Jari; (ii) emissão das debêntures da Energest no valor de R\$ 120 milhões, a ser liquidado em abril de 2017; (iii)

DESEMPENHO

captações, que totalizaram R\$ 183,6 milhões entre Contrato de Abertura de Limite de Crédito (CALC) do BNDES (CALC-BNDES), Crédito Agrícola e BEI nas distribuidoras; (iv) desembolso de R\$ 60,6 milhões do BNDES para a construção da Usina Termelétrica Energia Pecém I; (v) emissão de R\$ 450 milhões em debêntures na EDP Energias do Brasil S.A., cujo destino será aporte no negócio de geração, (vi) amortização de debêntures da EDP Escelsa no montante de R\$ 83,3 milhões; e (vii) amortizações de dívidas de longo prazo nas empresas de geração e distribuição.

O custo médio da dívida do Grupo, em dezembro de 2012, foi de 8,72% a.a – em comparação com a taxa 10,3% a.a no final de 2011 – considerando-se os juros capitalizados das dívidas e encargos incorridos nos últimos 12 meses. A redução do custo médio deveu-se à redução da Selic média e da TJLP em 2012, além da contratação de novas dívidas indexadas ao CDI.

A dívida de curto prazo totaliza R\$ 800,7 milhões, equivalente a 18,7% da dívida total. Desse montante, R\$ 226,5 milhões referem-se à distribuição e R\$ 557,8 milhões à geração.

A dívida líquida, considerando-se o valor de R\$ 572,4 milhões de caixa e disponibilidades, alcançou R\$ 3.708,5 milhões em 31 de dezembro de 2012, com aumento de 36,5% em relação a dezembro de 2011, devido à queda de 36,1% (R\$ 323,5 milhões) no saldo de caixa e disponibilidades no final de 2012.

A relação dívida líquida/EBITDA encerrou o ano em 2,8 vezes, em comparação a 1,8 vezes em dezembro de 2011.^[7]

DETALHAMENTO DOS FINANCIAMENTOS DESEMBOLSADOS DURANTE 2012

HOLDING

Em 6 de setembro de 2012, a EDP concluiu emissão de Debêntures no valor de R\$ 450 milhões. As Debêntures possuem prazo de 18 meses, com pagamento de juros e amortização em fevereiro de 2014. A emissão obteve classificação de crédito Aa2.br pela Agência *Moody's* e seu custo foi definido por processo de *bookbuilding*, em 105,50% do Certificado de Depósito Interbancário (CDI).

DISTRIBUIÇÃO

Em fevereiro de 2012, as distribuidoras do Grupo, EDP Bandeirante e EDP Escelsa, concluíram a captação de recursos pelo Banco Europeu de Investimento (BEI) no valor de US\$ 19,7 milhões – equivalente a R\$ 34,1 milhões por empresa. A captação teve como objetivo financiar o investimento das distribuidoras na ampliação e no reforço da rede elétrica da área de distribuição e possui prazo de 6 anos, com pagamentos de juros semestrais e amortização final. Foi contratado *hedge* por meio de contrato de *swap*, pelo prazo completo, ao custo nominal de 93,4% do CDI.

Em junho de 2012, ocorreram desembolsos do CALC-BNDES. O total liberado para a EDP Bandeirante totalizou R\$ 8,5 milhões, enquanto que para a EDP Escelsa foi de R\$ 17,0 milhões. O prazo de vencimento é até 2019 e taxas de juros de TJLP + 1,81% a 3,32%.

Em outubro de 2012, a EDP Escelsa assinou, junto ao Banco do Brasil, contrato de empréstimo na modalidade de Crédito

[7] Para mais informações sobre o assunto, consultar o Relatório de Administração 2012 da EDP Energias do Brasil S.A., publicado nos jornais junto com as Demonstrações Financeiras do Grupo.

a EDP concluiu emissão de Debêntures no valor de R\$ 450 milhões com prazo de 18 meses

Agroindustrial, no valor de R\$ 90 milhões. Sobre o valor contratado, há incidência de juros de 98,50% do CDI, com principal e juros a vencer em única parcela em setembro de 2014.

GERAÇÃO

Energest

Em abril de 2012, a Energest S.A. emitiu Debêntures no valor de R\$ 120 milhões. As Debêntures possuem prazo final de 5 anos, pagamento de juros semestrais e amortizações no final do 4º e 5º ano. A emissão obteve classificação de crédito Aa1.br pela Agência Moody's e seu custo foi definido em processo de *bookbuilding* em CDI + 0,98% a.a..

ECE Participações S.A.

Em 26 de outubro de 2011, a ECE contratou linha de crédito no valor de R\$ 360 milhões, junto ao Banco do Brasil, como empréstimo-ponte para implementação e construção da UHE Santo Antônio do Jari, à taxa de 109% do CDI, com vencimento do principal e juros em uma única parcela em 13 de outubro de 2013.

Em dezembro de 2012, foi assinado o contrato de financiamento de longo prazo para a UHE Santo Antônio do Jari com o BNDES. O financiamento totaliza R\$ 736,8 milhões, com prazo total de 18,5 anos (vencimento em maio de 2031) e carência para início do pagamento das parcelas mensais de principal e juros até 15 de junho de 2015, com taxa de juros de TJLP + 1,86% a.a. No final do mês, foi efetuado o primeiro desembolso no total de R\$ 300 milhões, utilizado para a liquidação do empréstimo-ponte contratado junto ao Banco do Brasil.

Usina Termelétrica Energia Pecém I

O empréstimo contraído junto ao BNDES totalizou R\$ 1,4 bilhão (em R\$ nominais, excluindo-se juros durante a construção), com prazo total de 17 anos – sendo 14 anos de amortização, com carência para pagamento de juros e principal até julho de 2012. O custo contratado é de TJLP + 2,77% a.a. e, durante a fase de construção, os juros serão capitalizados.

Já o empréstimo concedido pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) totaliza US\$ 327 milhões, sendo que o contrato de financiamento previu um “A Loan” no montante total de US\$ 147 milhões e um “B Loan” no montante total de US\$ 180 milhões. O prazo total é de 17 anos no “A Loan” e 13 anos no “B Loan”, com carência para pagamento de juros e principal até julho de 2012. As taxas iniciais do “A Loan” e “B Loan” são Libor + 350 bps e Libor + 300 bps, respectivamente, com *step ups* ao longo do período.

O desembolso total do financiamento, até 31 de dezembro de 2012, foi de US\$ 319,8 milhões. O valor é referente a US\$ 143,8 milhões do “A Loan” e US\$ 176,0 milhões do “B Loan”.

RATINGS EDP ENERGIAS DO BRASIL S.A. E SUAS CONTROLADAS

Em abril de 2012, a Standard & Poor's manteve os *ratings* da EDP Escelsa em “BB+” na escala global e em “AA+” na escala nacional, com perspectiva estável. Houve manutenção do *rating* da EDP Bandeirante na escala nacional em “AA+”, com alteração da perspectiva de “positiva” para “estável”.

DESEMPENHO

Adicionalmente, em abril e maio de 2012, a *Moody's* manteve os *ratings* de emissor da EDP Bandeirante e da EDP Escelsa com classificação “Baa3” na escala global e “Aa1.br” na escala nacional, com perspectiva “estável”. Com isso, as distribuidoras da EDP Energias do Brasil S.A. permanecem com a classificação investment grade, em escala global. A agência de classificação de risco também manteve os ratings de emissor em moeda local da EDP Energias do Brasil S.A. em “Ba1” na escala global e em “Aa2.br” na escala nacional, com perspectiva “estável”. Adicionalmente, a *Moody's* atribuiu os *ratings* de emissor em moeda local da Energest em “Baa3” na escala global e em “Aa1.br” na escala nacional, com perspectiva “estável”.

INVESTIMENTOS

Os investimentos da EDP Energias do Brasil S.A. totalizaram R\$ 976,8 milhões em 2012, com aumento de 20,9% em relação aos recursos destinados às áreas de negócios no ano anterior. Os investimentos em distribuição, incluindo obrigações especiais, totalizaram R\$ 242,7 milhões, com queda de 25,0% em relação a 2011, e os investimentos na geração totalizaram R\$ 729,8 milhões, 54,3% superior a 2011. Mais detalhes estão disponíveis nos itens específicos de investimentos em distribuição e geração do relatório de administração da EDP Energias do Brasil S.A.

INVESTIMENTOS	2012	PESO (%)	2011	PESO (%)	ANUAL (%)
DISTRIBUIÇÃO	242.676	24,8%	323.607	40,1%	-25,0%
EDP Bandeirante	101.043	10,3%	184.825	22,9%	45,3%
EDP Escelsa	141.633	14,5%	138.782	17,2%	2,1%
GERAÇÃO	729.816	74,7%	473.122	58,6%	54,3%
Enerpeixe	3.462	0,4%	5.727	0,7%	-39,5%
Energest	73.743	7,5%	61.587	7,6%	19,7%
Lajeado/Investco	6.484	0,7%	23.155	2,9%	-72,0%
Santa Fé	1.897	0,2%	16.752	2,1%	-88,7%
Pecém	284.855	29,2%	295.894	36,6%	-3,7%
Jari	359.375	36,8%	70.007	8,7%	413,3%
OUTROS	4.296	0,4%	10.933	1,4%	-60,7%
TOTAL	976.788	100,0%	807.662	100,0%	20,9%

MERCADO DE CAPITAIS

Em 31 de dezembro de 2012, as ações da EDP Energias do Brasil S.A. estavam cotadas a R\$ 12,49, encerrando o ano com desvalorização de 4,3%, superando o Índice de Energia Elétrica (IEE) – que desvalorizou 11,7% –, mas com desempenho inferior ao IBOVESPA, que valorizou 7,4%. O valor de mercado da Companhia, na referida data, era de R\$ 5,9 bilhões.

Em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária (“AGOE”), realizada em abril de 2012, foi aprovada a proposta de desdobramento das ações ordinárias representativas do capital social da EDPBR, de forma que cada ação ordinária passou a ser representada por 3 ações de mesma espécie e com os mesmos direitos políticos e econômicos da desdobrada. Essa iniciativa permitiu que, em janeiro de 2013, as ações da EDP Energias do Brasil S.A. ingressassem no Índice da Bolsa de Valores de São Paulo (IBOVESPA), principal índice do mercado de ações da América Latina.

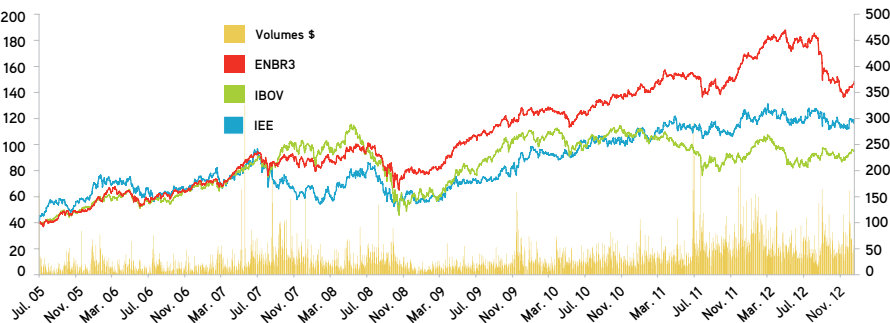
Houve negociação das ações da Companhia em todos os pregões de 2012, totalizando 445,6 milhões de ações negociadas, com média diária de 1.811,3 mil ações e o volume financeiro totalizou R\$ 5.814,9 milhões, com média diária de R\$ 23,6 milhões.

A remuneração dos acionistas foi de R\$ 0,78 por ação, um aumento de R\$ 0,04 em relação a 2011. O desempenho das ações da EDP Energias do Brasil S.A. na Bolsa de Valores de São Paulo em 2012, negociadas sob o código ENBR3, superou o Índice Bovespa (IBOVESPA), mas ficou abaixo do Índice de Energia Elétrica (IEE), como mostra o gráfico abaixo.

CAPITAL, AÇÕES E REMUNERAÇÃO			
VALOR DA AÇÃO (R\$)	2010	2011	2012
Valor de mercado	11,45	13,05	12,49
Valor patrimonial	9,56	9,67	9,39
Evolução da liquidez (Média diária - R\$ Milhões)	11,62	20,15	23,64
Capitalização de mercado (R\$ Milhões)	5.455	6.217	5.950

Valores recalculados em consideração ao Split, realizado em 10 de abril de 2012, em que cada ação ordinária passou a ser representada por três ações de mesma espécie.

ENBR3 X DESEMPENHO DOS ÍNDICES BASE 100: 12/07/2005



TEI EXPANSÃO E GESTÃO DE ÁREAS SENSÍVEIS E IMPACTO LOCAL [GRI S09 E S010]

As ações desenvolvidas pela EDP Energias do Brasil em áreas ambientalmente sensíveis e a mitigação dos impactos decorrentes das operações da empresa nesses locais são conduzidas por meio de constante diálogo e parceria com os grupos de interesse, em especial, com as comunidades e com o poder público, nos níveis local, estadual e federal. As iniciativas descritas abaixo refletem esse processo de relacionamento com grupos de interesse (*stakeholders*). [RPI]

TRANSPARÊNCIA E EFICÁCIA NO DIÁLOGO COM AS COMUNIDADES IMPACTADAS

A instalação de novos empreendimentos, de geração ou distribuição, visam a atender a crescente demanda por energia elétrica no País, contribuindo para fornecer bases adequadas ao desenvolvimento socioeconômico. Dessa forma, as operações da empresa geram benefícios diretos e indiretos para a comunidade regional, já que contribuem para a melhoria da qualidade de vida da população.

As partes interessadas envolvidas nos projetos da EDP são consultadas periodicamente, antes do início e durante as operações da empresa, para garantir a conformidade com as expectativas locais. Os ativos em construção nas Unidade de Negócios da Geração e Distribuição contam com repetidas iniciativas de aproximação com a comunidade, como visitas às instalações e canais de comunicação e informação sobre as obras, além da execução de Programas de Comunicação Social. Os aspectos

ambientais são considerados para o estabelecimento de qualquer novo ativo e ações correntes das áreas de negócio. [GRI EU19]

Além das ações previstas pelas condicionantes das licenças de operação, a empresa promoveu atividades voluntárias de conscientização sobre a preservação do meio ambiente. No processo de elaboração dos estudos de impacto ambiental, EIA/RIMA, a EDP realizou reuniões públicas com todas as partes da região em questão para apresentar as características e os impactos dos novos empreendimentos e ouvir as necessidades e demandas de cada uma dessas partes. Posteriormente, para a implementação das ações de minimização de impactos, lideranças e organizações locais foram consultadas e convidadas a participar das discussões do plano de execução. [GRI S01]

As atividades da EDP possuem métodos de avaliação de impacto e verificação das necessidades da população envolvida. Em encontros das redes de lideranças, procurou-se o engajamento da comunidade nos processos de instalação, por meio de audiências públicas e canais de consulta, nos quais foram levantados e debatidos temas relevantes para as áreas atendidas, possibilitando a troca de experiências e de informações, que servirão de base para avaliação e seleção de atividades prioritárias dos programas sociais das empresas. [GRI EC9]

Os principais impactos socioeconômicos, positivos e negativos, identificados durante os estudos para construção das usinas são:

■ **POSITIVOS** - Aumento da massa salarial, dinamização das relações sociais e econômicas locais, aumento da arrecadação tributária, aumento da oferta de energia, aumento da oferta de emprego e potencialização da atividade turística;

DESEMPENHO

■ **NEGATIVOS** - Sobrecarga da infraestrutura de saúde, perda de produção de pesca, riscos de atritos com a população em função da desestruturação dos laços comunitários e especulação imobiliária. ^[GRI EC9]

A EDP também adota medidas para a gestão de impactos de deslocamento de famílias e comunidades atingidas pelos empreendimentos. A empresa prioriza sempre os melhores traçados para as futuras linhas e os melhores métodos de construção, para causar o menor impacto ambiental e social possível. ^[GRI EU20]

Na EDP Bandeirante, para a construção da Linha de Distribuição Aérea de Itapetí–São José, será necessária a remoção de algumas famílias, que ocupam a faixa de forma irregular. No estudo ambiental do empreendimento foram identificadas as famílias: número de componentes, situação financeira e tempo de moradia. Após a emissão da Licença Ambiental Prévia do empreendimento pelo órgão ambiental, a área de Meio Ambiente discutiu o processo de remoção das famílias juntamente com a Coordenadoria de Habitação da Prefeitura Municipal de Mogi das Cruzes, para propor uma parceria, integrando a responsabilidade pública e privada e formalizar um Plano de Ação consistente e eficaz na relocação dessas famílias. Essas famílias serão destinadas para o empreendimento habitacional a ser construído pela Prefeitura de Mogi das Cruzes. A EDP Bandeirante fornecerá a infraestrutura elétrica (construção da rede secundária e ramais de ligação até os postes padrão) necessária para permitir a ligação de energia nas novas moradias. ^[GRI EU22]

Na UHE Peixe Angical, localizada no município de Peixe (TO), os programas derivados de condicionantes do licenciamento ambiental evoluíram, entre eles o acompanhamento da qualidade de vida das 99

famílias reassentadas, monitoramento sismológico, monitoramento da ictiofauna e o programa de faixa de proteção do reservatório. Foram realizadas também medição de vazão das nascentes que abastecem a rede de água para dessedentação animal dos Reassentamentos Piabanhas I e II, além de manutenções nas redes de água e entrega de água mineral aos moradores que não possuem água para consumo humano. Adicionalmente, a operação da usina favoreceu a economia local por meio da contratação de 30 colaboradores, após processo de primarização. ^[GRI EC9]

Em 2012 não houve executivos (Gestores Operacionais, Gestores Executivos ou Diretores) contratados nas comunidades locais. Aqueles que assumiram cargos de Gestão ao longo do ano ocorreram por meio de recrutamento ou aproveitamento interno. ^[GRI EC7]

Já na UHE Luiz Eduardo Magalhães, os programas de comunicação social envolveram, aproximadamente, 17.500 pessoas em atividade relacionadas, principalmente, a esporte e lazer, realizadas na área do reservatório da usina.

No aproveitamento hidrelétrico de Santo Antônio do Jari (AP/PA), em razão da construção da usina, haverá o deslocamento de 25 famílias, sendo que 16 delas habitam a vila São Francisco do Iratapuru e 9 estão localizadas isoladamente ao longo das margens do rio Jari. Atendendo aos pedidos da vila São Francisco do Iratapuru, todas as 34 casas do local, independentemente de serem afetadas pelo reservatório da usina, serão reconstruídas em novo espaço, dotado de saneamento básico, energia e equipamentos de saúde, segurança e lazer. ^[GRI EU20]

No início das obras foram firmadas intensas ações voltadas para o fortalecimento do diálogo entre a empresa e a comunidade, como

ATIVIDADES -UHE LUIZ EDUARDO MAGALHÃES	NÚMERO DE PARTICIPANTES
Circuito Cultural e Esportivo UHE Luiz Eduardo Magalhães - Teatro a Bordo	2.200
Circuito Cultural e Esportivo UHE Luiz Eduardo Magalhães – Esporte	2.400
Visitas à UHE Luiz Eduardo Magalhães	1.000
Copa UHE Luiz Eduardo Magalhães de Ciclismo	600
Desafio dos Fortes	450
Circuito de Maratonas Aquáticas	600
Circuito de Maratonas de Canoagem	650
Desafio 8k - Travessia do Lago	300
Volta Eco-ciclística do Lago	150
Brasileiro de Karatê	300
Travessia dos Bombeiros	100
Meia Maratona do Tocantins	5.000
Programa Forças no Esporte – Exército	150
Futsal - Liga Norte de Futsal	3.000
Programa Forças no Esporte – Marinha	100
Dia da Água – ação desenvolvida em parceria com órgão estadual de Meio Ambiente em que se realizam ações de conscientização da importância da água nas cidades no entorno do empreendimento.	500

campanhas educativas sobre DST/Aids, capacitação profissional e integração entre trabalhadores da obra e a comunidade. Em 2012, a continuidade dessa interação empresa-comunidade foi firmada por meio da distribuição de boletins com informações sobre os trabalhos em andamento, além de atendimentos individuais e coletivos, visitas guiadas ao canteiro de obra, programas de rádio e ações de conscientização sobre os cuidados com o meio ambiente. ^[GRI EC9 e LA8]

As diversas ações de comunicação social desenvolvidas, em 2012, na área de influência de Jari, destacam-se no quadro abaixo. Para a comunidade de São Gonçalo do Amarante (CE), onde está instalada a UTE Energia Pecém I, foram ministrados cursos de capacitação técnica nas áreas de construção civil, mecânica e soldagem industriais em parceria com a CENTEC/CVTEC. O resultado foi a capacitação de 76 novos profissionais, aptos a ingressar no mercado de trabalho. Outras iniciativas, como a distribuição de boletim informativo sobre as atividades da usina e realização da Semana de Meio Ambiente, contaram com a participação de aproximadamente 16 mil pessoas da comunidade do entorno.

No Amapá, o aproveitamento Hidrelétrico Cachoeira Caldeirão, cuja formação do reservatório inundará cerca de 2.600 ha de terra, incluindo aproximadamente 10 ha da área urbana do município de Porto Grande e 1.161 ha da Floresta Estadual do Amapá (FLOTA), tem previsto no seu Estudo de Impacto Ambiental (EIA/RIMA) cerca de 19 programas socioambientais de compensação ou mitigação dos impactos. Entre eles, destacam-se o monitoramento da mata ciliar e das espécies afetadas com o enchimento do reservatório, indenização de terras e benfeitorias, programa de desenvolvimento de fornecedores locais e apoio à infraestrutura dos municípios atingidos e também a recuperação das áreas degradadas em função das obras de construção da usina.

De acordo com a legislação brasileira, as compensações financeiras previstas para esse empreendimento compreendem a utilização dos recursos hídricos e estão diretamente ligadas à extensão da área alagada, levando em consideração fatores como potência, fator de carga e capacidade de produção. Os valores estimados estão na ordem de R\$ 76 mil mensais para o município de Porto Grande e R\$ 102 mil mensais para o município de Ferreira Gomes, que começarão a ser pagos após a entrada em operação, prevista para 2017. As demais medidas compensatórias serão definidas durante o processo de elaboração da Licença de Instalação, que já está em andamento.

Durante o processo de Avaliação de Impacto Ambiental, foi detectada a possibilidade de deslocar algumas famílias, mas a quantidade só será definida após a conclusão do Cadastro Socioeconômico do empreendimento, previsto para o segundo semestre de 2013. ^[GRI EU20]

INVESTIMENTO SOCIAL EXTERNO FORTALECE O DESENVOLVIMENTO LOCAL ^[GRI EC8]

Os investimentos socioculturais estiveram focados nas comunidades localizadas no entorno dos ativos da EDP e ocorreram, essencialmente, por meio da atuação do Instituto EDP (IEDP) – que é responsável pela interação da companhia com as partes interessadas – em cultura, esporte, educação e geração de renda.

No âmbito social, promoveu atividades de educação, formação profissional, desenvolvimento local, fortalecimento comunitário e voluntariado. No cultural e no esporte, apoiou projetos que visam o

ATIVIDADES - UHE SANTO ANTÔNIO DO JARI	NÚMERO DE PARTICIPANTES
Central de Atendimento (pessoal e 0800)	379
Integração "Como Agir na Comunidade"	3.072
Atendimento Volante Individual	1.346
Atendimento Volante Coletivo	537
15 Campanhas (Início da obra, Mão de obra local, DST/Aids - 2011, Saúde no Carnaval, Piracema, Monitoramento População Migrante, Capacitação Profissionalizante, Meio Ambiente (interna), Piracema, Animais Peçonhentos, Blitz Educativa Trânsito, DST/Aids - 2012, Semana da Árvore	16.774
Visita Guiada ao Canteiro de obras da UHE	130
Programa de Educação Ambiental - interface	900
Programa de Educação Ambiental - trabalhadores	600
Seminário de Comunicação	30
Capacitação doenças de Veiculação Hídrica	230
Capacitação sobre Borrachudo e Malária	230
04 Capacitação sobre Atividade Pesqueira	65
20 Palestras sobre o empreendimento, benefícios, funcionamento de uma usina e sobre programas ambientais	852
36 Programas de Rádio	40.000
Caixa de Sugestão	329
Folheteria (jornal externo, folders, folhetos e cartazes)	107.860

DESEMPENHO

desenvolvimento humano e social e que proporcionam acesso às manifestações artísticas e à prática esportiva. Os investimentos da EDP reforçaram o exercício da cidadania e estimularam a autonomia dos indivíduos beneficiados.

Os programas de Voluntariado, Dentistas do Bem, EDP nas Escolas, EDP Solidária, bem como as ações desenvolvidas no âmbito do projeto InovCity, em Aparecida (SP), permaneceram sólidos e mostraram resultados vigorosos. O Edital de Seleção Pública de Projetos inovou ao promover a integração dos investimentos culturais, esportivos e socioambientais, nos estados do Espírito Santo (ES), Mato Grosso do Sul (MS), São Paulo (SP) e Tocantins (TO).^[GRI SO1]

Desde 2009, a EDP realiza doações ao Instituto EDP que asseguram o seu funcionamento administrativo e logístico, e contribuem para a operacionalização de programas sociais e para a gestão dos investimentos sociais das empresas da EDP no Brasil. Em 2012, conforme a tabela a seguir, o investimento social externo somou R\$ 5.239 mil, sendo R\$ 3.467 mil relativos a investimentos incentivados.^[GRI SO1, EC1 e EC4]

Em todas as comunidades impactadas pelas operações da EDP, projetos sociais apoiados pelo Instituto EDP colaboram com o fortalecimento econômico-social da região. Alguns deles foram desenvolvidos para oferecer aos jovens oportunidades para ingressar ao mercado de trabalho – quer pela realização de atividades focadas na educação básica e formal, quer pela promoção de oficinas de capacitação específicas e profissionalizantes.^[GRI EC9]

INICIATIVA	DESEMPENHO
EDP SOLIDÁRIA	Em seu sexto ano de trabalho, o Programa financiou 10 projetos sociais nos estados de SP, ES e TO, com objetivo de fortalecer a gestão das Organizações Sociais parceiras e alinhá-las à execução em rede comunitária. A EDP e o IEDP promovem, desde 2010, o evento Diálogos EDP Solidária, envolvendo debates com especialistas, nos temas de energia, educação e economia criativa na base da pirâmide.
EDP NAS ESCOLAS	O Programa completou 11 anos em 2012, ampliando a qualidade de vida dos alunos de escolas públicas das comunidades de entorno. O programa engloba, entre outras ações, distribuição de kits escolares, melhorias do ambiente de ensino e promoção de atividades culturais. Em 2012, beneficiou cerca de 10 mil estudantes de 33 instituições públicas de ensino. O concurso Arte com Energia, que faz parte do programa, estimulou a discussão do tema “Energias Renováveis”, com o lema “A minha energia ilumina o mundo”.
DENTISTAS DO BEM	O projeto Dentista do Bem, promovido pela ONG Turma do Bem, atingiu a marca de 31 mil adolescentes beneficiados em 2012. A iniciativa leva tratamento odontológico gratuito a jovens de baixa renda, com idade entre 11 e 17 anos, por meio do trabalho voluntário de 1 mil cirurgiões-dentistas e apoio da EDP.
VOLUNTARIADO	Com uma política mundial de voluntariado, a EDP no Brasil intensificou o estímulo à prática da solidariedade entre seus colaboradores. Todos os empregados do Grupo têm direito de utilizar quatro horas mensais, do horário de expediente, para atividades voluntárias. O Portal do Voluntariado (www.voluntariadoedp.com.br) apresenta os diversos projetos do Instituto e tem um espaço para inclusão dos resultados dos trabalhos realizados. Dentre os projetos de voluntariado que se destacaram no ano estão: Desafio do Bem; Parte de Nós Floresta; Parte de Nós Natal.
ESPORTE E CULTURA	O edital de seleção pública de projetos, lançado no segundo semestre de 2012, totalizou 509 projetos inscritos, dos quais 22 foram selecionados para implementação em 2013, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento humano e social no Brasil.
EDP NAS ARTES	O Prêmio, uma parceria com o Instituto Tomie Ohtake, estimula a produção de arte entre o público jovem. Com cursos de formação, palestras, seminário, edital de seleção, premiação, exposição e publicação de catálogo, em 2012, contou com a inscrição de 291 obras e entre os meses de junho e agosto realizou a exposição dos trabalhos dos finalistas e premiação dos vencedores.

os projetos sociais apoiados pelo Instituto EDP colaboram com o fortalecimento econômico-social das comunidades impactadas pelas operações da EDP

Um bom exemplo disso é o “Projeto de Vida - Construção e Ressignificação” realizado pelo Serviço de Engajamento Comunitário-SECRI, do ES, que teve o objetivo de apoiar e desenvolver ações para defesa, elevação e manutenção da qualidade de vida do jovem, por meio de prestação de serviços de assistência social, educacional e de capacitação profissional. Os jovens que participaram desse projeto encontram-se empregados e, portanto, distantes de fatores que os tornam socialmente vulneráveis.

O “Projeto Convivendo com Arte” desenvolveu, junto aos acompanhantes assistidos pela Associação Capixaba contra o Câncer Infantil (ACACCI), atividades de praxiterapia, visando o fortalecimento de condições psicoemocionais do paciente frente ao processo saúde/doença. Além disso, a praxiterapia auxiliou na melhora da relação interpessoal entre as mães e, ao mesmo tempo, ajudou a criar alternativas para minimizar carências econômicas, por meio de atividades artesanais em conjunto, que permitiram às famílias ter uma renda adicional. Como resultado do projeto, merece destaque a criação de um grupo produtivo, Grupo Gerar, formado por mães participantes. No final do ano de 2012, com a capacitação em gestão, o Grupo Gerar montou um estande de vendas no Shopping Vitória, com os artigos produzidos.

A partir da identificação da necessidade de se falar sobre turismo, com base em diagnósticos do IEDP e de dados de uma pesquisa realizada junto aos romeiros, moradores e empresários de Aparecida, criou-se o Programa “Educando para o Turismo”. Na pesquisa, a seguinte pergunta foi levantada: “O Turismo é um potencial para Aparecida. Como explorá-lo e tornar a cidade mais eficaz no atendimento ao turista?”. As respostas deram origem a

uma parceria do IEDP com a empresa DIDACTA e as Secretarias de Educação e de Turismo de Aparecida. Com um olhar de longo prazo e em consonância com projeto InovCity, propôs-se a discussão do tema por professores e alunos do ensino fundamental do ciclo I. Os debates realizados em sala de aula, contribuíram para a elaboração de uma série de livros que farão parte da grade curricular em 2013.

IMPACTOS EM ESPAÇOS TERRITORIAIS ESPECIALMENTE PROTEGIDOS SÃO MONITORADOS ^[GRI EN11, EN13, EU13]

As empresas de Geração e de Distribuição da EDP possuem ativos, como Linhas e Redes de Distribuição, Subestações, Usinas Hídricas (UHEs, PCHs e CGHs), em áreas ambientalmente protegidas, conforme a legislação vigente no Brasil.

Os ativos nas áreas de concessão das Distribuidoras estão localizados no bioma Mata Atlântica, que possui alto grau de endemismo em sua fauna e flora, além de elevados índices de Biodiversidade. As Geradoras atuam nos biomas Amazônia, Mata Atlântica e Cerrado, também caracterizados por alto grau de endemismo e existência de espécies em extinção. Os 2 últimos biomas são identificados como *hotspot* de biodiversidade, termo que designa 34 áreas, ao redor do mundo, de grande riqueza biológica de acordo com classificação da *Conservation International*.

A EDP Bandeirante mantém 3.552 km de linhas e 11 subestações localizadas em 28,66 km² de áreas de proteção na sua região de concessão, abrangendo parques estaduais, áreas de proteção

[GRI EC8] INVESTIMENTO SOCIAL EXTERNO DO INSTITUTO EDP (R\$ MIL)

	2010	2011	2012
Educação	1.438	1.110	995
Cultura	1.737	1.886	2.733
Saúde e saneamento	80	40	139
Esporte	133	534	1.131
Outros	656	859	241
TOTAL	4.044	4.429	5.239

[GRI EC4] INVESTIMENTOS SOCIAIS INCENTIVADOS (R\$ MIL)

	2010	2011	2012
Incentivo à cultura / Lei Rouanet	1.477	1.738	1.337
Incentivo ao esporte	-	409	233
Fundo da Infância e da Adolescência	367	323	233
Programa Ação Cultural / Estado SP	171	148	843
Programa de Incentivo ao Esporte / Estado SP	-	-	821
TOTAL	2.015	2.618	3.467

DESEMPENHO

ambiental (APAs) e a Área de Proteção e Recuperação dos Mananciais na região do Alto Tietê, responsável por parte do abastecimento de água na cidade de São Paulo.

Na EDP Escelsa, linhas e redes de distribuição estão localizadas em 5,29 km² de área de proteção, sendo nove APAs, reserva natural, floresta e parque nacional, reservas biológicas e parques estaduais. Atualmente o Espírito Santo detém apenas 11% da Mata Atlântica original, em seu território. Tendo em vista que o estado era coberto 100% pela Mata Atlântica, torna-se de extrema importância a conservação do percentual remanescente.

Para as Distribuidoras, as áreas restauradas aprovadas pelos órgãos ambientais estaduais totalizaram 4,22 km², dos quais 0,49 km² são relativos à EDP Bandeirante, no município de Guarulhos (SP), que realizou plantio de árvores nativas na região como compensação da ETD Satélite na área relatada; e 3,73 km² referentes à EDP Escelsa, nos municípios de Cachoeiro de Itapemirim, Guarapari, Nova Venécia e Vila Pavão (ES).

Na Geração, a UHE Peixe Angical tem sua operação localizada em 333,5 Km² de área de preservação permanente (APP), de acordo com a lei federal n.º 12.651/2012, referente ao reservatório de água doce, e 0,052 Km² em área adjacente à área protegida, onde se encontra instalada uma subestação. Ambas as áreas são *hotspots* por estarem localizadas dentro do bioma do Cerrado. As atividades da UHE Luiz Eduardo Magalhães tem como área de influência os municípios de Miracema do Tocantins, Lajeado, Palmas, Porto Nacional, Brejinho de Nazaré e Ipueiras (estado do Tocantins) dentro de 850,15 km² em áreas de proteção, sendo 732,08 km² de

reservatório, 62,46 km² de APP do reservatório, 53,17 km² de APP em reservas ambientais e 2,44 km² de área em APP da usina, subestação e linha de transmissão. Próximas a áreas protegidas a UHE Luiz Eduardo Magalhães possui um total de 3,87 km², correspondentes a área da usina (2,1 km²) e linha de transmissão (1,77 km²).

Para as Geradoras, as áreas restauradas^[8] em 2012 somam 103,31 ha e estão localizadas nos municípios de Santa Leopoldina (ES), Santa Maria de Jetibá (ES), Baixo Guandu (ES), Domingos Martins (ES), Alegre (ES), Paranã (TO), Fazenda Santa Terezinha (ES), Porto Nacional (TO). As medidas de restauração e seus resultados são aprovados por órgãos ambientais estaduais e, quando necessário, pelo IBAMA. Além, dessas ações a UHE Luiz Eduardo Magalhães realizou um convênio com a Naturantins, órgão estadual de meio ambiente, pelo qual é repassado mensalmente o valor de 38,6 salários mínimos em prol da manutenção do Parque Estadual do Lajeado (PEL). No local, a UHE Peixe Angical realizou em 2012 o plantio de 10 mil mudas para a recuperação da mata ciliar.

A EDP Energias do Brasil possui política específica de biodiversidade, que inclui avaliação dos impactos de todas as suas iniciativas e proteção dos ecossistemas naturais. Na implantação e no acompanhamento de projetos são utilizadas ferramentas de estudo de impacto e mantido diálogo constante com a comunidade. As licenças ambientais determinam as ações de mitigação e compensação dos impactos, com indicadores de monitoramento regular, que são rigorosamente seguidas pela empresa.

[8] Os projetos contabilizados para as usinas do Espírito Santo e Mato Grosso do Sul são as áreas recuperadas pelo PRAD (Plano de Recuperação de Áreas Degradadas) que estão em execução, pois não foi possível contabilizar o percentual exato já recuperado. As áreas reportadas pela UHE Peixe Angical foram áreas que sofreram interferência para recuperação no ano de 2012. A UHE Luiz Eduardo Magalhães reportou esse ano o PRAD em execução e uma área marginal que teve ações de recuperação.

a EDP Energias do Brasil possui política específica de biodiversidade, que inclui a avaliação dos impactos de todas as suas iniciativas e a proteção dos ecossistemas naturais

O acompanhamento de fauna e flora é realizado pelas unidades de Geração e Distribuição, para reconhecer possíveis impactos em habitats terrestres ou aquáticos. ^[GRI EN12 e EN14]

As unidades de geração, visando o cumprimento das políticas do Grupo EDP em relação aos impactos à biodiversidade e ao meio ambiente realizaram em 2012, o Pacuera de Jucu e de Mascarenhas. Trata-se de um instrumento de gestão ambiental territorial que visa o conhecimento do entorno do reservatório, analisando os impactos previstos pelo Estudo de Impacto Ambiental e sua área de abrangência. Esse estudo tem o intuito de conciliar a conservação dos recursos naturais com o desenvolvimento sustentável da região e a realização de programas básicos ambientais de monitoramento da fauna, ictiofauna e da faixa de proteção do reservatório. Outras ações, como reuniões com os pescadores de Baixo Guandú (ES) também foram importantes para saber a percepção da comunidade sobre as alterações na diversidade da ictiofauna em que está instalada a UHE Mascarenhas.

Na UHE Peixe Angical e UHE Luiz Eduardo Magalhães realizaram monitoramentos da fauna, ictiofauna e da faixa de proteção do reservatório. Após a execução desses programas eram emitidos relatórios para o órgão ambiental responsável. Em paralelo a esses programas, a UHE Luiz Eduardo Magalhães realizou o Monitoramento Limnológico e de entomomacofauna, a fiscalização de áreas de reflorestamento e de áreas de reserva ambiental e a execução do Plano de Recuperação de Áreas Degradadas-PRAD.

É importante salientar que, em 2012, o Projeto da Linha de Transmissão Itapeti-São José, da EDP Bandeirante, sofreu diversas

adequações com o objetivo de diminuir a faixa utilizada para o lançamento de cabos e utilizar torres mais altas, diminuindo assim o número de árvores suprimidas.

As espécies afetadas por esse projeto referem-se de um modo geral a espécies do bioma mata atlântica, dentre elas estão o Jerivá, a Aroeira, a Embaúba, o Guapuruvu entre outras. Considera-se a remoção de vegetação um impacto negativo direto, de média magnitude, considerando muitas vezes a intensa fragmentação das formações vegetais nativas na área de influência direta do empreendimento, devido à presença de áreas de pastagens, de reflorestamento e de áreas urbanizadas. Propõem-se como compensação da supressão de vegetação nativa o plantio compensatório previsto nos Termos de Recuperação Ambiental - TCRAs, seguindo legislação SMA 08/08. ^[GRI EN14]

DESEMPENHO

IMPACTOS NA BIODIVERSIDADE E AÇÕES DE MINIMIZAÇÃO DOS IMPACTOS[GRI EN12 e EN14]

ASPECTO: MANUTENÇÃO DE CORREDORES DE LINHAS DE TRANSMISSÃO E DISTRIBUIÇÃO

Impacto direto

- Contaminação de solo, água, materiais, resíduos, efeito do manuseio de defensivos agrícolas;
- Impacto na fauna e flora, por supressão de vegetação, remoção de cobertura vegetal nativa, geração de resíduos de madeira;
- Processos erosivos, assoreamento de corpos d'água, pela construção e manutenção de acessos.

Impacto indireto

- Barreira à dispersão de algumas espécies e efeitos de bordas, por alterações e distúrbios no limite entre áreas florestadas e não florestadas.

Ações de minimização

- Instrução de trabalho de gerenciamento de resíduos perigosos orienta sobre procedimentos adequados;
- Especificação Técnica de Aspectos Ambientais na contratação e gerenciamento de serviços de construção de linhas de transmissão e subestações de distribuição;
- Procedimento de licenciamento ambiental concilia desenvolvimento econômico e conservação do meio ambiente;
- Parcerias com Prefeituras para criação de hortas nas faixas de linhas de distribuição, inibindo descarte e acúmulo de resíduos nessas áreas;
- Em 2012, o Projeto da Linha de Transmissão Itapeti-São José sofreu diversas adequações com o objetivo de diminuir a faixa utilizada para o lançamento de cabos e utilizar torres mais altas, diminuindo assim o número de árvores suprimidas;
- As espécies afetadas na nova obra referem-se de um modo geral a espécies do bioma mata atlântica, dentre elas estão o Jerivá, a Aroeira, a Embaúba, o Guapuruvu, entre outras.

ASPECTO: FRAGMENTAÇÃO E ISOLAMENTO DE ÁREAS

Impacto direto

- Redução de habitats para fauna, como efeito de supressão de vegetação.

Impacto indireto

- Barreira à dispersão de algumas espécies e efeitos de bordas;
- Espécies onívoras e insetívoras tendem ao aumento populacional em fragmentos de mata, por constituírem um grupo mais generalista e, em alguns casos, altamente sinantrópicos.

Ações de minimização

- Procedimento de licenciamento ambiental, concilia desenvolvimento econômico e conservação do meio ambiente.

ASPECTO: POLUIÇÃO

Impacto direto

- Poluição de água e solo, pela instalação e manutenção de equipamentos que contenham óleo isolante, PCB, líquido chumbo ácido – baterias;
- Poluição atmosférica (vazamento de SF6).

Impacto indireto

- Impacto sobre a fauna e flora.

Ações de minimização

- Inspeção periódica dos equipamentos, utilização de mantas absorventes para evitar vazamentos;
- Instruções de trabalho de gerenciamento de resíduos contaminados orientam sobre procedimentos adequados;
- Manutenção preventiva para evitar vazamentos de gás SF6 dos equipamentos. Durante o processo, o gás é armazenado em cilindros;
- Instrução de Trabalho de Monitoramento de Gases do Efeito Estufa orienta sobre procedimentos adequados.



ASPECTO: CONSERVAÇÃO DA
ICTIOFAUNA NAS BARRAGENS

Impacto direto

- Morte de espécimes de ictiofauna nos rios decorrente de manobras nas barragens.

Impacto indireto

- Impacto sobre fauna e flora.

Ações de minimização

- Em 2012, houve intenso trabalho de acompanhamento de resgate de peixes durante a parada de unidades geradoras;
- Nas obras do UHE Santo Antônio do Jari são executadas atividades de resgate nas enseadeiras da obra em todos os pontos que podem ocorrer aprisionamento de espécimes. As ações são de caráter preventivo.

ASPECTO: CONSTRUÇÃO
OU USO DE EDIFICAÇÕES
E INFRAESTRUTURA DE
TRANSPORTE

Impacto direto

- Geração de resíduos de construção civil, consumo de água, energia elétrica e combustíveis.

Impacto indireto

- O volume de resíduos gerados pelas próprias atividades dos canteiros de obras e da própria atividade da empresa em operação, pode pressionar os serviços locais de disposição de resíduos;
- Poluição do solo, água, diminuição dos recursos naturais renováveis, poluição atmosférica.

Ações de minimização

- A EDP segue procedimentos para dar destinação adequada a todos os resíduos gerados de suas atividades.

ASPECTO: REDUÇÃO DE ESPÉCIES E CONVERSÃO DE HABITATS

Impacto direto

- A abertura do canteiro de obras e notadamente a limpeza da área de inundação do reservatório deve consistir num importante impacto para a vegetação, pois exigirá a remoção de parte considerável de vegetação nativa;
- A remoção de parte dessa vegetação acarreta desde a redução na riqueza biológica local como a perda de habitats específicos como as matas ciliares. Podem ocorrer mortes de espécimes da ictiofauna nos rios decorrentes de manobras nas barragens;
- Desmatamento e aumento do leito do rio na área do reservatório acarretam na alteração do habitat específicos;
- Na ocasião do enchimento do reservatório, várias espécies de mamíferos, principalmente os que apresentam maior dificuldade de deslocamento, como os pequenos mamíferos não-voadores, tendem a sofrer maiores impactos por afogamento. Espera-se que os mamíferos de maior porte apresentem capacidade de deslocamento rápido em ambiente terrestre e, com algumas exceções, escapem melhor e ocupem áreas similares às que viviam antes. Outros grupos com capacidade limitada de deslocamento também serão afetados, tais como répteis e anfíbios;
- Alteração qualidade da água/Alteração do lençol freático: As obras civis de construção de enseadeiras e da barragem implicarão em revolvimento de sedimentos, o que poderá causar alteração na qualidade da água, principalmente pelo aumento da turbidez e de sólidos em suspensão. Esse impacto é de curto prazo e intermitente; entretanto, em empreendimentos semelhantes tem-se observado a formação de uma pluma de sedimentos que pode se estender rio abaixo.

Impacto indireto

- Indução de Processos Erosivos; Risco de Acidentes e Morte da Fauna; além desse impacto ocorre durante as obras o afugentamento da fauna do local, devido a presença de máquinas e barulho não comum à área;
- Formação de novos habitats específicos: O enchimento do reservatório aumentará a área alagada, o que ocasionará o aumento da área de colonização para espécies aquáticas. Ademais, áreas que antes estavam sob forte hidrodinâmica (regime de correnteza normal do rio) se transformarão em remanso, favorecendo a deposição de sedimentos finos e detritos e o estabelecimento de populações de macroinvertebrados bentônicos e peixes com hábito alimentar detritívoro;
- Alteração nas populações e comunidades em decorrência da perda de habitats: O afugentamento (mudança de área) de indivíduos da fauna para áreas florestais próximas causará o aumento da competição intra e interespecífica (disputas por área entre os animais), ocasionando modificações na estrutura das populações. Com isso poderão ser alteradas a abundância e mesmo a composição da comunidade local.

Ações de minimização

- Reposição florestal e programas de conservação de germoplasma, Aproveitamento de biomassa e Programa de Redução de Áreas Degradadas-PRAD;
- Redução do impacto da supressão de árvores são realizados por meio de plantios compensatórios e medidas de controle de erosão causadas pela exposição do solos;
- Visando a proteção dos animais na UHE Santo Antônio do Jari foi criado um centro de triagem de animais, onde as espécies resgatadas são avaliadas e as que apresentam alguma doença ou ferimento são tratadas. Após esses procedimentos as espécies são reintroduzidas em mata nativa. Em relação à flora foi estabelecido um subprograma que tem como objetivo a criação de uma rede de monitoramento integrada (meio biótico), por meio de parcelas permanentes, que seja sensível às possíveis mudanças que venham a ocorrer em função da inserção do empreendimento, em especial as alterações que possam ocorrer na vegetação nas áreas de preservação permanente (APP) do rio Jari e do futuro reservatório da UHE Santo Antônio do Jari.



DESEMPENHO

TE2DESCARBONIZAÇÃO

CAPACIDADE INSTALADA PREDOMINANTEMENTE RENOVÁVEL

A capacidade instalada da EDP no País é, predominantemente, composta por fontes renováveis, principalmente a hidráulica. As aquisições de Parques Eólicos de Baixa do Feijão (RN), em parceria com a EDP Renováveis, e da UHE Cachoeira Caldeirão (AP), juntamente com a consolidação da construção da UHE Santo Antônio do Jari confirmam a estratégia do Grupo de crescer gerando energia a partir de fontes mais limpas. A capacidade planejada e a projeção da demanda de eletricidade a longo prazo é discriminada por fonte de energia na tabela abaixo.^[GRI EU10]

Para a EDP, os imprevistos que podem ocasionar restrições e atrasos na expansão da capacidade instalada são detectadas antecipadamente pelos estudos de viabilidade de novos projetos, pois as questões técnicas e socioambientais são levantadas e seus impactos positivos e negativos avaliados. Esses levantamentos dão origem a uma série de medidas para gerir e mitigar impactos de forma contínua e sistêmica.

A produção líquida de energia primária, em 2012, foi de 9.782 GWh, a partir das fontes, hidráulica, térmica e eólico.^[GRI EU2]

EMISSIONES DE GASES DE EFEITO DE ESTUFA SÃO MONITORADAS NAS OPERAÇÕES^[GRI EN16 E EN17]

Em 2012, as emissões totais (diretas e indiretas) de GEE da EDP somaram 157.682,3 tCO₂e, aumento de 168,86% em relação ao ano

[GRI EU2] CAPACIDADE PREVISTA, INCLUINDO A ENERGIA COMPRADA E RESERVA DE MARGENS – 2012

	HIDRÁULICA	TÉRMICA	EÓLICA ^[1]
Capacidade instalada (MW)	1.794,69	180	37,80
Capacidade em construção (MW)	377,9	180	-
Capacidade planejada (MW)	219	0	54,00
Data prevista para a ampliação de capacidade	2013: Repotenciação da UHE de Mascarenhas 2015: Operação da UHE Santo Antônio do Jari 2017: Operação da UHE de Cachoeira Caldeirão	-	2016 EOL Baixa do Feijão
Capacidade projetada (MW)	2.391,59	360	91,8

[1] Corresponde a 45% da participação na EDP Renováveis Brasil.

PRODUÇÃO LÍQUIDA DE ENERGIA PRIMÁRIA POR FONTE (GWh)

FONTE	2011	2012
Hidráulica	7.873	9.651
Carvão	-	27
Eólica	76	104
TOTAL	7.949	9.782

anterior. Essa elevação pode ser explicada, principalmente, pelas emissões associadas a perdas técnicas nas Distribuidoras, em decorrência do aumento do fator de emissão do Sistema Interligado Nacional (SIN) no ano, devido à redução do volume de água nos reservatórios das usinas em todo o País e o consequente aumento do despacho de usinas térmicas movidas a combustíveis fósseis.

Além disso, nesse cálculo, foi incluído o consumo de energia das usinas da rede, chamada de Fluxo Invertido, que é o total de energia que entra nas usinas. Em 2012, não foram contabilizados os consumos próprios das usinas, uma vez que elas próprias geraram a energia hidrelétrica consumida (não precisando fazer uso de energia externa), não havendo, assim, fatores de emissões definidos. Referente às Distribuidoras acrescentou-se o valor das perdas de transmissão, que são os valores perdidos na rede básica.

EMISSIONES DIRETAS E INDIRETAS DE GEE – EDP

	2010	2011 ^[1]	2012
EMISSIONES DE BIOMASSA (tCO₂e)	885,0	440,9	707,2
Parcela de renovável na Gasolina e Biodiesel (Etanol) ^[3]	143,0	148,1	264,2
Alcool (etanol)	742,0	292,8	443,0
EMISSIONES DIRETAS DE GEE - ESCOPO 1 (tCO₂e)	4.683,0	5.368,4	5.255,1
Geração de eletricidade, calor ou vapor ^[4]	0,0	0,0	27,6
Emissões fugitivas	1.030,0	1.697,0	1.001,4
EMISSIONES DA FROTA (tCO₂e)	3.653,0	3.671,4	4.226,0
Gasolina	726,0	650,8	701,2
Alcool (etanol) (fração não renovável)	49,0	43,0	3,0
Diesel	2.878,0	2.977,7	3.521,8
EMISSIONES ESCOPO 2 (tCO₂e)	91.941,0	51.551,5	149.971,1
Energia Elétrica	893,0	797,8	1.224,6
Perdas Técnicas	91.048,0	50.753,7	123.862,8
Perdas de Transmissão	0,0	0,0	24.883,0
OUTRAS EMISSIONES ESCOPO 3 (tCO₂e)	0,0	1.727,1	2.456,2
Parcelas renováveis do deslocamento de funcionários	0,0	0,0	163,4
Transporte de empregados	0,0	619,47 ^[4]	520,0
Viagens de negócios	0,0	1.727,1	1.851,16
Emissões do Evento corporativo - Encontro 2012	0,0	0,0	84,9
EMISSIONES TOTAIS (tCO₂e)^[4]	96.624,0	58.647,0	157.682,3

[1] Em 2011, o relatório foi publicado em data anterior a da correção da planilha GHG Protocol publicada. Por esse motivo, o valor publicado naquele relatório difere dos aqui apresentados. [2] A pegada de carbono no ano de 2011 foi publicada considerando-se apenas as emissões integrais dos veículos de uso coletivo. Em 2012, foi realizado o ajuste devido à alteração na metodologia utilizada para calcular as emissões da pegada de carbono. Nesse ano, cerca de 680 colaboradores responderam ao questionário aplicado sobre o trajeto casa-trabalho-casa. [3] As emissões da fração renovável nos anos anteriores era calculada somando-se a parte de etanol contido na gasolina nas emissões de etanol, e a parte renovável do diesel (biodiesel) era reportada como consumo de biodiesel. Para aumentar a clareza do inventário, decidiu-se, em 2012, reportar separadamente os valores de consumo de combustíveis e a parte renovável. Dessa forma, o valor reportado como Etanol nos anos de 2010 e 2011 incorpora o valor de Etanol dissolvido na gasolina, e o valor que é representado como parte renovável foi incluído no valor emitido por biodiesel (Parte renovável do Diesel). Por esse motivo os valores da parcela de renováveis aparecem com elevações, que são explicadas devido à nova forma de declaração dos dados. [4] Em 2012 acrescentaram-se as emissões dos geradores a diesel utilizados nas usinas da Energest. [5] Incluíram-se as emissões da UHE em construção Santo Antônio do Jari no inventário de GEE. [6] Ocorreu um aumento de emissões devido ao fator de emissão do SIN (Sistema Interligado Nacional) ter aumentado significativamente nos meses, devido à baixa dos reservatórios das usinas em território nacional. Além, disso foi incluída a energia consumida pelas usinas da rede o que chamamos de Fluxo Invertido, que é o total de energia que entra nas usinas. Este ano não contabilizamos os consumos próprios das usinas, devido a energia consumida ser da própria hidrelétrica que a utilizou, não tendo assim emissões fatores de emissões definidos. Referente às distribuidoras acrescentamos o valor das perdas de transmissão, que seriam os valores perdidos na rede básica. Os dados consolidados contêm as emissões da holding.

91% da capacidade instalada da EDP é proveniente de fontes não fósseis

As emissões das Geradoras totalizaram 1.459,7 tCO₂e, aumento de 110% que é explicado pelo refinamento da metodologia de quantificação do inventário de emissões, com a inclusão de novos dados, como por exemplo, os das emissões de óleo diesel dos geradores das usinas e projetos em construção.

Nas Distribuidoras, as emissões de GEE passaram de 56.229 tCO₂e em 2011, para 155.300,9 tCO₂e, em função das emissões associadas às perdas técnicas motivadas pelo aumento do despacho das usinas térmicas.

EMISSIONES DIRETAS E INDIRECTAS DE GEE – GERADORAS

	USINAS ESPÍRITO SANTO E MATO GROSSO DO SUL			UHE LUIZ EDUARDO MAGALHÃES			UHE PEIXE ANGICAL			UHE SANTO ANTÔNIO DO JARI
	2010	2011	2012	2010	2011	2012	2010	2011	2012	2012
EMISSIONES DE BIOMASSA (tCO ₂ e)	16,0	9,7	16,5	97,0	62,7	63,1	11,0	10,6	12,2	0,1
Parcela de renovável na Gasolina e Biodiesel (Etanol)	5,0	5,2	11,7	4,0	3,7	4,7	2,0	2,0	12,2	0,1
Álcool (etanol)	11,0	4,5	4,8	93,0	59,0	58,4	9,0	8,6	0,0	0,0
EMISSIONES DIRETAS DE GEE - ESCOPO 1 (tCO ₂ e)	105,0	125,8	251,2	102,0	92,3	75,4	96,0	93,3	120,0	6,4
Geração de eletricidade, calor ou vapor	0,0	0,0	21,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,7
Emissiones fugitivas	0,0	0,0	59,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
EMISSIONES DA FROTA (tCO ₂ e)	105,0	125,8	169,6	102,0	92,3	75,4	96,0	93,3	120,0	0,7
Gasolina	7,0	19,9	41,3	27,0	16,2	12,9	47,0	53,0	77,9	0,7
Álcool (etanol) (fração não-renovável)	-	0,0	0,0	-	0,0	0,4	49,0	40,3	0,0	0,0
Diesel	98,0	106,0	128,3	75,0	76,0	62,1	-	0,0	42,1	0,0
EMISSIONES ESCOPO 2 (tCO ₂ e)	97,0	162,1	119,7	11,0	209,1	14,3	13,0	7,4	12,0	0,0
Energia elétrica	97,0	162,1	119,7	11,0	209,1	14,3	13,0	7,4	12,0	0,0
OUTRAS EMISSIONES ESCOPO 3 (tCO ₂ e)	0,0	0,0	410,3	0,0	0,0	81,9	0,0	0,0	46,1	322,11
Parcelas renováveis do deslocamento de funcionários	-	-	13,6	-	-	7,1	-	-	0,6	1,6
Transporte de empregados	-	-	58,5	-	-	11,8	-	-	7,0	4,5
Viagens de negócios	-	-	351,9	-	-	70,1	-	-	39,1	317,6
EMISSIONES TOTAIS (tCO ₂ e)	202,0	287,9	781,3	113,0	301,4	171,7	109,0	100,7	178,1	328,6

EMISSIONES DIRETAS E INDIRECTAS DE GEE – DISTRIBUIDORAS

	EDP BANDEIRANTE			EDP ESCELSA		
	2010	2011	2012	2010	2011	2012
EMISSIONES DE BIOMASSA (tCO ₂ e)	591,0	216,1	472,1	170,0	141,8	123,6
Parcela de renovável na Gasolina e Biodiesel (Etanol)	63,0	67,4	108,4	69,0	69,8	121,7
Álcool (etanol)	528,0	148,8	363,7	101,0	72,0	1,9
EMISSIONES DIRETAS DE GEE - ESCOPO 1 (tCO ₂ e)	1.754,0	2.958,5	2.588,3	2.626,0	2.098,5	2.172,3
Emissiones fugitivas	311,0	1.434,0	573,6	719,0	263,0	368,1
EMISSIONES DA FROTA (tCO ₂ e)	1.443,0	1.524,5	2.014,7	1.907,0	1.835,5	1.804,3
Gasolina	152,0	148,8	119,1	493,0	412,9	408,0
Álcool (etanol) (fração não renovável)	-	2,6	2,5	-	0,0	0,01
Diesel	1.291,0	1.373,1	1.893,1	1.414,0	1.422,6	1.396,3
EMISSIONES ESCOPO 2 (tCO ₂ e)	45.027,0	26.722,3	79.267,0	46.793,0	24.450,7	70.466,0
Energia Elétrica	310,0	170,7	401,3	462,0	248,6	585,3
Perdas Técnicas	44.717,0	26.551,6	62.150,2	46.331,0	24.202,1	61.712,7
Perdas de Transmissão	-	-	16.715,6	-	-	8.168,04
OUTRAS EMISSIONES ESCOPO 3 (tCO ₂ e)	0,0	0,0	390,3	0,0	0,0	416,8
Parcelas renováveis do deslocamento de funcionários	-	-	93,4	-	-	21,4
Transporte de empregados	-	-	201,2	-	-	171,3
Viagens de negócios	-	-	189,2	-	-	245,5
EMISSIONES TOTAIS (tCO ₂ e)	46.781,0	29.680,8	82.245,66	49.419,0	26.549,1	73.055,2

DESEMPENHO

INICIATIVAS DE REDUÇÃO E NEUTRALIZAÇÃO DAS EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA^[GRI EN18]

No setor elétrico, a EDP foi pioneira na elaboração de projetos de crédito de carbono e tem cinco projetos enquadrados no instrumento de Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL), registrados no Conselho Executivo de Mudanças Climáticas das Nações Unidas. São eles: repotenciação da quarta unidade geradora da UHE Mascarenhas (ES); PCH São João (ES) e Paraíso (MS); parques eólicos Água Doce e Horizonte (SC). Até 2012 foram emitidos pela ONU 40.426 Reduções Certificadas de Emissões (RCEs). No entanto, apesar da decisão de dar continuidade à elaboração do Documento de Concepção do Projeto (DCP), com a aquisição da UHE de Santo Antônio do Jari, em 2012, suspendeu-se o processo de registro, após análise da situação do mercado de créditos de carbono, foi considerado inviável.^[GRI EU5]

Na UHE Luiz Eduardo Magalhães, todos os 16 carros flex que compõem a frota da empresa passaram a ser abastecidos, exclusivamente, com etanol. Em 2011, as emissões advindas do uso de gasolina na usina eram de 16,25 tCO₂e. Para que a redução ocorresse foram realizadas ao longo de 2012 ações de conscientização sobre o uso de combustíveis, levando à redução de 2,92 tCO₂e, ou seja 17,9% de redução nas emissões geradas pelo consumo de gasolina na frota.

A UHE Peixe Angical estabeleceu em 2012 meta voluntária de redução de 10% per capita no uso de combustíveis fósseis nas áreas de Operação, Manutenção, Administração e Meio Ambiente.

As reduções, entretanto, não puderam ser mensuradas, pois o aumento no número de funcionários da empresa impossibilitou que fosse calculado de forma a efetivar redução das emissões da frota. Porém, como complemento as emissões decorrentes do consumo de combustível fóssil foram contabilizadas e compensadas, por meio do plantio de 691 mudas de árvores nativas, na região do Cerrado.

A EDP Bandeirante começou a trabalhar em projeto de neutralização das emissões de GEE resultantes do consumo de óleo diesel da frota, que em 2011 totalizou 1373,10 tCO₂e. O plantio de mudas para neutralizar essas emissões ocorrerá em 2013, em uma Área de Proteção Ambiental (APA), no município de Cruzeiro, onde também serão realizadas compensações ambientais das obras de expansão de linhas.

A iniciativa dialoga com programa lançado pelo Walmart para a neutralização de emissões dos fornecedores dessa rede de supermercados (como é o caso da EDP Bandeirante, que lhe fornece energia elétrica). As ações da EDP em neutralizar emissões de GEE foram reconhecidas pelo Walmart, que classificou a empresa como um dos seus principais fornecedores, um dos que realizam as melhores práticas nessa categoria.

Além disso, pelo 2º ano consecutivo, foi realizado o levantamento da pegada carbônica dos colaboradores da EDP, para contabilizar as emissões provenientes do deslocamento diário casa-trabalho-casa. No total, 671 pessoas responderam ao questionário voluntariamente, contabilizando 520,08 tCO₂e (valor que corresponde a mais de 2.080 árvores). Em paralelo com o ano anterior, essas emissões serão compensadas no sistema voluntário de créditos de carbono, que são

+

+

a EDP foi pioneira na elaboração de projetos de créditos de carbono e conta com mais de 40mil Reduções Certificadas de Emissões (RCEs)

provenientes da geração de energia renovável de uma das Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs) da EDP no Brasil.

Foram, também, compensadas 84,9 tCO₂e (número aproximado) emitidas durante o "Encontrão" 2012 – evento dos colaboradores da EDP no Brasil, nas localidades de São Paulo (SP), São José dos Campos (SP) e Vitória (ES) – por meio de 85 créditos de carbono, registrados em sistema voluntário, provenientes da geração de energia renovável na PCH São João. Essas emissões foram calculadas com base na quantidade média de efluentes e resíduos gerados por pessoa presente, energia utilizada e deslocamento dos colaboradores até os locais.

PARTICIPAÇÃO EM FÓRUMS TEMÁTICOS

A empresa tem estruturas e parâmetros internos para gerir a interação com as entidades reguladoras do setor elétrico, em cada uma das localidades em que atua. Na EDP do Brasil, o relacionamento com os órgãos reguladores está sob tutela da área de Estratégia Regulatória, mas a discussão de assuntos relacionados a mudanças climáticas é de responsabilidade da área de Inovabilidade.

A EDP mantém ativa participação nos principais fóruns de discussão sobre regulação e tributação no País, para compreender melhor os desafios, riscos e oportunidades que as mudanças climáticas representam para o setor elétrico e, de modo mais amplo, para o setor privado nacional.

No plano internacional, a área de Inovabilidade integra a delegação Brasileira para acompanhar de perto as negociações ocorridas nas

Conferências das Partes (COP) da Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudança Climática. Em 2012, durante a COP-18 em Doha, Catar, os países membros decidiram estender a vigência do Protocolo de Quioto, que se encerraria naquele ano.

Ainda na ocasião da COP-18, a EDP participou do "Business Day" organizado pelo *World Business Council for Sustainable Development* (WBCSD). Também integrou reunião com o Embaixador Luiz Alberto Figueiredo, Subsecretário-Geral de Meio Ambiente, Energia, Ciência e Tecnologia do Ministério de Relações Exteriores (MRE) e chefe da delegação brasileira na COP-18.

Adicionalmente, participou da reunião do Fórum Brasileiro de Mudanças Climáticas em parceria como Fórum de Meio Ambiente do Setor Elétrico, ocasião em que o tema "Energia para o Desenvolvimento Sustentável – A Política Brasileira sobre Mudança do Clima no contexto do Setor Elétrico" foi discutido.

TE3 ADAPTAÇÃO À MUDANÇA CLIMÁTICA [GRI EC2]

GESTÃO DE RISCOS FÍSICOS ASSOCIADOS A EVENTOS CLIMÁTICOS EXTREMOS, INTERNALIZADOS NOS PROCESSOS

Como um dos pilares estratégicos da EDP, o controle de riscos orienta o monitoramento contínuo de riscos de natureza estratégica, financeira, operacional e regulatória.

DESEMPENHO

Episódios climáticos adversos podem ocasionar riscos físicos relacionados com interrupções no fornecimento de energia. Na Unidade de Negócio Geração as usinas possuem planos de emergência operacionais para evitar interrupções na operação ocasionados por eventos climáticos extremos. Além disso, os riscos regulatórios estão relacionados à suspensão da operação comercial da usina geradora, em caso de ocorrência grave e indisponibilidade prolongada, decorrente de situações excepcionais de chuvas - inundação de usinas, excesso de detritos no rio, etc. (Resolução Normativa nº 487/2012) e à redução da garantia física da pequena central geradora (PCH), em caso de histórico de geração de energia elétrica comprometido pelo baixo volume de água do rio (Portaria nº 463/2009).

Sendo a empresa dependente de recursos naturais – água e vento – para gerar energia, e sendo que esses recursos são suscetíveis a mudanças climáticas, conseqüentemente, todos os ativos da empresa estão sujeitos a riscos potenciados por efeitos do clima. Para superar esse desafio ambiental, a EDP no Brasil tem a diversificação das fontes de energia como foco estratégico – a qual pretende alcançar por meio de investimentos em tecnologias mais limpas e eficientes, e em P&D, projetos no campo da energia solar, geração distribuída e redes inteligentes. Paralelamente, promove projetos de eficiência energética nas áreas de concessão das distribuidoras com vista à conservação e utilização racional e segura da energia elétrica e gestão da demanda de energia no cliente final.

Na Distribuição, além da manutenção preventiva e dos planos de contingência já existentes, um novo projeto, o ClimaGrid, que permite uma gestão mais eficaz da operação perante o impacto de eventos climáticos nas redes, vem sendo desenvolvido.

Normalmente, os riscos na atividade de distribuição incidem sobre as áreas comercial e técnica. Para tais áreas, quando da ocorrência de eventos climáticos severos nas zonas de concessão, o Plano de Atendimento Emergencial é posto em prática.

Já na Comercialização, há riscos financeiros relacionados à escassez ou ao excesso de chuvas, com impactos nos valores de Preço de Liquidação de Diferenças (PDL) no mercado de curto prazo. Projetos de P&D permitiram que a empresa fortalecesse seus mecanismos e táticas para enfrentar os desafios presentes e os que se delinearão no futuro.

Os projetos de P&D desenvolvidos sob a vigência do manual de P&D da ANEEL pretendem promover e viabilizar o ciclo da cadeia da inovação, incentivando empresas para que trabalhem em conjunto nas iniciativas que disponham de escala apropriada, para desenvolver conhecimento e transformar as boas ideias, os experimentos laboratoriais bem sucedidos e os modelos matemáticos de qualidade em resultados práticos, que permitam melhorar o desempenho das organizações, a vida das pessoas e, também, fortalecer a empresa para os desafios do setor elétrico.

Uma parcela dos projetos realizados pela área de P&D nas Geradoras teve como objetivo analisar a viabilidade de novas fontes energéticas. Na tabela da página a seguir são descritos os 4 projetos desenvolvidos pelas empresas de geração voltados a esse objetivo.

Na vertente P&D de Distribuição, deve-se ressaltar o desenvolvimento da plataforma ClimaGrid, que é parte do Plano Tecnológico da Empresa. Essa plataforma é usada para monitoramento das variáveis climáticas possibilitando correlacioná-las aos eventos nas redes

a EDP monitora os
riscos associados a
eventos climáticos
extremos, minimizando
a exposição de
seus ativos

elétricas das Distribuidoras. O ClimaGrid permite, ainda, que o centro de operação do sistema de distribuição saiba, com antecedência, sobre possíveis ocorrências de eventos climáticos severos. Essa previsão antecipada proporcionou melhorias na gestão das equipes de campo, fato que tem reflexos diretos nos indicadores de qualidade e continuidade do fornecimento de energia elétrica.

A plataforma ClimaGrid foi implementada nos centros de operação do sistema e da distribuição da EDP Bandeirante e da EDP Escelsa. Sua tecnologia possui um banco de dados que armazena informações climáticas (ocorridas no passado e no momento em que se mede) e permite a previsão do tempo – podendo ser utilizada pelas áreas de Planejamento, Manutenção, Engenharia, entre outras. A ferramenta também possui uma rede de detecção de descargas intranuvem, e nuvem-solo, referenciadas geograficamente, a qual aliada com a previsão/monitoramento de variáveis climáticas como precipitação, temperatura, pressão, umidade e vento, permite o rastreamento de tempestades severas.

Outra possibilidade de aplicação da ferramenta é na identificação de "alvos" de investimentos, com base em dados históricos dos locais onde eventos extremos acontecem com mais frequência.

Ademais, esse mecanismo tem reflexos na gestão operacional da empresa, pois permite identificar, por exemplo, picos de consumo relacionados a altas temperaturas.

Os recursos despendidos para elaboração e execução do Projeto ClimaGrid, totalizaram R\$ 528 mil em dezembro de 2012. Para o ano de 2013, serão adicionadas novas funcionalidades à ferramenta, como um algoritmo para a avaliação de ocorrências de queima de transformadores de distribuição, e um mecanismo que permitirá avaliar a influência da vegetação e do vento sobre o sistema elétrico da empresa.

TE4EFICIÊNCIA EM GESTÃO

Assim como o tema TE1Expansão e Gestão para Áreas Sensíveis e Impacto Local, cujas ações desenvolvidas pela EDP estão intensamente ligadas a um grupo específico de atores – em especial, as comunidades locais e o poder público – também o tema TE4Eficiência em Gestão está fortemente relacionado com um grupo de interesse: os RPIclientes. Nesse sentido, as iniciativas desenvolvidas, apresentadas a seguir, contribuem para o objetivo da EDP, que é o de ser reconhecida como a melhor empresa do setor elétrico.

PROJETOS	OBJETIVOS	STATUS / RESULTADOS	INVESTIMENTO REALIZADO EM 2012 (R\$ MIL)
EM ANDAMENTO			
Minirredes com fontes intermitentes para atendimento de áreas isoladas	Desenvolver um sistema de minirredes composto por painéis solares para atendimento de áreas isoladas. Esse projeto contemplará, também, o monitoramento do desempenho do sistema pela medição remota. Será construído um sistema de minirredes para atender 3 áreas isoladas no norte do País, nos arredores da usina de Jari.	Equipe de pesquisadores da Universidade de São Paulo (USP) está desenvolvendo três projetos básicos com diferentes configurações de sistemas de minirredes, em busca de melhor rendimento do sistema em cada uma das áreas isoladas.	200,1
Produção de biodiesel de microalgas existentes em reservatórios de usinas hidrelétricas com o aproveitamento da biomassa residual como fonte de energia	Identificar tipos de microalgas existentes nos reservatórios das usinas hidrelétricas (UHE's), do grupo Energest-Cesa-Pantanal, capazes de produzir biodiesel eficientemente.	O projeto está na etapa final de elaboração de relatório final sobre os resultados obtidos. Nesse relatório constará a técnica de produção de biodiesel a partir de microalgas, que são encontradas nos reservatórios. Além disso, o relatório trará a descrição do desenvolvimento dessa metodologia específica.	41,5
Pesquisa e Desenvolvimento de Células Fotovoltaicas Utilizando Filmes de Diamante CVD	O objetivo é desenvolver célula fotovoltaica com filme de diamante CVD, que seria usada como alternativa à de silício.	Equipe de pesquisadores da UNESP responsável pelo desenvolvimento do projeto, tem realizado testes em laboratório que foi construído para o desenvolvimento desse projeto. A finalidade é determinar a melhor composição química capaz de aumentar o rendimento das células fotovoltaicas feitas de filmes de diamante CVD.	385,8
ENCERRADOS			
Caracterização da cadeia produtiva do capim elefante para geração de energia elétrica ^[1]	senvolver pesquisa para compreender a cadeia de produção em sequeiro do capim como combustível.	Banco de dados com informações da cadeia de produção de energia elétrica a partir do capim elefante. Nesse relatório consta o novo processo para criação de metodologia de caracterização do capim elefante com todos os dados técnicos (como, por exemplo, o melhor capim para determinada região, poder calorífico, captura de carbono e custo do hectare para geração de energia elétrica, ou seja, um índice de hectare/ R\$. MWh).	387,2

[1] Projeto finalizado em 18/09/2012, com total gasto de R\$ mil 1.735,0.

DESEMPENHO

INDICADORES DE QUALIDADE NA DISTRIBUIÇÃO [GRI EU28, EU29]

Os indicadores de qualidade na prestação de serviços ficaram dentro dos padrões estabelecidos pelo órgão regulador. Essa manutenção dos indicadores reflete os resultados dos investimentos em expansão e modernização de redes, a integração e a automação dos centros operacionais.

Na EDP Bandeirante, mesmo com a intensificação dos eventos climáticos no final do ano, conseguiu-se manter, assim como em 2011, resultados positivos, pela consolidação das práticas do ciclo anterior, maior sinergia entre as áreas e total empenho dos colaboradores. A criação de ferramentas de controle em tempo real, que foram compartilhadas entre os gestores, contribuiu para melhoria na gestão dos resultados. Os indicadores de qualidade do serviço apresentaram avanços no ano de 2012, atingindo valores inferiores aos limites máximos estabelecidos pela ANEEL, tanto para o indicador Duração Equivalente de Interrupção por Consumidor (DEC) quanto para o indicador Frequência Equivalente de Interrupção por Consumidor (FEC). Esses valores foram de 9,42 horas e 6,03 interrupções, respectivamente.

Na EDP Escelsa, os indicadores de desempenho de qualidade do serviço se mantiveram melhores do que a média brasileira e registraram melhoras em relação a 2011. Em 2012, registraram-se 9,88 horas de DEC e 6,37 de FEC (ambos abaixo do limite máximo determinado pela ANEEL). O destaque foi para a Região Metropolitana de Vitória, que registrou, em 2012, DEC de 5,23 horas e FEC de 3,82 interrupções – valores considerados “de excelência” no País. Esses resultados positivos

DISTRIBUIDORAS	DEC (HORAS)		META		FEC (VEZES)		META	
	2012	2011	ANEEL (DEC)	2012	2011	ANEEL (FEC)	2012	2011
EDP Bandeirante	9,42	9,42	9,57	6,03	6,17		8,37	
EDP Escelsa	9,88	9,88	10,78	6,37	6,38		8,51	

decorrem principalmente dos investimentos realizados e das ações de manutenção preventiva nos ativos do sistema de distribuição.

Outros indicadores de qualidade monitorados pela ANEEL são: Duração de Interrupção Individual por Unidade Consumidora (DIC), Frequência de Interrupção Individual por Unidade Consumidora (FIC), Duração Máxima de Interrupção Contínua por Unidade Consumidora (DMIC) e Duração da interrupção ocorrida em dia crítico por unidade consumidora ou ponto de conexão (DICRI). Na tabela abaixo estão às compensações pagas, em 2012, pelas Distribuidora em decorrência do não cumprimento das metas estabelecidas. [GRI PR9]

COMPENSAÇÕES PAGAS (R\$ MIL)	EDP BANDEIRANTE			EDP ESCELSA		
	2010	2011	2012	2010	2011	2012
DIC	2.065,50	1.665,27	1.513,80	730,13	1.167,95	1.474,35
FIC	425,10	371,22	470,94	160,24	173,59	319,57
DMIC	1.337,00	1.428,25	1.292,32	650,73	979,94	1.095,20
DICRI*	0,00	0,00	69,06	0,00	0,00	110,55
TOTAL	3.827,60	3.464,75	3.346,12	1.541,10	2.321,47	2.999,67

* Entrou em vigor a partir de 2012

PERDAS COMERCIAIS E TÉCNICAS

Os resultados dos projetos de investimento destinados à redução de perdas técnicas e comerciais e o empenho na busca do melhor atendimento ao cliente trouxeram ganhos de eficiência para a EDP.

As perdas comerciais apresentaram redução de 0,02 p.p. na EDP Bandeirante e aumento de 0,58 p.p. na EDP Escelsa. No que se refere ao percentual de perda de transmissão e distribuição, verificou-se redução no indicador da EDP Bandeirante e elevação no índice da EDP Escelsa conforme apresentado na tabela abaixo: [GRI EU12]

	EDP BANDEIRANTE			EDP ESCELSA		
	2010	2011	2012	2010	2011	2012
Perdas na transmissão	-	-	2,19%	-	-	1,53%
Perdas na distribuição	11,10%	10,28%	10,22%	14,00%	12,80%	13,68%
Técnicas	5,50%	5,54%	5,50%	8,30%	7,40%	7,67%
Comerciais	5,60%	4,74%	4,72%	5,70%	5,40%	6,01%

as Distribuidoras da EDP aplicaram R\$ 40,5 milhões em programas de combate às perdas

No início de 2012, a EDP Bandeirante não tinha conhecimento de sua trajetória de perdas, em virtude do adiamento para outubro de 2012 da revisão tarifária que deveria ter ocorrido em outubro de 2011 (3º ciclo 2011-2015). Esse imprevisto exigiu que fosse elaborado um plano de combate às Perdas Não Técnicas que abrangeu ações para promover ajustes na aderência à trajetória estipulada durante a revisão tarifária.

Para dar continuidade à estratégia de priorizar ações em grandes consumidores, de forma a blindar 70% do faturamento, foram implementadas ações de modernização do parque de telemetria. Essas ações cobriram 100% dos clientes de média tensão e mais de 2.000 unidades consumidoras atendidas em baixa tensão.

O recém-inaugurado Centro Integrado de Medição recém-inaugurado faz parte desse plano de combate às perdas e conta com uma equipe de especialistas, que é responsável pela gestão das informações geradas. Desde sua entrada em funcionamento, as informações produzidas pelo Centro permitiu a execução de mais de 500 eventos de monitoramento. Com isso, houve possibilidade de intervenção imediata e mitigação dos riscos de perdas. Para assegurar a perenidade do projeto, foi prevista a instalação de telemedição a todos os novos clientes dessas classes.

Para as demais classes de clientes, as principais ações foram: a renovação do parque de medidores com a substituição de mais de 35 mil unidades, o plano de inspeções com cerca de 55 mil intervenções e a regularização de mais de 10 mil ligações clandestinas na área de concessão.

Investimentos foram realizados para modernizar os equipamentos e instrumentos utilizados pelas equipes de campo e de capacitação e, dessa forma, potencializar a eficácia das inspeções.

O resultado do conjunto dessas medidas foi bastante positivo. Apesar do aumento da dificuldade no combate às perdas pelo aumento no número de clientes e da energia distribuída no mercado de baixa tensão em 2012, o percentual de perdas não-técnicas apurado sobre o mercado de baixa tensão foi de 15,34%. Esse resultado é o melhor obtido entre esses indicadores nos últimos 5 anos, demonstrando superação de mais de 24 GWh de energia em relação ao orçado no plano de negócio.

O valor total aplicado nos programas de combate às perdas na EDP Bandeirante e na EDP Escelsa foi de R\$ 40,5 milhões no ano de 2012. Desse montante, R\$ 20,2 milhões foram destinados a investimentos operacionais (substituição de medidores, instalação de rede especial e telemedição) e R\$ 20,3 milhões a despesas gerenciáveis (inspeções e retirada de ligações irregulares).

INVESTIMENTOS SOCIAIS INCENTIVADOS (R\$ MIL)	2010	2011	2012
Investimentos operacionais	38,7	12,2	20,2
Despesas gerenciáveis	21,7	24,2	20,3
TOTAL	60,4	36,5	40,5

Em 2012, as Concessionárias realizaram, aproximadamente, 219,8 mil inspeções e 13,4 mil regularizações de ligações elétricas clandestinas. Foram removidas 120,7 mil ligações irregulares, que resultaram em recuperação de receitas de cerca de R\$ 14,7 milhões.

Com o objetivo de testar diversas tecnologias que pudessem contribuir no esforço de se criar uma cidade eficiente em termos

DESEMPENHO

energéticos, algumas ações foram desenvolvidas no âmbito do projeto InovCity, em Aparecida. Dentre essas ações destacaram-se: instalação de 1.301 medidores inteligentes monofásicos e 10 mil bifásicos; desenvolvimento do módulo de corte e religa, do sistema SMM, do sistema *Home Control*, do *Display*; realização de estudo do sistema de comunicação, da homologação do PAV do medidor monofásico e do medidor bifásico e, finalmente, o monitoramento do faturamento.

Na Distribuição, além da manutenção preventiva e dos planos de contingência já existentes, o desenvolvimento do ClimaGrid permitiu gestão mais eficaz da operação, já que ele incorpora a previsão dos impactos de eventos climáticos severos nas redes, como raios e chuvas fortes.

INICIATIVAS EM DESENVOLVIMENTO PARA REDUÇÃO DE PERDAS

TRANSFERÊNCIA AUTOMÁTICA DE CARGA DA REDE MT

Foi implementado no *software* SCADA um algoritmo para analisar e executar a transferência automática de carga, considerando os parâmetros elétricos da rede de Média Tensão (MT) envolvida.

Transferências Automáticas:

A) Subestação: 90% das subestações são dotadas de sistema de controle e proteção que, em casos de contingência de um transformador de AT ou de falta de tensão em um dos circuitos

do ramal de conexão no sistema de AT, executa a transferência automática de todas as cargas. Desde 2003 todas as Subestações são telesupervisionadas e telecontroladas por meio do Centro de Operação do Sistema (COS), permitindo o monitoramento, em tempo real, das grandezas elétricas, bem como das transferências automáticas que são executadas por automatismos programados no sistema de automação de cada SE. Atingiu-se, assim, um grau de refinamento das práticas existentes nos controles das SEs.

B) Rede de Distribuição de Média Tensão: a EDP Bandeirante vem realizando sucessivos investimentos em equipamentos de proteção e monitoramento dos circuitos de Média Tensão.

■ Entre os anos de 2000 a 2002 foram instalados 110 equipamentos, fato que permitiu uma base de análise do desempenho das proteções culminando com a solicitação de desenvolvimento e refinamento dos algoritmos de proteção para os fabricantes.

■ De 2003 a 2007 foram instalados equipamentos que permitiram a implantação, primeiramente, das transferências automáticas entre circuitos via cabo e, posteriormente, via lógica de sensibilidade por falta de tensão.

■ No período entre 2008 a 2012 refinou-se a metodologia, possibilitando a execução das transferências via "*Self Healing*", por meio de três religadores telesupervisionados pelo sistema SCADA do COS. Esse sistema possui mecanismos inteligentes que calcula as cargas e horários para executar a transferência unidirecional ou bidirecional de forma automática.

Atualmente, na EDP Bandeirante, existem 642 religadores eletrônicos automáticos, telesupervisionados e controlados à distância, distribuídos nos 475 circuitos da área de concessão, onde estão instaladas 73 transferências automáticas em 110 circuitos utilizando 176 religadores.

A EDP Bandeirante desenvolveu também um novo produto para melhorar o serviço prestado a grandes clientes na sua área de concessão: a rede de MT de 34,5 kV. O produto foi desenvolvido para atender a necessidade de aumento de demanda de cinco clientes que estão localizados em áreas em que a alta densidade demográfica e a geografia regional impediam a instalação de uma rede de 88 kV. Nessa rede foram instalados 10 religadores eletrônicos telesupervisionados pelo sistema SCADA.

Os investimentos em transferência automática na rede de Média Tensão realizados pela EDP Bandeirante beneficiam, aproximadamente, 38% do total dos clientes. Além disso, já que esse sistema antecipa as possíveis ocorrências de desligamentos que, quando ocorrem, são reestabelecidos automaticamente, ele também possibilita o posicionamento da empresa como referência, nível de excelência e líder de mercado, tanto em quantidade quanto na tecnologia aplicada.

MANUTENÇÕES PREVENTIVAS GARANTEM MAIOR DISPONIBILIDADE DAS USINAS

O fator de disponibilidade média de usinas é um indicador técnico que se correlaciona fortemente com as respectivas receitas. A disponibilidade está atrelada a fatores de qualidade de planejamento de operação e de manutenção.

Discriminada por fonte de energia e por sistema regulatório, o número de horas de interrupções programadas (manutenções agendadas com antecedência de pelo menos duas semanas) e as manutenções não-programadas são demonstradas abaixo, bem como disponibilidade média de cada usina.^[GRI EU30]

A partir desses dados pode-se inferir que a manutenção bem planejada permite que as usinas operem com menos interrupções decorrentes de avarias ou falhas que exijam intervenções imediatas. Assim sendo, se bem planejadas e executadas, as manutenções trazem também maior confiabilidade dos equipamentos.

Da mesma forma, a boa operação dos ativos, em seu contexto geral de análises e determinação das causas raiz, contribui para evitar reincidência de falhas. Por isso, a Escola de Geração objetiva capacitar os colaboradores para que eles possam, cada vez mais, expandir seus conhecimentos sobre os ativos e, assim, planejar e executar a operação e manutenção com mais qualidade e eficiência.^[RPI]

RESULTADOS DA APLICAÇÃO DE MÉTODOS QUE VISAM A EFICIÊNCIA NA GESTÃO

A aplicação da metodologia LEAN nas áreas técnicas e comerciais das distribuidoras da EDP mostrou diferencial em relação a outras áreas. Por exemplo, o *case* de implementação da metodologia nos centros de manutenção da distribuição e na gestão das reclamações dos clientes ganhou reconhecimento na 10ª edição *Lean Summit* Brasil. Também, foram realizadas, em

[GRI EU30] MANUTENÇÕES PROGRAMADAS E NÃO PROGRAMADAS			
	PARADA PLANEJADA (HORAS)	PARADA NÃO PLANEJADA (HORAS)	DISPONIBILIDADE MÉDIA (%)
HIDRELÉTRICA	26.643	5.969	-
Energest	21.783	5.603	88,36%
UHE Peixe Angical	2.127	20	93,10%
Lajeado	2.733	346	92,62%
TERMELÉTRICA	394	105	-
Porto de Pecém	394	105	89,18%
EÓLICA	4.085	6.134	-
Água Doce	392	448	99,32%
Horizonte	598	267	99,14%
Elebrás Cidreira	3.094	5.419	97,33%

DESEMPENHO

2012, auditorias trimestrais para verificar se os processos que sofreram alterações mantiveram-se aderentes à metodologia.

Existe, ainda, uma visão de disseminação e execução do processo fundamentado no LEAN, que busca sua autossustentação ao longo do tempo, para que seja possível alcançar o nível de maturidade necessário e o processo ocorra em um sistema de melhoria contínua. Em 2012, a EDP manteve sua busca por otimizar seus processos e órgãos de gestão por meio de certificações internacionalmente aceitas.

Na EDP Bandeirante, em novembro de 2012, ocorreu a manutenção da certificação OHSAS (*Occupational Health and Safety Assessment Series*) 18001/2007 para o Sistema de Gestão de Segurança e Saúde Ocupacional no escopo de Manutenção e Operação de subestações. Além disso, a empresa deu continuidade às atividades de manutenção do sistema de gestão ambiental, assegurando a recertificação de três subestações (Maresias, Dutra e Vale do Sol) em 2012 pela norma internacional ISO 14001. Manteve, ainda, a certificação para os seguintes processos: tratamento das reclamações (ISO 9001:2008); coleta de dados e de apuração dos indicadores de continuidade coletivos e individuais (ISO 9001:2008); elaboração, execução, medição e verificação do Programa de Eficiência Energética (ISO 9001:2008).

Já a EDP Escelsa, manteve certificação nos seguintes processos: tratamento das reclamações (ISO 9001:2008); coleta de dados e de apuração dos indicadores de continuidade coletivos e individuais (ISO 9001:2008); elaboração, execução, medição e verificação do

Programa de Eficiência Energética (ISO 9001:2008). Além disso, certificou pela primeira vez 2 subestações e o Centro Operativo de Carapina – COC, com a Norma ISO 14001 (meio ambiente).

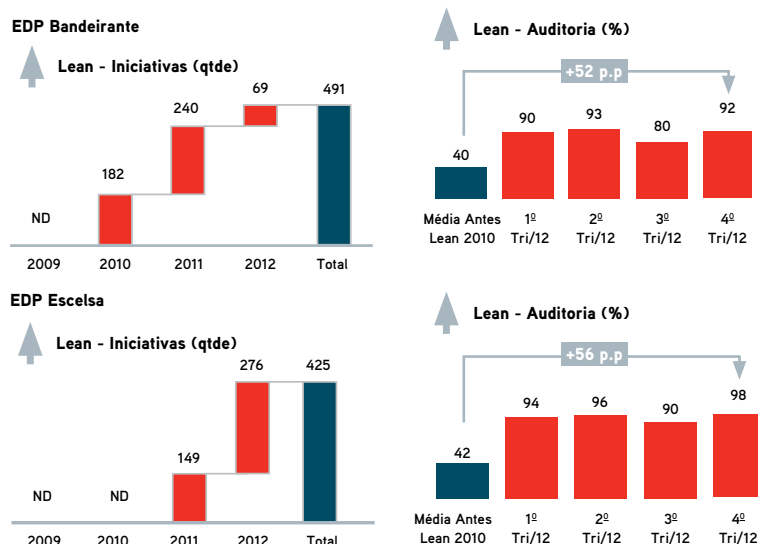
Na Geração, a UHE Peixe Angical e a UHE Luiz Eduardo Magalhães, possuem as certificações ISO 14001, OHSAS 18001 e ISO 9001 (que tem como escopo o gerenciamento, operação e manutenção). As PCHs São João e Paraíso possuem certificações nas seguintes normas: ISO 14001 e OHSAS 18001. Existem planos para certificar, em 2013, a UHE Mimoso (MS) e PCH Francisco Gros (ES) nas normas ISO 14001 e OHSAS 18001.

GESTÃO DA DISPONIBILIDADE E CONFIABILIDADE DO FORNECIMENTO DE ELETRICIDADE

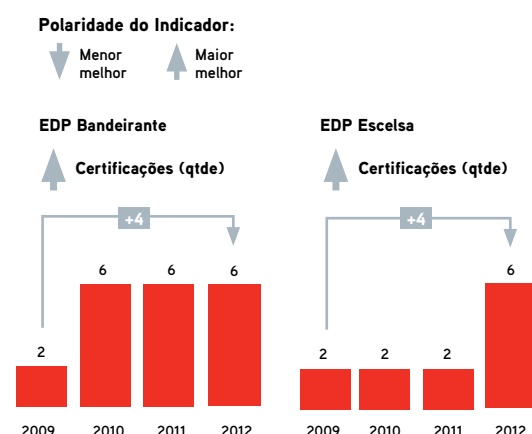
O modelo consolidado de planejamento energético da EDP visa a identificar as demandas futuras de energia, com previsões a partir do histórico de comportamento de consumo, das expectativas de desenvolvimento econômico e, também, da observação dos movimentos de migração de consumo. Com base nessas informações, é feita a programação e o controle da energia contratada pelas distribuidoras e fornecerá também as diretrizes para posteriores compra de energia em leilões.

Nas distribuidoras, os procedimentos de gestão para assegurar a disponibilidade e confiabilidade do fornecimento de energia a curto e longo prazo, são definidos conforme os critérios estabelecidos para elaboração de planos de manutenção dos ativos e também por meio da estratégia de investimento e planejamento para expansão do sistema.

PROCESSOS QUE MANTIVERAM-SE ADERENTES À METODOLOGIA LEAN



NÚMERO DE CERTIFICAÇÕES NAS DISTRIBUIDORAS



em 2012 foram investidos cerca de R\$ 56,7 milhões em manutenção com foco na modernização da rede de distribuição

PLANEJAMENTO DE MANUTENÇÃO [GRI EU6]

O planejamento da manutenção é dividido em dois grandes blocos: manutenção das redes de distribuição (até 34,5 kV), e manutenção de linhas de transmissão e subestações. Na manutenção de redes elétricas das Distribuidoras, foram gastos cerca de R\$ 57,5 milhões em 2012, que contemplaram, entre outros, os serviços de manutenção preventiva das redes de distribuição, de linhas de transmissão e de subestações.

O objetivo das ações de planejamento de manutenção é garantir as condições para a criação do plano anual de manutenção, conforme as normas e os procedimentos vigentes. Para isso, cumpre-se o plano de inspeção visual e instrumental e execução dos pontos identificados conforme criterização. A execução é acompanhada por meio de relatório, extraído diretamente do sistema SAP, visando a garantir a isonomia do processo.

Esses relatórios são padronizados e gerados mensalmente, e possibilita a adoção de medidas prévias quando algum ponto de atenção é identificado.

Além da manutenção dos equipamentos, é realizada limpeza de faixa e podas de árvores, conforme convênio estabelecido entre as Distribuidoras, prefeituras e órgãos de defesa ambiental.

Os planos de manutenção preventiva são sustentados por normas e critérios internos, para garantir o cumprimento do plano anual e, também, o cumprimento dos indicadores de qualidade de energia ao cliente, como DEC, FEC, entre outros.

Referente ao plano de manutenção de linhas de transmissão e subestações, atualmente, todos os equipamentos das linhas e subestação estão cadastrados no sistema SAP. Cada equipamento possui um ciclo de manutenção. Anualmente, são geradas ordens de serviço dos equipamentos que necessitam de manutenção. A inspeção de cada um deles é distribuída ao longo do ano e acompanhada mensalmente. Além da manutenção física dos equipamentos, o plano de manutenção contempla o plano anual de controle da vegetação, em que se alinham, quando necessário, as intervenções com a área de meio ambiente visando ao cumprimento da legislação.

Ainda em 2012 foram investidos cerca de R\$ 56,7 milhões em substituição de postes, rede compacta (Spacer), rede multiplexada, transformadores sobrecarregados, ferramental de investimento, equipamentos de estação e linhas de distribuição, entre outros.

Para identificação dos pontos de instalação que trarão melhor retorno levam-se em consideração os indicadores de qualidade das redes. Para o plano anual de transformadores sobrecarregados, são priorizados quais transformadores devem ser substituídos ao longo do ano, com base nas informações do relatório de carregamento e queda de tensão dos transformadores.

Semestralmente realiza-se análise da qualidade do óleo em 100% dos transformadores de potência das subestações. Para isso, é retirada uma amostra de cada transformador, que é levada para análise em laboratório. Após emissão do laudo, um engenheiro

DESEMPENHO

capacitado da empresa analisa os resultados e constrói um plano de ação e de acompanhamento, quando necessário.

PLANEJAMENTO DE EXPANSÃO

A gestão de planejamento de expansão tem como principal objetivo assegurar o atendimento ao crescimento do mercado de energia elétrica dentro das áreas de concessão das Distribuidoras, observando a otimização e a confiabilidade do sistema elétrico. Para tal, procura-se cumprir as normas e os critérios técnicos, especialmente os relativos à segurança das pessoas e do meio ambiente, e definir as obras de expansão ou atendimento a clientes. Dentre as principais normas destacam-se:

- Critérios de Planejamento Técnico que visam a estabelecer procedimentos referentes aos estudos de planejamento da expansão do sistema de distribuição, detalhando os critérios que devem ser respeitados na definição da necessidade de implementação de obras no sistema elétrico;
- Critérios de Decisão de Investimento, que garantam que cada projeto de investimento cumpra o processo estabelecido para a sua preparação, avaliação, aprovação e realização, de maneira a assegurar que se alcance a rentabilidade esperada e se cumpram as expectativas de negócio nele depositadas.

O Planejamento de Expansão tem como foco garantir que a ampliação e a otimização do sistema elétrico atendam ao crescimento do mercado e às obrigações regulatórias, maximizando os investimentos. Dentro dos principais processos, estão o

controle e o acompanhamento do CAPEX da Diretoria Técnica, o controle e acompanhamento do plano de obras de expansão, o planejamento e os estudos de ampliação do sistema elétrico, o acompanhamento e a definição de estratégias para controle das perdas técnicas, os estudos de conexão de geração e seus impactos, a participação em grupos de estudos coordenados pelo ONS e EPE, que têm como objetivos identificar e definir as obras estruturantes necessárias na rede básica.

As Distribuidoras mantêm investimentos consistentes com foco na qualidade dos serviços prestados aos seus clientes e no atendimento às regras regulatórias. Esses investimentos superaram, nos últimos três anos, o valor de R\$ 1 bilhão e contemplaram obras estruturantes para o reforço do sistema elétrico. Na EDP Bandeirante foram construídas 5 novas subestações e ampliadas 10. Já na EDP Escelsa foram construídas 10 e ampliadas outras 20, que permitiram expandir em 24% a potência instalada.

Foram realizados a título de investimento, em 2012, R\$ 240 milhões – já deduzidos os recursos recebidos na forma de doações e subvenções para investimento e considerados os juros capitalizados, que representam R\$ 8,8 milhões do total. Para atender a demanda de mercado, foram investidos R\$ 170,3 milhões na expansão de linhas, subestações e redes de distribuição, visando a ligação de novos clientes e a instalação de sistemas de medição. Vale destacar que, desse montante, R\$ 54,8 milhões, foram destinados ao início das construções de novas subestações e linhas, e também à ampliação e recapacitação de ativos dessa natureza.

+

+

+

+

MEDIDAS PARA PLANEJAMENTO DE CONTINGÊNCIA, PLANO DE GESTÃO E PROGRAMAS DE TREINAMENTO PARA DESASTRES/EMERGÊNCIAS [GRI EU21]

Em caso de emergências, as ações nas Distribuidoras são orientadas pelas instruções descritas nos Planos de Emergência e Contingência (PAE), estruturados pelo Comitê de Gestão de Crise. Esses planos descrevem os procedimentos específicos para cada tipo de ocorrência. Além das condições climáticas adversas (descargas atmosféricas, tempestades e ventos) que afetam diretamente a qualidade de fornecimento de energia, outras hipóteses e eventuais riscos são considerados, como: queda de torre de linha de transmissão, queima de transformadores, curto-circuito em equipamentos e sobrecarga em equipamentos elétricos. Outras ocorrências geradas pelo comportamento inadequado por parte dos colaboradores e/ou terceiros e falha na manutenção preventiva do equipamento também são consideradas quando da elaboração do PAE.

O monitoramento e operação do sistema, em tempo real, por parte do Centro de Operação do Sistema (COS), bem como um estruturado plano de manutenção preventiva, garantem a confiabilidade e prevenção desses riscos.

O rápido reestabelecimento do fornecimento aos clientes após eventos de queda de energia é essencial para garantir a qualidade do serviço prestado pelas Distribuidoras. Por meio de uma atuação conjunta das áreas de manutenção e comercial, as Distribuidoras da EDP estabeleceram um novo processo para o Plano de

Contingência, visando otimizar a alocação das equipes de prontidão e garantir uma rápida resposta para essas situações.

Na Geração, elencaram-se eventuais riscos, que englobam desde rompimento de barragem e da casa de operação, até incêndios e invasões. Para cada um desses possíveis riscos, foram elaborados procedimentos emergenciais para a regularização e retomada da operação em menor tempo possível.

A revisão dos Planos de Contingência ocorre periodicamente, avaliando-se a área de abrangência e envolvimento de recursos operacionais. O gerenciamento de respostas de curto e longo prazos é verificado nos procedimentos emergenciais. A empresa conta com assessorias de comunicação e jurídica para suporte em caso de sinistros.

Também são realizados exercícios simulados de emergências, parciais e completos, no estabelecimento ou local de trabalho, com a participação de todos os integrantes ou partes. A periodicidade dos simulados é definida levando em consideração o risco de incêndio da instalação, conforme a NBR 14726/06 e a quantidade de hipóteses acidentais identificadas. Imediatamente após o simulado, o Engenheiro de Segurança do Trabalho e/ou Engenheiro de Meio Ambiente realiza avaliação do exercício, visando a correção das falhas.

Todas as instalações da EDP possuem Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros (AVCB), documento que certifica a existência de todos os mecanismos de segurança contra incêndio. Cada um dos empregados e parceiros recebe treinamento para cumprir as iniciativas estabelecidas nos planos, que também definem

DESEMPENHO

diretrizes para a divulgação externa das ocorrências. Os requisitos estão estabelecidos no Manual do Sistema de Gestão em Saúde e Segurança do Trabalho, certificado pela OHSAS 18001. O planejamento de contingências segue a normativa aplicável (ambiental, segurança do trabalho, ONS), conforme as atividades e instalações das empresas de distribuição e geração.

Os procedimentos para normalização das operações seguem as instruções e normas de Operação do Operador Nacional do Sistema (ONS) e são simulados periodicamente. A ANEEL regulamenta prazos para o restabelecimento da energia elétrica em caso de contingência nas Distribuidoras. Se for necessário, o Corpo de Bombeiros e a Defesa Civil são acionados para atuação conjunta. No caso de perda do Centro de Operação (CO) - O COS e COD podem ser operados remotamente a partir de infraestrutura alocada na SD Carapina - Carapina (ES) ou pelo COS Bandeirante (SP), para situações de perda do sistema de comunicação, incêndio na instalação ou advento de greve.

Qualquer pessoa que ingressa nas usinas da empresa recebe informações sobre o sistema de gestão, a política e os procedimentos relacionados com meio ambiente e saúde e segurança do trabalho.

As autoridades locais, quando das simulações de emergência realizadas nas instalações, são previamente informadas sobre o acontecimento e são convidadas a participar desses simulados. A Defesa Civil, o Corpo de Bombeiros e o Órgão de Meio Ambiente participam e contribuem criticamente nas etapas de elaboração, atualização e verificação dos Planos.

TES CONSERVAÇÃO DE ENERGIA [GRI EN5 E EN6]

AÇÕES FOCADAS NA INCLUSÃO SOCIAL POR MEIO DE PROJETOS EFICIÊNCIA ENERGÉTICA [GRI S01, EU7 E EU23]

As Distribuidoras da EDP investem 0,5% de sua receita operacional líquida em Programas de Eficiência Energética. A metodologia utilizada foi estabelecida pela ANEEL e é baseada no Protocolo Internacional de Medição e Verificação de Performance (PIMVP). Os investimentos em conservação de energia dirigem-se, essencialmente, a clientes residenciais de baixo poder aquisitivo e a entidades sem fins lucrativos. Eles têm como objetivo demonstrar a importância de ações de combate ao desperdício de energia elétrica e utilização segura da rede elétrica. Simultaneamente, eles contribuem para diminuir a inadimplência, tornando os custos mais acessíveis aos consumidores.

Os investimentos em projetos de conservação atingiram, em 2012, R\$ 28,4 milhões, com economia de energia de 25,5 TWh/ano (corresponde ao consumo médio de 14.714 residências por ano) e redução de 14,4 MW na demanda na ponta. Além disso, o custo evitado, com a energia economizada, foi de R\$ 4,74 milhões.

A adequação de unidades consumidoras guiou ações na EDP Escelsa, como os projetos Boa Energia na Comunidade e Agentes da Boa Energia. Esses projetos tiveram como objetivo a legalização de unidades consumidoras irregulares por meio de ações sociais, que incluíram orientações para o cadastro da tarifa social. Dessa forma, foram adequadas 8.158 Unidades Consumidoras (UC's)



os investimentos em projetos de conservação, atingiram, em 2012, R\$ 28,4 milhões, com economia de energia de 25,5 TWh/ano

com instalações irregulares e foram doados padrões de entrada e kits internos. Os resultados foram 26.475 UC's atendidas e 60.921 equipamentos eficientes doados (sendo 59.668 lâmpadas fluorescentes compactas e 1.253 geladeiras). A implantação desse projeto no Planalto Serrano fez com que o percentual de perdas caísse de 42,4% para 30% em 6 meses.

O Projeto Boa Energia nas Escolas promoveu ações educacionais em 277 escolas municipais e estaduais da rede de ensino público, atendendo 1.297 professores, 109.683 alunos e 13.708 participantes em eventos e palestras educativas nas áreas de concessão de ambas as distribuidoras. Na EDP Escelsa, o Projeto Eficiência Energética em Prédios Públicos (*SmartBuild*) promoveu ações de substituição de equipamentos em 9 prédios públicos, sendo 54 aparelhos de ar-condicionado, 3.268 lâmpadas, 2.658 reatores e 2.148 luminárias.

O Boa Energia Solar possibilitou a substituição do chuveiro elétrico convencional por outro sistema com aquecimento solar e 500 chuveiros elétricos inteligentes. Além disso, 3.042 UC's foram atendidas, por meio da doação de coletores solares e reservatórios térmicos e 9.126 lâmpadas fluorescentes compactas na área de atuação da EDP Escelsa. Na área de atuação da EDP Bandeirante, o projeto beneficiou 1.117 clientes com a substituição do chuveiro elétrico por coletores solares, reservatórios térmicos e chuveiros inteligentes, além da substituição de 6.702 lâmpadas.

Na vertente de eficiência energética do projeto InovCity, 10.190 clientes foram beneficiados com a substituição de lâmpadas em

suas residências (média de 6 lâmpadas por residência, totalizando 61.140 lâmpadas). Ademais, foram substituídas 460 geladeiras e 570 chuveiros, distribuídos 79 kits de aquecimento solar (em substituição aos chuveiros elétricos) e instaladas 104 luminárias Led.

Em complemento às ações realizadas na cidade de Aparecida (SP), vale ressaltar o projeto Boa Energia nas Escolas, que capacitou 70 professores e 2.614 alunos em 7 escolas do ensino público do município. Foram ainda doadas 17 *scooters*, 2 bicicletas elétricas e instalados 5 pontos de recarga de veículos elétricos no contexto da Mobilidade Elétrica.

Por meio do Instituto EDP, capacitaram-se 233 professores no projeto Educando para o Turismo e distribuíram-se 5.100 kits escolares pelo EDP nas Escolas. Foram realizadas palestras para cerca de 500 pais e 3.000 alunos sobre eficiência energética e o projeto InovCity.

PARCERIAS QUE FORTALECEM A ATUAÇÃO EM COMUNIDADES VULNERÁVEIS ^[GRI S01 E EU23]

As Distribuidoras da EDP realizam programas em parceria com entidades locais, que visam melhorar ou manter o acesso à eletricidade e aos serviços de assistência ao consumidor, especificamente, a clientes de baixa renda ou a comunidades vulneráveis, destacando-se:

■ **TARIFAS ESPECIAIS** - Tarifa Social de Energia Elétrica: é um desconto na tarifa de energia, criado pela Lei nº 10.438/02,

EDP BANDEIRANTE

CATEGORIAS ABRANGIDAS	PROJETOS	INVESTIMENTO 2012 (R\$ MIL)	REDUÇÃO DA DEMANDA NA PONTA 2012 (MW)	ECONOMIA DE ENERGIA 2012 (MWH)	CUSTO EVITADO COM A ENERGIA ECONOMIZADA (R\$ MIL)
Residenciais	Eficiência Energética no projeto InovCity	1.637,05	2,65	3.942,94	698,254
Residencial baixa renda	Boa Energia na Comunidade	8.506,98	5,54	8.501,60	1.505,55
Poder público	Boa Energia nas Escolas	1.364,92	-	5.154,00	912,72
	Eficiência Energética em Prédios Públicos				
Aquecimento solar	Boa Energia Solar	3.356,70	2,04	1.704,69	300,50
TOTAL		14.865,65	10,24	19.303,23	3.417,03

EDP ESCELSA

CATEGORIAS ABRANGIDAS	PROJETOS	INVESTIMENTO 2012 (R\$ MIL)	REDUÇÃO DA DEMANDA NA PONTA 2012 (MW)	ECONOMIA DE ENERGIA 2012 (MWH)	CUSTO EVITADO COM A ENERGIA ECONOMIZADA (R\$ MIL)
Residencial baixa renda	Boa Energia na Comunidade				
	Agente da Boa Energia	3.381,74	1,93	3.322,78	709,85
Comerciais ^[1]	Eficiência Energética em Prédios Comerciais	64,99	-	-	-
Poder público	Boa Energia nas Escolas	1.346,20	0,11	407,54	80,61
	Eficiência Energética em Prédios Públicos				
Aquecimento solar	Boa Energia Solar	8.455,80	2,12	2.506,38	535,44
TOTAL		13.548,73	4,16	6.236,71	1.325,90

[1] O valor investido no projeto de Eficiência Energética em Prédios Comerciais refere-se à aquisição de equipamentos. Em 2012 o projeto ainda não estava em execução.

DESEMPENHO

concedido para os primeiros 220 kWh das famílias que estão inscritas no Cadastro Único dos Programas Sociais do Governo Federal. Os descontos podem variar de 10% a 65%, conforme o consumo.

ACORDOS EM MODALIDADES DE PAGAMENTO - Parcelamento flexibilizado: Todos os clientes que possuem a tarifa social podem negociar suas dívidas em até 50 parcelas sem juros. A cobrança é realizada na própria fatura de energia elétrica.

POUPANÇA DE ENERGIA PARA REDUZIR O VALOR DA CONTA - Os projetos de eficiência energética contribuem para a redução das contas de energia em hospitais, entidades beneficentes e indústrias, nas modalidades Contrato de Performance (organizações com fins lucrativos) e Doação (organizações sem fins lucrativos).

PROGRAMAS PARA POPULAÇÕES REMOTAS SEM CONEXÃO À REDE - Sistema de Medição Centralizada e Baixa Tensão Zero (SMC BTZero) é um projeto em que se aplica um novo conceito de rede de distribuição. Ele é composto de medição centralizada automatizada e eliminação da rede secundária de distribuição. É direcionado às comunidades que nunca tiveram acesso à energia elétrica e a novos clientes em regiões socialmente vulneráveis. Em conjunto, são aplicadas ações de eficiência energética e tarifa social, permitindo aos clientes uma conta de energia com valor sustentável, evitando-se o ciclo vicioso de corte e inspeção. O público-alvo são núcleos clandestinos regularizados pelo Poder Público Municipal e empreendimentos de baixa renda atendidos com recurso do Governo Federal.

FORMALIZAÇÃO DE LIGAÇÕES NÃO AUTORIZADAS - Projetos como o Boa Energia na Comunidade e Agentes da Boa Energia, e parcerias com entidades do Poder Público, contribuíram para a regularização de ligações e recuperação de clientes de baixo poder aquisitivo. Junto com o poder público local, foram mapeados os núcleos clandestinos no estado do Espírito Santo e realizadas reuniões com os municípios para proceder à regularização das áreas (reconhecer como Zonas de Especial Interesse Social - ZEIS, a fim de formalizar as ligações nessas comunidades. Na área de concessão da EDP Bandeirante (SP), três ações de sensibilização foram realizadas nas comunidades Anita Garibaldi, Cidade Jardim e Jardim Aeroporto III, com o envolvimento da população local.

O projeto Luz Portátil Brasil nasceu de uma parceria internacional para levar tecnologia de ponta a comunidades na Amazônia. Essa parceria é constituída pela EDP, IEDP, Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), *The Portable Light Project* (PLP), Projeto Saúde e Alegria (PSA), e pelo Instituto para o Desenvolvimento de Energias Alternativas e da Autossustentabilidade (IDEAAS). Ela conta, ainda, com o apoio de profissionais do Instituto Tecnológico de Massachusetts (MIT) e da Universidade de Harvard, ambos dos Estados Unidos.

A liderança do projeto é da EDP, que concluiu a entrega de kits de energia solar e iluminação a LED destinados a populações isoladas da região Amazônica. Nessa etapa, o projeto contemplou 300 famílias e beneficiou 1.650 ribeirinhos que habitam o Rio Arapiuns, região de Santarém, Pará. Mais de R\$ 1 milhão de reais foi investido no desenvolvimento tecnológico, produção e distribuição dos equipamentos, treinamento dos beneficiários, transferência de

COMUNIDADE: ANITA GARIBALDI	COMUNIDADE: JARDIM CELESTE/ QUINTA DA BOA VISTA	COMUNIDADE: JARDIM AEROPORTO III
Av. Anita Garibaldi - Guarulhos/SP	Rua 20 de Novembro s/n - Itaquaquecetuba/SP	Rua Guatambu, s/n - Mogi das Cruzes
N.º DE INGRESSOS DISTRIBUÍDOS - TOTAL 589	N.º DE INGRESSOS DISTRIBUÍDOS - TOTAL 594	N.º DE INGRESSOS DISTRIBUÍDOS - TOTAL 681
Tenda Vamos Pintar (3 a 7 anos) - Total 113	Tenda Vamos Pintar (3 a 7 anos) - Total 174	Tenda Vamos Pintar (3 a 7 anos) - Total 170
Tenda Gincana Elétrica (8 a 16 anos) - Total 290	Tenda Gincana Elétrica (8 a 16 anos) - Total 281	Tenda Gincana Elétrica (8 a 16 anos) - Total 393
Tenda Sua Casa (Adultos) - Total 186	Tenda Sua Casa (Adultos) - Total 139	Tenda Sua Casa (Adultos) - Total 118
ATENDIMENTO TOTAL: 139	ATENDIMENTO TOTAL: 120	ATENDIMENTO TOTAL: 87
Tarifa Social: 78	Tarifa Social: 71	Tarifa Social: 24



conhecimento e mapeamento socioeconômico e energético da região alvo do projeto.

A mobilidade e a economia de recursos são valorizadas em um outro projeto promovido pela EDP. No âmbito do Programa Vencer (Programa de Transformação Organizacional lançado em 2010), a EDP promove, desde o final de 2011, a concepção do Espaço Vencer. A ideia é criar ambiente de trabalho onde não há barreiras físicas entre as pessoas, nem paredes dividindo as salas. Para tanto, recursos tecnológicos são empregados, além de mobiliário compartilhado e materiais sustentáveis. ^[GRI EN7]

No ano de 2012, reformas estruturais em busca de eficiência energética ocorreram no escritório e na loja de São José dos Campos (SP), no Centro de Manutenção da Distribuição (CMD) de Guarulhos (SP), e na sede da empresa, em São Paulo. Dentre as medidas realizadas estiveram a instalação de lâmpadas fluorescentes e LED, sensores de presença e revisão do procedimento de ronda dos vigilantes, pelo desligamento de luzes em salas vazias e redução no horário de funcionamento dos aparelhos de ar-condicionado. Com essas iniciativas, obteve-se redução total no consumo de energia de 20%, em comparação com o ano anterior. ^[GRI EN7]

TE6 SAÚDE E SEGURANÇA

A estratégia da EDP Brasil para alcançar a excelência em Saúde e Segurança passou por transformações de cunho cultural. Dessa forma, buscou-se o comprometimento e o envolvimento da liderança na prevenção de acidentes pela disciplina operacional, pela promoção

do conhecimento, pela melhoria contínua e pelo desenvolvimento das pessoas. Para isso, a empresa foca sua atuação em 3 pilares – Pessoas, Saúde e Segurança no Trabalho e Processos – que, quando implantados em conjunto, podem gerar valor ao negócio.

BUSCA PELA EXCELÊNCIA EM SAÚDE E SEGURANÇA POR MEIO DA GESTÃO COMPORTAMENTAL ^[GRI LA8]

As ações realizadas, em 2012, no pilar “pessoas” foram: Programas de Qualidade de Vida pelo Conciliar; implantação dos Comitês Estratégicos e Operacionais de Segurança e Saúde do Trabalho em cada negócio; Modelo de Abordagem Comportamental para as Distribuidoras e diversas Campanhas de Saúde e Segurança no Trabalho. Nas Distribuidoras, selecionou-se um dia para realizar o Dia “D”, em que ocorreu uma ação surpresa que levou diretores e gestores a campo para inspecionar a segurança e orientar colaboradores – inclusive os terceirizados.

No ano, foram realizadas 14 reuniões dos Comitês Estratégicos, com participação de Vice-Presidentes e Diretores e 20 reuniões dos Comitês Operacionais de Saúde e Segurança, com participação de Diretores e Gestores para garantir que a estratégia da companhia fosse repassada e trabalhada em todos os níveis hierárquicos. Além disso, 100% dos empregados foram representados nas Comissões Internas de Prevenção de Acidentes (CIPA). ^[GRI LA6]

Na mesma linha, com base nas visitas operacionais realizadas ao longo de 2012, e na aplicação de ferramentas de estudo de maturidade de sistema de Gestão de SST (Curva de *Bradley*) e do

DESEMPENHO

Nível de Habilidades x Atitudes (Modelo de Cego a Expert - *Fredy Kofman*), foram evidenciadas as oportunidades de melhoria do processo atual e, também, de implantação de um modelo de Gestão Comportamental para fortalecer a cultura de SST e garantir a execução dos trabalhos da maneira mais segura.

O trabalho de sensibilização foi conduzido nas unidades de Geração, para identificar os cenários atuais e estabelecer a meta que a empresa quer alcançar, a saber: a Excelência em Segurança e Saúde no Trabalho. Para marcar o início de uma série de eventos que serão conduzidos no tema, foi realizado o *Workshop* de Segurança, evento que contou com a participação de vários gestores e especialistas.

O objetivo é propiciar os comportamentos baseados na segurança, para que eles tenham impactos nas atitudes das pessoas. O treinamento realizado no *Workshop* foi baseado em um jogo de estímulos, com discussões e reflexões a respeito da segurança, de maneira a estimular a absorção desses comportamentos pelos indivíduos, principalmente os gestores.

Com os subsídios da psicologia comportamental, a Segurança Comportamental busca assegurar segurança no ambiente de trabalho, no trânsito e na área de saúde. Sua aplicação em empresas é voltada para a criação de um processo de definição de comportamentos para reduzir o risco de lesões relacionadas ao trabalho, a coleta de dados sobre a frequência de práticas críticas de segurança. Posteriormente, ela permite garantir que o feedback e o “princípio de reforçamento” encorajem e apoiem as práticas essenciais para a segurança dos indivíduos. Em 2012, foram

realizadas, aproximadamente, 1.000 abordagens nas Distribuidoras para gestão do comportamento seguro dos colaboradores e prestadores de serviço.

Para integrar continuamente as equipes de colaboradores das Distribuidoras, realiza-se, anualmente, o “rodeio dos eletricitistas”, uma ação de competição construtiva usada para reforçar os conceitos de saúde e segurança no trabalho.

Em outubro de 2012, realizou-se o XX Seminário Nacional da Distribuição de Energia Elétrica (SENDI) e o IV Rodeio Nacional dos Eletricitistas. Esses programas estimulam as empresas a implementar as melhores práticas e demonstrar a qualificação de seus profissionais em ações de Saúde e Segurança. No Rodeio Nacional, estiveram envolvidas cerca de 400 pessoas, das quais 200 eram eletricitistas, que participaram das competições e demonstrações. ^[GRI EU16]

GESTÃO DE SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO (SST) INTEGRADA AOS PROCESSOS

No âmbito dos pilares saúde e segurança no trabalho e processos, foram criadas, em 2012, cerca de 40 normas corporativas de Segurança e Saúde. Entre elas se destacam: o Manual de Gestão de Saúde e Segurança em Obras, Trabalhos em Espaços Confinados, Equipamentos de Guindar. Já o Sistema de Gestão Integrado de Saúde e Segurança no Trabalho (SIGSST) foi consolidado a partir da implantação de *Software* Especializado de Gerenciamento de Informações de SST (NEXOS).

na EDP os temas Pessoas, Saúde e Segurança no Trabalho e Processos são abordados de forma integrada, maximizando os resultados

O SIGSST fornece os mecanismos para dar suporte às recomendações da Política de Saúde Ocupacional e Segurança do Trabalho e para garantir que elas sejam executadas, integralmente, em todas as instalações e processos da EDP. Assim, com o propósito de alcançar excelência o SIGSST pretende:

- Estruturar as atividades voltadas à gestão de segurança e saúde ocupacional, buscando melhoria contínua;
- Fazer cumprir as normas e a legislação de segurança e saúde ocupacional aplicáveis;
- Promover ações de conscientização e treinamento em segurança e saúde ocupacional, de forma a capacitar os profissionais envolvidos na execução dos serviços da Empresa;
- Implantar a Política Integrada de Saúde e Segurança visando o processo de melhoria contínua;
- Reduzir custos.

Em 2012, foi realizada a primeira onda de implantação e automatização do sistema Nexos em algumas empresas da EDP no Brasil. Nessa primeira etapa, realizou-se o saneamento do sistema SAP (Correção de Descrição de Cargos, COB, etc.), atualização do *software*, sistema de sincronização automática. Essas ações trouxeram melhorias ao gerenciamento dos dados existentes no programa e confiabilidade no sistema.

Para a próxima onda de implantação do sistema, após finalização e correção das oportunidades encontradas na sincronização,

ocorrerá o lançamento dos dados referentes à Segurança e Saúde no Trabalho. O procedimento facilitará a emissão de documentos, melhorando os controles estatísticos e a gestão de todas as informações pertinentes à área de SST.

A Política Integrada de Meio Ambiente e de Segurança e Saúde do Trabalho da EDP no Brasil evidencia o compromisso com a Gestão da Segurança no Trabalho, numa perspectiva de melhoria contínua, baseada na convicção de que o desenvolvimento laboral num ambiente seguro e saudável constitui um fator determinante para a satisfação dos colaboradores e para o sucesso dos resultados. A responsabilidade pela preservação e controle dos riscos laborais cabe aos dirigentes máximos das unidades de negócio e está integrada na cadeia hierárquica. ^[GRI EU16]

Essa Política é aplicada a todos os empregados da EDP e seus Prestadores de Serviço por meio do Programa de Segurança para Prestador de Serviço (PSP) do Programa de Segurança para Colaborador (PSC), nas Distribuidoras. Trata-se de programas em que todas as áreas e as atividades passam por processos de auditorias internas, em que as condições de atendimento legal e condições de segurança envolvidas nas atividades de todos os colaboradores são verificadas.

O PSP foi desenvolvido com foco na antecipação dos riscos oriundos das atividades de trabalho e na adoção de medidas preventivas. Ele dita as diretrizes mínimas que os prestadores de serviços devem seguir para atender ao Sistema Integrado de Gestão de Segurança.

Por meio de auditorias, busca-se uma metodologia de orientação e monitoramento de prestadores de serviços quanto ao cumprimento

DESEMPENHO

dos procedimentos de segurança e procedimentos operacionais. Após passar por auditorias e ser aprovadas (por atender os requisitos mínimos de segurança exigidos) as empresas recebem Certificado de Segurança.

Esse Certificado de Segurança tem a finalidade de valorizar os prestadores de serviços que estão comprometidos com a segurança do trabalho de seus próprios colaboradores, dos colaboradores da EDP e da comunidade e que buscam por melhorias contínuas.

Os pontos positivos alcançados com o PSP foram:

■ **Maior controle proativo (avaliação de segurança, preleções, treinamentos) de segurança no trabalho, bem como das ações de segurança para colaboradores e contratados;**

■ **Diminuição na taxa de gravidade e frequência de acidentes com prestadores de serviços.**

São realizadas Inspeções de Segurança periódicas nas instalações de todas as empresas do grupo EDP e em prestadores de serviço, visando identificar, preventivamente, oportunidades de melhorias e adequações de instalações e equipamentos. No ano de 2012, foram realizadas aproximadamente 8.000 inspeções de segurança nas atividades de próprios e de terceiros pelos Gestores e SESMT.

No que se refere a processos, houve a ampliação do escopo de Certificação OSHAS 18000 para algumas unidades da EDP no Brasil, fortalecendo, com isso, o desenvolvimento, a padronização e a implantação dos procedimentos Corporativos de Segurança e Saúde do Trabalho e a implantação do Sistema Integrado de

Gerenciamento de Requisitos Legais para todas as empresas do Grupo no Brasil.

INDICADORES DE SST

Dentre os principais indicadores de saúde e segurança no período, destacam-se os 8 acidentes com afastamento temporário de trabalhadores próprios, 23 acidentes sem afastamento de trabalhadores próprios, sendo 2 deles com mulheres, e 6 acidentes fatais com colaboradores terceirizados. Para a contabilização desses indicadores são seguidas as normas nacionais para cálculo e demais índices aplicáveis de acordo com a NBR 14280, Indicadores FUNCOGE, ABRADÉE e ANEEL. Elas atendem, também, às solicitações diretas contidas nas diretrizes da Organização Internacional do Trabalho (OIT).^[GRI LA7]

Em 2012, nas duas distribuidoras foram registrados 30 acidentes com lesão e 13 óbitos de usuários dos serviços envolvendo bens da empresa, tendo sido iniciados 27 processos judiciais relacionados a aspectos de saúde e segurança relativos a membros da população.^[GRI EU25]

TE7 RESÍDUOS

A existência do Sistema de Gestão Integrado de Sustentabilidade (SGIS), que integra a aplicação da norma ISO 14001 e OHSAS 18001, assenta na Política Integrada de Meio Ambiente e Saúde e Segurança da EDP. A abordagem da empresa no que se refere ao gerenciamento de resíduos fundamenta-se em duas diretrizes.

[GRI LA7] TAXA DE LESÃO (TAXA DE FREQUÊNCIA), POR REGIÃO E GÊNERO	2011			2012			
	EMPREGADOS	TERCEIROS	TOTAL	EMPREGADOS		TERCEIROS	
				HOMENS	MULHERES	HOMENS	MULHERES
EDP Holding	0	0	0	0	0	0	10,49
EDP Bandeirante	1,8	5,5	3,9	2,56	0	2,12	0
EDP Escelsa	3,4	4,5	4,2	0,58	0	3,5	0
Energest	0	15,9	9,9	0	0	9,31	0
UHE Luiz Eduardo Magalhães	0	0	0	0	0	8,56	0
UHE Peixe Angical	0	7,4	5,8	0	0	19,86	0
ECE	0	13,8	13,2	0	0	1,46	0
Pecém**	ND*	ND*	0	2,21	0	0,48	0
[GRI LA7] TAXA DE DIAS PERDIDOS, POR REGIÃO E GÊNERO	EMPREGADOS	TERCEIROS	TOTAL	EMPREGADOS		TERCEIROS	
				HOMENS	MULHERES	HOMENS	MULHERES
				HOMENS	MULHERES	HOMENS	MULHERES
EDP Holding	0	0	0	0	0	0	472
EDP Bandeirante	2,707	2070	2336	85,41	0	99,77	0
EDP Escelsa	3016	1659	2072	8,7	0	5075	0
Energest	0	68	45	0	0	86	0
UHE Luiz Eduardo Magalhães	0	0	0	0	0	34	0
UHE Peixe Angical	0	22	17	0	0	139,05	0
ECE	0	206	197	0	0	16	0
Pecém**			0	33	0	5	0

*ND - Dados não disponíveis **Os dados de Pecém representam 50% da usina UTE Pecém I

[GRI EU25] NÚMERO DE ACIDENTES E ÓBITOS DE USUÁRIOS DO SERVIÇO E PROCESSOS JUDICIAIS RELACIONADOS

		EDP ENERGIAS DO BRASIL	EDP BANDEIRANTE	EDP ESCELSA
A) NÚMERO DE INDIVÍDUOS AFETADOS POR LESÕES E MORTES ENVOLVENDO OS ATIVOS DA EMPRESA	CAUSAS DOS ACIDENTES E AÇÕES ADOTADAS	NÚMERO DE ACIDENTES		
Lesões	CAUSAS: Choque elétrico de corrente de ligações clandestinas, obras irregulares.	30	13	17
Mortes	AÇÕES: Campanhas em comunidade e fiscalização de obras clandestinas	13	5	8
B) NÚMERO ANUAL DE PROCESSOS JUDICIAIS (RESOLVIDOS E PENDENTES) RELACIONADOS A SAÚDE E SEGURANÇA QUE AFETAM MEMBROS DA POPULAÇÃO E OS RISCOS POTENCIAIS ASSOCIADOS A ESSES CASOS	RISCOS POTENCIAIS	NÚMERO DE PROCESSOS		
Processos resolvidos	Há riscos financeiros relativos ao pagamento de indenizações às vítimas de acidentes, bem como	20	12	8
Processos pendentes	risco de imagem da empresa perante a comunidade, afetando a confiabilidade e segurança do serviço	155	60	95
Processos iniciados	prestado.	26	14	12

A primeira é a busca pela redução do consumo de materiais e a segunda é a reutilização, reciclagem e destinação correta dos resíduos gerados, como preconizada na Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS).

GESTÃO DE MATERIAIS, MEDIANTE INICIATIVAS DE EFICIÊNCIA NO PROCESSO DE COMPRAS, E REDUÇÃO DE DESPERDÍCIOS

A redução no consumo de materiais, além de promover o desenvolvimento sustentável, contribui diretamente para a **TE4** Eficiência em Gestão, tendo em vista que induz a racionalização das compras de insumos reduzindo-se os custos (gastos gerenciáveis) e minimizando os impactos no meio ambiente.

As Distribuidoras da EDP utilizam uma grande variedade de materiais no desenvolvimento de suas atividades que causam impactos no meio ambiente em seu processo de fabricação.

Os principais materiais utilizados nas Distribuidoras não

apresentaram variações significativas na quantidade consumida nos últimos 3 anos. **[GRI EN1]**

Dentre os materiais que são recuperados, destacam-se os transformadores, que obtiveram taxa de recuperação de 90%, e os medidores com taxa de 30% de recuperação, na EDP Bandeirante. **[GRI EN2]**

A EDP Bandeirante com o objetivo de reduzir o uso de recursos naturais, instalou piso vinílico desenvolvido com 70% de PVC reciclado e ocorreu o reaproveitamento de pisos em algumas áreas, além da reutilização de mais de 40 peças de mobiliário de escritório. **[GRI EN26]**

O centro corporativo da EDP tem como principal material empregado em suas atividades o papel que somou um total de 15,68 toneladas. O processo de faturamento *on site*, que se encontra em fase de aplicação para mais de 1 milhão de clientes de baixa tensão da EDP Escelsa, tem permitido uma redução significativa na quantidade de papel consumido, como se pode inferir pelos valores apresentados. **[GRI EN1]**

[GRI EN1] MATERIAIS CONSUMIDOS

	EDP BANDEIRANTE		EDP ESCELSA	
	2012		2012	
Consumo de papel para faturamento e cartas de comunicação enviadas a clientes (ton) ^[1]	110		53	
Consumo de papel de faturamento e comunicação com cliente/ cliente atendido (kg/cliente)	0,0686		0,0396	

[1] O consumo de papel para a comunicação com consumidores foi estimado por meio de quantidade média de folhas e envelopes utilizados mensalmente.

[GRI EN2] MATERIAIS PROVENIENTES DE RECICLAGEM

	EDP BANDEIRANTE			EDP ESCELSA		
MEDIDORES	2010	2011	2012	2010	2011	2012 ^[1]
Retirados (Unidade)	107.075	92.455	112.159	57.998	145.549	70.953
Recuperados (Unidade)	54.231	39.683	38.328	19.016	33.539	99.091
% RECUPERADOS	50,65%	42,92%	34,17%	32,79%	23,04%	139,66%
TRANSFORMADORES	2010	2011	2012	2010	2011	2012
Retirados (Unidade)	1.334	2.588	1.236	1.555	1.354	801
Recuperados (Unidade)	1.299	664	1087	1.407	1.057	1.727
% RECUPERADOS	97,38%	25,66%	87,94%	90,48%	78,06%	215,61%

[1] Os percentuais são calculados com base nos valores do material retirado da rede, que é armazenado e recuperado de acordo com a demanda. Por esse motivo, no ano de 2012, registrou-se número maior de componentes recuperados em comparação com os retirados da rede.

DESEMPENHO

Os geradores e turbinas utilizam óleos que podem vaziar por acidente contaminando o solo e a água. Para evitar e mitigar impactos potenciais, nas Geradoras do MS foram estabelecidos procedimentos e instrução de uso para manuseio correto e descarte adequado. Também foi realizado o gerenciamento de produtos perigosos. Adicionalmente, foram disponibilizados kits para contenção de pequenos vazamentos, e realizado um treinamento para uso desses materiais. Outra ação tomada foi a utilização de tambores certificados pela Inmetro e *pallets* de contenção para armazenamento de material contaminado. ^[GRI EN26]

O projeto LEAN tem foco na redução do desperdício. É desenvolvido pela área de Excelência de Negócio, também no âmbito das Distribuidoras. Por meio de sua filosofia de gestão, procura-se assegurar o melhor valor, em um processo de melhoria contínua, que visa ao aumento da eficiência do negócio, tendo como consequência uma diminuição no uso dos materiais. Em 2012, o projeto alcançou os seguintes resultados:

- **CMD CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM/GUARAPARI** – 3,3 toneladas de papel direcionados para reciclagem;
- **SISTEMAS DE CONTROLE** – 7 toneladas de resíduos, incluindo baterias, peças e equipamentos obsoletos de estações repetidores, foram direcionados a sucata (sem aproveitamento);
- **CMD LINHARES** – 1 tonelada de papel direcionada à reciclagem e 2 toneladas de peças devolvidas para o almoxarifado central;
- **CMD CENTRO** – 4,1 toneladas de peças devolvidas para o almoxarifado central.

Outro projeto que contabilizou resultados positivos, em 2012, foi o de redução de estoques, conduzido pela área de Logística no âmbito das Distribuidoras da EDP. O valor total de estoque, em 2012, foi de R\$ 72,1 milhões, uma economia de R\$ 47,9 milhões em relação ao fechamento de 2011. Apesar dessa redução, o nível de atendimento Logístico subiu de 93%, em 2011, para 95% em 2012.

Para 2013, estima-se redução de estoque de R\$ 12 MM, que deve ocorrer por meio da venda de sucata, da reavaliação dos itens *slow-moving* – e sua possível venda – pela redução dos materiais que estão estocados. Juntamente com essa redução, estima-se aumento do SLA logístico para 97%.

GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS COM FOCO NA REUTILIZAÇÃO E RECICLAGEM

O gerenciamento de resíduos sólidos na EDP visa a reutilização e reciclagem de resíduos sempre que possível, evitando assim que os resíduos sejam destinados a aterros sanitários. Além de se reduzir custos com a destinação, e considerando-se o valor agregado de muitos resíduos gerados por empresas elétricas, reutilizar e reciclar resíduos pode trazer benefícios econômicos, também por meio da venda.

A área de Engenharia e Meio Ambiente da EDP Escelsa tem desenvolvido o Projeto Eficientização, dentro do eixo estratégico “desempenho operacional e eficiência ambiental”, que busca promover ganhos de eficiência na gestão de resíduos, principalmente da rede. A meta do

[GRI EN1] MATERIAIS EMPREGADOS

NÃO RENOVÁVEIS	EDP BANDEIRANTE			EDP ESCELSA		
	2010	2011	2012	2010	2011	2012
Ferragens (Unidade)	-	1.285.587	1.037.081	862.090	1.475.008	1.041.053
Ferragens (Kg)	2.546	3.562	2.848	-	400	7.242
Cabos nu de alumínio e cobre (Kg)	137.640	933.429	104.748	323.173	409.456	471.504
Cabos cobertos de alumínio e cobre (Metro)	2.491.869	2.590.436	2.280.891	3.982.083	2.022.122	2.253.824
Cabos diversos (Metro)	125.495	208.970	256.325	1.782.131	767.763	1.280.576
Obras especiais (Unidade)	47.915	-	-	-	418.260	-
Chaves e conexões (Unidade)	1.113.086	1.198.571	1.264.899	902.099	13.108	1.237.570
Elos fusíveis (Unidade)	71.313	68.049	72.203	118.066	162.855	125.089
Isoladores (Unidade)	117.677	157.533	141.186	130.960	143.132	151.894
Medidores (Unidade)	151.418	137.850	171.818	187.008	-	124.982
Selo lacração (Unidade)	-	1.050.050	477.849	919.681	10.737	1.102.067
Para-raios (Unidade)	13.193	20.131	16.749	13.109	4.185	15.322
Transformadores (Unidade)-	8.329	8.934	3.892	9.778	149	6.806
Cruzetas de aço (Unidade)	2.550	5.754	3.837	173	15.490	1.096
Postes concreto (Unidade)	-	14.037	14.269	16.191	10	29.682
Braço de luminária e luminária (Unidade)	21.064	13.358	20.438	-	26.261	23
Lâmpadas (Unidade)	111.702	112.853	103.053	-	277	68
Reatores, relés e ignitores (Unidade)	75.267	74.011	76.740	-	-	501
Tonner (Unidade)	-	-	593	-	-	-
RENOVÁVEIS	2010	2011	2012	2010	2011	2012
Cruzetas de madeira (Unidade)	16.140	19.912	16.189	19.707	23.651	30.121
Postes madeira (Unidade)	1.372	467	88	1.738	10.749	1.749

projeto é melhorar os indicadores de ecoeficiência operacional no negócio de energia, visando a elaboração de especificação técnica que subsidie a contratação das empresas de prestação de serviços de coleta e destinação adequada dos resíduos que não podem ser alienados.

As empresas do grupo EDP apresentam iniciativas que visam a mitigação dos impactos ambientais relacionados aos serviços, e a extensão da redução desses no que se refere a resíduos. As ações realizadas durante o ano foram: ^[GRI EN 26]

■ **EDP BANDEIRANTE** - Os resíduos gerados pela manutenção das subestações podem estar contaminados por óleo e podem ocasionar poluição dos solos e da água. Dessa forma, orientou-se o uso da instrução de trabalho com resíduos perigosos;

■ **GERAÇÃO ES** - Visando a melhoria na destinação dos resíduos da UHE Mascarenhas ocorreu a implantação da coleta seletiva, para a qual os colaboradores foram treinados quanto a forma de disposição dos resíduos;

■ **GERAÇÃO MS** - As atividades de geração têm como produtos resíduos perigosos e não-perigosos, que podem poluir o solo e a água. Para evitar esse impacto, os resíduos são enviados à reciclagem e à destinação final adequada (quando são considerados "perigosos"), de acordo com o exigido por lei e procedimento interno da EDP;

■ **UHE PEIXE ANGICAL** - A mortandade de peixes resultantes das paradas de máquinas programadas e do monitoramento da escada

de peixe pode levar à contaminação do solo e lençol freático. Por esse motivo, foi instalada uma composteira para o tratamento de resíduos sólidos de origem orgânica.

A quantidade total de resíduos sólidos gerenciados pelas Geradoras e Distribuidoras incluem os empreendimentos em construção. As lâmpadas foram o resíduo perigoso gerado em maior quantidade em ambas as unidades. Todos os resíduos de lâmpadas são encaminhados para descontaminação. ^[GRI EN22]

Em relação aos resíduos dos empreendimentos em fase de construção, foram gerados os seguintes volumes, na obra da UHE Santo Antônio do Jari em 2012:

Total de resíduos enviados para destino final (t)	703,6
Total de resíduos perigosos enviados para destino final (t)	104,1
Total de resíduos valorizados enviados para destino final (t)	703,6

Nas obras da UTE Energia Pecém I, as atividades em andamento do Programa de Gerenciamento de Resíduos Sólidos, que foram enviadas ao Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), devido ao contrato de financiamento são: a avaliação dos dados gerados e os ajustes do programa e dos pontos de coleta. Entre as atividades já concluídas, que tiveram início em janeiro de 2009, estão:

■ **Elaboração do inventário de resíduos da planta;**

■ **Contratação de empresas responsáveis pela coleta, transporte e destinação dos resíduos. As empresas escolhidas possuem as devidas licenças de operação.**

[GRI EN22] GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS^[9]

RESÍDUOS PERIGOSOS	MÉTODO DE DISPOSIÇÃO	UNIDADE	GERADORAS		
			2010	2011	2012
Resíduos contaminados (óleo, tinta, cola)	Descontaminação	Toneladas	1250,20	5,66	7,60
Lâmpadas	Descontaminação	Unidade	1925,00	894,00	1487,00
Silica gel	Aterro Industrial	Toneladas	0,00	0,00	0,02
Pilhas e acumuladores	Logística Reversa	Toneladas	98,00	0,00	0,01
Baterias	Logística Reversa	Unidade	0,00	0,00	60,00
Resíduos de Equipamentos elétricos e Eletrônicos	Reciclagem	Unidade	2,00	0,00	0,01
Geradores	-	Unidade	1,00	0,00	0,00
Óleo lubrificante usado e/ou contaminado	Refino	Toneladas	0,60	5,33	65,95
Bateria chumbo-ácida	-	Unidade	1,00	0,00	0,00
Tonner e cartuchos para impressora e/ou xerox	Logística Reversa	Unidades	18,00	0,00	0,02
Tintas e Solventes	Aterro Industrial/Reciclagem	Litros	0,00	0,00	645,00
Cola	-	Litros	0,00	0,00	0,00
Equipamentos Eletrônicos	Aterro Industrial	Toneladas	0,00	0,00	0,32
RESÍDUOS NÃO PERIGOSOS			2010	2011	2012
Resíduos de reservatório (lixo, macrófitas, sedimentos de assoreamento)	Distribuição em área verde	m3	388,00	0,00	10,00
Madeira	Reciclagem	Toneladas	1,10	0,00	0,00
Plásticos	Reciclagem	Toneladas	4,20	0,00	3,36
Papel e papelão	Reciclagem	Toneladas	0,20	1,00	3,79
Vidro	Reciclagem	Toneladas	0,00	0,00	0,01
Metais ferrosos e não-ferrosos	Reciclagem	Toneladas	6186,40	0,00	3,16
Material de Informática	Aterro Industrial	Toneladas	0,20	0,60	0,01

DESEMPENHO

A quantidade de resíduos gerada de janeiro a setembro de 2012 foi de 36.009,5 m³. Devido à grande variação dos pesos específicos dos resíduos gerados, optou-se por estipular o quantitativo em unidade de volume (m³).^[10]

Quando a usina entrar em funcionamento, espera-se que os resíduos sólidos gerados sejam provenientes da mistura de cinzas volantes e dos resíduos finais do processo FGD, com uma pequena contribuição das escórias vindas do leito da caldeira. A UTE Pecém I possui duas opções para o tratamento desses resíduos, e a expectativa é que ambas sejam adotadas. A primeira é o descarte de resíduos sólidos em aterro controlado, que será construído no local do empreendimento, em conformidade com os requisitos legais estabelecidos para os resíduos de Classe II-A. A segunda opção é enviar os resíduos para instalações controladas, em outros locais, fora da planta.

Em relação aos resíduos gerenciados pelas Distribuidoras, além das lâmpadas, destacam-se, pela quantidade gerada, óleos usados e postes de concreto. Verifica-se também que 100% dos resíduos não perigosos têm como método de disposição a reciclagem.

Outra iniciativa merecedora de destaque é desenvolvida na EDP Bandeirante, onde se estabeleceu uma planta de armazenamento, tratamento e reutilização de óleo mineral de transformadores, que foi licenciada pelo órgão ambiental. O óleo ali tratado é usado em novos transformadores. A quantidade de óleos minerais isolantes reciclados em 2012 atingiu a quantidade aproximada de 161 mil litros.

Em ambas as Distribuidoras da EDP, os equipamentos contendo PCBs

foram totalmente substituídos. Como informado no RA 2011, a EDP Bandeirante matinha, devidamente acondicionados nas suas instalações, cerca de 24 t de capacitores e seus componentes contaminados com PCBs. Ao longo do ano de 2012, esse material, com peso total de 25,95 t, foi corretamente destinado à descontaminação.^[GRI EN1 e EN22]

Os investimentos e gastos para minimizar os impactos ambientais – em especial os relacionados ao gerenciamento de resíduos – , nas localidades onde a EDP atua, totalizaram cerca de R\$ 45 milhões em 2012.^[GRI EN30]

[GRI EN30] INVESTIMENTOS E GASTOS AMBIENTAIS (R\$ MILHÕES)			
	2010	2011	2012
Eliminação de resíduos (tratamento e disposição de resíduos, depreciação de equipamentos específicos e despesas com materiais e serviços de manutenção e operação, despesas com pessoal para essa finalidade)	0,55	0,46	0,31
Tratamento de emissões (gastos com filtros, agentes; despesas com compra e uso de certificados de emissão; depreciação de equipamentos específicos e despesas com materiais e serviços de manutenção e operação, despesas com pessoal para essa finalidade)	0,11	0,60	1,12
Despesas de remediação (custos de limpeza total, inclusive custos com remediação de derramamentos, conforme informado no indicador EN23)	-	2,71	5,20
Custos de prevenção (pessoal utilizado em educação e treinamento, despesas extras para instalar tecnologias mais limpas, despesas extras em compras verdes)	21,89	14,07	22,34
Despesas de gestão ambiental (serviços externos de gestão ambiental, certificação externa de sistemas de gestão, pessoal para atividades gerais de gestão ambiental, pesquisa e desenvolvimento; outros custos de gestão ambiental, seguro para responsabilidade ambiental)	6,26	11,56	15,77
TOTAL	28,81	29,41	44,74

[GRI EN22] GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS^[9]

	MÉTODO DE DISPOSIÇÃO	UNIDADE	DISTRIBUIDORAS		
RESÍDUOS PERIGOSOS			2010	2011	2012
Óleos usados	Refino	Toneladas	0,00	91,12	62,64
Resíduos com PCBs	Armazenamento	Toneladas	17,00	0,00	25,95
Lâmpadas com mercúrio	Descontaminação	Unidade	29,00	44,60	36272,00
Resíduos de brita contaminados com óleo	Coprocessamento	Toneladas	8,00	35,59	3,00
Baterias	Reciclagem	Unidade	4,00	2,20	0,00
Sílica gel	Coprocessamento	Toneladas	0,00	0,71	0,40
Tintas e solventes	Coprocessamento	Litros	0,00	0,80	0,41
Resíduos infectantes	Incineração	Toneladas	0,00	0,03	0,02
RESÍDUOS NÃO PERIGOSOS			2010	2011	2012
Carcaças - transformadores e capacitores	Reciclagem	Toneladas	3,00	0,34	0,00
Alumínio	Reciclagem	Toneladas	103,00	362,91	705,23
Isoladores e reatores	Reciclagem	Toneladas	55,00	113,00	70,30
Ferro e aço	Reciclagem	Toneladas	259,00	377,04	751,44
Cabos não perigosos	Reciclagem	Toneladas	105,00	124,00	166,00
Postes de concreto	Reciclagem	Unidade	4727,00	4309,08	6702,00
Madeira	Reciclagem	Toneladas	610,00	82,90	4608,28
Papel e papelão	Reciclagem	Toneladas	53,00	37,57	27,13
Plásticos	Reciclagem	Toneladas	4,00	3,76	8,36
Mistura de metais	Reciclagem	Toneladas	30,00	92,09	131,86
Cobre, bronze e latão	Reciclagem	Toneladas	3,00	11,40	53,95
Vidro	Reciclagem	Toneladas	0,00	0,03	0,43
Resíduos elétricos e eletrônicos	Reciclagem	Toneladas	0,00	88,00	0,00

em 2012 a EDP
investiu mais de
R\$ 15 milhões em
projetos de P&D

PD&I PESQUISA, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO ^[GRI EU8]

PESQUISA & DESENVOLVIMENTO

As atividades de desenvolvimento tecnológico são focadas tanto no programa de Pesquisa & Desenvolvimento (P&D) da ANEEL quanto no desenvolvimento de tecnologia aplicada. Os projetos de pesquisa e desenvolvimento são estabelecidos para obtenção de melhorias nos processos de geração e distribuição de energia, a partir de critérios relacionados com a eficiência operacional, redução de riscos e otimização de receita.

Os recursos destinados a investimentos no programa de P&D das Distribuidoras e Geradoras da EDP, advêm da obrigação determinada por uma cláusula existente no contrato de concessão, que impõe às Distribuidoras a destinação de 0,2% de suas receitas operacionais líquidas a projetos de pesquisa e desenvolvimento. Para as Geradoras o percentual é determinado em 0,4% da respectiva receita.

PD&I COM FOCO EM TECNOLOGIA APLICADA NA DISTRIBUIÇÃO

A EDP Bandeirante e a EDP Escelsa investiram total de R\$ 10,9 milhões em P&D em 2012. ^[GRI EU8] Os três principais projetos em desenvolvimento de tecnologia aplicada, com foco na distribuição foram:

■ **FIELD SERVICE AUTOMATION (FSA)** – Uma ferramenta que faz a gestão das equipes externas, que tem como objetivo melhorar a

eficiência operacional da força de trabalho, mediante um sistema baseado em algoritmos que podem determinar a sequência de trabalho de cada equipe, com baixíssima interferência humana. Em 2012, uma equipe de 32 profissionais internos realizaram estudos e levantamentos de todos os processos de campo e os custos associados a eles, visando identificar as áreas prioritárias em que o projeto deveria ser implantado ^[TE4];

■ DEFINIÇÃO DA ESTRATÉGIA DE TELECOMUNICAÇÃO –

Em 2012, foi elaborada a estratégia em telecomunicações, uma vez que a empresa é altamente dependente desse tipo de tecnologia para suas operações. Além disso, os gastos com telecomunicações são bastantes significativos. Nessa estratégia, as tendências de mercado que dependem crucialmente das telecomunicações foram mapeadas. São exemplos dessas tendências: medição inteligente, microgeração distribuída e mobilidade elétrica;

■ **PROJETO MOBILIDADE ELÉTRICA** – Teve como principal objetivo preparar a empresa para a tendência da mobilidade elétrica. Ele foi dividido em três blocos: no primeiro, a meta era entender o negócio de mobilidade elétrica no mundo todo, de forma a considerar possíveis migrações de tecnologias para o Brasil, que sejam capazes de impactar as áreas de concessão da EDP. No segundo, conduzido em parceria com o IEE-USP, foram instalados dois eletropostos de carga lenta e um de carga rápida, ambos com medições do carregamento, visando a recolha dos dados do sistema em operação. O terceiro teve como alvo o desenvolvimento de uma ferramenta de planejamento capaz de produzir estudos e modelos sobre o impacto da inserção de veículos elétricos na rede das concessionárias

[9] Nota EN22: Os valores de resíduos reportados referem-se à quantidade encaminhada para destinação final, que saíram das fronteiras das unidades da empresa. Os valores referentes à quantidade de óleo são uma estimativa que tem por base a densidade do óleo puro. Os indicadores que se encontram em unidade foram assim deixados por indisponibilidade de fatores de conversão.

[10] Somente metade desse volume corresponde à EDP Energias do Brasil S.A. relativas a sua participação societária de 50% no empreendimento.

DESEMPENHO

de distribuição da EDP. A ferramenta está interligada à rede da empresa, gerando um modelo de previsão de cenários de penetração dos veículos elétricos, que determina, por exemplo, em quais localidades será necessário reforçar a rede de distribuição para suportar esta nova demanda de eletricidade.

PROJETOS DE P&D COM FOCO NA GERAÇÃO

As empresas Geradoras da EDP no Brasil investiram, em 2012, um total de R\$ 4,51 milhões em projetos de P&D. ^[GRI EUB]

Dentre os projetos de P&D com foco na Geração, destacam-se:

- Estudos e aplicações de geotecnologias à determinação de impactos e restrições socioambientais da Usina de Lajeado – plataforma SIG para identificação e tomada de decisões administrativas;

- Sistema inteligente de supervisão georreferenciada de reservatório por meio de veículo autônomo;
- Desenvolvimento de metodologia para detecção precoce de danos no isolamento de unidades hidrogeradoras pela análise do espectro de impedância;
- Desenvolvimento de sistema inteligente *online* de avaliação de perda de vida útil de componentes de hidrogeradores devido a agentes estressores e alterações do regime operacional;
- Desenvolvimento de sistema para acompanhamento das estruturas das barragens de concreto e terra integrado ao centro de diagnóstico de segurança de barragens;
- Adequação de metodologias para a previsão e reabilitação de voçorocas visando a melhoria do desempenho de reservatórios para a geração de energia.

[GRI EUB] PESQUISA & DESENVOLVIMENTO

LINHA DE PESQUISA	EMPRESAS	INVESTIMENTO (R\$ MIL)	META (R\$ MIL)
Fonte renovável ou alternativa	EDP Bandeirante	814,38	16,50
	Energest		
	Pantanal		
	Lajeado Energia		
Meio ambiente	EDP Bandeirante	1.418,00	183,34
	Pantanal		
	Enerpeixe		
	Lajeado Energia		
Qualidade e confiabilidade	EDP Bandeirante	1.998,56	1.959,52
	EDP Escelsa		
	Investco		
	Enerpeixe		
Planejamento e operação	EDP Bandeirante	2.069,85	1.829,05
	EDP Escelsa		
	Enerpeixe		
	Lajeado Energia		
Supervisão, controle e proteção	EDP Bandeirante	2.476,08	1.015,45
	EDP Escelsa		
	Energest		
	Pantanal		
	Investco		
	Enerpeixe		
Medição	Lajeado Energia	5.408,73	5.894,89
	EDP Bandeirante		
	EDP Escelsa		
Desenvolvimento de tecnologia de combate à fraude e ao furto	EDP Bandeirante	1.095,91	980,48
	EDP Escelsa		
Outras linhas de pesquisa*	EDP Bandeirante	84,77	82,14
	EDP Escelsa		
TOTAL		15.366,29	11.961,37

*Programa Brasileiro de Rede Elétrica-Inteligente.

os valores aplicados em Inovação em 2012 somaram R\$ 11,9 milhões

INOVAÇÃO

No campo da Inovação, os valores investidos somaram R\$ 11,9 milhões em 2012. Dentre os vários projetos desenvolvidos pela EDP no Brasil, aqueles que tiveram maior destaque foram os descritos a seguir. ^[GRI EU8]

INNOVATION MENTORS

Com o Programa *Innovation Mentors*, a EDP no Brasil pretende criar uma rede de inovação interna, em toda a organização. Cada mentor é treinado para se tornar um agente de inovação em negócios e gestão. A eles são atribuídas novas tarefas e responsabilidades, e eles passam a trabalhar como uma extensão da área de Inovação e Sustentabilidade da EDP no Brasil.

Os treinamentos são realizados em ciclos. O primeiro terminou em 2012 e contou com 30 participantes, que tinham como objetivo aplicar metodologias e ferramentas de inovação para gerar propostas de valor que dessem resposta a quatro desafios aplicáveis ao contexto da empresa: dois relativos a modelos de negócio e outros dois relativos a modelos de gestão. Dessa reflexão foram geradas dez novas propostas de modelos de negócio que permitiram o melhor posicionamento da EDP face a mudanças esperadas no setor de energia, e 16 novas propostas de inovação em diferentes dimensões do seu modelo de gestão.

O projeto colocou a EDP entre os finalistas do *Management Innovation Exchange* (MIX). O MIX é uma plataforma desenvolvida por Gary

Hammel, um dos maiores especialistas em estratégia empresarial, em conjunto com a McKinsey e a *Harvard Business Review*, com o objetivo de recolher e discutir propostas de inovação na gestão e na forma como as empresas são organizadas. Além da partilha de informações, o MIX promove competições, entre as quais destacam-se o último desafio, o *"Innovating Innovation"*. Das 140 propostas apresentadas, a da EDP foi selecionada como uma das 24 finalistas.

PRÊMIO EDP INOVAÇÃO 2020

O Prêmio EDP Inovação 2020 nasceu em 2010, com uma proposta que visa promover o empreendedorismo em diversas áreas de negócio, ligadas ao setor elétrico. Na sua terceira edição, contou com ações presenciais de divulgação em 15 universidades e em quatro incubadoras, localizadas em diferentes estados brasileiros.

No ano, foram inscritos 43 projetos, dos quais 22 foram aprovados para a segunda etapa. Nessa fase, a EDP no Brasil financiou, para dois representantes por projeto, um curso na FGV-SP, para auxiliá-los na elaboração do Plano de Negócios. Após a entrega, os projetos foram reavaliados e seis deles foram selecionados para apresentação para a Diretoria da EDP e representantes da FGV. Com base nas apresentações, foram escolhidos os três melhores projetos, que devem ser detalhados pelos autores e, até março de 2013, o vencedor será escolhido e anunciado.

BOLSA DE INOVAÇÃO

Ao final de 2012, o programa Bolsa de Inovação atingiu o seu 7º Desafio, com dois temas propostos: i) Como preservar o

DESEMPENHO

conhecimento na EDP? ii) Indique sua ideia sobre os processos de faturamento e arrecadação.

Ao longo do ano foram realizados *workshops* e apresentações com colaboradores da área de Tecnologia da Informação e Comunicação, Gestão da Receita e Regulatório para a difusão da cultura de inovação e da ferramenta Bolsa de Inovação, mediante atividades dinâmicas nos auditórios da EDP Bandeirante em São José do Campos e da *holding* em São Paulo.

Esse sistema de geração de ideias, baseado no conceito da sabedoria das massas, desde o seu lançamento, contou com a participação de 44% dos colaboradores da EDP, que ativamente apresentaram ideias, comentaram ou investiram. Mais de 200 soluções para os mais variados desafios foram aprovadas em bolsa.

Desde o 1º Desafio, 74% das soluções aprovadas para implementação pelo *Innovation Team* (comitê de inovação composto por diretores e gestores das variadas áreas da empresa) já foram executadas ou estão em fase de execução.

INOVACITY

Conforme detalhado nos temas estratégicos TE1, TE4 e TE5, o projeto InovCity, em Aparecida (SP), tem objetivo de testar diversas tecnologias que permitam criar uma cidade mais eficiente em termos energéticos. O projeto é composto por seis grandes frentes de trabalho – medição inteligente, eficiência energética, mobilidade elétrica, iluminação pública eficiente, geração distribuída e educação energética.

Iniciado em 2010 e com conclusão prevista para início de 2013, o projeto teve significativos avanços em 2012.

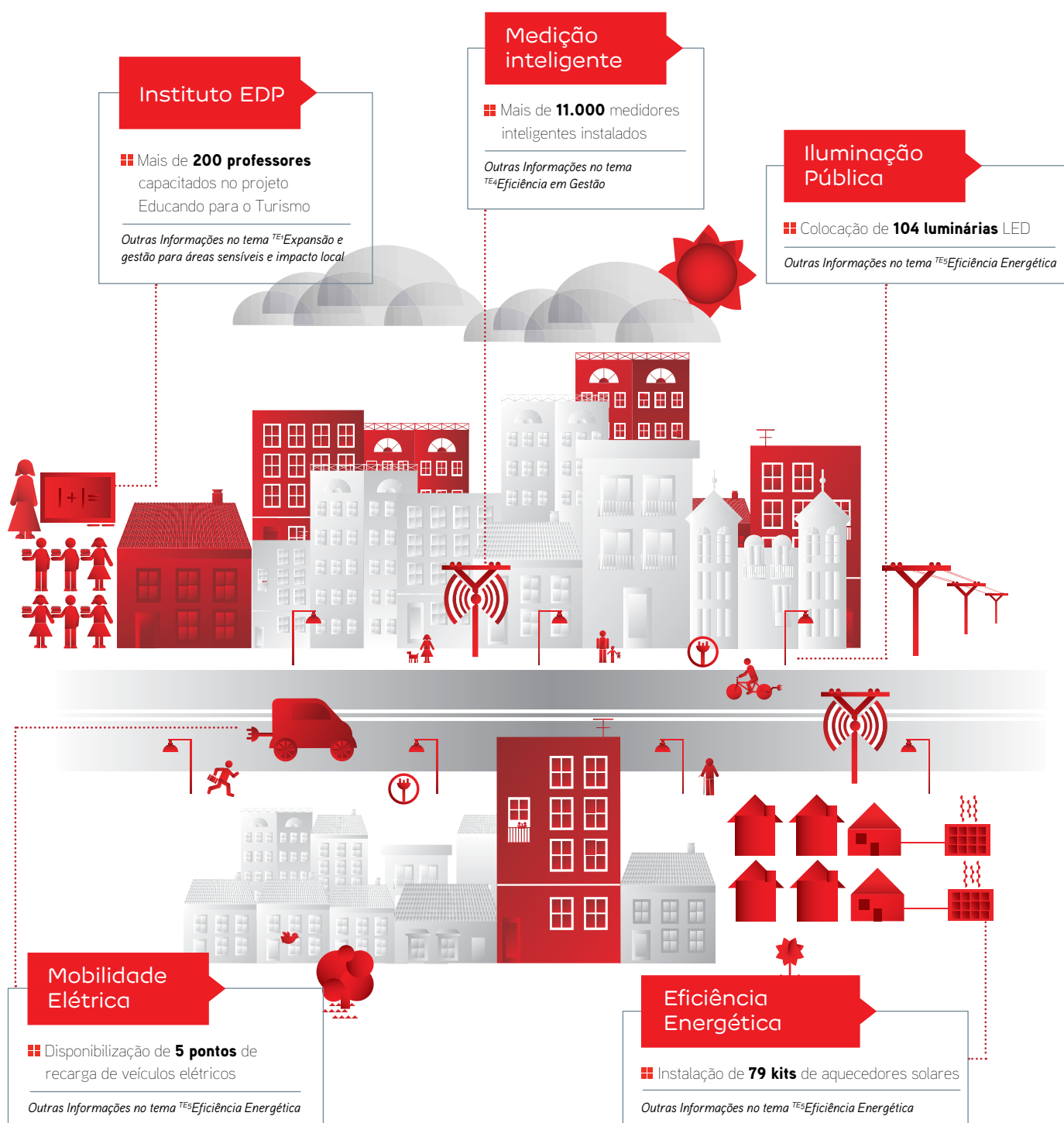
Com o InovCity foi possível alcançar redução do consumo energético e do impacto ambiental resultante da distribuição e do consumo de energia. Além disso, ele permitiu a obtenção de ganhos de eficiência nos serviços prestados pela companhia, em decorrência da racionalização da gestão operacional e energética. ^[TE5]

Já no fim do ano de 2012, diversas das iniciativas adotadas tinham sido 100% concluídas, nomeadamente aquelas no âmbito da eficiência energética e de mobilidade elétrica.

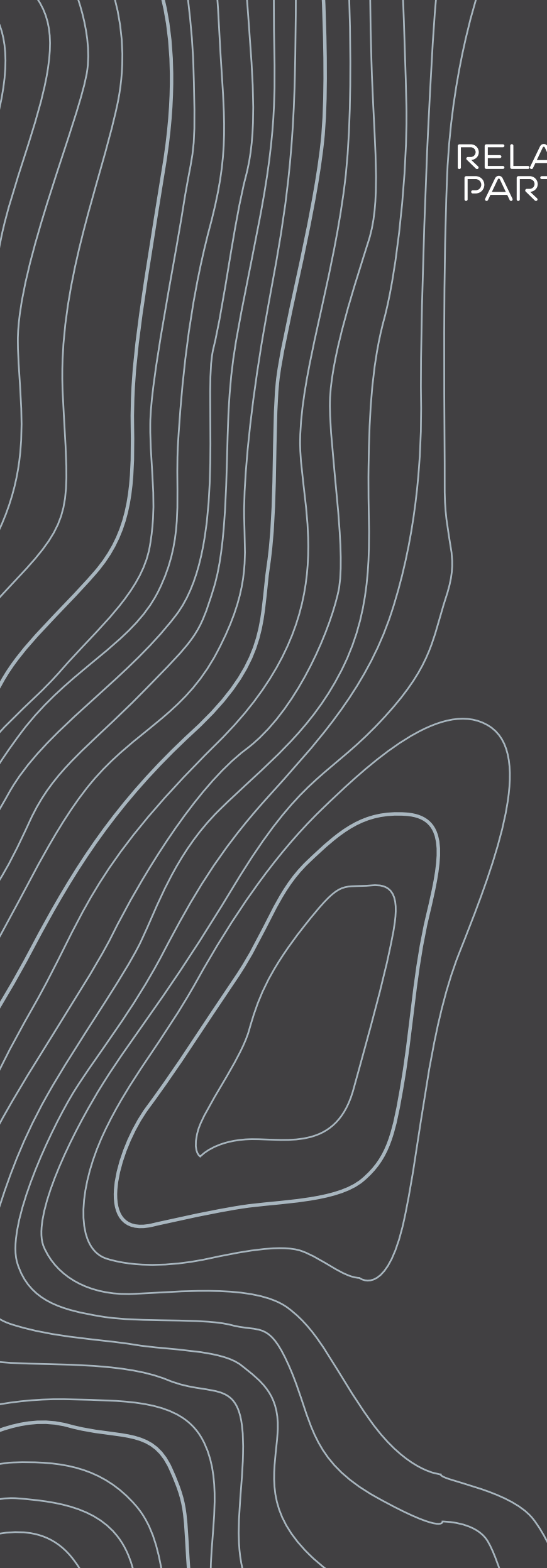
74% das soluções da Bolsa de Inovação aprovadas para implementação pelo *innovation team* já foram executadas ou estão em fase de execução

PROJETO INOVACITY EM APARECIDA (SP)

Primeira cidade dotada de rede inteligente de energia no Estado de São Paulo







RELACIONAMENTO COM PARTES INTERESSADAS

RPI **Relacionamento com Partes Interessadas**

Estratégia	96
Desempenho	102
Público interno	102
Clientes	107
Fornecedores	110

[RPI] RELACIONAMENTO COM PARTES INTERESSADAS

ESTRATÉGIA

A EDP se relaciona com seus públicos de interesse – acionista, clientes, público interno, fornecedores, governo, setor financeiro e sociedade – por meio de diversas ações e vários canais de comunicação. Essas ações garantem o diálogo constante e aberto entre empresa e as partes interessadas (*stakeholders*).

Por meio de diversas ferramentas de comunicação, a EDP no Brasil permite a abertura de um canal de diálogo que privilegia a troca de informações com os *stakeholders*. Adicionalmente, a empresa realiza, anualmente, encontros presenciais com alguns grupos de *stakeholders* com o intuito de estreitar o relacionamento que mantém. Isso se dá por meio dos Diálogos EDP & Sustentabilidade.

PARTICIPAÇÃO EM INICIATIVAS VOLUNTÁRIAS NACIONAIS E INICIATIVAS VOLUNTÁRIAS INTERNACIONAIS [GRI 4.12 E 4.13]

Salienta-se a participação em inúmeros fóruns nacionais e internacionais, integrando-se entidades representativas e organismos empresariais. A empresa firmou, voluntariamente, compromissos externos relacionados com a sustentabilidade.

Entre as entidades mencionadas estão: Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica (Abradee, na qual a EDP integra o Conselho Diretor), Associação Brasileira dos Comercializadores de Energia (Abraceel, em que a EDP tem o mandato de Presidência do Conselho), Associação dos Produtores Independentes de Energia Elétrica (Apine), Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social, Conselho Empresarial de Cidadania da Federação das Indústrias do Espírito Santo (Findes) e Conferência das Partes

sobre o Clima (COP) – presença nos encontros de Copenhague (COP15, em 2009), Cancun (COP16, em 2010), Durban (COP17, em 2011) e Catar (COP18, em 2012). [GRI SO5]

■ **PACTO GLOBAL** – Iniciativa da Organização das Nações Unidas (ONU) que estabelece dez princípios universais referentes a atitudes empresariais sobre direitos humanos, trabalho, meio ambiente e combate à corrupção. A EDP aderiu ao Pacto em 2007;

■ **OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO DO MILÊNIO** – Ao aderir ao Pacto Global, a EDP comprometeu-se também com os Oito Objetivos do Milênio, que incluem 18 metas e mais de 40 indicadores elaborados pela ONU para reduzir a pobreza e atingir o desenvolvimento sustentável até 2015;

■ **PACTO EMPRESARIAL PELA INTEGRIDADE E CONTRA A CORRUPÇÃO** – Pacto com sugestões, diretrizes e procedimentos para o relacionamento com o poder público, elaborado a partir de debates promovidos pelo Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social. A EDP aderiu ao Pacto em 2007 e participa das atividades e projetos do Grupo de Trabalho que coordena a iniciativa;

■ **PACTO NACIONAL PELA ERRADICAÇÃO DO TRABALHO ESCRAVO NO BRASIL** – A adesão da EDP ao Pacto, em 2009, simbolizou o compromisso público de evitar o risco de trabalho forçado ou análogo à escravidão na cadeia produtiva;

■ **PROGRAMA BRASILEIRO GHG PROTOCOL** – O *GHG Protocol* (de *GreenHouse Gases*, ou Gases de Efeito Estufa) constitui uma

os diversos canais de comunicação garantem o diálogo constante e aberto entre a EDP e seus *stakeholders*



[GRI 4.14] CANAIS DE RELACIONAMENTO E AÇÕES DESENVOLVIDAS

PARTE INTERESSADA	CANAIS DE RELACIONAMENTO	AÇÕES
ACIONISTAS • Acionistas (controlador e minoritários) • Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBOVESPA)	Assembleias gerais Área de Relações com investidores Reuniões trimestrais com analistas e investidores <i>Press releases</i> Internet Relatório Anual de Sustentabilidade.	Divulgação de informações e resultados em reuniões periódicas Relatório trimestral de sustentabilidade ao acionista majoritário (EDP Energias de Portugal), com acompanhamento dos indicadores econômicos, ambientais e sociais das empresas do Grupo no Brasil.
PÚBLICO INTERNO • Colaboradores • Familiares dos colaboradores • Sindicatos	Intranet Revista ON TV ON Canal de Sustentabilidade Canal de Ética Boca Livre Conversa com a Diretoria Internet Relatório Anual de Sustentabilidade.	Treinamento e conscientização sobre responsabilidade social, cidadania e meio ambiente, garantindo o alinhamento aos princípios de sustentabilidade nas atividades diárias Pesquisa de clima Cooperação e ética no relacionamento com os sindicatos.
CLIENTES • Clientes das distribuidoras (classes residencial, industrial, comercial e poder público) • Clientes das geradoras (distribuidoras, comercializadoras) • Clientes da comercializadora (livres) • Conselho de Consumidores • Concorrentes (comercializadora e geradoras) • Câmara de Comércio de Energia Elétrica (CCEE)	Conta de energia <i>Call center</i> Lojas de atendimento Internet Campanhas na mídia Folders e cartazes informativos Relatório Anual de Sustentabilidade.	Pesquisas periódicas de satisfação sobre os serviços prestados Projetos sociais e de relacionamento com os clientes das comunidades Visitas a órgãos de defesa do consumidor Reuniões com clientes corporativos Simplificação das contas de energia.
FORNECEDORES • Fornecedores de energia • Fornecedores de serviços e de materiais • Empregados de terceiros	Área de Suprimentos Encontro com fornecedores Internet Relatório Anual de Sustentabilidade.	Cláusulas contratuais com critérios socioambientais e de direitos humanos para a contratação de serviços e produtos Incentivo à adoção dos princípios de sustentabilidade do Grupo, do Código de Ética, das políticas corporativas e à promoção da sustentabilidade Formação em prevenção e segurança Diálogos EDP & Sustentabilidade.
SOCIEDADE • Comunidades no entorno dos empreendimentos • ONGs e entidades sociais • Entidades setoriais (Abradee, Abracel, Abrage, Acende Brasil, Apimec) • Instituições de ensino e pesquisa • Instituições culturais • Mídia	Reuniões com entidades comunitárias, ONGs, instituições de ensino e pesquisa Participação em entidades setoriais Revista ON Entrevistas para a imprensa <i>Press releases</i> Internet Relatório Anual de Sustentabilidade.	Programas sociais, culturais e ambientais direcionados às comunidades das áreas de atuação Consultas públicas sobre os empreendimentos Relacionamento proativo e ético com os meios de comunicação e imprensa local e de representatividade regional ou nacional Parceria em projetos de P&D.
GOVERNO • Órgãos reguladores (Ministério de Minas e Energia; Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel); Agência Nacional da Água (ANA); agências estaduais) • Órgãos e conselhos de desenvolvimento (políticas públicas) • Órgãos de defesa do meio ambiente, Ministério do Meio Ambiente, Ibama • Ministério Público, Receita Federal • Órgãos federais, estaduais, prefeituras	Área de Regulação Reuniões de gestores da companhia e representantes governamentais Relatórios financeiros trimestrais Internet Relatório Anual de Sustentabilidade.	Conformidade com as normas estabelecidas pelas agências governamentais pertinentes Projetos em parceria com governos municipais, estaduais e federal para promover o desenvolvimento sustentável das comunidades Representação em grupos de trabalho e fóruns para a elaboração de políticas setoriais e de interesse público.
INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS • Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Banco Nacional do Desenvolvimento (BNDES), Banco Mundial e outros	Relatórios financeiros trimestrais Internet <i>Press releases</i> Relatório Anual de Sustentabilidade	Divulgação de informações e resultados em conferências trimestrais.

[RPI] RELACIONAMENTO COM PARTES INTERESSADAS

ferramenta para entender, quantificar e gerenciar emissões atmosféricas. A EDP integra o programa desde 2008;

■ **CARBON DISCLOSURE PROJECT (CDP)** – Maior banco de dados mundial sobre gestão das mudanças climáticas, formado por investidores internacionais, que analisa o comportamento empresarial diante do tema. A EDP reporta informações para esse programa desde 2008;

■ **EMPRESAS PELO CLIMA (EPC)** – Programa liderado pela Fundação Getúlio Vargas que reúne empresas dispostas a operar em economia de baixo carbono, auxiliando no estabelecimento de marco regulatório para o tema. A adesão da EDP se deu em 2009, participando ativamente dos grupos de trabalho e contribuindo com estudos de casos;

■ **CONSELHO EMPRESARIAL PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (CEBDS)** – O organismo, de caráter internacional, congrega os maiores grupos empresariais do mundo, com o objetivo de promover a harmonia dos aspectos econômicos, sociais e ambientais. A EDP participa da iniciativa brasileira desde 2007 e preside o Comitê de Ética;

■ **INSTITUTO ETHOS DE EMPRESAS E RESPONSABILIDADE SOCIAL** – Organização não governamental reconhecida internacionalmente, que atua em prol do desenvolvimento sustentável. A EDP é associada ao Ethos desde 2000;

■ **INSTITUTO ACENDE BRASIL** – Observatório do setor elétrico, que tem a participação da EDP, atual integrante do Conselho da

entidade. A empresa endossa o Código de Ética Socioambiental do Instituto, com princípios e compromissos que indicam como as usinas sob sua responsabilidade devem ser construídas e operadas;

■ **FUNDAÇÃO ABRINQ** – Desde 2004, a EDP integra a Fundação, que defende os direitos da infância e da adolescência. Suas empresas (EDP Bandeirante, EDP Escelsa, UHE Peixe Angical e UHE Luiz Eduardo Magalhães) têm o Selo Empresa Amiga da Criança, pela significativa atuação na área;

■ **GRI OS TEAM** – A EDP é, desde 2010, *Organizational Stakeholder* da *Global Reporting Initiative* (GRI), entidade que desenvolve diretrizes globalmente aceitas para elaboração de relatórios de sustentabilidade.

COMUNICAÇÃO TRANSPARENTE E ASSERTIVA

A comunicação com os públicos de interesse é uma prioridade posta em prática por meio de diferentes canais de comunicação que servem de via de mão dupla para a divulgação de informações e para a escuta de interlocutores. O diálogo promove transparência e assertividade, ao permitir a incorporação de diferentes visões e soluções às estratégias do negócio. As ações de comunicação são realizadas de forma articulada, mantendo a coerência e a seriedade das informações.

■ **SITES** – Todas as unidades de negócio do Grupo estão representadas em sites na Internet, incluindo-se área reservada

o diálogo promove
transparência e
assertividade, ao
permitir a incorporação
de diferentes visões e
soluções às estratégias
do negócio

ao relacionamento com investidores. No último caso, também permite receber informações ou esclarecer dúvidas relacionadas ao Conselho de Administração;^[GRI 4.4]

■ **MÍDIAS SOCIAIS** - Perfis das empresas do Grupo EDP e Instituto EDP no Youtube, Twitter e Facebook promovem relacionamento próximo e dinâmico com os públicos de interesse;

■ **INTRANET** - O canal de comunicação é acessível a todos os colaboradores e serve para divulgação de notícias e vídeos, além de contar com iniciativas como a Bolsa de Inovação e treinamentos e plataformas de serviço. Os vídeos produzidos para a TV ON podem ser acompanhados na intranet;

■ **TV ON** - Sistema de 41 televisores localizados em unidades da EDP em São Paulo, no Espírito Santo, em Tocantins e no Mato Grosso do Sul. As atividades da EDP no Brasil ocupam mais de 30% do conteúdo da televisão corporativa, cujo controle é exercido em Portugal, com transmissão para todas as empresas do Grupo;

■ **MURAL DIGITAL** - Painel eletrônico instalado nas unidades da EDP no Brasil, que veicula informações úteis e permite o aproveitamento de imagens em movimento, tornando mais ágeis os processos de comunicação. São 70 murais digitais em lojas de atendimento a clientes em São Paulo e no Espírito Santo, mais 27 unidades no edifício-sede e nas regionais para os colaboradores;

■ **REVISTA ON E ON BRASIL** - Revista bimestral para o público interno, coordenada por Portugal; a publicação enfatiza ações globais e contém 24 páginas dedicadas a atividades no Brasil;

■ **BOLETIM ON** - Boletim mensal impresso, distribuído aos colaboradores e terceiros de todas as localidades onde a EDP está presente;

■ **CANAL DE SUSTENTABILIDADE** - Uma das principais ferramentas utilizadas na interação com os públicos, busca oferecer contribuições, sanar dúvidas, tecer críticas e elaborar sugestões para a melhoria das ações; apresenta acessibilidade para portadores de deficiência visual. No ano de 2012, o Canal de Sustentabilidade registrou 61 contatos;

■ **CANAL DE ÉTICA** - Direcionado aos públicos interno e externo está disponível no site da companhia e pode receber recomendações de partes interessadas, inclusive as direcionadas ao Conselho de Administração.^[GRI 4.4]

■ **FALE COM A PRESIDENTE** - Disponível para o público interno e terceiros.

REALIZAÇÃO DOS DIÁLOGOS EDP & SUSTENTABILIDADE^[GRI 4.14, 4.15 e 4.16]

O processo de consulta aos *stakeholders* teve como base o estudo do setor elétrico e seus sete temas estratégicos, apresentados no início deste Relatório. A partir de visão técnica e aprofundada do setor, realizaram-se, em primeiro lugar, entrevistas com a Diretora-Presidente e os três Diretores Vice-Presidentes da EDP no Brasil. As entrevistas mostraram que as percepções da liderança em relação aos temas estratégicos no longo prazo estão alinhadas às prioridades estratégicas da EDP. Com base nisso, realizaram-se os Diálogos EDP & Sustentabilidade em quatro sessões presenciais de

[RPI] RELACIONAMENTO COM PARTES INTERESSADAS

consulta aos *stakeholders*. Essas sessões tiveram como objetivos: i) Avaliar o grau de relevância dos 7 temas estratégicos na visão dos *stakeholders*; ii) Identificar possíveis temas adicionais de interesse específico de cada grupo de *stakeholders*. As consultas ocorreram em: São Paulo, com um grupo selecionado de fornecedores; São José dos Campos (SP) e Vitória (ES), envolvendo-se sociedade civil e poder público local; e Peixe (TO), com a participação da comunidade local, representantes de governos locais e do governo estadual e fornecedores.

O processo foi conduzido pela consultoria Gestão Origami e foi estruturado conforme os dois objetivos previamente definidos. Com relação ao primeiro objetivo, a metodologia consistiu em, após breve descrição dos sete temas estratégicos de sustentabilidade, promover rodada de debates sobre a relevância (impacto) de cada um dos temas segundo a percepção dos participantes. Na sequência, realizou-se um exercício de análise da relevância e de priorização, utilizando-se uma escala de avaliação de 1 a 5. Em se tratando de fornecedores ou de outros grupos de *stakeholders*, os participantes foram divididos conforme seu setor de atuação.

Em relação ao segundo objetivo da consulta, conduziu-se um processo baseado na metodologia *World Café* em três rodadas: na primeira rodada os participantes mapearam os temas adicionais; na segunda rodada, já em mesas diferentes, complementaram a lista; na terceira, mantendo-se nas mesmas mesas, priorizaram os temas.

A consulta a clientes e público interno foi conduzida *on-line*, procurando analisar as duas vertentes utilizadas nos encontros presenciais.

Todo o processo resultou na participação de 118 pessoas, que puderam dialogar com a EDP visando a estreitar o relacionamento.

MATRIZ DE MATERIALIDADE E ASSUNTOS DE INTERESSE DOS STAKEHOLDERS [GRI 4.17]

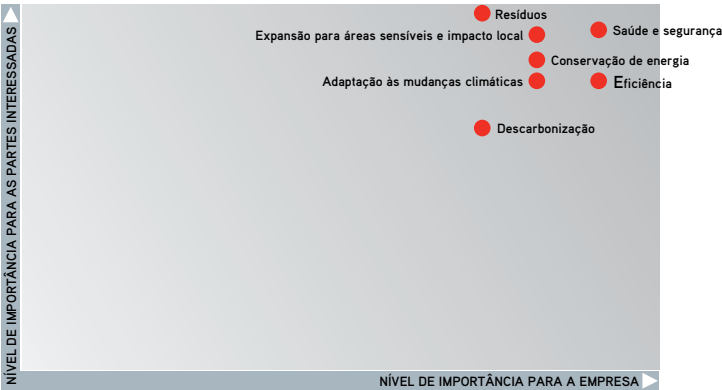
Para a produção dessa matriz, utilizou-se, como nível de importância para a empresa, o grau de relevância proposto para os sete temas estratégicos que norteiam esse Relatório, descritos na seção "Sobre o Relatório". Já a visão dos *stakeholders* foi obtida com base nas avaliações realizadas para cada grupo nos diversos meios de consulta. A seguir, apresenta-se, aqui, a matriz de materialidade correspondente à visão consolidada dos cinco grupos de *stakeholders*.

Esse processo de diálogo com os públicos de interesse da EDP resultou na construção da matriz de materialidade, e também em uma lista de demandas (solicitações e/ou sugestões de projetos a serem desenvolvidos) e assuntos de interesse de cada grupo de *stakeholders*, a que a empresa procurará dar resposta.

As consultas presenciais realizadas em 2012 geraram 60 sugestões adicionais aos temas estratégicos, enquanto os canais de acesso e para reclamação dos clientes das Distribuidoras receberam nesse ano, 97 reclamações e/ ou consultas. No último caso, 100% delas foram respondidas pela EDP Bandeirante e pela EDP Escelsa.

Os canais de acesso são: *Call Center*, Agência Virtual, Agências de Atendimento, Autoatendimento, Fale Conosco, UVA - Unidade Volante de Atendimento, Conselho de Consumidores, Grandes

MATRIZ DE MATERIALIDADE



o processo de
consulta aos
stakeholders teve
como ponto de
partida os sete
temas estratégicos
para o setor elétrico



Central de atendimento ao cliente

[RPI] RELACIONAMENTO COM PARTES INTERESSADAS

Clientes, Poder Público, Corporativo e as Ouvidorias das Empresas e da ANEEL.

Esses materiais são ricos e fornecem elementos para melhoria do processo de comunicação da EDP no Brasil com seus *stakeholders*, por meio dos diversos canais de comunicação existentes na empresa (*website*, *newsletter*, jornais, campanhas na mídia, ciclos de diálogos, palestras de representantes da empresa, etc).

DESEMPENHO

Para atingir a meta estratégica de criação de valor compartilhado para a sociedade, a EDP Energias do Brasil definiu objetivos para cada principal grupo de partes interessadas, com base nos principais temas e preocupações levantados em processos de consulta. A tabela Criação de Valor Compartilhado para Toda a Sociedade resume esses desafios. [GRI 1.2]

PÚBLICO INTERNO

No Brasil, a EDP possui 2.641 colaboradores diretos, sendo 2.042 homens e 599 mulheres, além de 119 estagiários, 67 aprendizes e 8.772 trabalhadores terceirizados. Eles estão geograficamente dispersos nos estados de São Paulo, Espírito Santo, Tocantins, Mato Grosso do Sul, Amapá e Pará. Em 2012, a EDP teve uma taxa de rotatividade de 13,40%, considerando-se nesse número os processos de terceirização realizados no decorrer do ano, que levou a 111 desligamentos. [GRI LA1 e LA2]

O principal objetivo da área de Gestão do Capital Humano é a gestão de talentos, gestão do clima e cultura e organização do

trabalho. Para isso, desenvolve ações relacionadas à gestão do desempenho, gestão da remuneração e carreira, programas educativos e de capacitação, além de iniciativas de bem-estar voltadas aos colaboradores.

O modelo de avaliação do desempenho dos funcionários contempla duas partes: i) qualitativa: avaliação das competências e ii) quantitativa: avaliação das metas. A avaliação das competências segue o modelo 360º e é composta por autoavaliação, avaliação do gestor, de pares e subordinados. Essas avaliações são feitas no sistema EDPessoa, disponível na intranet e internet. A avaliação das metas segue quatro conjuntos de metas: i) metas de grupo, ii) metas do negócio, iii) metas de área e iv) metas individual. Cada conjunto de metas possui um peso conforme nível hierárquico e a avaliação de competências tem um peso de 10% no conjunto. Em 2012, o modelo de avaliação de desempenho abrangeu 100% dos empregados admitidos até 31 de julho que estavam ativos no período de avaliação, ou seja, colaboradores afastados não participaram da avaliação. [GRI LA12]

O planejamento de pessoal e de sucessão tem um olhar de longo prazo e conta com quatro programas distintos: Programa de Planejamento de Pessoal e Sucessão, Mobilidade Interna, *On Top* e *Energizing Development Program*.

■ O Programa de Planejamento de Pessoal e Sucessão permite à EDP conhecer como a empresa assegura sua perenidade por meio das pessoas. A iniciativa mapeia quais são os *gaps*, posições em que não há pessoas para suceder, e também quais são as áreas mais críticas. Isso permite um melhor planejamento da

[GRI 1.2] CRIAÇÃO DE VALOR COMPARTILHADO PARA TODA A SOCIEDADE

PILARES	OBJETIVOS 2012	REALIZADO 2012	OBJETIVOS 2013
Acionista	Continuação do projeto ClimaGrid, com instalação de servidores na EDP Bandeirante e EDP Escelsa permitindo acesso mais rápido às informações. Ferramenta de acompanhamento das tempestades severas.	Realizadas as ações previstas, bem como a implantação de ferramenta de previsão das variáveis climáticas.	Projeto ClimaGrid: Ferramenta de Avaliação de Condições da Vegetação sobre a Rede Elétrica; Ferramenta de Avaliação da Exposição dos Transformadores frente as descargas nuvem-solo. ^(TE3)
	Projeto <i>SmartBuilding</i> – Projeto que será realizado em três prédios públicos no Estado do Espírito Santo, no conceito de prédios inteligentes, incluindo a iluminação LED como uma das suas vertentes.	Foi executado o projeto em um dos três prédios previstos, os restantes serão concluídos no primeiro semestre de 2013.	Continuar o desenvolvimento de soluções de redes inteligentes, eficiência energética e microgeração distribuída. ^(TE4 E TE5)
	Permanecer no ISE	A EDP encontra-se na carteira do ISE pelo sétimo ano consecutivo.	Manter o mesmo valor absoluto de dividendos pagos em 2012. ^(EF) Atingir desempenho equivalente ao <i>benchmark</i> em 4 dimensões do ISE.
Clientes	Projeto Boa Energia nas Escolas – Capacitar professores para repassarem conceitos sobre o uso racional de energia para alunos de escolas públicas, futuros clientes das distribuidoras, além de torná-los multiplicadores em suas casas	277 escolas municipais e estaduais da rede de ensino público, atendendo 1.297 professores, 109.683 alunos e 13.708 participantes em eventos e palestras educativas nas áreas de concessão das Distribuidoras.	Avaliar a viabilidade do alcance do canal <i>mobile</i> para envio de mensagens SMS, aviso de falta de energia e aprovação, caso viável. ^(RPI)
	Reduzir em 6% o número de reclamações, para 164.586 registros.	As reclamações encaminhadas à Empresa, ANEEL, PROCON e Justiça foram reduzidas para 105.859 registros.	Reduzir para cerca de 86 mil registros o número de reclamações encaminhadas à Empresa, ANEEL, PROCON e Justiça. ^(RPI)
Colaboradores	Treinamento e-learning sobre ética a 100% dos novos colaboradores	Apenas 86% dos novos colaboradores realizaram o e-learning.	Reforçar as ações para garantir que 100% dos novos colaboradores façam treinamento <i>e-learning</i> sobre ética. ^(RPI)
	Consolidação do Programa de Diversidade da EDP, com: -Realização do Censo de Diversidade; -Revisão da Integração Corporativa, para contemplar o tema diversidade; -Estabelecimento da Política de Diversidade.	As etapas foram realizadas com exceção da revisão da Integração Corporativa, a qual será finalizada no primeiro semestre de 2013.	Realização de estudo de <i>benchmarking</i> baseado nos resultados do Censo e definição de plano de ação. ^(RPI)
Fornecedores	Realizar diagnóstico de atividades de suporte ao desenvolvimento do Programa Fornecedor Sustentável	O diagnóstico de melhores práticas de mercado e análise gap foi realizado.	Aprovação e início de implementação do plano de melhorias definido para o triênio 2013-2015. ^(RPI)
Meio ambiente	Neutralização das emissões de gases de efeito estufa dos grandes eventos da EDP .	Os Encontros de Colaboradores EDP realizados em Maio, em São Paulo, Mogi das Cruzes (SP) e Vitória (ES), foram neutralizados através de 85 créditos de carbono	Reestruturação e lançamento do programa Econosco. ^(TE2 E TE7)
	Iniciar o desenvolvimento do projeto para obter créditos de carbono – como efeito de substituição de parte do carvão mineral por biomassa na usina de Pecém.	O projeto foi iniciado através da aplicação de estudos caloríficos da biomassa.	Implantação de sistema de reúso de água em uma das instalações do Grupo EDP.
Sociedade	Integração do site de sustentabilidade na plataforma EDP e desenvolvimento de site diferenciado para o Instituto, visando à aproximação com as comunidades nas quais a EDP atua.	Não implementado	Organização de um espaço coletivo de criação para o desenvolvimento de Aparecida (InovCity) - <i>Hub</i> de inovação social. ^(TE1)
	Continuação do projeto Portable Light na Reserva extrativista de Tapajós e entrega dos kits.	100% realizado.	Priorizar e implementar investimentos sociais externos integrados a projetos de redução de perdas comerciais e de eficiência energética. ^(TE1, TE4 E TE5)

[RPI] RELACIONAMENTO COM PARTES INTERESSADAS

empresa. Além de mapear quais são as posições estratégicas no negócio, foram identificadas também as posições e funções que podem tornar vulneráveis os processos críticos de cada área. Conta também com o projeto Rotas de Carreira, cuja proposta é dar suporte ao colaborador na reflexão sobre carreira e dar condições para o seu gerenciamento. Esse projeto, pelo qual os colaboradores podem simular caminhos e alternativas de carreira e consultar as competências necessárias para o cargo almejado, foi aprimorado em 2012 e passou a oferecer o módulo para o autodesenvolvimento.

Com esse módulo, a EDP oferece subsídios para que o colaborador reflita sobre a sua carreira, pense sobre as suas ambições e desejos, saiba como está sua imagem profissional, conheça suas motivações e, por fim, consiga traçar o seu plano de desenvolvimento.

- O projeto **Mobilidade Interna**, que está alinhado com o Programa de Planejamento de Pessoal e Sucessão, lançou um módulo no sistema EDPessoa em 2012. Com ele, os profissionais podem manifestar a intenção de mobilidade na EDP (mudança de área, estado, cidade, cargo, etc). Com essa informação, o RH local pode indicar colaboradores que estejam cadastrados no sistema para participarem de futuros processos seletivos, desde que atendam ao perfil exigido para a vaga.
- O programa **On Top** tem como finalidade atrair e desenvolver jovens talentos que possam vir a constituir a longo prazo sucessores para posições de gestão e/ou funções críticas na empresa. A EDP vem reforçando o objetivo de chegar mais perto das melhores universidades, com comunicação mais clara da proposta de valor. Assim, deu-se ênfase ao acompanhamento do desenvolvimento

dos estagiários *on job* e em sala de aula. Em 2012 estiveram ativos 119 estagiários, dos quais 18% foram efetivados. Isso reflete uma política ativa de atração dos talentos certos e o sucesso do programa de desenvolvimento. Foram realizados cinco módulos de treinamentos que cobriram os seguintes tópicos:

AÇÕES DE TREINAMENTO

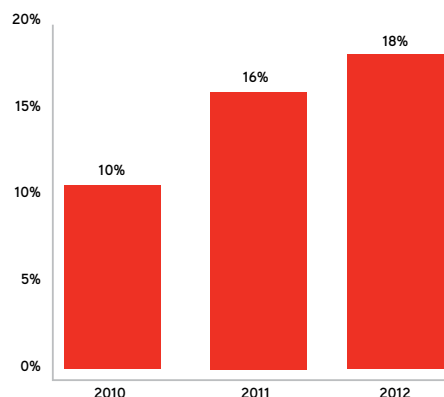
	CARGA HORÁRIA
Novos Cenários e Novos Desafios	4h
Construção de Relacionamento no Ambiente de Trabalho	8h
Planejamento e Orientação para Resultados	4h
Marketing Pessoal	4h
Visão Sistêmica - Fábrica de Caixas	4h

Para 2013 a EDP trará uma proposta de valor ainda mais atrativa e uma comunicação mais agressiva da marca EDP como empregador.

- O **Energizing Development Program** é parte da estrutura da Escola de Desenvolvimento de Diretivos da Universidade EDP, em Portugal. A Escola tem como objetivo promover o desenvolvimento de competências de Gestão e Liderança, gerindo sucessão e facilitando a mobilidade funcional e geográfica no grupo. O público-alvo são colaboradores com formação universitária obtida entre 2007 e 2011, até os 27 anos de idade e ocupando cargos de pleno e sênior. No Brasil, os objetivos específicos do programa são: (a) via mais rápida para ocupação de cargos de liderança; (b) preparação para assumir atividades complexas; (c) acompanhar o potencial e a evolução do desenvolvimento dos talentos; (d) gerar sucessão facilitando a mobilidade funcional.

Em 2012, foi realizado um novo processo seletivo que contou com a participação de 66 pessoas. Dessas, 77% foram indicadas

TAXA DE EFETIVAÇÃO DE ESTAGIÁRIOS



a EDP entende que toda ação de educação tem um caráter social, pois permite a aquisição de novos conhecimentos, que serão levados pelo indivíduo para sempre

pelas chefias, e 23% inscritas diretamente. Dos 14 finalistas, 11 foram aprovados, dois reprovados por não exibir competências adequadas e um promovido no decurso do processo. Durante o ano ocorreu, ainda, um desligamento voluntário e uma promoção para o nível gerencial. O Programa de desenvolvimento teve carga horária de 136 horas de treinamento. Foi organizado a partir dos módulos “EU”, “PROCESSOS” e “PESSOAS”. Do total de membros ativos do programa, apenas 40% foram referenciados para o Plano de Sucessão, em grande medida pelo grau de experiência que apresentaram. Esse dado sugere necessidade de aceleração do desenvolvimento profissional, nomeadamente em sua componente *on the job*.

A EDP entende que toda ação de educação tem um caráter social, pois programas educativos permitem a aquisição de novos conhecimentos, que serão levados pelo indivíduo para sempre. Por essa razão, além desses programas já mencionados, destacam-se, também:

■ Premiada pela Sodexo – Vida Profissional, a **Escola dos Eletricistas** é uma parceria com o SENAI para a qualificação de indivíduos desempregados nas comunidades onde a EDP atua. São cerca de 480 horas de treinamento, distribuídas ao longo de quatro meses, período em que a EDP arca com todos os custos, com exceção dos custos de locomoção. Em 2012, foram seis as turmas na EDP Bandeirante e quatro na EDP Escelsa. Em função de uma reestruturação, as áreas técnicas da EDP Bandeirante puderam absorver 100% das pessoas capacitadas. Nos casos em que EDP não conseguir absorver a mão de obra, terceiros poderão contratar os profissionais que participaram do programa – já que foram treinados de acordo com os padrões exigidos pela EDP.

■ Na **Escola de Geração**, em parceria com a FUNCOGE, o foco é ampliar a capacidade de atuar integralmente na operação e na manutenção. São raros os modelos operacionais em que se capacita um profissional de manutenção para operar. Esse treinamento é bienal e realizado por todos os operadores. Ele permite a ampliação da capacidade individual de operar e também as habilidades para a realização de manutenções corretivas.

■ O **Executive Development Program 2012** realizou ações com objetivo de aumentar o repertório dos gestores quanto às novas formas de pensar, apresentou ferramentas para auxiliar na gestão das equipes e procurou manter os participantes atualizados sobre os temas relacionados ao setor e ao mercado. Foram realizadas 48 ações em 2012, representando 96% do planejamento inicial para o ano. Em Estratégia, realizaram-se três ações, com destaque para o Ciclo de Palestras, que abordou como tema Regulação sobre o Setor Elétrico e fontes de energia. Em Liderança, as 20 ações realizadas foram distribuídas, principalmente, em workshops *All Team Brain* com as diversas áreas, para promover o autoconhecimento das equipes, valorizando os perfis individuais; O Ser Líder EDP (o que é ser Líder na EDP e o que se espera da liderança do Grupo); Líder Coach (*Coaching* Executivo e Líder Coach), somando ao processo de *Coaching*, cuja proposta é apoiar o desenvolvimento dos executivos. Em Comunicação e Negociação ofereceram aos participantes ferramentas e técnicas sobre o tema, como *Media Training*, Comunicação Empresarial e Técnicas de Negociação.

E, por fim, em Inovabilidade foram realizadas 13 ações que tinham como objetivo aumentar o repertório dos participantes e mobilizar a organização para a mudança em relação à inovação e sustentabilidade. Esse pilar busca trabalhar com temas que permitam criar conexões e

[RPI] RELACIONAMENTO COM PARTES INTERESSADAS

possibilitem diferentes associações com intuito de fomentar a inovação e a sustentabilidade dentro da EDP.

A satisfação do Programa, em 2012, foi de 93%, destacando-se os pilares de Comunicação e Negociação, com 97,22% e 96,7% de aprovação, respectivamente. Nas avaliações os participantes reconheceram a importância dos conteúdos e apenas 13% das ações realizadas registraram índice de satisfação abaixo de 80%.

■ O Programa Valorizar a Experiência tem por objetivo a gestão do conhecimento. A EDP é uma empresa de alta tecnicidade, com uma média de tempo de casa de 20 anos e idade média de colaboradores acima de 46 anos. Em um mercado competitivo, como o do setor elétrico, a competência técnica é um ativo que deve ser valorizado. Por meio de *workshop* para colaboradores com mais de 30 anos de experiência, o Programa visa reter o conhecimento formal dentro da corporação e, ao mesmo tempo, enaltecer e valorizar a experiência das pessoas. Uma vez mapeado o *gap* das competências técnicas na empresa, identifica-se o colaborador que possui o conhecimento requerido e com interesse em partilhá-lo. Esse colaborador recebe capacitação necessária para estruturar a partilha desses conhecimentos. Isso pode acontecer de diversas formas: por meio de treinamentos em sala, redação de manuais, treinamentos *on the job*, etc. O programa contou com a orientação de Paulo Sabbag, doutor em Administração pela Fundação Getúlio Vargas.

No início de 2012, como fruto de uma ação do Valorizar e Experiência foi lançado o livro “Um olhar para o conhecimento” desenvolvido por colaboradores da Unidade de Geração. Formaram-se duplas de pessoas que estavam se aposentando e jovens engenheiros,

que foram capacitados para estruturar a forma de partilha do conhecimento. Esta ação permitiu à EDP documentar o conhecimento tácito existente.

O número médio de horas de treinamento por ano, discriminadas por categoria funcional está descrito na tabela a seguir. [GRI LA10]

CATEGORIA FUNCIONAL	Nº DE COLABORADORES	Nº TOTAL HORAS	HORAS POR COLABORADOR
Liderança	145	21.645	149
Profissionais	784	53.588	68
Técnico Administrativo e Operacional	1.712	142.686	83

RELACIONAMENTO COM SINDICATOS

No relacionamento com sete sindicatos diferentes, a EDP Energias do Brasil comunicou com todas as lideranças sobre cada etapa das negociações, bem como previu um prazo hábil para todos os colaboradores esclarecerem suas dúvidas. Com base no relacionamento aberto mantido com as entidades sindicais, quaisquer situações extraordinárias que impactem significativamente os colaboradores são informadas com antecedência aos seus representantes.

PROGRAMAS DE BENEFÍCIOS

O Programa Conciliar, cuja proposta é gerar condições para que o colaborador consiga atingir mais equilíbrio entre a vida profissional e a pessoal, fundamenta-se em três premissas, sendo elas: Saúde e Bem-Estar, Apoio à Família e Cidadania e Cultura. Estimula-se, assim, a prática do esporte em atividades como Clube da Corrida, Jogos

as ações de eficiência em gestão têm como principal objetivo melhorar o relacionamento da EDP com seus clientes

do SESI, Festival de Esportes no Tocantins, ginástica laboral em todas as unidades, entre outros. Adicionalmente, oferece colônia de férias para os filhos dos colaboradores e também acompanhamento psicológico e jurídico, se solicitado pelo funcionário no Programa Conte Comigo. Há também a disponibilização de serviços, listados na intranet da empresa. Para esses serviços, é estabelecida uma parceria com diversos estabelecimentos que concedem descontos para os colaboradores da EDP. Ainda por meio do Programa Conciliar, a EDP disponibiliza para seus colaboradores até quatro horas mensais para a dedicação a atividades de voluntariado.

Os benefícios recebidos pelos colaboradores da EDP Brasil incluem vale-alimentação, vale-refeição, vale-transporte, saúde (medicamentos, assistência médica, assistência odontológica), auxílio-creche e seguro de vida. Os benefícios oferecidos ao quadro efetivo valem também para os trabalhadores temporários, com exceção do fundo de aposentadoria.

A EnerPrev administra planos de previdência complementar patrocinados pelas empresas do Grupo EDP. No plano de benefícios na modalidade de contribuição definida (CD), oferecido aos colaboradores, o participante faz a opção de contribuição básica de até 5% do salário mensal e a empresa aporta 100% desse valor como contribuição normal. Além disso, o participante pode fazer a opção de contribuição voluntária de até 5% do salário mensal e a empresa tem a opção de realizar contribuições extraordinárias a qualquer tempo. Além disso, a Bradesco Vida e Previdência administra um PGBL, onde o participante faz a opção de contribuição básica de até 2% do salário mensal e a empresa aporta 100% desse valor como contribuição normal. O participante também pode fazer a opção de contribuição voluntária de até 2% do

salário mensal e a empresa tem a opção de realizar contribuições extraordinárias a qualquer tempo. A empresa custeia as contribuições para coberturas de renda por invalidez e pensão por morte. Os Planos oferecem a aposentadoria por idade antecipada ou integral, aposentadoria por invalidez e pensão por morte. A adesão não é obrigatória e depende da manifestação formal do colaborador, por meio do preenchimento e assinatura de proposta de adesão. Outros planos administrados pela EnerPrev são o PSAP/ Bandeirante e os Planos I e II Escelsos que apresentam superávit em 2012 sem a necessidade de cobertura de insuficiências.^[GRI EC3]

OBRAS DE MODERNIZAÇÃO

Finalmente, a área de Infraestrutura iniciou, em 2012, o projeto de modernização dos edifícios da EDP no Brasil, no âmbito do projeto Espaço Vencer, sob o conceito de *open space*. Essa ação, além de trazer eficiência, contribuiu muito para melhorar o clima organizacional entre os colaboradores em função da modernização dos edifícios e espaços de trabalho.

CLIENTES

As ações de ^{TE4}Eficiência em Gestão, descritas anteriormente, têm como principal objetivo melhorar o relacionamento da EDP com seus clientes. Nesse sentido, foi realizado, em 2012, um intenso trabalho voltado à redução das reclamações de clientes. Esse trabalho envolveu as áreas de operação das Distribuidoras, visando melhor identificar as causas das principais dificuldades nos processos atuais da organização. Foram criados grupos de trabalho e também foi criada

[GRI EC3] PLANOS DE PENSÃO - R\$ MILHÕES						
	EDP		EDP		ENERGEST	
	BANDEIRANTE		ESCELSA			
	2011	2012	2011	2012	2011	2012
Valor presente das obrigações atuariais, total ou parcialmente cobertas, de planos de benefício definido	-586,9	-742,5	-159,9	-191,1	-1,2	-1,5
Valor justo dos ativos	492,8	588	258,4	281,2	2,6	2,8
DÉFICIT/SUPERÁVIT	-94,1	-154,5	98,5	90,1	1,4	1,3

[RPI]RELACIONAMENTO COM PARTES INTERESSADAS

uma área específica para endereçar as reclamações recebidas e melhorar os processos da Companhia.

Essas ações permitiram, em alguns casos, uma redução das reclamações registradas nos canais existentes, nomeadamente nas ouvidorias da ANEEL e das Distribuidoras e no PROCON, conforme ilustrado na tabela abaixo.

CLIENTES						
SATISFAÇÃO DO CLIENTE	EDP BANDEIRANTE			EDP ESCELSA		
	2010	2011	2012	2010	2011	2012
Índices de satisfação obtidos pela Pesquisa IASC – ANEEL	67,5	ND ^[1]	59,3	61,33	ND ^[1]	55,3
Índices de satisfação obtidos por pesquisas de outras entidades (ABRADEE)	76,8	73,4	85,9	74,6	78,2	83,3
NÚMERO DE RECLAMAÇÕES DE CLIENTES ENCAMINHADAS	2010	2011	2012	2010	2011	2012
À Empresa ^[2]	76.924	74.200	33.296	110.328	82.018	55.784
Call Center e lojas comerciais	63.059	60.494	24.05	109.639	74.100	52.990
Ouvidoria interna	13.865	13.706	9.191	689	7.918	2.794
À ANEEL – agências estaduais / regionais	2.013	2.307	2.171	2.107	1.732	1.624
Ao PROCON	2.191	1.836	1.664	6.106	3.444	3.167
À Justiça ^[3]	1.393	1.157	5.705	2.419	1.826	5.141

[1] A Pesquisa IASC não foi realizada em 2011. [2] O número de reclamações encaminhado à empresa em 2011 foi recalculado devido à reclassificação das solicitações recebidas. [3] O número de reclamações encaminhado à justiça em 2012 refere-se ao total de reclamações acumuladas em carteira.

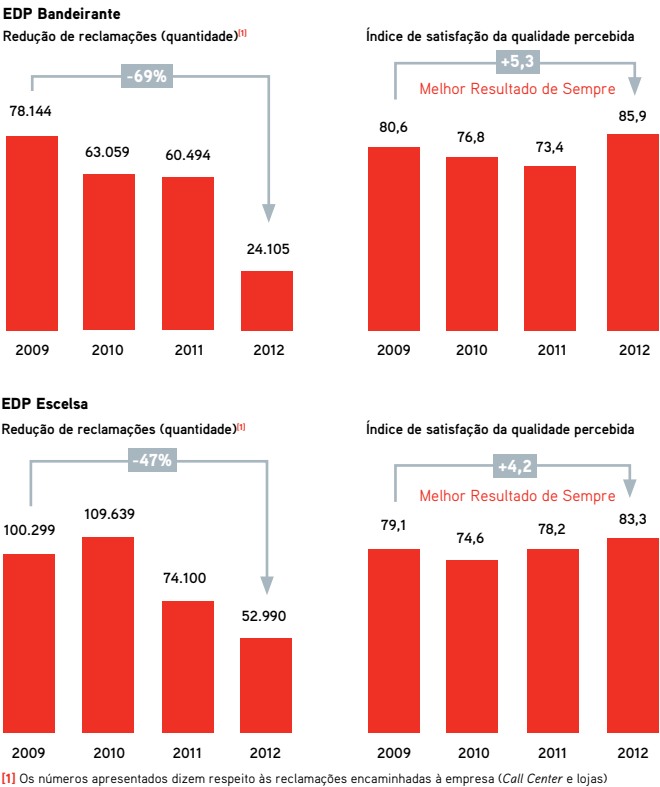
No âmbito da avaliação da satisfação dos clientes, a EDP utiliza a Pesquisa de Satisfação da Abradee e a Pesquisa de Satisfação de Grandes Clientes e Poder Público (PSGCPP) como referência para o monitoramento das boas práticas relacionadas a satisfação dos clientes das áreas de concessão das distribuidoras de energia. [GRI PR5]

A Pesquisa de Satisfação ABRADEE ocorre, anualmente, e é dividida em três grandes blocos:

- Qualidade Percebida, Fornecimento de Energia, Informação e Comunicação, Conta de Energia, Atendimento ao Cliente e Imagem da Empresa;
- Valor Percebido: preço propriamente dito e preço X benefício;
- Demais Aspectos: Responsabilidade Social e Iluminação Pública.

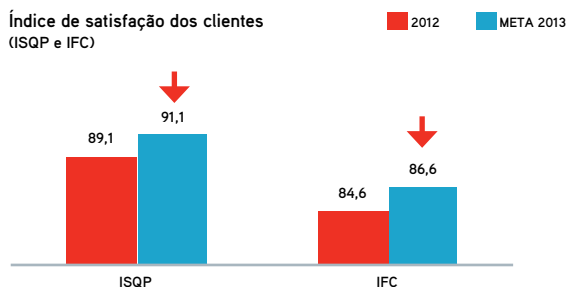
A PSGCPP ocorre a cada dois anos e avalia a satisfação do cliente por meio da seleção de atributos, divididos em grupos. Na EDP Escelsa, foram selecionados foram selecionado 30 atributos, divididos em cinco grupos: Conta de energia, Fornecimento de Energia, Atendimento ao Cliente, Imagem da Empresa e Informação e Comunicação. Já na EDP Bandeirante foram selecionado 27 atributos, divididos em sete grupos (Fornecimento de Energia, Relacionamento com o Gestor de Clientes, Central de Atendimento ao Cliente, Informação e Comunicação, Faturamento, Execução de Serviços e Imagem Corporativa).

EXCELÊNCIA OPERACIONAL E RECONHECIMENTO NA PESQUISA DE SATISFAÇÃO 2012



ÍNDICE DE SATISFAÇÃO DOS CLIENTES DA COMERCIALIZAÇÃO

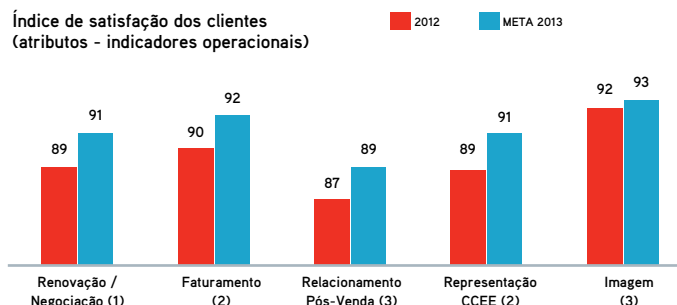
Índice de satisfação dos clientes
(ISQP e IFC)



ISQP - Índice de satisfação com a qualidade percebida (% de clientes satisfeitos ou muito satisfeitos)
IFC - Índice de fidelidade do cliente (% clientes prime + % clientes favoráveis - % insatisfeitos)

PESQUISA DE SATISFAÇÃO REALIZADA EM ABRIL/MAIO DE CADA ANO. A PESQUISA SERÁ APLICADA ANUALMENTE COM O OBJETIVO DE IDENTIFICAR OPORTUNIDADES DE MELHORIA NO ATENDIMENTO AO CLIENTE BUSCANDO A EXCELÊNCIA NO RELACIONAMENTO.

Índice de satisfação dos clientes
(atributos - indicadores operacionais)



Responsabilidade dos atributos
(1) Área de clientes (2) Área de pós-venda (3) Área de clientes e pós-venda

Os mecanismos para obtenção de *feedback* dos clientes são obtidos pelas pesquisas propriamente ditas, os canais de relacionamento e as reuniões do Conselho de Consumidores que na área de concessão da EDP Escelsa ocorreu em 30/10/2012 e na área da EDP Bandeirante ocorreu em 16/10/2012.

O Índice de Satisfação da Qualidade Percebida (ISQP) teve uma evolução no desempenho de 12 p.p. na EDP Bandeirante, atingindo o melhor resultado de sua história, com ISQP de 85,9%, e de 5 p.p. na EDP Escelsa, com resultado ISQP de 83,3%. Na pesquisa ABRADEE, a EDP Bandeirante ganhou 14 posições em relação a 2011, alcançando a 6ª posição entre as Distribuidoras com mais de 500 mil clientes e recebendo o prêmio melhor "Evolução de Desempenho" em 2012. A EDP Escelsa subiu duas posições e ocupa a 10ª posição.

Outro programa importante, que impacta diretamente a relação das Distribuidoras com seus clientes, foi o de Combate às Perdas Não Técnicas, que tem dois focos principais. O primeiro visa o consumidor fraudador, aqueles pequenos estabelecimentos comerciais e industriais que furtam energia.

Nesse caso, o novo sistema de medição procura criar mecanismos para dificultar o furto, por meio de tecnologia e equipamentos modernos, associados a estratégias de inteligência de combate às perdas. Por exemplo, a instalação de medidores de consumo de energia em postes, em uma caixa fechada, ao invés de instalá-lo no ponto comercial, dificulta a fraude. Adicionalmente, instala-se nessa caixa um sistema de alarme. Se houver tentativa de violação do sistema, o centro de medição das distribuidoras é comunicado imediatamente, o que permite o envio de equipes de campo ao local da ocorrência.^[TE4]

O segundo foco desse programa, é o consumidor de baixa renda, que fica inadimplente ou faz fraude, muitas vezes por necessidade. A estratégia da EDP é ajustar o consumo desse público para que suas contas fiquem dentro do orçamento familiar. Isso é feito pela combinação de consumo baixo com a utilização de eletrodomésticos eficientes e tarifa social. Essa ação faz com que o consumidor se sinta mais cidadão, por ter uma conta em seu nome, e estimula-o a consumir energia de forma legal e segura. Para a empresa, em ambos os casos, há redução de perdas e de inadimplência. ^[TE5]

A EDP no Brasil, por meio de suas distribuidoras, mantém vários canais de relacionamento com seus clientes, o Call Center, as Agências de Atendimento, a Agência Virtual, o Autoatendimento, o Fale Conosco e a Unidade Volante de Atendimento (UVA). Além disso, possui três canais de recebimento de reclamações. A Agência Virtual lançou 11 novos serviços, incluindo: pagamento *online*, consulta de solicitações, relato de falta de energia, protocolo por e-mail e acesso móvel estão entre as novas opções.

Na EDP Comercializadora, foi concebida a área de pós-venda, para prover mais informações para a gestão do negócio dos clientes, aumentando, assim, os níveis de interação com o cliente. O objetivo é prover a esses clientes detalhes sobre o que estão comprando. Por exemplo, informações sobre histórico de consumos, que permitirão ao cliente realizar simulações e projeções de custo e de orçamento, e informações sobre cenário energético e sobre a regulamentação que facilitarão o pleno entendimento do assunto pelo cliente.

MELHORIA DA QUALIDADE DE ATENDIMENTO A CLIENTES - PROJETOS EM DESENVOLVIMENTO

PROJETO	OBJETIVO	JUSTIFICATIVA
Arrecadação Via Celular (em implementação em ambas as distribuidoras)	Criar um novo canal de arrecadação por meio de inovação tecnológica.	Atender às necessidades de um público interessado nessa tecnologia.
Projeto Arrecadação de Cartão Eletrônico (em implementação na EDP Bandeirante)	Implementar piloto para recebimento de faturas nas lojas de atendimento e nas equipes de corte por meio do cartão eletrônico, melhorando a eficácia da arrecadação e a satisfação do cliente.	- Melhoria da Eficácia da Arrecadação; - Acompanhar as tendências do setor; - Comodidade para o cliente reduzindo o deslocamento aos bancos e/ou correspondentes bancários; - Mais uma opção de pagamento de fatura.
Projeto SGLE - Sistema de Gestão de Leituras e Entrega. (em implementação na EDP Bandeirante; já implementado na EDP Escelsa)	Melhorar a prestação do serviço de leitura e entrega de faturas. Mitigar riscos de quebras contratuais pela implementação de um sistema de gestão de leituras e entrega de faturas e desenvolvimento de <i>softwares</i> para coleta de leitura e captura de coordenada GPS pelos leitores de códigos de barra.	- Garantir que todo o processo de gestão de leitura seja de responsabilidade da EDP, para mitigar os riscos de uma eventual quebra contratual e melhoria na qualidade das leituras.
Projeto TAD-E Transmissão Automática de Dados (em implementação na EDP Bandeirante; já implementado na EDP Escelsa)	Instalar equipamentos de transmissão automática de leitura, em plantas com impossibilidade de acesso ao centro de medição.	- Diminuir a quantidade de códigos aplicados, garantindo o registro de consumo correto por meio de leitura real, otimizando-se, assim, a receita.

[RPI] RELACIONAMENTO COM PARTES INTERESSADAS

FORNECEDORES

O Programa de Desenvolvimento de Fornecedores da EDP, cujo objetivo é aproximar a empresa do fornecedor para aprimorar o diálogo, melhorar o desempenho e, com isso, trazer satisfação ao cliente interno, foi consolidado em 2012. Criar uma relação de valor mútuo e de negócio justo é a força motriz de engajamento da EDP com os seus fornecedores. O programa integra esse pressuposto, pois abrange etapas de gestão que são complementares entre si:

- Contratos incluem cláusulas de responsabilidade socioambiental que são acompanhadas;
- Cadastramento realizado em um sistema integrado a nível do Grupo, suportado em um procedimento de validação das informações inseridas – REPRO;
- Monitoramento de práticas e informações na etapa de contratação por um processo de avaliação industrial;
- Aplicação do Índice de Desempenho do Fornecedor (IDF), inicialmente a fornecedores de materiais e, em 2013, também a prestadores de serviços;
- Realização de encontros de desenvolvimento e premiação de fornecedores.

O programa realiza suas ações em conjunto com fornecedores considerados estratégicos – aqueles cujos processos estão diretamente ligados à prestação de serviços ou à oferta de produtos

à companhia e podem provocar impactos ambientais e/ou riscos sociais significativos.

A inserção de cláusulas contratuais na seleção e contratação de fornecedores e a definição da forma de monitoramento levam em conta:

- Contratação de fornecedores locais, pequenos e médios;
- Pagamento pontual com seus fornecedores e empregados;
- Contribuição para uma agenda local/nacional de desenvolvimento;
- Valorização, capacitação e emprego de pessoas com deficiência;
- Apoiar ou desenvolver projetos sociais e/ou ambientais na comunidade do entorno.

A ferramenta de monitoramento de fornecedores, o Índice de Desempenho de Fornecedores (IDF), abrange cinco aspectos: Qualidade, Logística, Inovação, Certificações e Socioambiental. Trata-se de um *ranking*, aplicável a todos os fornecedores previamente qualificados de materiais e/ou serviços. A pontuação varia de 0 a 100 pontos, visando avaliar e reconhecer os fornecedores de alto desempenho, e também identificando fornecedores que necessitam de acompanhamento.

No aspecto Socioambiental os temas monitorados são: Compromisso com a erradicação do trabalho infantil, forçado ou compulsório; Valorização da diversidade; Combate às práticas

criar uma relação de valor mútuo e de negócio justo é a força motriz de engajamento da EDP com os seus fornecedores

de discriminação; Contratação de fornecedores locais, pequenos e médios; Pagamento pontual e correto de suas obrigações com fornecedores, com empregados e tributos; Contribuição intencional comum a agenda local/ nacional de desenvolvimento; Manutenção e ou implantação de coleta seletiva e destinação de resíduos.

Os critérios usados na contratação de fornecedores incluem o respeito pelos Direitos Humanos, determinação que está presente em todos os contratos efetuados no período.

A EDP contemplou 1.199 contratos significativos de investimento em 2012, os quais são assim considerados por serem executados a nível corporativo, e versarem sobre materiais e serviços que apresentam volume constante e são atrelados a um valor agregado para contratação. ^[GRI HR1]

Em 2012, não foram identificadas nas operações da EDP, nem em seus fornecedores, significativos casos de violação ou situações de risco relacionados aos Direitos Humanos (como violações ao direito de se exercer a liberdade de associação e negociação coletiva; existência de trabalho forçado, ou análogo ao escravo, ou de trabalho infantil). ^[GRI HR5, HR6, HR7, HR10]

A EDP analisa a incidência de diversos riscos em diferentes categorias de fornecimento, pela aplicação de uma matriz, baseada em uma metodologia de identificação de riscos para o desenvolvimento sustentável, que estejam relacionados com a cadeia de fornecimento do Grupo EDP.

No que se refere a políticas e práticas com fornecedores locais, em todas as unidades operacionais, foi definido que nos procedimentos

internos de compras a seleção de fornecedores locais seria priorizada em detrimento de fornecedores nacionais/globais, em caso de empates comerciais. Em relação à proporcionalidade de gastos, os fornecedores locais/ regionais representam 78% do total de compras, enquanto os nacionais representam 21% e os globais 1%. ^[EC6]

Finalmente, a área de Logística, em parceria com a área de Inovabilidade, realizou, em 2012, o Diálogo EDP Fornecedores & Sustentabilidade com objetivo de avaliar as expectativas dos *stakeholders*, para que a EDP possa identificar oportunidades de melhoria na condução do negócio.

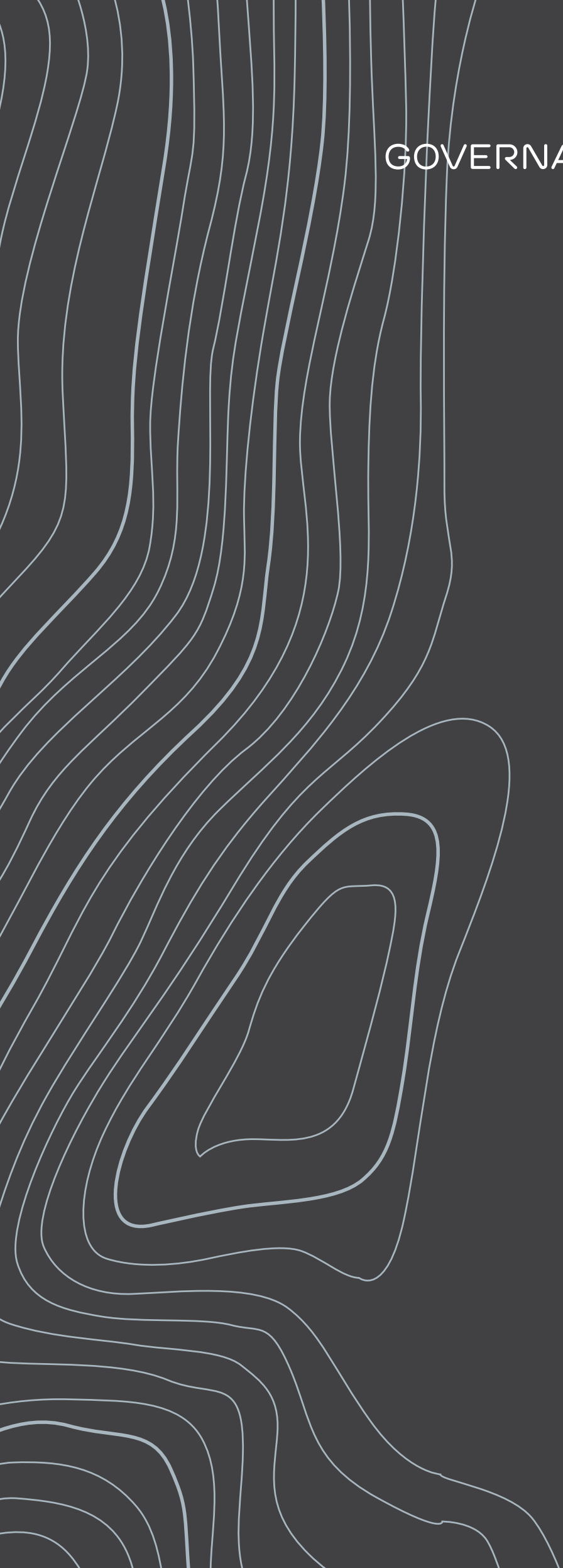
O Diálogo abordou, inicialmente, a experiência da EDP no tema mudanças climáticas e gestão de GEE e serviu para estimular a adoção de práticas dessa natureza pelos fornecedores. Em um segundo momento, tomando como ponto de partida os sete temas estratégicos de sustentabilidade, foi promovida uma rodada de debate/complementação dos temas a partir da ótica dos fornecedores. Essa abordagem visa garantir os espaços legítimos de co-construção para transformação dos temas estratégicos.

Importa destacar também que, no âmbito do programa Inovação e Sustentabilidade na Cadeia de Valor promovido pelo Centro de Estudos em Sustentabilidade da FGV-SP, a EDP, representada pela área de Logística, foi convidada a apresentar o seu Programa de Desenvolvimento de Fornecedores, nomeadamente a aplicação do IDF - Índice de Desempenho de Fornecedores, na 2ª Oficina do Ciclo 2012 desse Programa, em que também participaram como palestrantes empresas como a Natura e a Braskem.

[GRI HR2] DIREITOS HUMANOS EM CONTRATOS DE FORNECIMENTO

	EDP		
	2010	2011	2012
Nº de fornecedores cadastrados	1.409	8.896	9.618
Nº de fornecedores contratados	1.003	1.080	1.002
Valor das compras de bens e serviços (R\$ milhões)	871,3	795,8	576,4
% de contratos com cláusulas de direitos humanos	100%	100%	100%
% de contratos recusados como resultado de avaliação de direitos humanos	0%	0%	0%





GOVERNANÇA COPORATIVA

Governança corporativa 114

GOVERNANÇA CORPORATIVA

A estrutura de governança da EDP é constituída por Assembleia de Acionistas, Conselho de Administração, Comitês de Apoio e Diretoria. A empresa faz parte do Novo Mercado da Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBovespa) e segue as recomendações do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC) em seu modelo de governança. Entre as medidas utilizadas estão a emissão exclusiva de ações ordinárias, a proibição de auferir vantagens pelo acesso a informações privilegiadas e a arbitragem como forma mais ágil e especializada de solução de conflitos de interesses. O Comitê de Sustentabilidade e Governança Corporativa do Conselho de Administração atua também como instrumento para a solução de divergências entre acionistas. ^[GRI 4.1 a 4.6]

O desempenho econômico, ambiental e social da empresa é avaliado semanalmente pela Diretoria e trimestralmente pelo Conselho de Administração. Os resultados financeiros seguem princípios brasileiros e internacionais de contabilidade, atendendo a procedimentos do Sistema de Controle Interno do Reporte Financeiro (SCIRF), baseado na Lei *Sarbanes-Oxley* (SOX). Entre os indicadores externos que norteiam a avaliação da empresa estão o Balanço Social, do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase); a *Global Reporting Initiative* (GRI), parceria com o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma); o Questionário Ethos, preparado pelo Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social; os Critérios de Excelência do Prêmio Nacional da Qualidade; e os princípios do Pacto Global, prática proposta pela ONU. ^[GRI 4.9]

Para garantir a alocação de profissionais qualificados nos órgãos diretivos e incentivar a superação de metas, o sistema

de remuneração de Conselheiros e Diretores é sustentado por pesquisas de mercado e o montante é definido, anualmente, em Assembleia Geral dos Acionistas, a partir de sugestão do Comitê de Remuneração. Os Conselheiros têm remuneração fixa, não relacionada ao desempenho da empresa. Para os Diretores, há uma parcela fixa, que é composta por pró-labore, benefícios diretos e indiretos, e mecanismos de compensação em decorrência da avaliação de desempenho econômico-financeiro, ambiental e social, em forma de bônus. A Assembleia Geral Ordinária de 2011 aprovou o valor de até R\$ 860 mil para remuneração dos membros do Conselho de Administração no período de abril de 2011 a março de 2012. ^[GRI 4.5]

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O Conselho de Administração reúne-se, regularmente, a cada três meses e, extraordinariamente, sempre que necessário, para avaliar as políticas gerais de negócios e a estratégia de longo prazo, além de supervisionar a gestão. No final de 2012, era composto por sete membros eleitos em Assembleia Geral, obedecendo exclusivamente a critérios de formação acadêmica ou experiência profissional para cumprir as atribuições amplas e específicas, como coordenação de comitês; não há discriminação por gênero ou outros fatores de diversidade. Desde 2010, o Conselho passa por processo anual de autoavaliação por seus membros, em questionários individuais e confidenciais. ^[GRI 4.7 e 4.10]

Ele é o órgão responsável por estabelecer as políticas e diretrizes gerais dos negócios, incluindo a estratégia de longo prazo, eleger os membros da Diretoria Executiva e fiscalizar seu funcionamento,

a criação do
Conselho Fiscal
em 2012 reforça que
a EDP está aberta
ao diálogo

a estrutura de governança da EDP é constituída por Assembleia de Acionistas, Conselho de Administração, Comitês de Apoio e Diretoria

além das atividades definidas em lei e no Estatuto Social da Companhia (disponível no website www.edpbr.com.br/ri).

A EDP no Brasil está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme Cláusula Compromissória constante do seu Estatuto Social.

O Conselho de Administração da Companhia ao final de 2012 era composto pelos seguintes membros:^[GRI 4.3]

■ **ANTÔNIO LUIS GUERRA NUNES MEXIA** – Presidente do Conselho e do Comitê de Remuneração;

■ **ANA MARIA MACHADO FERNANDES** – Vice-Presidente e Diretora-Presidente da EDP Energias do Brasil;

■ **NUNO MARIA PESTANA DE ALMEIDA ALVES** – Conselheiro indicado pelo acionista controlador;

■ **JORGE MANUEL PRAGANA DA CRUZ DE MORAIS** – Conselheiro indicado pelo acionista controlador;

■ **PEDRO SAMPAIO MALAN** – Conselheiro independente;

■ **FRANCISCO CARLOS COUTINHO PITELLA** – Conselheiro independente e presidente do Comitê de Auditoria;

■ **MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA** – Conselheiro independente e Presidente do Comitê de Sustentabilidade e Governança Corporativa; e

■ **PAULO CESAR HARTUNG GOMES** – Conselheiro independente.

Os currículos dos conselheiros podem ser encontrados em nosso website www.edpbr.com.br/ri.

O Conselho de Administração possui três Comitês de Assessoramento, sendo eles: Comitê de Auditoria, Comitê de Remuneração e Comitê de Sustentabilidade e Governança Corporativa. Os comitês são responsáveis por assessorar o Conselho de Administração nas deliberações sobre as matérias apresentadas. Todos são integrados exclusivamente por três conselheiros, que podem solicitar informações e sugestões de integrantes da Diretoria Executiva ou de membros do corpo gerencial da Companhia.

■ **COMITÊ DE AUDITORIA** - Assegura o cumprimento e a correta aplicação dos princípios e das normas contábeis; emite pareceres sobre as contas apresentadas pelos administradores e demonstrações financeiras; avalia o desempenho dos auditores externos e internos; estabelece procedimentos para o recebimento, a guarda e o tratamento de reclamações no âmbito do Canal de Comunicação e Denúncia da EDP no Brasil. O comitê é presidido pelo conselheiro independente Francisco Carlos Coutinho Pitella e conta com a participação de Nuno Maria Pestana de Almeida Alves e Modesto Souza Barros Carvalhosa. Em 2012, o comitê realizou seis reuniões.

■ **COMITÊ DE REMUNERAÇÃO** - Assessoria o Conselho nas decisões sobre políticas de remuneração da EDP no Brasil e de suas controladas. Tem dois membros indicados pelo controlador

GOVERNANÇA CORPORATIVA

– António Luis Guerra Nunes Mexia (presidente) e Nuno Maria Pestana de Almeida Alves – e um terceiro membro independente (Pedro Sampaio Malan). Em 2012, o comitê reuniu-se uma vez.

COMITÊ DE SUSTENTABILIDADE E GOVERNANÇA

CORPORATIVA - zela pela perenidade da organização, com visão sustentável de longo prazo e considerando possíveis mudanças sociais e ambientais; assegura a adoção das melhores práticas de governança corporativa e o respeito a princípios éticos, para aumentar o valor da sociedade, facilitar o acesso ao capital a custos mais baixos e, assim, contribuir para o fortalecimento do Grupo; é responsável pela criação do processo de autoavaliação do Conselho de Administração, introduzido em 2010. O comitê é presidido pelo membro independente Modesto Souza Barros Carvalhosa e tem a participação de Paulo Cesar Hartung Gomes e Jorge Manuel Pragana da Cruz de Moraes. Em 2012, o comitê reuniu-se uma vez.

Em 2012, pela primeira vez, foi instalado o **Conselho Fiscal** na EDP. O Conselho Fiscal é o órgão fiscalizador dos atos de gestão

administrativa e funciona de modo não-permanente. É composto por três membros (e seus respectivos suplentes) que são eleitos em Assembleia Geral para o mandato de um ano. Ele inclui um representante dos minoritários e seu respectivo suplente. Esse Conselho se reuniu quatro vezes em 2012, e sua criação sinaliza que a empresa está aberta ao diálogo, incorporando e acomodando diversos interesses, para tornar mais robusta sua estrutura de governança.

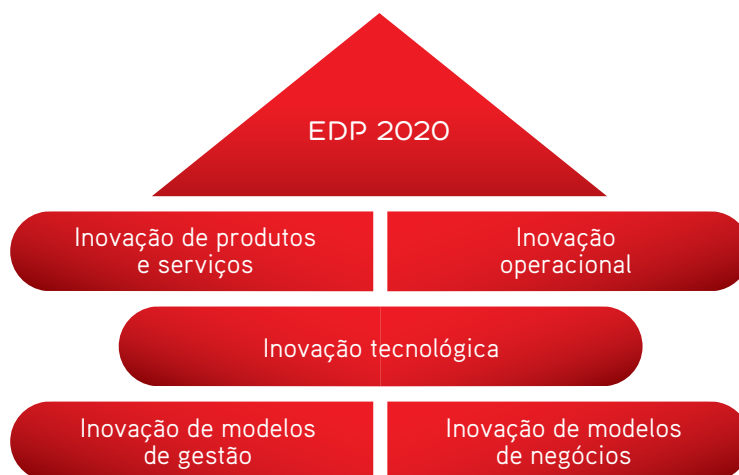
DIRETORIA EXECUTIVA

A Diretoria Executiva é composta por quatro membros eleitos pelo Conselho de Administração para um mandato de três anos. É encarregada de administrar os negócios e adotar os atos necessários para execução da estratégia, bem como executar as deliberações do Conselho de Administração. As reuniões de Diretoria ocorrem semanalmente, na *Holding*, nas Distribuidoras e nos empreendimentos em construção e, quinzenalmente, na EDP Comercializadora e nas empresas de geração em operação.

PRINCÍPIOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL EDP



PILARES DE INOVAÇÃO



Os quatro integrantes da atual Diretoria foram reeleitos para um mandato de três anos (em vigor até 1º de janeiro de 2014, com possibilidade de reeleição), sendo a Diretoria composta pelos seguintes membros:

■ **DIRETORA-PRESIDENTE** - Ana Maria Machado Fernandes;

■ **DIRETOR VICE-PRESIDENTE DE FINANÇAS, RELAÇÕES COM INVESTIDORES E DIRETOR VICE-PRESIDENTE DE CONTROLE DE GESTÃO** - Miguel Dias Amaro;

■ **DIRETOR VICE-PRESIDENTE DE GERAÇÃO E DIRETOR VICE-PRESIDENTE DE COMERCIALIZAÇÃO** - Luiz Otávio Assis Henriques;

■ **DIRETOR VICE-PRESIDENTE DE DISTRIBUIÇÃO** - Miguel Nuno Simões Nunes Ferreira Setas.

Os currículos dos diretores podem ser encontrados no website da EDP www.edpbr.com.br/ri. Os detalhes da administração da

companhia são descritos no Estatuto também disponíveis no website.

GOVERNANÇA DA ÁREA DE INOVABILIDADE

A área responde à Presidência da EDP Energias do Brasil. Está apoiada na definição da estratégia de negócio aliada aos conceitos de sustentabilidade e inovação. Garante o alinhamento com a EDP Portugal na articulação com a Direção de Sustentabilidade do Grupo e com a EDP Inovação. Promove ainda a operacionalização da Inovabilidade por meio da articulação frequente com as áreas do Grupo EDP no Brasil, por meio de reuniões trimestrais com o Comitê de Inovabilidade (*I-Team*), formado por diretores e gestores das áreas da EDP no Brasil que têm conexão direta com o tema.

Essa governança está fundamentada nos princípios de desenvolvimento sustentável da EDP no Brasil e nos pilares de inovação.



Da esquerda para direita: Miguel Dias Amaro, Luiz Otávio Assis Henriques, Ana Maria Fernandes e Miguel Nuno Simões Nunes Ferreira Setas



COMPROMISSOS E ASSEGURAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

Compromissos e Asseguração para a Sustentabilidade

Sumário GRI	120
Indicadores de desempenho GRI	128
Balanço social (IBASE)	140
NBCT-15	142
Carta de asseguração dos auditores independentes	144
Declaração exame do nível de aplicação pela GRI	147
Informações corporativas	148

COMPROMISSOS E ASSEGURAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

SUMÁRIO GRI^[GRI 3.2]

REQUISITOS GRI

	PRINCÍPIO DO PACTO GLOBAL	PÁGINA / COMENTÁRIO	NÍVEL DE INFORMAÇÃO
ESTRATÉGIA E ANÁLISE			
1.1	Declaração sobre a relevância da sustentabilidade	22-23	Completo
1.2	Descrição dos principais impactos, riscos e oportunidades	102-103	Completo
PERFIL ORGANIZACIONAL			
2.1	Nome da organização	32	Completo
2.2	Principais marcas, produtos e/ou serviços	32	Completo
2.3	Estrutura operacional	9	Completo
2.4	Localização da sede	32.-150	Completo
2.5	Número de países em que a organização opera	32	Completo
2.6	Tipo e natureza jurídica da propriedade	32	Completo
2.7	Mercados atendidos (regiões, setores e tipos de clientes/ beneficiários)	37	Completo
2.8	Porte da organização	10	Completo
2.9	Principais mudanças durante o período coberto pelo relatório referentes a porte, estrutura ou participação acionária	32	Completo
2.10	Prêmios recebidos no período coberto pelo relatório	11	Completo
EU1	Capacidade instalada (MW), por fonte de energia primária	34	Completo
EU2	Produção líquida de energia, por fonte de energia primária	64	Completo
EU3	Número de unidades residenciais, industriais, institucionais e comerciais	137	Completo
EU4	Comprimento de linhas de transmissão e distribuição	138	Completo
EU5	Permissões de alocações de equivalentes de CO ₂	138	Completo
PERFIL DO RELATÓRIO			
3.1	Período coberto pelo relatório para as informações apresentadas	01/01/2012 a 31/12/2012	Completo
3.2	Data do relatório anterior mais recente	Publicado em maio de 2012	Completo
3.3	Ciclo de emissão de relatórios (anual, bienal)	14-17	Completo
3.4	Dados para contato	14-17	Completo
ESCOPO E LIMITE DO RELATÓRIO			
3.5	Processo para definição do conteúdo	14-17	Completo
3.6	Limite do relatório (países, divisões, subsidiárias, fornecedores)	14-17	Completo
3.7	Declaração sobre quaisquer limitações específicas quanto ao escopo ou ao limite do relatório	Não há limites específicos	Completo
3.8	Base para a elaboração do relatório no que se refere a <i>joint ventures</i> , subsidiárias, etc.	14-17	Completo
3.9	Técnicas de medição de dados e as bases de cálculos	14-17	Completo
3.10	Consequências de quaisquer reformulações de informações anteriores	Caso existam estão indicados nas tabelas ao longo do texto	Completo
3.11	Mudanças significativas em comparação com anos anteriores	14-15	Completo
3.12	Tabela que identifica a localização das informações no relatório	120	Completo
VERIFICAÇÃO			
3.13	Política e prática atual relativa à busca de verificação externa para o relatório	14	Completo
GOVERNANÇA, COMPROMISSOS E ENGAJAMENTO			
GOVERNANÇA			
4.1	Estrutura de governança	1 a 10 114	Completo
4.2	Indicação caso o presidente do mais alto órgão de governança também seja diretor	1 a 10 O atual Presidente do Conselho Administração é Diretor-Presidente da EDP em Portugal, mas não exerce função executiva	Completo
4.3	Membros independentes ou não executivos do mais alto órgão de governança	1 a 10 114	Completo
4.4	Mecanismos para que acionistas e empregados façam recomendações	1 a 10 114	Completo
4.5	Relação entre a remuneração e o desempenho	1 a 10 114	Completo
4.6	Processos em vigor para assegurar que conflitos de interesse sejam evitados	1 a 10 114	Completo
4.7	Processo para determinação das qualificações e conhecimento dos conselheiros	1 a 10 114	Completo
4.8	Declarações de missão e valores, códigos de conduta e princípios internos relevantes para o desempenho econômico, ambiental e social, assim como o estágio de sua implementação	1 a 10 31	Completo
4.9	Procedimentos do mais alto órgão de governança para supervisionar a identificação e gestão por parte da organização do desempenho econômico, ambiental e social, incluindo riscos e oportunidades relevantes, assim como a adesão ou conformidade com normas acordadas internacionalmente, códigos de conduta e princípios	1 a 10 114	Completo
4.10	Processos para a autoavaliação do desempenho do mais alto órgão de governança, especialmente com respeito ao desempenho econômico, ambiental e social	1 a 10 114	Completo
COMPROMISSOS COM INICIATIVAS EXTERNAS			
4.11	Princípio da precaução	7 41	Completo
4.12	Cartas, princípios ou outras iniciativas externas subscritas ou endossadas	96	Completo
4.13	Participação em associações e/ou organismos nacionais/ internacionais	96	Completo
ENGAJAMENTO DOS STAKEHOLDERS			
4.14	Relação de grupos de <i>stakeholders</i> engajados pela organização	97-99	Completo
4.15	Base para a identificação e seleção de <i>stakeholders</i> com os quais se engajar	99-100	Completo
4.16	Abordagens para o engajamento dos <i>stakeholders</i>	99-100	Completo
4.17	Principais temas e preocupações levantados por meio do engajamento dos <i>stakeholders</i>	100	Completo

FORMA DE GESTÃO

	PRINCÍPIO DO PACTO GLOBAL	PÁGINA / COMENTÁRIO	NÍVEL DE INFORMAÇÃO
DESEMPENHO ECONÔMICO			
	Desempenho econômico	29-48	Completo
	Presença no mercado	8-29-32	Completo
	Impactos econômicos indiretos	29-57	Completo
	Disponibilidade e confiabilidade	38-75-76	Completo
EU6	Gestão para assegurar disponibilidade e confiabilidade do fornecimento	75-76	Completo
	Gerenciamento pelo lado da demanda	78	Completo
EU7	Programas de gerenciamento de consumo	76	Completo
	Eficiência do sistema	69	Completo
	Pesquisa e desenvolvimento	67-89	Completo
EU8	Atividades e despesas de P&D	89-91	Completo
	Descomissionamento de usinas	Não há nenhuma usina em descomissionamento.	Completo
EU9	Provisão para descomissionamento de usinas nucleares	A EDP Energias do Brasil não opera usinas nucleares.	Completo
DESEMPENHO AMBIENTAL			
	Materiais	31	Completo
	Energia	31	Completo
	Água	31	Completo
	Biodiversidade	31	Completo
	Emissões, efluentes e resíduos	31	Completo
	Produtos e serviços	31	Completo
	Conformidade	31	Completo
	Transporte	31	Completo
	Geral	31	Completo
PRÁTICAS TRABALHISTAS E TRABALHO DECENTE			
	Emprego	36-102	Completo
EU14	Programas e processos que asseguram a oferta de mão de obra qualificada	138	Completo
EU15	Porcentagem de empregados com direito à aposentadoria nos próximos 5 e 10 anos discriminada por categoria funcional e região	139	Completo
EU16	Políticas e exigências referentes a saúde e segurança de empregados e de trabalhadores parceiros e subcontratados	82-83	Completo
	Relações entre os trabalhadores e a governança	31	Completo
	Saúde e segurança no trabalho	31	Completo
	Treinamento e educação	102	Completo
	Diversidade e igualdade de oportunidades	31-102	Completo
	Igualdade na remuneração entre homens e mulheres	Remuneração não distingui por gênero ou raça.	Completo
DIREITOS HUMANOS			
	Práticas de investimento e de processos de compra	29-110	Completo
	Não discriminação	110-111	Completo
	Liberdade de associação e negociação coletiva	110-111	Completo
	Trabalho infantil	110-111	Completo
	Trabalho forçado ou análogo ao escravo	110-111	Completo
	Práticas de segurança	110-111	Completo
	Direitos indígenas	110-111	Completo
	Avaliação	110-111	Completo
	Remediação	110-111	Completo
SOCIEDADE			
	Comunidade		Completo
EU19	Participação de <i>stakeholders</i> em decisões de planejamento energético e infraestrutura	55	Completo
EU20	Abordagem para gestão de impactos de deslocamento	56-57	Completo
	Corrupção	31-96	Completo
	Políticas públicas	31	Completo
	Concorrência desleal	31	Completo
	Conformidade	31-95	Completo
	Prevenção e preparação para emergências e desastres	77	Completo
EU21	Medidas e planos de contingência para desastres/emergências	77-78	Completo
RESPONSABILIDADE SOBRE O PRODUTO			
	Saúde e segurança do cliente	78-103	Completo
	Rotulagem de produtos e serviços	Não há rotulagem nos serviços de energia.	Completo
	Comunicações de marketing	103-78	Completo
	Privacidade do cliente	31	Completo
	Conformidade	31	Completo
	Acesso	79-81	Completo
EU23	Programas para melhorar ou manter o acesso à eletricidade	78-79	Completo
	Prestação de informações	78-79	Completo
EU24	Práticas para lidar com barreiras de acesso (escolaridade, necessidades especiais, etc.)	139	Completo

COMPROMISSOS E ASSEGURAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

SUMÁRIO GRI^[GRI 3.2]

INDICADORES DE DESEMPENHO

		PRINCÍPIO DO PACTO GLOBAL	PÁGINA / COMENTÁRIO	NÍVEL DE INFORMAÇÃO
DESEMPENHO ECONÔMICO				
ES	EC1	Valor econômico direto gerado e distribuído (DVA)	48-54	Completo
ES	EC2	Implicações financeiras, riscos e oportunidades de mudanças climáticas	67	Parcial
			Não é possível estimar o impacto financeiro quantitativo das mudanças climáticas, por não se dispor de ferramentas/ estudos que permitam aferir monetariamente esse impacto. Prevê-se que em 2014 se disponha de uma estimativa.	
ES	EC3	Cobertura das obrigações do plano de pensão de benefício definido	107	Completo
ES	EC4	Ajuda financeira significativa recebida do governo	58-59	Completo
PRESENÇA NO MERCADO				
AD	EC5	Salário mais baixo comparado ao salário mínimo local	128	Completo
ES	EC6	Políticas, práticas e proporção de gastos com fornecedores locais	111	Completo
ES	EC7	Procedimentos para contratação local	56	Completo
IMPACTOS ECONÔMICOS INDIRETOS				
ES	EC8	Investimentos em infraestrutura e serviços na comunidade	57-59	Completo
AD	EC9	Impactos econômicos indiretos significativos	55-58	Completo
DISPONIBILIDADE E CONFIABILIDADE				
SU	EU10	Capacidade planejada em comparação à projeção de demanda de energia	64	Completo
EFICIÊNCIA DO SISTEMA				
SU	EU11	Eficiência média de geração de usinas termelétricas	Não é possível efetuar o cálculo de eficiência média, uma vez que a usina entrou em operação somente em dez/2012.	Completo
SU	EU12	Perdas de transmissão e distribuição em relação ao total de energia	70	Completo
DESEMPENHO AMBIENTAL				
MATERIAIS				
ES	EN1	Materiais usados por peso ou volume	85-86-8877	Completo
ES	EN2	Percentual dos materiais usados provenientes de reciclagem	85	Completo
ENERGIA				
ES	EN3	Consumo de energia direta discriminado por fonte de energia primária	128	Completo
ES	EN4	Consumo de energia indireta discriminado por fonte primária	128-129	Completo
AD	EN5	Energia economizada devido a melhorias em conservação e eficiência	78	Completo
AD	EN6	Iniciativas para fornecer produtos e serviços com baixo consumo de energia	10-78	Completo
AD	EN7	Iniciativas para reduzir o consumo de energia indireta e as reduções obtidas	81	Completo
ÁGUA				
ES	EN8	Total de retirada de água por fonte	129	Completo
AD	EN9	Fontes hídricas significativamente afetadas por retirada de água	Não há fontes hídricas significativamente afetadas por retirada de água.	
AD	EN10	Percentual e volume total de água reciclada e reutilizada	129	Completo
BIODIVERSIDADE				
ES	EN11	Localização e tamanho da área da empresa em áreas protegidas ou alta biodiversidade	59	Completo
ES	EN12	Descrição de impactos significativos sobre a biodiversidade	61-62	Completo
AD	EN13	Habitats protegidos ou restaurados	59	Completo
SU	EU13	Biodiversidade de habitats de substituição	59	Completo
AD	EN14	Gestão de impactos na biodiversidade	61-62	Completo
AD	EN15	Número de espécies na Lista Vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação	130	Completo
EMISSIONES, EFLUENTES E RESÍDUOS				
ES	EN16	Total de emissões diretas e indiretas de gases de efeito estufa, por peso	62	Completo
ES	EN17	Outras emissões indiretas relevantes de gases de efeito estufa, por peso	62	Completo
ES	EN18	Iniciativas para reduzir as emissões de gases de efeito estufa e as reduções obtidas	66	Completo
ES	EN19	Emissões de substâncias destruidoras da camada de ozônio, por peso	São produzidas por equipamentos de refrigeração e pouco significativas.	Completo
ES	EN20	NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas, por tipo e peso	Em dezembro de 2012 entrou em operação a primeira máquina de Pecém, mas ainda não há dados sobre essas emissões. O consumo de água e a emissão de efluentes são do tipo doméstico, sendo recolhidos por meio do	Completo
ES	EN21	Descarte total de água, por qualidade e destinação		Completo

INDICADORES DE DESEMPENHO			PRINCÍPIO DO PACTO GLOBAL	PÁGINA / COMENTÁRIO	NÍVEL DE INFORMAÇÃO
ES	EN21	Descarte total de água, por qualidade e destinação	8	sistema de saneamento público, ou, no caso da EDP Escelsa, por fossas sépticas construídas conforme as normas técnicas, sem impactos significativos.	Completo
ES	EN22	Peso total de resíduos, por tipo e método de disposição		87-88	Completo
ES	EN23	Número e volume total de derramamentos significativos		88-132	Completo
AD	EN24	Peso de resíduos perigosos transportados, importados, exportados ou tratados		O grupo EDP não importa nem exporta resíduos perigosos. Os resíduos perigosos são tratados e transportados por fornecedores nacionais que possuem licenciamento e procedimentos rigorosos quanto ao manuseio desse tipo de material.	Completo
AD	EN25	Biodiversidade de corpos d'água e habitats afetados por descartes de água e drenagem		Não há corpos d'água e habitats significativamente afetados por descartes de água e drenagem. A EDP segue a legislação e trabalha na redução dos volumes de efluentes. Uma moderna Estação de Tratamento de Efluentes foi introduzida na UTE Energia Pecém I.	Completo
ES	EN26	PRODUTOS E SERVIÇOS Iniciativas para mitigar os impactos ambientais de produtos e serviços	7, 8, 9	85-86	Completo
ES	EN27	Percentual recuperado de produtos e suas embalagens	8, 9	Não há uso de embalagens em geração, distribuição e comercialização de energia.	
ES	EN28	CONFORMIDADE Multas e sanções por não-conformidade com leis e regulamentos ambientais	8	132	Completo
AD	EN29	TRANSPORTE Impactos ambientais do transporte de produtos, bens e materiais e trabalhadores		Não há impacto ambiental significativo do transporte de produtos e outros bens e materiais, nem do transporte de trabalhadores.	Completo
AD	EN30	GERAL Total de investimentos e gastos em proteção ambiental, por tipo	7, 8, 9	10-88	Completo

COMPROMISSOS E ASSEGURAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

SUMÁRIO GRI^[GRI 3.2]

PRÁTICAS TRABALHISTAS E TRABALHO DECENTE

			PRINCÍPIO DO PACTO GLOBAL	PÁGINA / COMENTÁRIO	NÍVEL DE INFORMAÇÃO
EMPREGO					
ES	LA1	Trabalhadores por tipo de emprego, contrato de trabalho e região, discriminados por gênero	6	102	Completo
ES	LA2	Número total e taxa de rotatividade de empregados, por faixa etária, gênero e região		102-133	Completo
SU	EU17	Dias trabalhados por parceiros (atividades de construção, operação e manutenção)		Não foi possível mensurar em 2012.	Completo
SU	EU18	Treinamento em saúde e segurança de trabalhadores parceiros e subcontratados		Todos os trabalhadores terceirizados foram submetidos a treinamento relevante de saúde e segurança.	Completo
AD	LA3	Benefícios que não são oferecidos a empregados temporários ou de meio período		107	Completo
ES	LA15	Taxas de retorno ao trabalho e de retenção após licença-maternidade ou paternidade, por gênero		135	Completo
RELAÇÕES ENTRE OS TRABALHADORES E A GOVERNANÇA					
ES	LA4	Percentual de empregados abrangidos por acordos de negociação coletiva	1, 3	Os acordos coletivos de trabalho abrangem 100% dos empregados próprios.	Completo
ES	LA5	Prazo mínimo para notificação com antecedência referente a mudanças operacionais	3	As convenções não incluem cláusulas específicas sobre o tema. Entretanto, a EDP comunica a todas as lideranças sobre cada etapa das negociações, bem como prevê um prazo hábil para todos os colaboradores esclarecerem suas dúvidas. Com base no relacionamento aberto mantido com as entidades sindicais, quaisquer situações extraordinárias que impactem significativamente os colaboradores são informadas com brevidade aos seus representantes.	Completo
SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO					
AD	LA6	Percentual dos empregados representados em comitês formais de segurança e saúde	1	81	Completo
ES	LA7	Taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e óbitos	1	84-134	Completo
ES	LA8	Programas de educação, treinamento, aconselhamento, prevenção e controle de risco	1	57-81	Completo
AD	LA9	Temas relativos à segurança e saúde cobertos por acordos formais com sindicatos	1	Não há cláusulas específicas. Os programas estão alinhados às normas regulamentadoras e são elaborados com base nas necessidades de cada empresa.	Completo
TREINAMENTO E EDUCAÇÃO					
ES	LA10	Média de horas de treinamento por ano, por funcionário, por categoria funcional	6	106	Completo
AD	LA11	Programas para gestão de competências e aprendizagem contínua e fim da carreira		A empresa não conta com programas específicos para gerenciamento do fim de carreira.	
AD	LA12	Percentual de empregados que recebem regularmente análises de desempenho		102	Completo
DIVERSIDADE E IGUALDADE DE OPORTUNIDADES					
ES	LA13	Responsáveis pela governança e empregados por gênero, faixa etária, minorias	1, 6	135	Completo
IGUALDADE NA REMUNERAÇÃO ENTRE HOMENS E MULHERES					
ES	LA14	Proporção de salário base entre homens e mulheres, por categoria funcional	1, 6	135	Completo

DIREITOS HUMANOS

			PRINCÍPIO DO PACTO GLOBAL	PÁGINA / COMENTÁRIO	NÍVEL DE INFORMAÇÃO
PRÁTICAS DE INVESTIMENTO E DE PROCESSOS DE COMPRA					
ES	HR1	Contratos de investimentos que incluam cláusulas referentes a direitos humanos	1 a 6	111	Completo
ES	HR2	Fornecedores submetidos a avaliações em direitos humanos	1 a 6	111	Completo
AD	HR3	Treinamento para empregados em direitos humanos	1	Não há treinamento específico em direitos humanos para empregados.	Completo
NÃO DISCRIMINAÇÃO					
ES	HR4	Número total de casos de discriminação e as medidas tomadas	1, 2, 6	Não foram registrados casos de discriminação em 2012.	Completo
LIBERDADE DE ASSOCIAÇÃO E NEGOCIAÇÃO COLETIVA					
ES	HR5	Operações com risco ao direito de exercer a liberdade de associação	1, 2, 3	111	Completo
TRABALHO INFANTIL					
ES	HR6	Operações com risco significativo de ocorrência de trabalho infantil	1, 2, 5	111	Completo
TRABALHO FORÇADO OU ANÁLOGO AO ESCRAVO					
ES	HR7	Operações identificadas com risco de trabalho forçado ou análogo ao escravo	1, 2, 4	111	Completo
PRÁTICAS DE SEGURANÇA					
AD	HR8	Pessoal de segurança treinado em direitos humanos	1	Em 2012, 60% dos vigilantes e porteiros receberam treinamento com foco no atendimento ao cliente, que abordou, dentre outros temas, a conduta ética e os aspectos de direitos humanos e de não discriminação no ambiente de trabalho.	Completo
DIREITOS INDÍGENAS					
AD	HR9	Casos de violação de direitos dos povos indígenas e medidas tomadas	1	Existe uma única ação iniciada no ano de 2010 que pleiteia a manutenção dos repasses financeiros previstos em Termo de Compromisso, firmado entre a UHE Luiz Eduardo Magalhães e a FUNAI, relacionados ao Programa de Compensação Ambiental - PROCAMBIX, em razão da implantação da UHE Luiz Eduardo Magalhães.	Completo
AVALIAÇÃO					
ES	HR10	Operações sujeitas a revisões e / ou avaliações de impacto em relação a direitos humanos		111	Completo
REMEDIÇÃO					
ES	HR11	Queixas relacionadas a direitos humanos recebidas, tratadas e resolvidas por meio de mecanismos formais de reclamações		Não foram registrados em 2012.	Completo

COMPROMISSOS E ASSEGURAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

SUMÁRIO GRI^[GRI 3.2]

SOCIEDADE

			PRINCÍPIO DO PACTO GLOBAL	PÁGINA / COMENTÁRIO	NÍVEL DE INFORMAÇÃO
COMUNIDADE					
ES	S01	Natureza, escopo e eficácia de quaisquer programas e práticas para avaliar e gerir os impactos das operações nas comunidades, incluindo a entrada, operação e saída		55-58-78-79	Completo
ES	S01	Percentual de operações com ações de engajamento da comunidade local, avaliações de impacto e programas de desenvolvimento		55-58-78-79	Completo
3.1					
SU	EU22	Número de pessoas deslocadas física e economicamente e indenização		56	Completo
ES	S09	Operações com significativo potencial ou real impacto negativo sobre as comunidades locais		55-136	Completo
ES	S010	Medidas de prevenção e mitigação implementadas nas operações com significativo potencial ou real impacto negativo sobre as comunidades locais		55-136	Completo
CORRUPÇÃO					
ES	S02	Unidades de negócios submetidas a avaliações de riscos relacionados à corrupção	10	Todas as empresas que compõem o grupo EDP no Brasil têm seus riscos de negócio (inclusive aqueles relacionados à corrupção) mapeados periodicamente.	Completo
ES	S03	Empregados treinados nas políticas e procedimentos anticorrupção	10	14% dos colaboradores foram treinados (quatro gestores e 357 não gestores). Este número reflete a porcentagem de colaboradores admitidos em 2012 que concluíram o treinamento no período de jan/2012 a mar/2013.	Completo
ES	S04	Medidas tomadas em resposta a casos de corrupção	10	Em 2012 não houve registro de casos relacionados à corrupção envolvendo as empresas da EDP Energias do Brasil, nem existem ações judiciais nesse sentido.	Completo
POLÍTICAS PÚBLICAS					
ES	S05	Posições e participação na elaboração de políticas públicas e lobbies	1 a 10	96	Completo
AD	S06	Contribuições para partidos políticos, políticos ou instituições relacionadas	10	A empresa não contribui com partidos políticos, políticos ou instituições relacionadas.	Completo
CONCORRÊNCIA DESLEAL					
AD	S07	Ações judiciais por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio		Há duas execuções fiscais objetivando pagamento da multa imposta pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica por suposta intempestividade na apresentação de Ato de Concentração, uma contra a EDP e outra contra a EDP Escelsa. Ambos os processos aguardam julgamento.	Completo
CONFORMIDADE					
ES	S08	Multas e sanções por não-conformidade com leis e regulamentos		Em 2012 não houve multas nem sanções não monetárias.	Completo

RESPONSABILIDADE SOBRE O PRODUTO

			PRINCÍPIO DO PACTO GLOBAL		PÁGINA / COMENTÁRIO	NÍVEL DE INFORMAÇÃO
		SAÚDE E SEGURANÇA DO CLIENTE				
ES	PR1	Fases do ciclo de vida de produtos e serviços em que são avaliados impactos de saúde e segurança	1		137	Completo
AD	PR2	Conformidade com regulamentos e códigos voluntários relativos à saúde e segurança		Não há adesão a regulamentos e códigos voluntários relativos à saúde e segurança.		Completo
SU	EU25	Acidentes e óbitos de usuários do serviço envolvendo bens da empresa			84-85	Completo
		ROTULAGEM DE PRODUTOS E SERVIÇOS				
ES	PR3	Tipo de informação sobre produtos e serviços exigida por procedimentos de rotulagem	8	Não há rotulagem nos serviços de energia.		Completo
AD	PR4	Casos de não-conformidade relacionados a informações e rotulagem		Não há rotulagem nos serviços de energia.		Completo
AD	PR5	Práticas relacionadas à satisfação do cliente, incluindo resultados de pesquisas			108	Completo
		COMUNICAÇÕES DE MARKETING				
ES	PR6	Adesão às leis, normas e códigos voluntários de comunicações de marketing			137	Completo
AD	PR7	Casos de não-conformidade com comunicações de marketing		Não foram registrados em 2012.		Completo
		PRIVACIDADE DO CLIENTE				
AD	PR8	Reclamações comprovadas relativas à violação de privacidade e perda de dados de clientes		As informações disponibilizadas pelos clientes são utilizadas meramente para fins de faturamento e de relacionamento com o cliente. Em 2012 não foram detectadas situações de violação de dados dos clientes das distribuidoras.		Completo
		CONFORMIDADE				
ES	PR9	Multas por não-conformidade no fornecimento e uso de produtos e serviços			70	Completo
		ACESSO				
SU	EU26	População não atendida em áreas com distribuição ou serviço regulamentados		As populações rurais e urbanas estão 100% atendidas.		Completo
SU	EU27	Número de desligamentos residenciais por falta de pagamento			139	Completo
SU	EU28	Frequência das interrupções no fornecimento de energia			70	Completo
SU	EU29	Duração média das interrupções no fornecimento de energia			70	Completo
SU	EU30	Fator de disponibilidade média das usinas de geração			73	Completo

COMPROMISSOS E ASSEGURAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

INDICADORES DE DESEMPENHO GRI

[GRI EC5] VARIAÇÃO DA PROPORÇÃO DO SALÁRIO MAIS BAIXO COMPARADO AO SALÁRIO MÍNIMO LOCAL EM UNIDADES OPERACIONAIS IMPORTANTES, POR GÊNERO

Alinhada às melhores práticas de mercado, a política de remuneração da EDP estabelece que a base salarial de cada cargo é estabelecida de acordo com as atividades desenvolvidas e contribuições para o negócio e não possui qualquer segregação por gênero. O menor salário pago para os homens foi 60% superior ao salário mínimo nacional (que em 2012 era R\$ 622,00) e 73% maior para as mulheres. Os indicadores apresentados nos quadros a seguir complementam as informações apresentadas ao longo do Relatório e no Sumário GRI.

[GRI EN3] CONSUMO DE ENERGIA DIRETA (GJ)

A) FONTES DE ENERGIA COMPRADA:	EDP ENERGIAS DO BRASIL			EDP BANDEIRANTE			EDP ESCELSA			SEDE EDP SP
	2010	2011	2012	2010	2011	2012	2010	2011	2012	2012
Renováveis	12.472,00	21.964,99	11.973,27	7.469,00	8.290,90	8.102,67	3.326,00	2.230,64	1.906,55	355,84
Álcool	7.044,00	8.085,14	8.025,93	5.852,00	6.959,18	6.588,70	46,00	89,51	33,95	258,34
Parcela de renováveis (na gasolina e no diesel)	5.428,00	13.879,85	3.947,34	1.617,00	1.331,72	1513,97	3.280,00	2.141,13	1.872,60	97,50
Não renováveis	49.490,00	65.379,66	56.502,36	19.501,00	20.221,04	26.708,20	25.875,00	24.473,69	24.058,43	562,20
Gasolina	10.059,00	26.791,87	9.539,43	2.105,00	2.025,84	1.622,68	6.832,00	5.622,99	5.555,89	562,20
Diesel	39.424,00	38.587,79	46.668,47	17.389,00	18.195,20	25.085,53	19.043,00	18.850,70	18.502,54	0,00
Gás natural	7,00	0,00	0,00	7,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Diesel usado nos geradores das usinas	0,00	0,00	294,45	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
TOTAL	61.962,00	87.344,65	68.475,63	26.970,00	28.511,94	34.810,87	29.201,00	26.704,33	25.964,99	918,04

[GRI EN3] CONSUMO DE ENERGIA DIRETA (GJ)

A) FONTES DE ENERGIA COMPRADA:	USINAS ES/MS			UHE LUIZ EDUARDO MAGALHÃES			UHE PEIXE ANGICAL		
	2010	2011	2012	2010	2011	2012	2010	2011	2012
Renováveis	217,00	149,93	268,44	1.207,00	1.111,32	1.128,39	253,00	182,20	211,39
Álcool	116,00	22,45	87,45	1.030,00	1.014,00	1.057,48	0,00	0,00	0,00
Parcela de renováveis (na gasolina e no diesel)	101,00	127,48	180,98	177,00	97,32	70,91	253,00	182,20	211,39
Não renováveis	1.418,00	1.674,73	2.556,29	1.383,00	1.228,97	998,17	1.313,00	1.255,96	1.619,06
Gasolina	95,00	270,74	562,02	371,00	221,24	175,90	656,00	721,80	1.060,75
Diesel	1.323,00	1.403,99	1.699,82	1.012,00	1.007,73	822,27	657,00	534,16	558,30
Diesel usado nos geradores das usinas	0,00	0,00	294,45	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
TOTAL	1.635,00	1.824,66	2.842,73	2.590,00	2.340,29	2.126,56	1.566,00	1.438,16	1.830,44

Nota [EN3]: Em 2011 a EDP não vendeu energia produzida baseada no uso de fontes diretas. Portanto, a venda e produção de energia não é aplicável ao negócio no ano relatado. A conversão para GJ teve como referência o Balanço Energético Nacional 2012.

[GRI EN4] CONSUMO DE ENERGIA INDIRETA DISCRIMINADO POR FONTE DE ENERGIA

	EDP ENERGIAS DO BRASIL			EDP BANDEIRANTE			EDP ESCELSA		
	2010	2011	2012 ⁽³⁾	2010	2011	2012	2010	2011	2012
Energia intermediária comprada e consumida (GJ)	71678,00	98362,00	64203,12	21.888,00	21.047,00	21058,82	32.666,00	30.648,00	30.722,86
1) FONTES NÃO RENOVÁVEIS	0,00	10.819,82	7.062,34	0,00	2.315,17	2.316,47	0,00	3.371,28	3.379,51
Derivados do petróleo	-	2.459,05	1.605,08	-	526,18	526,47	-	766,20	768,07
Carvão e derivados	-	1.377,07	898,84	-	294,66	294,82	-	429,07	430,12
Gás natural	-	4.327,93	2.824,94	-	926,07	926,59	-	1.348,51	1351,81
Energia nuclear	-	2.655,77	1.733,48	-	568,27	568,59	-	827,50	829,52
Outras fontes	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00
2) FONTES RENOVÁVEIS ⁽¹⁾	57.199,04	87.542,18	121.798,50	17.466,62	18.731,83	18.742,35	26.067,47	27.276,72	27.343,35
Hidrelétrica ⁽²⁾	57199,04	80.558,48	117.240,08	17.466,62	17.237,49	17.247,17	26.067,47	25.100,71	25.162,02
Eólica	-	491,81	321,02	-	105,24	105,29	-	153,24	153,61
De origem em biomassa	-	6.491,89	4.237,41	-	1.389,10	1.389,88	-	2.022,77	2.027,71
TOTAL	57.199,04	98.362,00	128.860,84	17.466,62	21.047,00	21.058,82	26.067,47	30.648,00	30.722,86

[GRI EN4] CONSUMO DE ENERGIA INDIRETA DISCRIMINADO POR FONTE DE ENERGIA

	USINAS ES E USINAS MS			INVESTCO			ENERPEIXE			SEDE
	2010	2011	2012	2010	2011	2012	2010	2011	2012	EDP SP
Energia intermediária comprada e consumida (GJ)	15.382,00	19.980,00	6.283,20	745,00	795,00	752,54	946,00	908,00	500,77	4.884,93
1) FONTES NÃO RENOVÁVEIS	0,00	2.197,80	691,15	0,00	87,45	82,78	0,00	99,88	55,08	537,34
Derivados do petróleo	-	499,50	157,08	-	19,88	18,81	-	22,70	12,52	122,12
Carvão e derivados	-	279,72	87,96	-	11,13	10,54	-	12,71	7,01	68,39
Gás natural	-	879,12	276,46	-	34,98	33,11	-	39,95	22,03	214,94
Energia nuclear	-	539,46	169,65	-	21,47	20,32	-	24,52	13,52	131,89
Outras fontes	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00	0,00
2) FONTES RENOVÁVEIS⁽¹⁾	12.274,84	17.782,20	44.282,73	594,51	707,55	26.213,92	754,91	808,12	868,57	4.347,59
Hidrelétrica ⁽²⁾	12.274,84	16.363,62	43.836,62	594,51	651,11	26.160,49	754,91	743,65	833,01	4.000,76
Solar	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00	0,00
Eólica	-	99,90	31,42	-	3,98	3,76	-	4,54	2,50	24,42
Geotérmica	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00	0,00
De origem em biomassa	-	1.318,68	414,69	-	52,47	49,67	-	59,93	33,05	322,41
De origem em hidrogênio	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00	0,00
TOTAL	12.274,84	19.980,00	44.973,88	594,51	795,00	26.296,70	754,91	908,00	923,65	4.884,93

(1) A conversão para GJ teve como referência o Balanço Energético Nacional 2012. Considerou-se os percentuais da matriz elétrica do BEN 2012, por não haver publicação do BEN 2013 até a data de divulgação deste relatório. (2) O valor retratado em hidrelétrica, se refere ao valor do consumo próprio das usinas, ou seja, se refere ao valor que a própria usina gerou e consumiu. (3) No ano de 2012 conseguiu-se distinguir o valor do consumo próprio (produzido dentro dos limites da empresa por hidrelétricas) do valor de consumo de energia intermediária comprada e consumida. E passou a se considerar o valor consumido pela usina retirado da rede.

[GRI EN8 E GRI EN10] CONSUMO DE ÁGUA

	EDP ENERGIAS DO BRASIL			EDP BANDEIRANTE			EDP ESCELSA ⁽¹⁾		
	2010	2011	2012	2010	2011	2012	2010	2011	2012
TOTAL DE RETIRADA DE ÁGUA POR FONTE									
Água subterrânea (m³)	24.547	23.475	44.852	0	0	0	24.547	23.475	33.057
Água da chuva coletada e armazenada diretamente pela organização relatora (m³)	0	0	1,6	0	0	1,6	0	0	0
Água de concessionárias municipais ou outras fontes públicas (m³)	82.846	61.891	58.598	44.097	32.622	36.279	17.700	16.365	18.786
Água de superfície (m³)	8.797	10.198	20.037	0	0	0	0	0	0
Água engarrafada (m³)	0	27	79	0	0	0	0	0	0
TOTAL	116.190	95.591	123.568	44.097	32.622	36.281	42.247	39.840	51.844
PERCENTUAL E VOLUME TOTAL DE ÁGUA REICLADA E REUTILIZADA	2010	2011	2012	2010	2011	2012	2010	2011	2012
Volume total de água reciclada e/ou reutilizada pela organização por ano (m³)	316	319	1,6	0	3	1,6	316	316	0
Percentual de água reciclada e/ou reutilizada em relação ao total de água retirada (%)	0,27%	0,33%	0,0013%	0,00%	0,01%	0,00%	0,75%	0,79%	0,00%

[GRI EN8 E GRI EN10] CONSUMO DE ÁGUA

	USINAS ES/MS			UHE LUIZ EDUARDO MAGALHÃES			UHE PEIXE ANGICAL		
	2010	2011	2012	2010	2011	2012	2010	2011	2012
TOTAL DE RETIRADA DE ÁGUA POR FONTE									
Água subterrânea (m³)	0	0	11.794	-	-	0	0	0	0
Água da chuva coletada e armazenada diretamente pela organização relatora (m³)	0	0	0	-	-	0	0	0	0
Água de concessionárias municipais ou outras fontes públicas (m³)	20.272	12.301	3.533	-	-	0	777	603	0
Água de superfície (m³)	0	0	1.466	-	-	10.509	8.797	10.198	8.063
Água engarrafada (m³)	0	0	16	-	-	31	0	27	32
TOTAL	20.272	12.301	16.809	0	0	10.540	9.574	10.828	8.095
PERCENTUAL E VOLUME TOTAL DE ÁGUA REICLADA E REUTILIZADA	2010	2011	2012	2010	2011	2012	2010	2011	2012
Volume total de água reciclada e/ou reutilizada pela organização por ano (m³)	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Percentual de água reciclada e/ou reutilizada em relação ao total de água retirada (%)	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%

(1) Em 2010 e 2011, o valor de água reciclada e reutilizada na EDP Escelsa era contabilizado através de estimativas. Em 2012 não foi possível realizar o cálculo pela ausência de dados e está sendo desenvolvido um sistema de controle para os próximos anos.

COMPROMISSOS E ASSEGURAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

INDICADORES DE DESEMPENHO GRI

[GRI EN15] NÚMERO DE ESPÉCIES DA LISTA VERMELHA DO IUCN OU EM LISTAS NACIONAIS ESPECÍFICAS COM HABITATS EM ÁREAS AFETADAS PELA ORGANIZAÇÃO, POR NÍVEL DE RISCO DE EXTINÇÃO				
ESPÉCIE NOME CIENTÍFICO	NOME COMUM	IBAMA	LISTAGENS IUCN	MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO/ COMPENSAÇÃO EM CURSO
UHE PEIXE ANGICAL				
CLASSE AVES				
<i>Anodorhynchus hyacinthinus</i>	Arara-azul-grande	X	EN A2bcd	Programa de monitoramento da fauna (arara-azul-grande) em curso na área do AHE Peixe Angical.
CLASSE PEIXES				
<i>Pinirampus pirinampu</i> , <i>Zungano zungaro</i> , <i>Oxydoras niger</i> , <i>Plagioscion</i> , <i>Potamotrygon</i> , etc	Barbado, Jaú, Abotoado, Corvina, Arraia e outros	X	VU	Programa de monitoramento e conservação da ictiofauna na área do AHE Peixe Angical.
CLASSE QUELÔNIOS				
<i>Testudines</i>	Cágados, jabutis e tartarugas	X	VU	Programa de monitoramento da fauna (quelônios) em curso na área do AHE Peixe Angical.
CLASSE MAMMALIA				
<i>Inia geoffrensis</i>	Boto	X	VU	Programa de monitoramento da fauna (boto) em curso na área do AHE Peixe Angical.
<i>Leopardus tigrinus</i>	Gato-do-mato	X	VU A3c	Todas estas espécies foram
<i>Leopardus pardalis</i>	Jaguaririca (gato-do-mato)	X	LC	identificadas no âmbito dos
<i>Panthera onca</i>	Onça ou jaguar	X	NT	programas ambientais associados
<i>Nasua nasua</i>	quati-de-cauda-anelada	X	LC	ao aproveitamento hidrelétrico de
	ou quati-mundi			Peixe Angical. A recuperação de
<i>Sacropteryx bilineata</i>	"morcego"	X	LC	áreas degradadas e reflorestamento,
<i>Chrysocyon brachyurus</i>	Lobo-guará	X	NT	assim como a parceria estabelecida
<i>Tapirus terrestris</i>	Tapir ou anta		VU A2cde+3cde	com o Companhia Independente da
<i>Myrmecophaga tridactyla</i>	tamanduá-bandeira ou papa-formigas gigante	X	NT	Polícia Militar Ambiental - CIMPAMA, permite simultaneamente aumentar a fiscalização e a proteção dessas espécies.
UHE LAJEADO				
CLASSE AVES				
<i>Anodorhynchus hyacinthinus</i>	Arara-azul-grande	X	EN A2bcd	O monitoramento de todas as espécies foi concluído após o enchimento do reservatório, entre 2005 e 2006. O IBAMA deu as condicionantes como concluídas. A Investco realiza o monitoramento da ictiofauna desde a fase rio, onde são avaliadas os parâmetros estudo de população, desova, migração, maturação sexual e gonadal, dentre outros. Ainda além desses parâmetros foi avaliado o movimento ascendente e descendente das espécies no sistema de transposição para peixe (escada de peixe).
<i>Inia geoffrensis</i>	Boto cor de rosa	X	DD	Considerado pelo Ibama em 2001 como espécie vulnerável no Plano de Ação para os mamíferos aquáticos do Brasil. O IUCN não dispõe de dados suficientes. A Investco realiza o monitoramento semestral dos indivíduos antes mesmo da formação do reservatório, com emissão de relatórios contendo os dados com metodologia utilizada conforme a recomendação do órgão ambiental.
UHE SANTO ANTÔNIO DO JARI				
FLORA POTENCIALMENTE AFECTADA				
<i>Bertholletia excelsa</i>	Ameaçada segundo IN Nº 06 de 23 de setembro de 2008		Vulnerable A1acd+2cd	No âmbito da Licença de Instalação estão previstos 38 programas ambientais, nomeadamente:
<i>Couratari guianensis</i> <i>Euxylophora paraensis</i>	Ameaçada segundo IN Nº 06 de 23/09/2008		Vulnerable A2bcde	- Programa de Monitoramento da Fauna, Resgate de Fauna, Resgate ;

ANIMAIS POTENCIALMENTE AFETADOS PELOS NOVOS APROVEITAMENTOS HIDRELÉTRICOS NO BRASIL				
ESPÉCIE NOME CIENTÍFICO	NOME COMUM	IBAMA	LISTAGENS IUCN	MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO/ COMPENSAÇÃO EM CURSO
<i>Guarea convergens</i> <i>Manilkara cavalcantei</i> <i>Mezilaurus itauba</i> <i>Myrcia grandiflora</i> <i>Pouteria krukovii</i> <i>Pouteria macrocarpa</i> <i>Virola surinamensis</i> <i>Vouacapoua americana</i> <i>Zanthoxylum panamense</i>			Vulnerable D2 Vulnerable B1+2c Vulnerable A1a Vulnerable B1+2acd Vulnerable D2 Vulnerable A1a Endangered A1ad+2cd "Critically Endangered A1cd+2cd" Endangered C2a	Ictiofauna, Monitoramento Ictiofauna, Monitoramento Limno, Monitoramento Macrófitas; - Programa de Documentação e Preservação do Patrimônio Natural e Paisagístico.
FAUNA AMEAÇADAS AFETADOS POR JARI		x		
<i>Ateles paniscus</i> <i>Tapirus terrestris</i> <i>Chiropotes satanas</i> <i>Cairina moschata</i> <i>Falco rufigularis</i> <i>Patagioenas plumbea</i> <i>Manacus manacus</i> <i>Podocnemis unifilis</i> <i>Bradypus tridactylus</i> <i>Chelonoidis denticulata</i>	Macaco-aranha Anta Cuxiú preto Pato Selvagem Cauré Pomba-amargosa Rendeira Tracajá Preguiça bentinho Jabuti		Vulnerável (VU) Vulnerável (VU) Ameaçada de extinção Ameaçada de extinção Ameaçada de extinção Vulnerável (VU) Ameaçada de extinção Vulnerável (VU) Vulnerável (VU) Vulnerável (VU)	No âmbito da Licença de Instalação estão previstos 38 programas ambientais, nomeadamente: - Programa de Resgate germinoplasma, de conservação flora, ações de supressão da vegetação (forma adequada); - Programa de Documentação e Preservação do Patrimônio Natural e Paisagístico.
ANIMAIS POTENCILAMENTE AFETADOS PELA ATIVIDADE DE DISTRIBUIÇÃO NO BRASIL				
EDP BANDEIRANTE				
<i>Araucaria angustifoliade</i> <i>Machaerium villosum</i>	Araucária Jacarandá paulista	Ameaçada de extinção	Ameaçada de extinção	As espécies identificadas em levantamento ambiental para a elaboração do Relatório Ambiental Preliminar com o objetivo de solicitar as licenças ambientais para a implantação. Emitida as devidas licenças deveremos cumprir os Termos de Recuperação Ambiental segundo legislação SMA 08/08. Com o objetivo de melhorar a biodiversidade da área de concessão ,existem os convênios de biodiversidade com os municípios, onde doamos sementes de espécies nativas da região para a produção de mudas nos viveiros municipais. No âmbito da construção da recente Linha de Transmissão, o projeto sofreu diversas adequações conduzindo à diminuição da faixa utilizada para o lançamento de cabos.
EDP ESCELSA				
CLASSE MAMMALIA				
<i>Callithrix geoffroyi</i> <i>Cebus robustus</i>	Sagui-de-cara-branca Macaco-prego	Ameaçada na região Ameaçada na região	VU	Utilização de cabos protegidos e isolados nas redes aéreas de distribuição de energia elétrica; Cadastramento das áreas de interesse ambiental no Sistema de Informações Técnicas - SIT, para minimizar os impactos nos habitats na biodiversidade por consequência da expansão do sistema elétrico.
CLASSE AVES				
<i>Sarcoramphus papa</i> <i>Leucopternis polionota</i> <i>Spizaetus tyrannus</i> <i>Harpia harpyja</i> <i>Amazona rhodocorytha</i> <i>Geotrygon violacea</i>	Urubu-rei Gavião-pombo-grande Gavião-pega-macaco Gavião-real Papagaio chauá Juriti-vermelha	Ameaçada na região Ameaça de extinção na região Ameaça de extinção na região Ameaça de extinção na região Ameaça de extinção na região Ameaça de extinção na região		

COMPROMISSOS E ASSEGURAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

INDICADORES DE DESEMPENHO GRI

[GRI EN23] INCIDENTES AMBIENTAIS

	EDP BANDEIRANTE			EDP ESCELSA ^{(1) (2)}			ENERGEST		
	2010	2011	2012	2010	2011	2012	2010	2011	2012
Nº de vazamentos	1	0	0	6	9	6	-	-	1
Volume de óleo (litros)	600	0	0	2070kg	6850kg	N/D	-	-	250
	UHE PEIXE ANGICAL			UHE LUIZ EDUARDO MAGALHÃES			EDP ENERGIAS DO BRASIL		
	2010	2011	2012	2010	2011	2012	2010	2011	2012
Nº de vazamentos	-	-	1	-	-	0	7	9	8
Volume de óleo (litros)	-	-	6.600	-	-	0	2070 Kg ES 600 litros SP	6850 kg	6.850

(1) Na EDP Escelsa, em razão do método empregado pela empresa responsável pela limpeza (uso de pó de rocha para absorver o óleo derramado), a contabilização do vazamento ocorre em unidades de massa (kg) e não em volume. (2) Não foi possível a avaliação do volume em 2012.

[GRI EN28] DEMANDAS ADMINISTRATIVAS E JUDICIAIS

	EDP ENERGIAS DO BRASIL		EDP BANDEIRANTE		EDP ESCELSA	
	ADMINISTRATIVO	JUDICIAL	ADMINISTRATIVO	JUDICIAL	ADMINISTRATIVO	JUDICIAL
Processos Iniciados no ano vigente	0	0	7	0	0	1
Processos em carteira no encerramento do ano vigente	0	1	15	0	3	2
VALOR TOTAL (R\$ MIL)		0		0		0
	ENERGEST		INVESTCO		ENERPEIXE	
	ADMINISTRATIVO	JUDICIAL	ADMINISTRATIVO	JUDICIAL	ADMINISTRATIVO	JUDICIAL
Processos Iniciados no ano vigente	2	0	0	0	0	0
Processos em carteira no encerramento do ano vigente	5	0	0	3	1	0
VALOR TOTAL (R\$ MIL)		0		0		0
	ECE PARTICIPAÇÕES		PORTO DO PECÉM		COSTA RICA	
	ADMINISTRATIVO	JUDICIAL	ADMINISTRATIVO	JUDICIAL	ADMINISTRATIVO	JUDICIAL
Processos Iniciados no ano vigente	1	0	0	0	0	0
Processos em carteira no encerramento do ano vigente	1	0	0	4	1	0
VALOR TOTAL (R\$ MIL)		0		0		0
	SANTA FÉ		EDP ENERGIAS DO BRASIL			
	ADMINISTRATIVO	JUDICIAL	ADMINISTRATIVO	JUDICIAL		
Processos Iniciados no ano vigente	0	0	10		1	
Processos em carteira no encerramento do ano vigente	1	0	27		10	
VALOR TOTAL (R\$ MIL)		0			0	

Nota: Em 2012 não ocorreram casos trazidos por mecanismos de resolução de litígios (mecanismos internacionais ou nacionais de arbitragem supervisionados por autoridades governamentais).

[GRI LA2] NÚMERO TOTAL DE EMPREGADOS QUE DEIXARAM O EMPREGO E DE NOVOS CONTRATADOS DURANTE O PERÍODO E TAXA DE ROTATIVIDADE DE EMPREGADOS POR FAIXA ETÁRIA, GÊNERO E REGIÃO			
	HOMENS	MULHERES	EDP TOTAL
Número de empregados ao final do período	2.042	599	2.641
VARIAÇÃO DE QUADRO - TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL
Nº total de empregados que deixaram o emprego no período de relato (voluntariamente, por demissão, aposentadoria ou morte em serviço)	211	79	290
Nº total de novos contratados no período de relato	324	94	418
Taxa de rotatividade (%)'	13,10%	14,44%	13,40%
ROTATIVIDADE POR FAIXA ETÁRIA	HOMENS	MULHERES	TOTAL
Até 30 anos			
Nº total de empregados que deixaram o emprego no período de relato	33	23	56
Nº total de novos contratados no período de relato	157	53	210
Taxa de rotatividade (%)	19,92%	21,84%	20,43%
De 30 a 50 anos			
Nº total de empregados que deixaram o emprego no período de relato	95	41	136
Nº total de novos contratados no período de relato	156	41	197
Taxa de rotatividade (%)	9,89%	11,33%	10,21%
Mais de 50 anos			
Nº total de empregados que deixaram o emprego no período de relato	83	15	98
Nº total de novos contratados no período de relato	11	-	11
Taxa de rotatividade (%)	15,88%	11,90%	15,18%
ROTATIVIDADE POR REGIÃO	HOMENS	MULHERES	TOTAL
São Paulo			
Nº total de empregados que deixaram o emprego no período de relato	107	57	164
Nº total de novos contratados no período de relato	220	63	283
Taxa de rotatividade (%)	10,91%	4,00%	14,91%
Espírito Santo			
Nº total de empregados que deixaram o emprego no período de relato	88	19	107
Nº total de novos contratados no período de relato	49	24	73
Taxa de rotatividade (%)	7,06%	2,22%	9,28%
Mato Grosso do Sul			
Nº total de empregados que deixaram o emprego no período de relato	3	1	4
Nº total de novos contratados no período de relato	2	1	3
Taxa de rotatividade (%)	12,50%	5,00%	17,50%
Tocantins			
Nº total de empregados que deixaram o emprego no período de relato	7	2	9
Nº total de novos contratados no período de relato	27	2	29
Taxa de rotatividade (%)	15,74%	1,85%	17,59%
Amapá			
Nº total de empregados que deixaram o emprego no período de relato	1	-	1
Nº total de novos contratados no período de relato	26	4	30
Taxa de rotatividade (%)	30,68%	4,55%	35,23%
TEMPO MÉDIO DE ATUAÇÃO DOS EMPREGADOS QUE DEIXARAM A EMPRESA NO ANO (EM MESES)	HOMENS	MULHERES	TOTAL
Até 30 anos de idade	2,26	2,00	2,15
De 30 a 50 anos	10,82	7,88	9,91
Mais de 50 anos	28,80	23,46	27,97

*A Taxa de Rotatividade de 2012 considera o processo de terceirização realizado no ano, com o desligamento de 111 dos 290 colaboradores desligados no período.

COMPROMISSOS E ASSEGURAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

INDICADORES DE DESEMPENHO GRI

[GRI LA7] TAXAS DE LESÕES, DOENÇAS OCUPACIONAIS, DIAS PERDIDOS, ABSENTEÍSMO E ÓBITOS RELACIONADOS AO TRABALHO, POR REGIÃO E POR GÊNERO ^[1] ^[4]

EDP									
SAÚDE E SEGURANÇA		2011 ^[3]				2012			
Nº DE ACIDENTES COM AFASTAMENTO TEMPORÁRIO		EMPREGADOS HOMENS	EMPREGADOS MULHERES	EMPREGADOS HOMENS	EMPREGADOS MULHERES	TOTAL	EMPREGADOS HOMENS	EMPREGADOS MULHERES	TOTAL
São Paulo		0	0	0	0	0	6	0	15
Espírito Santo							1	0	22
Mato Grosso do Sul							0	0	0
Tocantins							0	0	3
Amapá							0	0	5
Ceará ^[2]							1	0	5
TOTAL		11	0	51	0	62	8	0	50
Nº DE ACIDENTES SEM AFASTAMENTO		EMPREGADOS HOMENS	EMPREGADOS MULHERES	EMPREGADOS HOMENS	EMPREGADOS MULHERES	TOTAL	EMPREGADOS HOMENS	EMPREGADOS MULHERES	TOTAL
São Paulo							8	1	30
Espírito Santo							7	0	21
Mato Grosso do Sul							0	0	0
Tocantins							4	1	9
Amapá							0	0	0
Ceará ^[2]							2	0	9
TOTAL		12	0	27	0	39	21	2	69
TAXA DE LESÃO (TAXA DE FREQUÊNCIA)		EMPREGADOS HOMENS	EMPREGADOS MULHERES	EMPREGADOS HOMENS	EMPREGADOS MULHERES	TOTAL	EMPREGADOS HOMENS	EMPREGADOS MULHERES	TOTAL
São Paulo							1,17	0	2,39
Espírito Santo							0,19	0	3,18
Mato Grosso do Sul							0	0	0
Tocantins							0,19	0	6,66
Amapá							0	0	1,46
Ceará ^[2]							2,21	0	0,57
TAXA DE DIAS PERDIDOS		EMPREGADOS HOMENS	EMPREGADOS MULHERES	EMPREGADOS HOMENS	EMPREGADOS MULHERES	TOTAL	EMPREGADOS HOMENS	EMPREGADOS MULHERES	TOTAL
São Paulo							39	0	98
Espírito Santo							3	0	3586
Mato Grosso do Sul							0	0	0
Tocantins							3	0	40
Amapá							0	0	16
Ceará ^[2]							33	0	7
TAXA DE ABSENTEÍSMO		EMPREGADOS HOMENS	EMPREGADOS MULHERES	EMPREGADOS HOMENS	EMPREGADOS MULHERES	TOTAL	EMPREGADOS HOMENS	EMPREGADOS MULHERES	TOTAL
São Paulo							0,08	0	0,08
Espírito Santo							0,92	0	0,92
Mato Grosso do Sul							0	0	0
Tocantins							3	0	0
Amapá							ND	ND	ND
Ceará ^[2]							ND	ND	ND
NÚMERO ABSOLUTO DE MORTES		EMPREGADOS HOMENS	EMPREGADOS MULHERES	EMPREGADOS HOMENS	EMPREGADOS MULHERES	TOTAL	EMPREGADOS HOMENS	EMPREGADOS MULHERES	TOTAL
São Paulo							0	0	0
Espírito Santo							0	0	5
Mato Grosso do Sul							0	0	0
Tocantins							0	0	0
Amapá							0	0	1
Ceará ^[2]							0	0	0
TOTAL		2	0	1	0	3	0	0	6

[1] ND - Dados não disponíveis. [2] Os dados de Pecém representam 50% da usina UTE Energia Pecém I. [3] Em 2011 os dados não eram desagregados por região. [4] Os dados de doenças ocupacionais não são monitorados.

[GRI LA13] DIVERSIDADE - COMPOSIÇÃO DO QUADRO DE COLABORADORES

		HOMENS		EDP MULHERES	
EMPREGADOS	Nº	PERCENTUAL	Nº	PERCENTUAL	
Por categoria funcional	2042	100,00%	599	100,00%	
Conselho (titulares) ^[1]	16	-	1	-	
Alta Direção	3	0,15%	1	0,17%	
Diretores	15	0,73%	3	0,50%	
Gestores executivos	35	1,71%	9	1,50%	
Gestores operacionais	63	3,09%	16	2,67%	
Especialistas	97	4,75%	31	5,18%	
Analistas, engenheiros e consultores	404	19,78%	252	42,07%	
Técnicos administrativos	1425	69,78%	287	47,91%	
Empregados, por faixa etária	2042	100,00%	599	100,00%	
Até 30 anos	477	23,36%	174	29,05%	
De 30 a 50 anos	1269	62,14%	362	60,43%	
Mais de 50 anos	296	14,50%	63	10,52%	
Empregados por raça	2042	100,00%	599	100,00%	
Brancos	1720	84,23%	523	87,31%	
Negros (pretos e pardos)	291	14,25%	64	10,68%	
Amarelos	23	1,13%	11	1,84%	
Indígenas	8	0,39%	1	0,17%	
Empregados por grupos minoritários	56	2,74%	40	6,68%	
Deficientes físicos / portadores de necessidades especiais	35	1,71%	35	5,84%	
Estrangeiros	21	1,03%	5	0,83%	
CONSELHEIROS DE ADMINISTRAÇÃO	Nº	PERCENTUAL	Nº	PERCENTUAL	
Por faixa etária	16	100,00%	1	100,00%	
Até 30 anos	1	6,25%	0	0,00%	
De 30 a 50 anos	3	18,75%	1	100,00%	
Mais de 50 anos	12	75,00%	0	0,00%	

[1] Não compõem o quadro de colaboradores. Referem-se aos conselheiros e diretores estatutários da holding e suas controladas.

[GRI LA14] PROPORÇÃO DE SALÁRIO-BASE E REMUNERAÇÃO DAS MULHERES EM RELAÇÃO AOS HOMENS, POR CATEGORIA FUNCIONAL E LOCAIS SIGNIFICATIVOS DE OPERAÇÃO

		EDP	
POR REGIÃO		SALÁRIO-BASE	PROPORÇÃO (M/H)
São Paulo			119%
Espírito Santo			89%
Mato Grosso do Sul			68%
Tocantins			74%
Amapá			51%

* Remuneração não distingue por gênero ou raça.

[GRI LA15] TAXAS DE RETORNO AO TRABALHO E DE RETENÇÃO APÓS LICENÇA-MATERNIDADE OU PATERNIDADE, POR GÊNERO

	HOMENS	MULHERES	EDP TOTAL
a) Número de empregados, por gênero, que tiveram direito à licença	54	37	91
b) Número de empregados por gênero, que saíram em licença	54	37	91
c) Número de empregados, por gênero, que retornaram ao trabalho após o término da licença maternidade/paternidade	54	36	90
d) Número de empregados, por gênero, que retornaram ao trabalho após o término da licença parental e que ainda estavam empregados 12 meses após o seu regresso ao trabalho	49	26	75
e) Taxas de retorno ao trabalho de empregados, por gênero, que retornaram ao trabalho após o término da licença (em %)	100,00%	97,30%	98,90%
f) Taxas de retenção de empregados, por gênero, que retornaram ao trabalho e permaneceram 12 meses após o término da licença (em %)	90,74%	70,27%	82,42%

*Considerado retorno de licença em 2011 e 2012.

COMPROMISSOS E ASSEGURAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

INDICADORES DE DESEMPENHO GRI

[GRI SO9 E GRI SO10] MEDIDAS DE PREVENÇÃO E MITIGAÇÃO ADOTADAS NAS OPERAÇÕES COM SIGNIFICATIVO POTENCIAL OU REAL IMPACTO NEGATIVO SOBRE AS COMUNIDADES LOCAIS			
OPERAÇÕES E COMUNIDADES AFETADAS POR	IMPACTOS POTENCIAIS	PREVENÇÃO/MITIGAÇÃO	OBJETIVOS DAS AÇÕES DE PREVENÇÃO/ MITIGAÇÃO
Área geográfica da concessão das Distribuidoras	Prejuízo ao patrimônio arqueológico nas obras de construção	- Acompanhamento das obras por profissionais especializados e parceria com organizações locais de pesquisa. - Resgate de material arqueológico. - Elaboração de artigo científico para divulgação do conhecimento histórico/cultural por arqueólogo (contratado).	Manter o cumprimento de leis.
	Poluição Sonora	Monitoramento.	Manter o cumprimento de leis.
	Emissões	Filtros e monitoramento.	Além do cumprimento legal.
	Campo eletromagnético	- Utilização de equipamento de armazenamento de gás SF6, evitando lançamento na atmosfera. - Projetos preveem cálculos e relatório específico.	Manter o cumprimento de leis.
	Prejuízos à arborização e flora	- Monitoramento. - Instalação de redes protegidas.	Além do cumprimento legal.
	Efluentes	Monitoramento.	Manter o cumprimento de leis.
	Biodiversidade	- Instalação de redes protegidas e isoladas. - Barreiras e proteções termocontráteis. - Instalação de redes protegidas e isoladas.	Além do cumprimento legal.
	Fauna	Manutenções preventivas nos equipamentos, aplicação do Plano de Emergência e Contingência Integrado e de treinamentos de combate a incêndio.	Manter o cumprimento de leis.
	Poluição do solo e água com óleo, poluição sonora e atmosférica causadas por incêndio seguido de explosão em transformadores de alta-tensão	Manutenções preventivas nos equipamentos, aplicação do Plano de Emergência e Contingência Integrado e de treinamentos de combate a incêndio.	Manter o cumprimento de leis.
	Poluição do solo e água devido ao vazamento de óleo isolante de transformadores e de capacitores de subestações	Atendimento e cumprimento das diretrizes do Convênio de Cooperação Técnica Escelsa-Idaf.	Além do cumprimento legal.
Área geográfica da concessão das Geradoras	Manutenção e limpeza de faixas de servidão	Execução de Programas de Comunicação Social durante a execução de obras de implantação de linhas de distribuição e subestações.	Manter o cumprimento de leis.
	Expansão do Sistema Elétrico		
	Prejuízo ao patrimônio arqueológico nas obras de construção	Acompanhamento das obras por profissionais especializados e parceria com organizações locais de pesquisa.	Manter o cumprimento de leis.
	Necessidade de reorganização econômica de famílias deslocadas	- Ações de formação profissional e geração de renda. - Programa de Capacitação dos Agentes Públicos dos Municípios.	Mitigar e compensar potenciais impactos sociais e econômicos provocados com a implantação do empreendimento.
	Desinformação da comunidade sobre operações da empresa no local	- Atividades de integração e canais de comunicação para discutir os impactos das obras realizadas. - Articulação prévia com autoridades locais para preparação da região. - Programa de Comunicação Social	Estabelecer canais que assegurem o esclarecimento e construam uma relação positiva e de diálogo com os diversos setores afetados pelo empreendimento. Potencializar a contratação de fornecedores locais de insumos e serviços.
	Afluência temporária de trabalhadores durante a construção	- Atividades de integração e canais de comunicação para discutir os impactos das obras realizadas. - Programa de apoio à capacitação da mão de obra local.	Qualificar a população para atender à demanda de mão de obra para o projeto. Contribuir para aumentar os níveis de emprego e a dinâmica da economia local.

[GRI PR1] FASES DO CICLO DE VIDA DE PRODUTOS E SERVIÇOS EM QUE OS IMPACTOS NA SAÚDE E SEGURANÇA SÃO AVALIADOS VISANDO MELHORIA, E O PERCENTUAL DE PRODUTOS E SERVIÇOS SUJEITOS A ESSES PROCEDIMENTOS

A) ESTÁGIOS:	SIM / NÃO	COMO OCORRE
Planejamento de recursos energéticos	Sim	Através da constante análise dos perigos e riscos associados às atividades do negócio. São utilizadas ferramentas existentes na companhia.
Geração de energia	Não	-
Transmissão de energia	Não	-
Distribuição de energia	Sim	Treinamento em normas de segurança para colaboradores e prestadores de serviço (NR 10) e inspeções de segurança.
		Programa de segurança para prestadores de serviços.
		Monitoramento de impactos (ruidos de equipamentos em subestações, campos eletromagnéticos, solo, água, biodiversidade, emissões e resíduos).
		Gestão de riscos e plano anual de manutenção preventiva e corretiva da rede elétrica.
		Acompanhamento de indicadores de acidentes com colaboradores e terceiros.
Uso de energia	Sim	Campanhas de orientação e disseminação de informações para os perigos e riscos da energia elétrica e uso consciente.
		Acompanhamento de indicadores de acidentes com a população.
Fase de desenvolvimento do conceito do produto e/ou serviço	Não	-
Fase de Pesquisa e Desenvolvimento	Sim	Investimentos em projetos de eficiência energética e de melhoria contínua dos serviços
Fase de certificação	Sim	Saúde e segurança dos colaboradores (OHSAS 18000); Conformidade ambiental de instalações (três subestações com ISO 14000); Processo de apuração de indicadores de qualidade técnicos (ISO 9000).
Fase de marketing e promoção	Não	-
Fase de disposição, reutilização ou reciclagem	Sim	Local apropriado para disposição de transformadores retirados da rede elétrica.
		Descarte, descontaminação e destinação adequada de lâmpadas (CONAMA).
		Acondicionamento dos gases refrigerantes de equipamentos substituídos nos projetos de eficiência energética (geladeiras).
B) PERCENTUAL DE PRODUTOS E SERVIÇOS SUJEITOS A ESSES PROCEDIMENTOS		100% dos processos orientados por normativos e instruções do setor elétrico, legislação em geral e melhores práticas.

[GRI PR6] PROGRAMAS DE ADESAO ÀS LEIS, NORMAS E AOS CÓDIGOS VOLUNTÁRIOS RELACIONADOS A COMUNICAÇÕES DE MARKETING, INCLUINDO PUBLICIDADE, PROMOÇÃO E PATROCÍNIO

A EDP Bandeirante e a EDP Escelsa não realizam publicidade comercial para venda do produto energia elétrica, no entanto para garantir transparência na comunicação entre a empresa e os seus públicos interno e externo, a Política Corporativa de Comunicação é considerada instrumento orientador desse diálogo.

Quando se iniciam os trabalhos de construção de novos empreendimentos, nomeadamente Estações Transformadoras de Distribuição, Linhas de Transmissão e Usinas Hidrelétricas, alguns impactos ambientais e sociais serão gerados nas respectivas regiões. A Gerência Executiva de Marca e Comunicação atua em parceria com o Instituto EDP para nas audiências públicas ouvir e esclarecer as expectativas da comunidade.

[GRI EU3] NÚMERO DE UNIDADES CONSUMIDORAS RESIDENCIAIS, INDUSTRIAIS, INSTITUCIONAIS E COMERCIAIS

A) NÚMERO TOTAL DE UNIDADES CONSUMIDORAS E O VOLUME DE ENERGIA DISTRIBUÍDA POR TIPO E PONTO DE CONEXÃO	N.º DE CLIENTES			VOLUME (MWH)		
	2011	2012	VARIAÇÃO (%)	2011	2012	VARIAÇÃO (%)
DISTRIBUIÇÃO						
Residencial	2.412.583	2.494.001	3,37%	5.127.530	5.337.635	4,10%
Industrial	22.777	23.210	1,90%	4.289.840	4.084.633	-4,78%
Comercial	209.260	223.870	6,98%	3.044.384	3.328.180	9,32%
Rural	163.608	168.664	3,09%	665.734	707.150	6,22%
Outros	22.975	23.626	2,83%	1.496.922	1.591.781	6,34%
ENERGIA VENDIDA CLIENTES FINAIS	2.831.203	2.933.371	3,61%	14.624.411	15.049.379	2,91%
Suprimento convencional	2	2	0%	42.024	44.376	5,60%
Suprimento	1	1	0%	450.398	509.449	13,11%
Energia em trânsito (USD)	145	207	42,76%	9.413.935	9.305.188	-1,16%
Consumo próprio	306	341	11,44%	12.937	14.419	11,45%
Total da Energia Distribuída	2.831.657	2.933.922	3,61%	24.543.705	24.922.810	1,54%

COMPROMISSOS E ASSEGURAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

INDICADORES DE DESEMPENHO GRI

[GRI EU4] COMPRIMENTO DE LINHAS DE TRANSMISSÃO E DISTRIBUIÇÃO AÉREAS E SUBTERRÂNEAS, DISCRIMINADAS POR SISTEMA REGULATÓRIO

	EDP BANDEIRANTE 2012		EDP ESCELSA 2012	
Nº de subestações		62		85
Capacidade instalada (MVA)		3.575,00		3.276,81
LINHAS DE TRANSMISSÃO (EM KM)	Aéreas	Subterrâneas	Aéreas	Subterrâneas
Baixa-tensão (127 a 220 kv)	-	-	-	2.925,33
Média-tensão (15 ou 25 kv)	-	-	-	-
Alta-tensão (acima de 69 kv)	-	-	-	-
REDE DE DISTRIBUIÇÃO (EM KM)	Aéreas	Subterrâneas	Aéreas	Subterrâneas
Baixa-tensão (menor que 1kV)	12.428,00	30,00	8.951,99	-
Média-tensão (maior que 1kV e menor que 69 kv)	13.772,00	79,00	48.267,12	-
Alta-tensão (maior ou igual 69 kv)	895,00	6,00	2.632,91	-
CONTADORES (MEDIDORES)		2012		2012
Contadores de baixa-tensão (Unidade)		1.652.016,00		1.352.095,00
Contadores de média-tensão (Unidade)		4.184,00		3.219,00
Contadores de alta-tensão (Unidade)		284,00		208,00
Nº de transformadores de distribuição		2012		2012
Urbano		43.870		24.046
Rural		16.270		67.582
Subterrâneo		49		-
REDES DE DISTRIBUIÇÃO (KM)		2012		2012
Urbano		19.137,00		13.275,45
Rural		8.073,00		43.946,58
N.º de postes de transformação		60.140,00		91.628,00
Potência instalada - Postes de transformação (MVA)		3.229,00		2.668,00
Postes em redes de distribuição		533.674,00		617.669,00

[GRI EU14] PROGRAMAS E PROCESSOS QUE ASSEGURAM A DISPONIBILIDADE DE MÃO DE OBRA QUALIFICADA

São exemplos de formação em novas tecnologias, programas de reciclagem nas áreas técnicas e apresentação de novas tecnologias como redes Inteligentes, etc.

O programa de Bolsa de Estudos é parte integrante do plano de desenvolvimento de nossos colaboradores. No ano de 2012 foram investidos R\$ 646 mil com esta finalidade.

A EDP estabelece parcerias com instituições que tem como finalidade a promoção da qualificação profissional.

- **SENAI (para a Escola de Eletricistas)**

Iniciativa que, além de atender à demanda da EDP, garante também uma qualificação sólida no setor elétrico para pessoas disponíveis no mercado de trabalho, que é a Escola de Eletricistas. O curso, com 408 horas de duração (entre teoria e prática), é oferecido pela EDP Bandeirante e EDP Escelsa gratuitamente. Os participantes após a conclusão do curso têm a possibilidade de serem contratados pela empresa como eletricitistas de rede de distribuição. Os requisitos para ingressar no curso são: ser maior de 18 anos, possuir Ensino Médio Completo e já ter tido contato com o tema eletricidade. A iniciativa acontece na EDP Escelsa há pelo menos quatro anos nesse formato. Em 26/11 iniciou uma nova turma, com 32 alunos, a maior parte da região da Grande Vitória.

- **FUNCOGE (para a Escola da Geração):**

Encerramento do ciclo 2011-2012 com níveis de satisfação de 85% e nomeação do projeto para finalista do Prêmio Funcoge. O foco em 2012 esteve nos módulos 'Análise de Vibrações com Ênfase em Unidades Geradoras' e de 'Operação e Planejamento de Sistemas Elétricos', ambos com 40 horas/aula.

Os colaboradores do Brasil tiveram atuação internacional por períodos pontuais, de até três meses. Para esses casos, quando oportuno, o desenvolvimento ocorreu via *Campus Online* que é uma plataforma de *e-learning* que pode ser acessada em qualquer computador desde que tenha internet. Por hora estão disponíveis nessa plataforma treinamentos de Ética, Segurança do Trabalho, Integração de Novos Colaboradores, Integração de novos líderes e treinamentos do pacote Office. Vale lembrar que essa plataforma está também disponível para colaboradores que trabalham dentro das fronteiras nacionais.

Há um programa de alocação de profissionais estrangeiros por períodos pontuais, mas gerido 100% pela sede da EDP em Portugal.

Não há programa específico com a finalidade de atrair e reter especificamente colaboradores de um grupo (raça ou gênero).

[GRI EU15] EMPREGADOS COM DIREITO À APOSENTADORIA NOS PRÓXIMOS 5 E 10 ANOS					
A) NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS ELEGÍVEIS PARA APOSENTAR-SE AO LONGO DOS PRÓXIMOS 5 E 10 ANOS, DISCRIMINADO POR CATEGORIA E REGIÃO ^[1]					2012
1) EM 5 ANOS	SP	ES	MS	TO	AP
Diretores	6	2	0	0	0
Gerentes e supervisores ^[2]	0	1	0	0	0
Administrativo	2	4	0	1	0
Operacional / produção	2	13	0	5	1
2) EM 10 ANOS	SP	ES	MS	TO	AP
Diretores	6	2	0	0	0
Gerentes e supervisores ^[2]	4	2	0	0	0
Administrativo	9	25	1	2	0
Operacional / produção	18	49	0	8	2

[1] Foi considerada como idade para aposentadoria 65 anos completos. [2]No grupo de Gerentes e Supervisores estão incluídos os Especialistas.

[GRI EU24] PRÁTICAS PARA LIDAR COM BARREIRAS RELACIONADAS A IDIOMA, CULTURA, BAIXA ESCOLARIDADE E NECESSIDADES ESPECIAIS QUE SE INTERPÕEM AO ACESSO A ELETRICIDADE E SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA AO CONSUMIDOR, ASSIM COMO AO SEU USO SEGURO	
EDP BANDEIRANTE E EDP ESCELSA	
Práticas para evitar barreiras de comunicação	
• Rampas de acesso e banheiros adaptados a cadeirantes com placas em braile nas lojas de atendimento presencial e atendimento telefônico específico para deficientes auditivos no <i>call center</i>; • Publicações em inglês; • Disponibilização nos folhetos informativos de um telefone para deficientes auditivos.	
Práticas de conscientização sobre uso seguro de eletricidade	
• Folhetos: são disponibilizados fisicamente nas agências de atendimento com conteúdo de orientação sobre "Dicas de economia", "Segurança", "Golpes e furtos", "Direitos e deveres", entre outros. • Cartazes: são expostos nas agências de atendimento com orientações como: "Cuidados ao soltar pipa próximo à rede elétrica", "Dicas de economia", dentre outros. • Mural Digital: estão presentes nas agências de atendimento veiculando informações que auxiliam o consumidor nos cuidados diários, tais como: "Acúmulo de roupas para passar", "Desligar a TV quando ninguém estiver assistindo", e outros anúncios sobre hábitos de consumo e uso seguro de eletricidade que podem ser alterados remotamente em até quatro horas. • Agência Virtual: são disponibilizadas todas as informações e dicas aos clientes sobre o consumo e uso seguro de energia elétrica, além da prestação de serviço.	

[GRI EU27] NÚMERO DE DESLIGAMENTOS RESIDENCIAIS POR FALTA DE PAGAMENTO, DISCRIMINADOS POR DURAÇÃO DO DESLIGAMENTO E POR SISTEMA REGULATÓRIO						
A) NÚMERO DE CLIENTES, DISCRIMINADOS POR DURAÇÃO TOTAL DE TEMPO ENTRE A DESCONEXÃO E A REGULARIZAÇÃO DO PAGAMENTO DE ACORDO COM AS SEGUINTE CINCO CATEGORIAS:	EDP BANDEIRANTE			EDP ESCELSA		
	Nº DE CLIENTES			Nº DE CLIENTES		
Menos de 48 horas	130.197			97.203		
48 horas a 1 semana	39.957			23.229		
1 semana a 1 mês	25.065			37.147		
1 mês a 1 ano	19.687			42.559		
Mais de 1 ano	N.A.			1.425		
B) NÚMERO DE CLIENTES, DISCRIMINADOS POR DURAÇÃO TOTAL DE TEMPO ENTRE O ACERTO DO PAGAMENTO E A RECONEXÃO DE ACORDO COM AS SEGUINTE TRÊS CATEGORIAS:	Nº DE CLIENTES			Nº DE CLIENTES		
	2010	2011	2012	2010	2011	2012
Menos de 24 horas	48,00%	67,20%	92,05%	97,51%	45,30%	40,43%
Entre 24 horas e 1 semana	15,10%	31,70%	6,77%	1,81%	30,40%	52,70%
Mais de 1 semana	36,90%	1,10%	1,18%	0,69%	24,30%	6,86%
DESLIGAMENTOS E RECONEXÕES	N.º			N.º		
Cortes	224.659	212.247	274.918	235.114	179.771	238.775
Religações	210.610	232.208	248.308	207.891	142.486	160.347

COMPROMISSOS E ASSEGURAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

BALAUÇO SOCIAL (IBASE)

1 - BASE DE CÁLCULO			2012 VALOR (MIL REAIS)		2011 VALOR (MIL REAIS)	
Receita líquida (RL)			6.567.283		5.401.662	
Resultado operacional (RO)			973.060		1.191.979	
Folha de pagamento bruta (FPB)			247.624		257.125	
2 - INDICADORES SOCIAIS INTERNOS	VALOR (MIL)	% SOBRE FPB	% SOBRE RL	VALOR (MIL)	% SOBRE FPB	% SOBRE RL
Alimentação	25.865	10,45%	0,39%	23.767	9,24%	0,44%
Encargos sociais compulsórios	64.085	25,88%	0,98%	67.224	26,14%	1,24%
Previdência privada	10.742	4,34%	0,16%	10.322	4,01%	0,19%
Saúde	28.139	11,36%	0,43%	26.711	10,39%	0,49%
Segurança e saúde no trabalho	55	0,02%	0,00%	2.196	0,85%	0,04%
Educação	632	0,26%	0,01%	577	0,22%	0,01%
Cultura	-	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Capacitação e desenvolvimento profissional	3.723	1,50%	0,06%	3.339	1,30%	0,06%
Creches ou auxílio-creche	600	0,24%	0,01%	480	0,19%	0,01%
Participação nos lucros ou resultados	27.563	11,13%	0,42%	23.593	9,18%	0,44%
Programa de Desligamento Voluntário - PDV	-	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Outros	2.596	1,05%	0,04%	2.789	1,08%	0,05%
Total - Indicadores sociais internos	164.000	66,23%	2,50%	160.999	62,62%	2,98%
3 - INDICADORES SOCIAIS EXTERNOS	VALOR (MIL)	% SOBRE RO	% SOBRE RL	VALOR (MIL)	% SOBRE RO	% SOBRE RL
Educação	995	0,10%	0,02%	1.110	0,09%	0,02%
Cultura	2.733	0,28%	0,04%	1.886	0,16%	0,03%
Saúde e saneamento	139	0,01%	0,00%	40	0,00%	0,00%
Esporte	1.131	0,12%	0,02%	534	0,04%	0,01%
Combate à fome e segurança alimentar	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Outros	241	0,02%	0,00%	859	0,07%	0,02%
Total das contribuições para a sociedade	5.239	0,54%	0,08%	4.429	0,37%	0,08%
Tributos (excluídos encargos sociais)	2.936.534	301,78%	44,71%	3.254.770	273,06%	60,25%
Total - Indicadores sociais externos	2.941.773	302,32%	44,79%	3.259.204	273,43%	60,34%
4 - INDICADORES AMBIENTAIS	VALOR (MIL)	% SOBRE RO	% SOBRE RL	VALOR (MIL)	% SOBRE RO	% SOBRE RL
Investimentos relacionados com a produção/ operação da empresa	44.736	5%	0,68%	29.405	2,47%	0,54%
Investimentos em programas e/ou projetos externos	0	0%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Total dos investimentos em meio ambiente	44.736	5%	0,68%	29.405	2,47%	0,54%
Quanto ao estabelecimento de "metas anuais" para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/ operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa						
			(X) não possui metas () cumpre de 51 a 75% () cumpre de 0 a 50% () cumpre de 76 a 100%			
			() não possui metas () cumpre de 51 a 75% () cumpre de 0 a 50% (X) cumpre de 76 a 100%			
5 - INDICADORES DO CORPO FUNCIONAL	2012		2011			
Nº de empregados(as) ao final do período	2.641		2.600			
Nº de admissões durante o período	418		364			
Nº de empregados(as) terceirizados(as)	8.772		7.485			
Nº de estagiários(as)	119		186			
Nº de empregados(as) acima de 45 anos	747		849			
Nº de mulheres que trabalham na empresa	599		586			
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	19,86%		19,10%			
Nº de negros(as) que trabalham na empresa (1)	355		380			
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)	1,41%		4,30%			
Nº de pessoas com deficiência ou necessidades especiais	70		80			

6 - INFORMAÇÕES RELEVANTES QUANTO AO EXERCÍCIO DA CIDADANIA EMPRESARIAL			2012		META 2013	
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa ⁽²⁾			49,94		49,94	
Número total de acidentes de trabalho ⁽³⁾			119		0	
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	() direção (x) direção e gerências () todos(as) empregados(as)		() direção (x) direção e gerências () todos(as) empregados(as)		() direção (x) direção e gerências () todos(as) empregados(as)	
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	(x) direção e gerências () todos(as) empregados(as) () todos(as) + Cipa		(x) direção e gerências () todos(as) empregados(as) () todos(as) + Cipa		(x) direção e gerências () todos(as) empregados(as) () todos(as) + Cipa	
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	() não se envolve (x) segue as normas da OIT () incentiva e segue a OIT		() não se envolverá (x) seguirá as normas da OIT () incentivar e seguirá a OIT		() não se envolverá (x) seguirá as normas da OIT () incentivar e seguirá a OIT	
A previdência privada contempla:	() direção () direção e gerências (x) todos(as) empregados(as)		() direção () direção e gerências (x) todos(as) empregados(as)		() direção () direção e gerências (x) todos(as) empregados(as)	
A participação dos lucros ou resultados contempla:	() direção () direção e gerências (x) todos(as) empregados(as)		() direção () direção e gerências (x) todos(as) empregados(as)		() direção () direção e gerências (x) todos(as) empregados(as)	
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	() não são considerados () são sugeridos (x) são exigidos		() não serão considerados () serão sugeridos (x) serão exigidos		() não serão considerados () serão sugeridos (x) serão exigidos	
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	() não se envolve () apóia (x) organiza e incentiva		() não se envolverá () apoiará (x) organizar e incentivar		() não se envolverá () apoiará (x) organizar e incentivar	
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as): (na empresa, no Procon, na justiça)	86.387	4.831	10.846	77.748	4.638	N/A
% de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas:	96%	99,71%	38%	100%	100%	44%
Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):	4.133.100		4.270.459		4.270.459	
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):	71% governo 5% colaboradores(as) 3% acionistas 10% terceiros 11% retido		72% governo 5% colaboradores(as) 3% acionistas 11% terceiros 8% retido		72% governo 5% colaboradores(as) 3% acionistas 11% terceiros 8% retido	
7 - OUTRAS INFORMAÇÕES						
(1) Abrange negros e pardos que trabalham na empresa. (2) Para este indicador não foram considerados os salários do Presidente e VPs pois apesar da remuneração ser paga pelo Brasil, a decisão sobre os valores é realizada em Portugal. Já os Conselheiros, não foram considerados por não comporem o headcount do Grupo. (3) Este número inclui os acidentes com e sem afastamento, envolvendo funcionários próprios e terceiros. Esta empresa não utiliza mão de obra infantil ou trabalho escravo, não tem envolvimento com prostituição ou exploração sexual de criança ou adolescente e não está envolvida com corrupção. O grupo EDP no Brasil é signatário do pacto contra o trabalho escravo e infantil. Nossa empresa valoriza e respeita a diversidade interna e externamente. Informações não auditadas. Responsável pelas informações: Gerência Executiva de Inovabilidade (sustentabilidade.edp@edpbr.com.br).						

COMPROMISSOS E ASSEGURAÇÃO
PARA A SUSTENTABILIDADE

NBCT-15

INFORMAÇÕES DE NATUREZA SOCIAL E AMBIENTAL GESTÃO DO CAPITAL HUMANO					
REMUNERAÇÃO BRUTA* (R\$ MIL)		2011		PERÍODO 2012 2012	
Empregados		R\$ 167.450,09		R\$ 168.897,70	
Administradores		R\$ 11.345,09		R\$ 15.067,83	
Terceirizados		-		-	
Autônomos		-		-	
Total		R\$ 178.795,18		R\$ 183.965,54	
REMUNERAÇÕES DA ENTIDADE (R\$)					
Maior				48.694,28	
Menor				993,58	
Relação maior/menor				49,01	
GASTOS (R\$ MIL) COM COLABORADORES RELATIVOS À		EMPREGADOS	ADMINISTRADORES	TERCEIRIZADOS	AUTÔNOMOS
Encargos sociais		64.085	-	-	-
Alimentação		25.865	-	-	-
Transporte		0	-	-	-
Previdência privada		10.742	-	-	-
Saúde		28.139	-	-	-
Segurança do trabalho e saúde ocupacional		55	-	-	-
Educação		632	-	-	-
Cultura		0	-	-	-
Capacitação e desenvolvimento profissional		3.723	-	-	-
Creches ou auxílio-creches		600	-	-	-
Programa de Desligamento Voluntário - PDV		0	-	-	-
PLR		27.563	-	-	-
Outros		2.596	-	-	-
QUADRO FUNCIONAL					EDP TOTAL
Admissões					418
Demissões					290
Estagiários					119
Portadores de necessidades especiais					70
Prestadores de serviço terceirizados					8772
Porcentagem de ocupantes de cargo de chefia do sexo masculino (%)					80,14%
Porcentagem de ocupantes de cargo de chefia do sexo feminino (%)					19,86%
CLASSIFICAÇÃO POR GÊNERO					
Empregados do sexo masculino					2042
Empregados do sexo feminino					599
CLASSIFICAÇÃO POR IDADE					
Empregados menores de 18 anos					0
Empregados de 18 a 35 anos					1217
Empregados de 36 a 60 anos					1394
Empregados acima de 60 anos					30
CLASSIFICAÇÃO POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE					
Empregados analfabetos					0
Empregados com ensino fundamental completo					51
Empregados com ensino médio completo					1333
Empregados com ensino técnico completo					0
Empregados com ensino superior completo					934
Empregados pós-graduados					73
JURÍDICO					
AÇÕES TRABALHISTAS					
Total de processos trabalhistas movidos contra a entidade					1.952
Número de processos julgados procedentes					146
Número de processos julgados improcedentes					289
Valor total de indenizações e multas pagas por determinação de justiça (R\$)					30.438.880,00
COMUNICAÇÃO					
RELAÇÕES COM A COMUNIDADE					
Investimentos em educação (R\$ Mil)					995
Investimentos em cultura (R\$ Mil)					2733
Investimentos em saúde e saneamento (R\$ Mil)					139
Investimentos em esporte e lazer (R\$ Mil)					1131
Investimentos em alimentação (R\$ Mil)					0
Outros					241

INFORMAÇÕES DE NATUREZA SOCIAL E AMBIENTAL		PERÍODO 2012
GESTÃO COMERCIAL		
RELAÇÕES COM OS CLIENTES		
Número de reclamações recebidas diretamente na entidade		89.080
Número de reclamações recebidas por meio de órgãos de proteção e defesa do consumidor		4.831
Número das reclamações atendidas - na Empresa (%)		96,32%
Número das reclamações atendidas - no Procon (%)		99,71%
Número das reclamações atendidas - na Justiça (%)		38%
Montante de multas e indenizações a clientes, determinadas por órgãos de proteção e defesa do consumidor ou pela justiça (R\$)		6.244.916,00
Ações tomadas pela entidade para sanar ou minimizar as reclamações	Foi realizado, em 2012, um intenso trabalho voltado à redução das reclamações de clientes. Esse trabalho envolveu as áreas de operação das Distribuidoras, visando melhor identificar as causas das principais dificuldades nos processos atuais da organização. Foram criados grupos de trabalho e uma área específica para endereçar as reclamações recebidas e melhorar os processos da companhia.	
MEIO AMBIENTE		
Relações com o Meio Ambiente		
Investimentos e gastos com manutenção para a melhoria do meio ambiente (R\$ Mil)		24.138,00
Investimentos e gastos com a educação ambiental para colaboradores (R\$ Mil)		140,76
Investimentos e gastos com a educação ambiental para a comunidade (R\$ Mil)		186,36
Investimentos e gastos com outros projetos ambientais (R\$ Mil)		20.270,88
Quantidade de processos ambientais, administrativos e judiciais movidos contra a entidade		42
Valor das multas e das indenizações relativas à matéria ambiental, determinadas administrativa e/ou judicialmente (R\$)		0
Passivos e contingências ambientais (R\$)		107.448
(*) Remuneração Bruta = salários, bonificações, adicionais, abonos, gratificações, 13º salário e PLR (Participação nos Lucros e Resultados).		
Nota: Pecém está incluído na proporção de 50%.		

COMPROMISSOS E ASSEGURAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

CARTA DE ASSEGURAÇÃO DOS AUDITORES INDEPENDENTES



KPMG Risk Advisory Services Ltda. R. Dr. Renato Paes de Barros, 33 04530-904 - São Paulo, SP - Brasil Caixa Postal 2467 01060-970 - São Paulo, SP - Brasil	Central Tel Fax Nacional Internacional Internet	55 (11) 2183-3000 55 (11) 2183-3001 55 (11) 2183-3034 www.kpmg.com.br
---	--	--

Relatório de asseguração limitada dos auditores independentes

Aos
Acionistas e demais partes interessadas da
EDP – Energias do Brasil S.A.
São Paulo - SP

Introdução

Fomos contratados com o objetivo de aplicar procedimentos de asseguração limitada sobre as informações de sustentabilidade divulgadas no Relatório de Sustentabilidade da EDP – Energias do Brasil S.A., relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012.

Responsabilidades da administração da Companhia

A Administração da EDP é responsável pela elaboração e apresentação de forma adequada das informações de sustentabilidade divulgadas no Relatório de Sustentabilidade de acordo com as Diretrizes para Relatórios de Sustentabilidade da *Global Reporting Initiative* – GRI (GRI-G3.1) e com os controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas informações livres de distorções relevantes.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é expressar conclusão sobre as informações de sustentabilidade divulgadas no Relatório de Sustentabilidade, com base no trabalho de asseguração limitada conduzido de acordo a NBC TO 3000 (Trabalhos de Asseguração Diferente de Auditoria e Revisão), emitida pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), que é equivalente à norma internacional ISAE 3000, emitida pela Federação Internacional de Contadores, aplicáveis às informações não financeiras históricas. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas, incluindo requisitos de independência e que o trabalho seja executado com o objetivo de obter segurança limitada de que as informações divulgadas no Relatório de Sustentabilidade, tomadas em conjunto, estão livres de distorções relevantes.

Um trabalho de asseguração limitada conduzido de acordo com a NBC TO 3000, equivalente à ISAE 3000, consiste principalmente de indagações à Administração da EDP e outros profissionais da Companhia envolvidos na elaboração das informações divulgadas no Relatório de Sustentabilidade, assim como pela aplicação de procedimentos analíticos para obter evidência que nos possibilite concluir na forma de asseguração limitada sobre as informações de sustentabilidade divulgadas no Relatório de Sustentabilidade.

KPMG Risk Advisory Services Ltda., uma sociedade simples brasileira, de responsabilidade limitada, e firma-membro da rede KPMG de firmas-membro independentes e afiliadas à KPMG International Cooperative ("KPMG International"), uma entidade suíça.

KPMG Risk Advisory Services Ltda., a Brazilian limited liability company and a member firm of the KPMG network of independent member firms affiliated with KPMG International Cooperative ("KPMG International"), a Swiss entity.



Os procedimentos aplicados compreenderam:

- (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância, o volume de informações quantitativas e qualitativas e os sistemas operacionais e de controles internos que serviram de base para a elaboração das informações de sustentabilidade divulgadas no Relatório de Sustentabilidade da EDP;
- (b) o entendimento das metodologias de cálculos e dos procedimentos para a compilação dos indicadores através de entrevistas com os gestores responsáveis pela elaboração das informações;
- (c) aplicação de procedimentos analíticos sobre as informações quantitativas e indagações sobre as informações qualitativas e sua correlação com as informações divulgadas no Relatório de Sustentabilidade;
- (d) confronto dos indicadores de natureza financeira com as demonstrações financeiras e/ou registros contábeis;
- (e) verificação se os limites organizacionais e operacionais definidos pela EDP para a elaboração dos Relatórios de Sustentabilidade estão alinhados aos critérios estabelecidos pela *Global Reporting Initiative* – GRI;

Os trabalhos de asseguração limitada compreenderam, também, a aderência às diretrizes e critérios da estrutura de elaboração AA 1000 APS (2008) aplicável na elaboração das informações constantes do Relatório de Sustentabilidade.

Acreditamos que os procedimentos aplicados e que as evidências obtidas em nosso trabalho são suficientes e apropriadas para fundamentar nossa conclusão na forma limitada.

Alcance e limitações

Nosso trabalho teve como objetivo a aplicação de procedimentos de asseguração limitada sobre as informações de sustentabilidade divulgadas no Relatório de Sustentabilidade da EDP, não incluindo a avaliação da adequação das suas políticas, práticas e desempenho em sustentabilidade.

Os procedimentos aplicados não representam um exame de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Adicionalmente, nosso relatório não proporciona asseguração limitada sobre o alcance de informações futuras (como por exemplo: metas, expectativas e projeções) e informações descritivas que são sujeitas a avaliação subjetiva.

Em um trabalho de asseguração limitada os procedimentos aplicados são menos extensos do que aqueles aplicados em um trabalho de asseguração razoável, portanto o nível de asseguração obtido é menor que de um trabalho de asseguração razoável. Dessa forma, não expressamos uma opinião de asseguração razoável sobre as informações de sustentabilidade divulgadas no Relatório de Sustentabilidade da EDP.

COMPROMISSOS E ASSEGURAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE



Conclusão

Com base nos procedimentos realizados, descritos neste relatório, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a acreditar que as informações de sustentabilidade divulgadas no Relatório de Sustentabilidade da EDP, relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012 não foram compiladas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com as Diretrizes de Relatórios de Sustentabilidade da *Global Reporting Initiative* – GRI (GRI-G3.1) e com os registros e arquivos que serviram de base para a sua preparação.

São Paulo, 22 de março de 2013

KPMG Risk Advisory Services Ltda.
CRC 2SP023233/O-4

Eduardo V. Cipullo
Contador CRC 1SP135597/O-6

DECLARAÇÃO EXAME DO NÍVEL DE APLICAÇÃO PELA GRI



Declaração Exame do Nível de Aplicação pela GRI

A GRI neste ato declara que **EDP - Energias do Brasil, S.A.** apresentou seu relatório “Relatório Anual de Sustentabilidade 2012” para o setor de Serviços de Relatório da GRI, que concluiu que o relatório atende aos requisitos de Nível de Aplicação A+.

Os Níveis de Aplicação da GRI comunicam quanto do conteúdo das Diretrizes G3.1 foi aplicado no relatório de sustentabilidade enviado. O Exame confirma que o conjunto e número de itens de divulgação exigidos para aquele Nível de Aplicação foram cobertos pelo relatório e que o Sumário de Conteúdo da GRI é uma representação válida das informações exigidas, conforme descritas nas Diretrizes G3.1 das GRI. Para a metodologia, ver www.globalreporting.org/SiteCollectionDocuments/ALC-Methodology.pdf

Os Níveis de Aplicação não fornecem um parecer sobre o desempenho de sustentabilidade da organização relatora nem sobre a qualidade das informações contidas no relatório.

Amsterdã, 04 de abril de 2013

Nelmar Arbex
Vice-Presidente
Global Reporting Initiative



O “+” foi acrescentado a este Nível de Aplicação porque EDP - Energias do Brasil, S.A. submeteu (parte de) seu relatório a verificação externa. A GRI aceita a soberania da própria organização na escolha da organização responsável pela verificação externa e na decisão do escopo da verificação.

A Global Reporting Initiative (GRI) é uma organização baseada em redes pioneira no desenvolvimento da estrutura para elaboração de relatórios de sustentabilidade mais usada no mundo e está comprometida com sua melhoria contínua e aplicação em todo o mundo. As Diretrizes G3 da GRI estabeleceram os princípios e indicadores que as organizações podem usar para medir e relatar seu desempenho econômico, ambiental e social. www.globalreporting.org

Isenção de Responsabilidade: No caso do relato de sustentabilidade incluir links externos para materiais audiovisuais, entre outros, esta declaração irá referir-se apenas ao material submetido à GRI no momento do Exame em 26 de março de 2013. A GRI exclui expressamente a aplicação desta declaração a alterações posteriores aos referidos materiais.

INFORMAÇÕES CORPORATIVAS

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Antônio Luis Guerra Nunes Mexia (Diretor-Presidente)
Ana Maria Machado Fernandes
Nuno Maria Pestana de Almeida Alves
Jorge Manuel Pragana da Cruz de Moraes
Pedro Sampaio Malan
Francisco Carlos Coutinho Pitella
Modesto Souza Barros Carvalhosa
Paulo Cesar Hartung Gomes

DIRETORIA-EXECUTIVA

Ana Maria Machado Fernandes (Diretor-Presidente)
Miguel Dias Amaro
Luiz Otavio Assis Henriques
Miguel Nuno Simões Nunes Ferreira Setas

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Maytê Souza Dantas de Albuquerque
Tel.: (55) 11 2185-5030
ri@edpbr.com.br

ENDEREÇO DA SEDE |GRI 2.4|

Rua Bandeira Paulista, 530
04532-001 Itaim Bibi – São Paulo – SP – Brasil
Tel.: 11 2185-5000
www.edpbr.com.br

CÓDIGO DE NEGOCIAÇÃO NA BOVESPA: ENBR3

ATENDIMENTO AOS ACIONISTAS

Banco Itaú Unibanco S.A. – Departamento de Atendimento Unificado
Av. Eng. Armando de Arruda Pereira, 707 – 10º andar
Torre Eudoro Villela
04344-902 – São Paulo – SP
Tel.: (55) 11 5029-7780
Website: www.itaucustodia.com.br

AUDITORES INDEPENDENTES

KPMG (dados financeiros e socioambientais)

CRÉDITOS

EDIÇÃO

EDP Energias do Brasil S.A.

COORDENAÇÃO-GERAL

Gestão Executiva de Inovação e Sustentabilidade

REDAÇÃO

Gestão Executiva de Inovação e Sustentabilidade
Gestão Origami

PROJETO GRÁFICO, DIAGRAMAÇÃO E EDITORAÇÃO

Vendo Comunicação

FOTOS

Celso Oliveira, César Diniz, Danião A. Francisco, Eduardo Liotti, Fabiano Panizzi, Gladstone Campos, Márcio Di Pietro, Jairo Lima, Jordan Serra, Weverson Rocio e William Charles.

IMPRESSÃO

Sigma Gráfica e Editora

EQUIPE DE CONTEÚDO

Adão Maia	Evandro Scopel	Lucca Zamboni
Adeuvaldo Labre	Ewaldo Nogueira	Luciano de Abreu
Adilson Herzog	Fabiana Hernandez	Luciano Pereira Junior
Adriano Campos	Fábio Micerino	Luis Gouveia
Alan Santiago	Fabio Oliveira	Marcela Rodrigues
Albert Bovareto	Felipe de Souza	Marcelo Brito
Alexandre Barcelos	Felipe Freitas	Marcelo Piccolo
Alexandre Gonçalves	Fernanda Magalhães	Marcelo Torezani
Amadeu Wetler	Fernanda Pavarin	Márcia Inoue
Ana Schneider	Fernanda Santiago	Marcos Campos
Ana Veiga	Fernando Baldotto	Marcos Penna
Anaí Fogaça	Fernando Saliba	Marcos Vinícius Bento
André Stasi	Flávia Ramos	Maria Angela Alencar
Andrea Menezes	Flávia Simião	Mariana Savarezze
Anna Julia de Souza	Francielle Monteiro	Marta Yabuuti
Anna Luisa Bacellar	Gisele Castrizana	Michel Itkes
Antonio Figueiredo	Giuliano Vitorino	Natasha Lavinski
Archimedes Pereira	Gustav Costa	Neusa Hackenhaar
Bernardo Marangon	Gustavo Gaspar	Nuno Rebelo de Sousa
Bruna Pegler	Helder Costa	Olga Naomi
Bruna Yabuki	Iná Rebouças	Patricia Motta
Bruno Curione	Isabela Zortelle	Paulo Ramicelli
Bruno de Souza	Ivana Capanema	Pedro Sirgado
Camila Gabriela Alves	Ivo Silva	Rafael Borgheresi
Camila Passaretti	Jaime Nomura	Raphael Veigas
Carla da Silva	Jeanete Ferrão	Regina Bi
Carlos Andrade	Jeferson Marcondes	Renan Sobral
Carlos Ewald	João Bosco Ferreira	Renata Almeida
Carlos Gustavo Areias	João Brito Martins	Renata Cabelho
Cesare Barghetti	João Carlos Guimarães	Renato Fontanesi
Charles Ribeiro	João Paulo Niggli	Renato Volponi
Claudia Primo	João Pedro da Mota	Ricardo Agostini
Claudinei Paris	Joel Parizi	Ricardo Santos
Claudinei Silva	Joelcio Scalfoni	Rita Marques
Cleber dos Santos	Jorge Guerreiro	Roberto Leão
Cleverson Murakawa	José Augusto Mattos	Rodney Pereira
Daniel F. da Silva	José Cherem	Rodrigo Barbosa
Daniel Pepe	José Delai Jr.	Rodrigo Freitas
Daniel Santiago	José H. Machado	Rodrigo Nogueira
Daniel Vaz	José Pascon	Rodrigo Pelizzon
Danilo Dantas	Josilaine Esteves	Rogério Pacheco
Diego Lourenço	Juliano Furian	Rosana Ferreira
Dione Freitas	Juliano Junker	Rosana Santana
Ednalva Santos	Julio Galvão	Salete Carneiro
Edson Akira	Karine Barna	
Edson Caldeira	Kassia Amendola	
Edson Silva Júnior	Kátia Duque	
Eduardo Altoe	Leonardo Kimio	
Eduardo Ferraz	Leonardo Vieira	
Elaine Ferreira	Lidiana Sousa	
Elcio Cruz	Lino Pedroni	
Elisa Saeko	Lorenzo Charpinel	
Emerson Santos	Lucas Macedo	

